



VAMPIRE mine

ALINE HUNTER



Minha Vampira

VAMPIRE MINE

Série Alfa e Ômega
Livro Três



Aline Hunter



Envio: Soryu

Tradução: Lili

Revisão Inicial: Silas Fiorella

Leitura Final: Chayra Moom

Formatação: Chayra Moom

Verificação: Chris Fernandes

Informações sobre a série

Sobre a Série *Série Alfa e Ômega - By Aline-Hunter*



1

2



4

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book.

O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."



Por favor não copiar nossos arquivos no facebook.

Se você viu algum arquivo do PL no Facebook,
sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL, ajude!

Quem gosta, respeita!

Não publique diretamente no facebook,
não exponha o grupo de forma desnecessária.



Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo.

Se não gostou da tradução,
leia o livro no idioma original.

Equipe de Tradução Pégasus Lançamentos



Sinopse

Uma ligação tão infinita quanto o tempo. Uma união proibida, selada pelo sangue.

Como o Alfa de Nova York, Trey sempre colocou as necessidades de sua matilha acima de tudo - até que a companheira que ele esperou séculos para encontrar entrou em sua vida e lhe deu um gostinho do que estava perdendo. Sadie - sedutora, bonita e totalmente cativante é também algo que os shifters devem evitar a todo o custo, uma vampira. Chocado ao saber de sua identidade, Trey virou as costas para a única mulher que poderia completá-lo.

Agora, percebendo que ele está jogando fora a única pessoa sem a qual não pode viver, Trey caça Sadie e desafia a tradição. O desejo sexual entre eles é inegável, cada vez que se encontram seus corpos ardem. Sadie tenta resistir, mas ele se recusa a deixá-la ir, usando o desejo e a necessidade que ela tem por seu sangue para mantê-la perto. Com o perigo se aproximando, é necessário anunciar seu acasalamento para a matilha, o quanto antes. Para manter a sua fêmea, ele está disposto a perder tudo o que já conheceu.

Prologo



Dor - crua e intensa - bateu em Sadie Dumus.

Era como uma criatura viva que serpenteasse através de seu organismo e arranhasse suas vísceras. Era consequência da fome, seu corpo exigia o sustento necessário para sobreviver. O horror a varreu quando ela apertou a mão contra o abdômen, desejando que a agonia desaparecesse. Seus músculos se rebelaram, flexionando sob seus dedos contorcidos, criando mais miséria. A secura na garganta tornava difícil respirar. A fome e a sede de sangue pareciam que estavam vivas, e não estavam mais dispostas a serem contidas.

Agora não. Deusa. Agora não.

Ela estava tão perto do seu objetivo, com o pé quase tocando a linha de chegada. Finalmente, depois de meses de trabalho, ela conseguiu localizar Aldon Froste seu covil. Era o único lugar em que ele estaria vulnerável, o único lugar que ela poderia descobrir seus segredos. Levou tanto tempo, tanta paciência. Ele sabia muito bem como esconder seus rastros, levando-a por um caminho, apenas para perdê-lo de vista em seguida.

Hoje à noite, finalmente, ela conseguiu descobrir onde ele escondia sua bunda.

Ela o seguiu com sucesso, usando todos os recursos à sua disposição. Ela permaneceu invisível, se escondeu e observou. O bastardo tinha finalmente ido para um beco, e ela teve certeza que aquele era o caminho para seu esconderijo. O coven de Sadie via Aldon como uma ameaça para a cidade. Ele era um vampiro desonesto que foi atraído para o lado escuro da magia. Como protetora e executora do coven, era seu trabalho e dever levá-lo para suas *Irmãs de Magia*. O que ela não imaginou é que estaria assim tão fraca quando a oportunidade, finalmente, surgisse.

Tão fraca como um gatinho recém-nascido.

A magia dentro dela estava muito fraca, e a reserva final de energia que seu corpo devastado tinha conseguido armazenar, estava no limite. Ela lutou, desejando que seus músculos esgotados continuassem obedecendo apenas um pouco mais. Ela assumiu um grande risco ao usar o pouco poder que ainda tinha para segui-lo, mas precisou fazê-lo porque tinha medo de que se ela não encontrasse o covil em breve, nunca conseguiria.

Seu coração desacelerou e ela sentiu uma dor horrível em seu peito. Sem nutrientes essenciais, seus órgãos estavam desfalecendo. Era só uma questão de tempo. Sabia disso. Ela pensou que estaria pronta quando o momento chegasse. Sua existência havia se tornado uma gaiola de espelhos, refletindo o passado, momento a momento. Lembrando-a, a todo instante, do que ela tinha feito para si mesmo.

Iria morrer. Era inevitável.

Não havia ninguém para culpar, além de si mesmo.

Seus pés tropeçaram, fazendo um barulho perigosamente alto.

Merda.

Leigh tinha dito a ela para ser honesta com o coven e contar sobre as circunstâncias, mas ela não o fez. Se descobrissem que ela tinha se alimentado de um lobisomem, eles a evitariam ou a matariam. Apesar do fato de que o coven iria ficar temporariamente indefeso, eles não iriam correr riscos desnecessários. Um vampiro que possuía seu sangue ligado ao de um lobisomem seria uma grande fraqueza em um combate. Ela nunca se alimentaria de outro, o que significava que ela não podia beber de um estranho se houvesse necessidade de curar-se. Ela também não seria capaz de se mover de um lugar para outro, se suas *Irmãs de Magia* decidissem que era hora de uma mudança de ambiente. Ela somente era importante se tivesse a capacidade de se adaptar. Ela somente era necessária se estivesse pronta e disposta para fornecer o que eles precisassem.

Ela era a executora do coven, a encarregada de sua proteção.

Seu estômago se agitou, uma bola de fogo irrompeu em seu intestino, implorando por algo - qualquer coisa - para aliviar a tortura persistente. Empurrando seu punho fechado em seu ventre, ela rezou por alívio. Ela sabia que chegaria a isso. As últimas semanas foram um inferno. Cada dia era como areia deslizando através de uma ampulheta, cada grão perdido tornando-se mais um prego no seu caixão. Seu tormento estava além da fome neste momento. O último sangue que ela tinha ingerido com sucesso foi há muito tempo, até havia esquecido. Ela

tinha sorte por ter sobrevivido tanto tempo - pouco mais de dois meses - sem o alimento necessário para sustentar sua vida.

O homem que estava sendo seguido parou. Suas narinas farejando, seu grosso cabelo loiro deslizando sobre o ombro quando ele se virou. Ela tentou não entrar em pânico. Vampiros podiam cheirar o medo e ela não tinha forças para mascarar o odor. Não com sua energia caindo tão rapidamente, até respirar era como uma bomba-relógio.

- Não se preocupe em tentar se esconder. Eu posso sentir você. Revele-se.

Para sua absoluta mortificação, sua magia escolheu aquele momento para desaparecer.

Filho da puta.

Ali estava ela, cara a cara com uma ameaça que não podia combater. Em seu atual estado, Aldon poderia quebrá-la como um galho. Ela não podia fazer nada, nem podia se defender. Sua visão turva, as batidas de seu coração lento ricocheteando em sua cabeça. Droga. Ela estava sucumbindo mais rápido do que ela pensava ser possível.

Felizmente, ele não sabia disso.

Ainda não.

Ele deu um passo mais perto, avaliando-a. Ele era tão alto, como a porra de um edifício pairando sobre ela. Seus ombros eram muito mais amplos do que os dela, músculos visíveis sob o seu casaco. Embora pálido como todos os vampiros eram propensos a ser, sua pele tinha um tom

moreno. Ele se misturava com os mortais e imortais, bonito de se ver, mesmo que impossível de tocar. Como se ele precisasse de outra arma contra vítimas indefesas e totalmente impotentes contra ele.

Vampiro bastardo.

- Por que você está me seguindo?

- Quem disse que eu estou lhe seguindo? - Graças a Deusa sua voz soou forte, sua declaração pareceu tão confiante. - É uma bela noite para caçar. Decidi aproveitar. - Ela arqueou uma sobrancelha, dando-lhe um sorriso. - Criaturas noturnas costumam se cruzar vez ou outra.

- É verdade. - Sua expressão não revelou nada do que ele pensava, suas íris azul claras brilhando no escuro. - Mas de alguma forma eu não acho que seja esse o caso.

Ela queria pensar em uma resposta espirituosa, mas uma onda de cansaço a impediu.

Fadiga a varreu, pontos brancos manchando sua visão. Orgulho a impediu de cair diante dele. Ela estendeu os braços, na tentativa de permanecer na posição vertical. Como ela conseguiu se manter em pé por tanto tempo? Como ela conseguiu convencer-se de que ainda estava no controle?

Uma lembrança passou pela sua mente, fazendo seu fraco coração pular uma batida. Mesmo agora - com todo o tempo que havia passado - ainda doía quando pensava nele. Seus olhos ardiam pelas lágrimas não derramadas, pelo desejo ardente e pelas dores de cabeça, formando um

nó na garganta. Lembrou-se de Trey descansando ao seu lado, suas belas íris douradas escondidas atrás de pálpebras fechadas, uma pitada de sombra escura que revestia o queixo. Ele parecia tão diferente, então, incapaz de defender-se, preso em uma jaula como um animal maldito.

A visão a irritava e aterrorizava ao mesmo tempo. O homem era mais do que capaz de cuidar de si mesmo, ainda assim tinha se metido em problemas. Ele tinha sido capturado pelos Pastores -fanáticos religiosos, determinados a destruir os shifters um por um-e poderia não ter tido um final feliz. Eles o teriam torturado, usando todas as armas em seu arsenal, antes de matá-lo.

De jeito nenhum. Ela não tinha sido capaz de deixar isso acontecer.

Uma mordida tinha selado seu destino.

Ao salvar a vida dele, ela sacrificou a sua própria.

Mesmo agora, ela podia sentir o gosto do sangue dele, sentir seu clitóris pulsando em resposta à lembrança, seu corpo formigando em vários lugares sensíveis. O primeiro gole foi o melhor, descendo por sua garganta como ambrosia, tão bom que ela sabia que nunca encontraria nada igual. Ele ser um shifter significava que ela começaria a curar imediatamente, apesar da gravidade de seus ferimentos. Mas, durante todo o tempo, sua maior preocupação foi lutar contra um orgasmo diferente de qualquer outro, mortificada com a ideia de usá-lo, de tirar dele mais do que ele estava disposto a dar.

Já era ruim o suficiente beber sem haver pedido seu consentimento.

Um gemido escapou de seus lábios e ela caiu de joelhos. Tentou se concentrar na lembrança e não na dor. Isso era tudo o que estava ao seu alcance. Lembranças do que ela queria, mas nunca teria. A morte não a assustava. Na verdade, o pensamento de passar para o próximo reino trouxe uma estranha sensação de calma.

Não haveria mais dor em seu corpo.

Não haveria mais dor de cabeça.

Somente a paz.

Ela sentiu braços passando ao redor dela. Ela estremeceu quando sentiu um peito musculoso contra seu ombro, seguido pela ordem silenciosa de Aldon:- Tranquila.

Ela ficou confusa e começou a perder as lembranças de Trey.

Ela estava morta? As lembranças eram apenas seu cérebro reagindo a sua morte, como um sonho que não fazia sentido?

Aldon Frost era mau. A líder de seu coven – Geneva - disse isso a ela. Durante reuniões privadas, quando ela recebeu instruções sobre a melhor forma de proteger o coven, sua líder tinha dito a Sadie que Aldon tinha que ser monitorado mais de perto do que qualquer outro. Uma vez que o seu covil fosse encontrado, Sadie teria que destruir o vampiro. Ele era uma ameaça para sua raça, era um perigo para a sua própria forma de vida.

Por que ele não me matou ainda?

Ela sentiu a firme pressão da mão dele quando ele levantou sua cabeça. Ela não abriu os olhos, permanecendo imóvel enquanto ele cheirava seu pescoço. Essa ação nos vampiros equivalia a mostrar sua barriga para um predador, era um sinal de submissão. Por mais que ela se odiasse por isso, não havia outra alternativa. Agora não. Os dentes dele afundaram facilmente, penetrando sua pele. Ela não era mais o caçador, agora era a caça. Ele soltou um suspiro de satisfação que ecoou pelo ar frio da noite. Ela estremeceu, tentando pensar em Trey, querendo se lembrar dele em seus momentos finais.

É isso. Estou prestes a morrer.

Em seguida, ele se afastou, puxando suas presas. -Criatura teimosa, - afirmou com naturalidade. -Tão orgulhosa de si mesmo. Tão arrogante. Tão previsível. Você usa seu orgulho como um escudo. Acho que eu deveria agradecer por facilitar as coisas.

Quando ela tentou lutar - determinada a, pelo menos, dar um soco no bastardo - ela sentiu.

Magia.

O calor penetrou seu peito, o primeiro alívio que sentiu nos últimos meses. Mas não estava vindo dela, estava vindo dele. Ela lutou contra a compulsão de sucumbir à vontade dele e tentou ficar acordada. Era um truque, o fascínio convidativo da magia negra. Se ela cedesse, sua alma estaria perdida. Ela tinha que lutar para manter o controle sobre a sua sanidade mental.

- Durma, - Aldon ordenou, sua voz soando como o canto de uma sereia, muito poderosa para ser desobedecida. - Durma.

Ela tentou abrir os olhos e ver o rosto em cima dela. Em vez disso a escuridão aumentou, envolvendo seus braços em volta dela, prendendo-a em seu abraço. Não havia medo, apenas conforto e segurança. Os sentimentos desorientados dela, quebrando sua tênue realidade. O abismo superou tudo, envolvendo sua mente e corpo como um cobertor, direcionando seus pensamentos para outro tempo e lugar.

Ela vislumbrou aqueles amados olhos cor de uísque, sentiu a aspereza da respiração de Trey contra seu rosto enquanto seus lábios se encontravam pela primeira vez. Ela sentiu a grama embaixo dela quando ele pressionou o próprio corpo contra ela, seus corpos moldando-se perfeitamente como se tivessem sido feitos um para o outro. Ele cheirava tão bem, bem demais. Ele tinha sido uma parte de si mesmo que ela nunca tinha realmente conhecido.

E eles seriam assim para sempre.

Talvez esse fosse realmente o fim. A morte finalmente chegou.

E o que poderia ser melhor? O que mais ela poderia pedir na hora da sua morte?

Trey era a sua própria versão dos céus.

Capítulo Um

Trey Veznor engasgou em êxtase quando sentiu a picada dos dentes contra sua pele. Elas afundaram em sua garganta, criando um pequeno filete de sangue. A necessidade sexual correu através de seu corpo, endurecendo o seu pênis, deixando suas bolas a ponto de explodir. Ele rosnou quando os dentes afiados raspavam contra seu pescoço e o toque doce de uma língua correu sobre sua carne. Apesar da dor em seus músculos, ele tentou alcançar sua amante, gemeu com o som estridente de uma sinfonia que soava em seus ouvidos, e ele se descobriu incapaz de alcançá-la porque seu corpo se recusava a obedecer.

A fúria o fez querer gritar de frustração.

A necessidade de tocar a mulher era cada vez maior.

Ela tinha sido ferida. Ele sentiu o cheiro metálico misturado ao de ferrugem e sabia que ela estava sangrando, através da ligação que eles compartilhavam sentiu as feridas que cobriam o corpo dela. Ela se sentia miserável, a dor era insuportável. Ela tinha sido ferida de uma forma que o aterrorizava. Ele nunca tinha visto a mulher destinada a ser sua companheira em um estado tão enfraquecido. Ela era forte, destemida e feroz. Ele a conhecia, ele podia senti-la. Ele pensou sobre ela tantas vezes que ela estava em seus pensamentos, mesmo quando ele não queria.

Sadie.

A pele dele rompeu em boas-vindas quando suas pequenas presas perfuraram a garganta. Seus lábios se moviam, em torno dos furos, selando-os. A sucção da sua boca, enquanto bebia, era tão doce e quente. Ele queria agarrar sua cintura fina e colocá-la em cima dele. Alguns impulsos e ele gozaria como um colegial, incapaz de se segurar o tempo suficiente para sequer pensar em afundar seu pênis dentro do refúgio do corpo de sua companheira.

O desejo só aumentava, e seu pau estava lutando contra seus jeans.

Tão perto... perto para caralho.

Ele a machucou antes, imprudente em sua indignação contra a espécie dela, mas agora ele estava determinado a fazer as coisas direito. Uma vez que a encontrasse, não iria deixá-la ir. Ele avisou-lhe que não fazia promessas que não podia cumprir.

Chega de barreiras. Chega de besteiras.

Os afiados dentes soltaram sua pele e a língua dela deslizou sobre suas feridas.

- Sadie,- ele sussurrou, tentando levantar os braços e abrir os olhos.

Ele a sentiu se afastando, seu cheiro suculento começando a desaparecer.

Droga. Ele não iria deixá-la ir. Nem que tivesse que amarrar seu rabo em sua cama e forçá-la a enfrentar que eles eram um para o outro, mesmo que isso significasse ser trancado em um quarto com sua companheira por dias.

- Sadie, - ele rugiu, lutando para levantar as pálpebras, para ver seu rosto angelical. -Ouça-me. - Era como se sua alma tivesse sido rasgada, dividida em duas quando ela desapareceu. - Maldita seja! Ouça-me!

Desta vez, quando ele tentou se mover, seu braço funcionou.

Então, alguma coisa sacudiu-o com força. -Acorde!

Ele balançou a coisa que tentava puxá-lo para longe do calor do toque de Sadie. A raiva de seu lobo se fundiu com a dele, seu grunhido foi uma ameaça clara para o idiota que tentava ficar entre ele e a mulher destinada para ele.

Eles haviam esperado muito tempo. O tempo havia se transformado em um inimigo que ele estava cansado de ter que enfrentar. Cada segundo era pura agonia. Muito mais dessa merda e ele arrebentaria como um elástico esticado além do seu limite.

Outra sacudida em seu ombro, mais forte dessa vez. -Trey, acorda porra.

Seus olhos se abriram, sua mão voou para cima e ele passou os dedos em torno de uma garganta. Mesmo com a visão turva de sono ele conseguia identificar a forma de um homem malditamente idiota que

estava se metendo onde não era desejado. Quando seu oponente não lutou com ele, ele lentamente começou a recobrar seu entendimento. Seus dedos afrouxaram quando reconheceu um membro vital da sua matilha, a única pessoa que estava ciente de sua situação e da perda que ele experimentava a cada dia que passava.

- Calma, cara, - Nathan, o seu Beta resmungou. - Eu teria deixado você sozinho, mas você estava gritando muito alto. - Trey baixou a mão e Nathan afastou-se. O Beta passou os dedos pelos cabelos, sacudindo a cabeça. - Você vai ter que se livrar dessa merda. Se os outros membros da matilha tivessem ouvido você, eles saberiam que algo está acontecendo. Inferno, eles já suspeitam que algo está fora de controle.

- Eu poderia dizer o mesmo sobre você, - Trey respondeu, sacudindo a cabeça para se livrar da lembrança dos sedosos lábios de Sadie contra seu pescoço. Ele sentou-se e passou a mão sobre o rosto. - Você não está se comportando exatamente como June Cleaver¹.

Os lábios de Nathan formaram um sorriso sarcástico. -Ao contrário de você, eu só tenho mais algumas semanas de espera. Considerando que eu tenho esperado por toda uma vida, mais alguns dias não são problema.

Filho da puta.

- Se ela voltar, - ele zombou, incapaz de se impedir de sentir inveja. - Ela poderia até mesmo já ter esquecido você.

¹ Personagem de seriado norte-americano *Leave it to Beaver*, exibido entre os anos 1957-1963, que retratava o cotidiano de uma típica família nos EUA pós-guerra. A atriz Barbara Billingsley fazia o papel de June Cleaver, a matriarca da família sempre preocupada em arrumar a casa, preparar as refeições e cuidar de sua família.

O humor desapareceu do rosto de Nathan, substituído pela raiva. Os olhos de seu Beta mudaram, suas íris passaram de marrom para dourado. -Ela me deu sua palavra.

A companheira de Nathan - uma vampira que estava de alguma forma envolvida quando Sadie tinha salvado a vida de Trey - tinha prometido voltar depois de um período de três meses. Nathan não queria dar-lhe esse tempo, mas os acontecimentos atuais o impediram de detê-la. Felizmente, devido às suas circunstâncias, os homens tinham sido capazes de partilhar as suas preocupações sobre a tomada de companheiras vampiras. No mundo shifter, tal união era proibida. Os vampiros eram criaturas mágicas, e alguns deles eram capazes de enfeitiçar os animais dentro dos shifters.

Tal feitiço podia tornar um shifter - homem ou mulher - impotente.

- Ouça, - disse Nathan, desta vez no controle de suas emoções. - Quando Leigh aparecer eu vou descobrir sobre Sadie. Assim que eu souber onde ela está vou lhe dizer. Você pode conversar com ela e resolver as coisas.

Soava como um grande plano. Pena que ela não queria falar comigo.

O momento de intimidade que ele tinha compartilhado com sua companheira tinha ido muito mal – muito, muito mal. Ele tinha bebido, contando com seu amigo, Sr. Daniels², para auxiliá-lo na tristeza. Sadie

² Uísque Jack Daniels.

havia pagado o preço por sua espiral de melancolia. Tudo o que precisou foram algumas palavras - palavras que ele não tinha a intenção de falar em voz alta, pelo amor de Deus – e ela prometeu que ele nunca mais a veria.

O jeito que ela olhou para ele... A dor que ele tinha vislumbrado em seus olhos...

Cristo o fez se sentir como um pedaço de merda.

Nathan atravessou o quarto em direção à porta. -Diskant ligou logo depois que você adormeceu. Ele organizou uma reunião com a matilha ao meio-dia.

- Deixe-me adivinhar, - ele balançou as pernas para o lado da cama, flexionando os músculos em suas costas. -A reunião vai ser aqui.

- Você é o Alfa, - Nathan respondeu por cima do ombro. - O que você acha?

Nathan desapareceu ao virar no corredor, deixando Trey olhando para o saguão vazio. Depois que Diskant tinha se mudado, entregou as chaves da sua antiga casa, uma estação de bombeiros desativada para Trey. O lugar sempre era utilizado para reuniões. Desde que Trey reassumiu como Alfa, uma responsabilidade que ele tinha abandonado para procurar quem tinha matado uma grande parte dos seus companheiros de matilha meses atrás, ele era o responsável por todos os negócios na cidade que envolviam shifters.

Ele pensou que os negócios da matilha seriam uma distração bem-vinda. Algo para aliviar as memórias de uma mulher que ele não tinha certeza se veria novamente. Em vez disso, cada encontro com os da sua espécie servia apenas como um lembrete de quão idiota ele tinha sido. Sim, ele era o Alfa. Como tal, ele sempre cuidaria daqueles que o procuravam em busca de proteção. No entanto, como shifter, era impossível para ele não fazer o mesmo com sua fêmea destinada.

Ela era tão importante, ou até mesmo mais, quanto sua matilha.

Enquanto caminhava para o banheiro adjacente, ele pensava sobre o tempo que tinha passado. Sadie o tinha resgatado de uma seita religiosa há oito semanas. Durante dois meses ele se perguntou onde ela estava e se ela estava segura. Nathan, hesitante, disse a ele sobre o que tinha visto quando Leigh o trouxe para casa. Sadie estava no carro, sangrando por todo o lugar. Nathan não tinha tido a oportunidade de inspecionar suas feridas desde que ela desapareceu no ar.

Desvanecer³, era assim que os vampiros chamavam. Alguns vampiros nasciam com o poder de se moverem de um lugar para outro instantaneamente. Isso os ajudava a se protegerem dos inimigos e se moverem sem serem detectados.

Ele ligou o chuveiro e considerou contatar Aldon Frost. O vampiro era a única pessoa que conhecia que poderia dar-lhe respostas. Infelizmente, seu contato com o sanguessuga não foi bem recebido pela matilha, o que significava que ele teria que fazer isso às escondidas. A matilha sabia que a empresa de Trey foi a responsável por instalar um

³Desaparecer.

sistema de segurança para Aldon e, que por isso, ele havia lhe prestado um favor, mas isso era tudo que a matilha sabia sobre esse assunto. Aldon estava curioso sobre o interesse de Trey nos vampiros, mas não tinha lhe feito quaisquer perguntas. Esse era um privilégio, por administrar uma empresa de segurança privada e exclusiva, ele escolhia seus clientes e trabalhava quando queria, era o seu próprio patrão em seus próprios termos.

Como seu cliente, Aldon precisou responder a várias perguntas, sem hesitar, ele precisava compartilhar informações se queria ter acesso à tecnologia top de linha. Sem mencionar que os serviços de Trey vinham com total confidencialidade. Ninguém saberia onde Aldon vivia, que tipo de sistema ele tinha comprado, ou que tipo de armadilhas ele tinha no local, para visitantes indesejados.

Deslizando a cabeça sob o jato de água quente, pensou na promessa de Nathan.

Algumas semanas.

Claro que seria foda, ele tragou, mas ele esperaria.

Como uma premonição de que coisas ruins viriam pela frente, o aviso de Sadie voltou para assombrá-lo.

Depois desta noite, você nunca vai me ver de novo. Você tem a minha palavra.

-Eu avisei para não fazer promessas que não poderia cumprir, - ele rosnou em frustração, fechando os olhos e aproveitando os jatos de água

quente batendo em suas costas. -Quando eu lhe encontrar, você será minha. Não terá como fugir de mim.

Nem agora.

Nem amanhã.

Nem nunca.

Ele desligou o chuveiro, feliz por seu cabelo ter um corte curto que não precisava de muitos cuidados, nem mesmo secador. Enquanto se enxugava, ele estudou seu reflexo. Desde que ele parou de beber a coloração de sua pele tinha voltado ao normal, embora ele ainda tivesse sombras sob seus olhos. Mas essas eram devido às noites de sono inquieto—quando, quase sempre, sonhava com Sadie. Algumas noites os sonhos eram bons, ambos se envolviam em prazeres da carne, explorando o corpo um do outro, acariciando em todos os lugares. Em outras, os sonhos eram ruins, como esse do qual ele tinha acabado de acordar, onde estava preso em seu corpo, incapaz de se mover, consciente de que assim que Sadie terminasse de beber seu sangue ela iria embora.

A campainha tocou, o que era estranho, já que a matilha normalmente invadia sua casa sempre que sentia vontade. Ele se apressou e vestiu suas roupas. Camiseta preta, calça jeans desgastada e um par surrado de botas. Há muito já havia passado a hora do almoço – talvez seis ou sete horas, se seu relógio interno estivesse funcionando bem. Talvez não fosse a matilha e Ava tinha decidido passar por ali. Normalmente, se ela tinha uma consulta com o médico - que tinha começado a monitorar a gravidez mais de perto - ela gostava de deixar sobras do jantar.

Sua boca encheu de água só de pensar nisso. A mulher certamente sabia cozinhar.

Diskant e Emory eram bastardos sortudos. Suas companheiras - Ava e Mary - haviam se tornado grandes amigas em poucas semanas. As mulheres faziam as refeições, conversavam e passavam o tempo livre juntas. Os homens colhiam os frutos dessa amizade. Não apenas tinham comida caseira todas as noites, como também podiam ir para cama com suas companheiras no final do dia. Era uma vida boa e uma que Trey queria para si mesmo.

Pare com essa merda. Coloque sua cabeça no lugar. Reunião da matilha hoje. Lembra-se?

Ele tentou ouvir a voz da razão, atravessando seus pensamentos.

Então a lógica virou de cabeça para baixo, e virou de cabeça para baixo de novo, porra.

Um perfume flutuou através de sua porta, atingindo-o como um soco certo.

O cabelo em sua nuca subiu, o seu sentido de cheiro chutou em alta velocidade. A fragrância era familiar, mas ele não conseguia identifica-la. Flashes de memória vieram à tona. Esse cheiro, não era o mesmo que estava em seus sonhos com Sadie? Cada vez que ele sonhava com ela bebendo do seu sangue, ele podia sentir que havia alguém com ela. Ele sempre sentia, ele era capaz de sentir o peso do olhar sobre ele, mas realmente nunca deu muita importância ao fato. Durante esses

encontros toda sua atenção estava concentrada na sua mulher, não em um idiota que tinha decidido aproveitar o show.

Ele puxou uma respiração profunda, seus sentidos em alerta.

Droga. O cheiro era tão reconhecível. Foda. No fundo ele o conhecia de algum lugar. Ruim? Ele também identificou vestígios do cheiro de Sadie junto com ele. O cheiro doce de sua companheira estava lá, fraco, mas estava lá.

Que porra é essa?

Dois e dois. Era uma fodida matemática simples. Bastava somar.

Ele saiu correndo do quarto e desceu correndo as escadas, seu coração pulsando, os músculos em movimento. Ele reconheceria o delicioso cheiro de Sadie em qualquer lugar, delicioso e vibrante, um afrodisíaco que foi direto para sua cabeça. Ela não estava perto, mas alguém que tinha estado em sua presença estava lá. Que Deus ajudasse a pessoa que tinha chegado a sua casa. Ele não estava com vontade de fazer perguntas. Ele estava para exigir respostas.

Ele não hesitou quando viu que o estranho em sua cozinha era uma pequena e indefesa figura feminina. O cheiro de Sadie estava mais forte agora. Apesar do medo que sentiu saindo da mulher na frente dele, ele podia sentir o cheiro de sua companheira. Seguindo em frente e ignorando o alarme no rosto da jovem, ele rosnou baixo em sua garganta. Antes que ele pudesse alcançá-la, Nathan bloqueou seu caminho. Trey rosnou, o lobo perto de ganhar terreno, querendo assumir o controle. Seu Beta agarrou seus braços, dedos ásperos cavando em sua pele. Trey

rosnou quando ele sentiu o poder, a capacidade de macho de Nathan, tentando controlar seu animal, tentando acalmá-lo com um toque.

- Tire suas mãos de mim maldito.

- Não, - Nathan retrucou, empurrando Trey para trás, ficando na cara dele. -Vá para ela e haverá sangue. Eu sou um Beta por escolha. Eu não travo batalhas. Não porque eu não posso, mas porque eu não quero. Não se esqueça disso.

O lobo uivava dentro de Trey, com dor, angústia e fúria e tentou passar por suas defesas. Por muito tempo lhe foi negado o que ele precisava, agora a besta queria o controle. Trey estava ciente de que isso aconteceria eventualmente. O animal só poderia ser mantido quieto por pouco tempo. Ele tinha medo de assustar Sadie quando eles se encontrassem novamente, pois sabia que estaria consumido pelo desejo do homem e da besta.

- Ouça, Trey. Essa é a minha mulher que você está ameaçando.

- Nathan rosnou em advertência, unhas transformadas em garras que romperam a superfície da pele de Trey. -Calma. Foda. Para trás.

Calma? Ele está falando sério?

Lobo e homem vieram juntos, querendo chegar à mulher que estava olhando-os com olhos arregalados em terror encolhida do outro lado da sala. As palavras entraram em seu cérebro, mas o significado não era totalmente claro. Por que ele deveria se importar com quem diabos ela era? A fêmea era um meio para um fim, uma maneira de conseguir o que

ele mais precisava. Ele já esperou tempo demais – um tempo longo para caralho.

- Deixe-me ir, filhote de cachorro, - ele ordenou, as palavras soando quase ilegíveis.

- Você vai se acalmar.- Os olhos de Nathan mudaram de cor, tornando-se uma sombra irreconhecível de neon verde. -Fique quieto agora, porra!

Poder bateu no corpo de Trey com a força de um trem. Raiva, frustração e necessidade sangraram juntas, reunidos em uma bola de fogo de angústia. Em um instante os sentimentos deslizaram de sua pele, tirados antes que ele pudesse impedi-lo, em um segundo estavam lá, no seguinte, sumiram. O lobo ficou em silêncio, não mais rosnando em sua cabeça, o forçando a recuar.

Nathan o soltou, fazendo uma careta, como se sentisse dor. Trey assistiu o Beta balançar de um lado para outro, abrindo os braços para se equilibrar. Nathan quase caiu, mas caiu contra o balcão, usando os braços para permanecer na posição vertical. Ele abaixou a cabeça, respirando fundo, seu rosto normalmente bronzeado e saudável estava pálido doente.

- Oh Deusa, - a pequena fêmea, encolhida em um canto, sussurrou. Seu medo era tão potente que o cheiro queimava as narinas. - Eu não deveria ter vindo aqui.

- Não tenha medo, - Nathan disse, soando tão fraco quanto ele parecia. Tentou mover-se para ela. - Eu não vou deixar ninguém lhe machucar.

Trey sabia que o Beta não conseguiria chegar à mulher. Até Nathan conseguir recuperar um pouco do poder que ele tinha usado para subjugar o lobo de Trey, ele estaria fraco como um recém-nascido. Ele deu um passo para trás, sabendo que o melhor era não se aproximar da garota. Mesmo em seu estado atual Nathan não permitiria que qualquer um, em qualquer lugar, chegasse perto de sua mulher.

- Ele precisa de sua ajuda, - Trey ordenou calmamente.- Vá para ele.

- Eu não acho que seja uma boa ideia.- Ela olhou entre os homens e, em seguida, olhou freneticamente ao redor da sala, como se estivesse refletindo sobre a melhor maneira de escapar. -Nenhum de vocês parece estável.

Nathan aliviou sua cabeça para cima, girando apenas o suficiente para ver sua companheira, Leigh.

- Ajude-o, - disse Trey, mantendo o tom leve. - Ele não vai lhe machucar.

- Você não sabe disso, - ela respondeu, com os olhos de safira quase grandes demais para seu rosto.

- Sim, eu sei. Ele não pode feri-la. Nunca. Prejudicar nossas companheiras vai contra a nossa própria natureza. - Acenando para

Nathan, informou a ela. -De agora em diante você tem o homem pelas bolas. Não há nada que ele não faria por você.

- S-Sua companheira? Que diabos isso quer dizer? - Ela guinchou e se afastou do canto, movendo-se em direção à porta, mantendo a maior distância possível entre ela e os homens na sala.

Aquele modo humano de agir da vampira o confundiu.

Sadie tinha desaparecido com facilidade. Ele tinha visto com seus próprios olhos.

Por que ela não estava usando sua habilidade, se ela tinha tanto medo?

Nathan se moveu - seu corpo gracioso, músculos flexionados mais rápido do que Trey piscou. O Beta prendeu Leigh contra a parede e passou os braços ao redor da cintura dela. Então ele se inclinou e aninhou a cabeça no oco de sua garganta. Ela tentou lutar contra o gesto tão íntimo, batendo levemente em seus braços.

- O que há de errado? - As palavras de Nathan eram tensas, mas constantes. - Você está doente. Eu quero saber por quê.

- Eu não estou doente, - ela retrucou, como se a sua observação a irritasse. Apesar disso, era óbvio que a vampira estava fraca. Por mais que se debatesse ela não conseguiu se soltar uma polegada sequer. - Eu só... Eu estou bem. Solte-me!

O Beta deslizou uma mão até o lado da cabeça dela e entrelaçou os dedos no cabelo em sua nuca. Ele a forçou a olhar para ele, inclinando a cabeça dela para trás, examinando seu rosto. Depois de alguns segundos, ele encontrou o que estava procurando. Era impossível manter segredos de Nathan. O macho se destacava por ser um mestre em ler as pessoas.

- Não, você não está.- Nathan rosnou. - Você está morrendo de fome. Foda! Eu cheiro a sua fome. Eu sinto sua dor.

Merda.

Shifters sentiam vergonha e indignação quando eles não supriam as necessidades de suas companheiras. Era automático, entrava neles a partir do momento da concepção. Então, para garantir que todos entendiam a mensagem, os homens de uma matilha sempre eram liderados com exemplos. As fêmeas precisavam ser cuidadas. Os machos forneciam abrigo, conforto e nutrição.

Inesperadamente, o medo de Leigh desapareceu e ela estreitou os olhos. - Eu não vim aqui para discutir os meus hábitos alimentares, muito obrigada. - Ela virou a cabeça e olhou para Trey. -Eu vim porque Sadie está em apuros. Eu não tenho certeza de onde e no que ela se meteu, mas tem que ser algo ruim. Ela não voltou para o coven, e ela não foi para as nossas cavernas de cura.

Terror percorreu o peito de Trey e ele parou de dar uma merda sobre as reações de Nathan ou como aterrorizada a mulher que estava nos braços do Beta estava. -Há quanto tempo ela está desaparecida?

- Quase uma semana.

Normalmente, a influência de Nathan mantinha o lobo em um estado tranquilo por algumas horas. Trey não tinha pensado que fosse possível para o animal ir de zero a sessenta em uma escala de mudança de emoções. A forma como o ódio e a animosidade se transformavam em compreensão e tranquilidade era impressionante. Alguns lobos colocavam o rabo entre as pernas por meses após Nathan dar-lhes uma ampla dose do seu poder.

Mas isso não funcionou com ele.

O lobo gritou em sua cabeça, retornando com desejo de vingança, fazendo com que a sua visão mudasse. Todos os objetos no cômodo ganharam um tom de vermelho, fazendo com que os olhos de Leigh parecessem rosa em vez de azul. Ele queria ter raiva da mulher, ele queria agarrá-la e perguntar por que diabos Sadie estava em perigo. Com medo de que ele pudesse fazer exatamente isso, ele pegou uma cadeira e a mandou voando pelos ares. A madeira se chocou na parede, quebrando em pedaços. As pontas dos seus dedos arrepiaram quando suas unhas alongaram.

- Foi por isso que eu vim.- Para seu crédito, Leigh não parecia assustada. Mesmo que ele pudesse sentir o horror em seu comportamento, ela estava tentando esconder. -Eu posso encontrá-la.

- Como? - A questão saiu em um grunhido, o homem e o lobo pedindo ao mesmo tempo.

- Da mesma forma que o encontrei depois que você foi sequestrado,
- ela murmurou, encarando-o. Ele sentiu a hostilidade, como se ela o

visse como um pedaço de merda e detestasse estar em sua presença. Ele não tinha certeza do por que. Que motivo ela tem para não gostar dele? - Eu tenho algo que pertence a ela, - continuou. - Eu posso localizá-la com isso.

- Por que não pediu ajuda ao seu coven?- Nathan interrompeu. -Por que veio a nós?

- Eles não sabem que ela sumiu.- Leigh baixou a cabeça e se remexeu. - Eu... uh...- Juntando as mãos em pequenos punhos, ela continuou: - Eu tenho dado cobertura para ela.

- Por quê?- perguntou Trey, grato por estar conseguindo recuperar o controle sobre seu lado bestial. O lobo ainda estava lá, irritado como sempre, mas pelo menos ele estava ouvindo.

O som de uma porta se abrindo foi o ruído mais indesejável que Trey já tivesse ouvido. Ele girou sobre os calcanhares e se preparou para receber seu hóspede inesperado. Ele imediatamente identificou o cheiro do visitante - uma combinação de couro e sabonete Dial⁴. Simplesmente ótimo. Qualquer outro membro da matilha que se encontrasse com seu líder e visse o estado em que ele estava, daria meia volta e cairia fora correndo. No entanto, este membro apenas sorriu e sentou à mesa.

Porra.

O único humano da matilha - Caden Stone - não rezava pela cartilha dos demais. O enorme filho da puta tinha abandonado seus

⁴ Sabonete antibactericida.

piercings faciais - mantendo apenas os brincos que se estendiam por suas orelhas - mas nem assim sua aparência era menos intimidante. Só o tamanho do bastardo gritava *foda comigo e morra*. Como Caden estava usando uma jaqueta de couro, suas inúmeras tatuagens não apareciam e ele não estava carrancudo, o que chamava a atenção para a cicatriz ao longo de seu queixo. Trey esperava que Leigh não surtasse e corresse da sala gritando.

- Querida, eu estou em casa, - Caden disse, enquanto caminhava sobre a cadeira quebrada a seus pés. - Parece que eu fiz isso na hora certa.

Bem. O arrogante idiota queria fazer parte do time? Então ele conseguiu.

- Com certeza, - Trey falou lentamente, dando um passo para o lado para bloquear Leigh e Nathan de vista. -Já que você está aqui, eu estou supondo que você sabe sobre a reunião da matilha ao meio-dia. Eu tenho umas coisas para fazer, então, vou me ausentar por algumas horas. Que tal entreter os convidados e tomar notas. Seja meu secretário por hoje.

- Nem no inferno, - Caden respondeu, de pé, parecendo a porra de uma parede de tijolos no meio da cozinha. Ele cruzou os braços sobre o peito e espalhou seus pés na largura dos ombros. -Eu não sou sua cadela.

- Diskant tem novas informações sobre os Pastores. Ele acredita que encontrou pistas sobre o grupo contratado para fazer o trabalho sujo, - Nathan falou. Trey ouviu o farfalhar de tecido – provavelmente Nathan estava puxando Leigh para mais perto dele. - Você estava esperando por

isso. Há uma boa chance de você obter os nomes dos homens que você está procurando.

Várias emoções cintilaram, no geralmente não expressivo rosto de Caden.

Descrença. Esperança.

Felicidade?

Então, seu olhar tornou-se problemático, quase desesperado.

Todo mundo sabia que devia deixar o homem em paz. Ele sofreu mais do que qualquer homem poderia sofrer, perdendo sua esposa e filho por nascer da forma mais violenta. Depois, quando ele tinha perdido toda a esperança, os Pastores o tinham recrutado, tinham enganado Caden, dizendo-lhe que os shifters tinham sido responsáveis pela morte de sua família. Foi somente depois que se encontrou com a matilha de Trey que Caden descobriu a verdade.

Os horríveis detalhes quase o destruíram.

As primeiras semanas com a matilha tinham sido difíceis. Caden era um espertalhão e gostava de apertar os botões das pessoas. Então, ele passou um tempo afastado e depois voltou. Algo havia mudado, embora Trey não pudesse dizer exatamente do que se tratava.

- Você tem certeza? - perguntou Caden, soando grave.

Nathan apareceu na visão periférica de Trey, seu braço enrolado ao redor da cintura de Leigh. Ele virou-se para que ela não ficasse totalmente visível, com o rosto escondido pela longa queda de seu cabelo escuro. -Eu recebi o telefonema ontem à noite. Diskant quer reunir as outras matilhas e compartilhar informações, mas ele lhe prometeu prioridade.

Trey sabia que Nathan estava nervoso. Ele e o Beta concordaram que era melhor informar sobre suas companheiras para a matilha depois que as coisas se acalmassem. Neste momento, os membros não confiavam em ninguém que não fosse um shifter. Se ambos contassem a verdade nesse momento, se ambos confessassem que estavam acasalados com vampiras, o caos, certamente, aconteceria.

O que significava que Cade não poderia saber quem ou o que Leigh era.

Felizmente, o homem gigantesco estava distraído e preso em seus pensamentos. Seus olhos cinzentos estavam vidrados. Ele parecia estar olhando através de todos, em direção a algo que ninguém mais podia ver. Trey fez um sinal para que Nathan e Leigh saíssem da cozinha. O lobo não gostava de esperar – ele queria ir buscar Sadie agora mesmo, mas ele conseguiu manter o controle. Ele tinha que cuidar de Cade em primeiro lugar. Então, ele poderia pôr fim à sua própria miséria.

Depois que o casal desapareceu, ele colocou a mão no ombro de Cade. - Você pode fazer isso sozinho, ou você pode deixar-nos ajudá-lo. Como um membro da matilha você tem uma voz neste processo. Nós vamos respeitar sua decisão. -Cade não respondeu, olhando para frente, a mandíbula se apertou. -Esta é a sua escolha, - Trey lembrou ao homem. - Você dá as cartas, dessa vez.

- Vá cuidar da sua merda.- Cade disse, mantendo o olhar perdido. - Vou cobri-lo até você voltar. Eu preciso pensar.

Não querendo empurra-lo, Trey baixou o braço. Ele não queria deixar Cade sozinho, mas ele não tinha qualquer alternativa. Uma vez que Sadie estivesse segura, ele retornaria para a reunião. A matilha iria decidir o que queria fazer, e eles teriam a sua vingança. Então, ele poderia abrir-se, introduzir Sadie na matilha e ver o que os esperava no futuro.

Não vai ser tão fácil e você sabe disso.

Empurrando os pensamentos negativos de lado, ele deixou a cozinha e foi em busca da pequena vampira que estava prestes a iniciar um efeito dominó. Ações sempre têm consequências. Como qualquer outra pessoa, ele só esperava ser capaz de enfrentá-las quando elas chegassem. Mesmo que ela não ficasse feliz, ele iria encontrar e reivindicar a sua fêmea. Gostando ou não, ela estava presa à bunda teimosa dele. Ele esperou o que pareceu uma eternidade para encontrá-la. Não ia deixá-la escapar de suas mãos uma segunda vez.

Depois desta noite, você nunca vai me ver de novo. Você tem a minha palavra.

Porra, não ia ser fácil.

Nem um pouco fácil.

Capítulo Dois

Você é uma idiota. Leigh tentou não entrar em pânico quando ela puxou o braço das mãos de Nathan e correu através da sala para onde ele a levou. O que você achou que aconteceria? Que eles se sentariam e ouviriam o que você teria a dizer, compartilhando uma boa xícara de chá? Eles são lobisomens! Não pessoas.

A maneira como ele a tocava dizia tudo. O homem delirava que ela era sua companheira.

Nem no inferno.

Não importava que ela estivesse atraída por Nathan. Também não importava que ela tivesse tido inúmeras fantasias sobre ele desde o primeiro encontro. O homem parecia um maldito Adônis, todo músculos, pele bronzeada, traços perfeitos e grandes olhos castanhos. Ela teria que estar realmente morta para não notar o quão quente ele era. Seu fascínio era físico, nada mais. Material emocional era algo completamente diferente. Tinha jurado que nunca iria dar o seu coração a outro homem.

Como poderia, quando ela pertencia à outra pessoa?

Brett podia até pensar que ela não estava viva, mas isso pouco importava. Enquanto vivesse, não poderia traí-lo. Eles prometeram amar um ao outro, não importando o que acontecesse. Mesmo que não pudesse ir para o seu namorado de infância e dizer-lhe o que ela tinha se tornado, estava determinada a defender até o fim sua promessa. Era culpa dela que tinha ido para uma missão muito tarde em uma noite e acabou no caminho de um vampiro louco que tinha destruído tudo de inocente sobre ela e arruinado sua vida.

- Não, você não vai fugir, - Nathan a repreendeu.

Apenas um passo para o lado e ele impediu que ela prosseguisse seu caminho para a liberdade. O que quer que lhe tivesse acontecido anteriormente, não afetou sua força e coordenação. Ele deslizou seus grandes braços ao redor da cintura dela e puxou-a em direção ao seu peito. Seu cheiro inundou-a, tão limpo, tão tentador.

- Você está tão fraca que mal pode se sustentar, - ele murmurou. - Você não pode continuar assim.

Ela lutou contra a fome quando ele espalmou a parte traseira de sua cabeça e se inclinou para que seu pescoço estivesse em frente da boca dela. Sua veia pulsante acenava para ela, tão perto que ela quase podia sentir o toque do sangue dele contra sua língua. Ela sabia que ele teria um sabor picante e doce. Balançando a ideia fora da sua mente, ela empurrou seu peito. Talvez ele não se importasse com o que aconteceria se ela cravasse os dentes em sua garganta, mas ela sim. A situação atual de Sadie era um aviso vívido. Mesmo que ele cheirasse como o céu, mesmo que ela o quisesse como o inferno em chamas, ela não podia arriscar.

- Pare de ficar me enchendo. - Ouvindo o desespero em sua voz, ela cerrou os dentes e falou:-Para trás.

- Não! - O homem enorme confrontava-a com sua própria determinação. - Eu não vou deixar você sofrer. Especialmente quando não há nenhuma razão para isso. -Nathan puxou-a para cima, levantando seus pés do chão. O nariz dela raspou na garganta dele no processo, o aroma de seu sangue tão forte que ela não conseguia ver direito. - Pegue o que você precisa de mim, diabinha.

Pela primeira vez em meses seu corpo respondeu à proximidade de um macho. Seus mamilos endureceram, quando uma onda de excitação correu de sua barriga até seu sexo. Seus caninos ameaçaram estender fora de suas gengivas, ela já podia sentir o formigamento e a queimação. As fantasias que ela tinha com ele assumiram o controle de sua mente - ela deitada embaixo dele, recebendo-o em seu corpo, implorando por mais. O peito dele coberto por uma fina camada de suor, fazendo com que os dedos dela deslizassem com facilidade por seus músculos peitorais.

O rosto de outro homem passou pela sua mente. Ele estava longe de ser tão grande ou bonito como o homem que a segurava firme, mas ele era lindo ao seu estilo.

Brett.

Você está se esquecendo dele.

O coração dela começou a bater na garganta e uma sensação de esperança perdida cresceu em seu peito. Ela percebeu a rapidez com que deixou a luxúria e a fome bloquearem seu julgamento. Foi preciso apenas

um momento de pequena intimidade com Nathan e ela tinha quase esquecido sua promessa.

Não. Não. Não.

Sua magia embora fraca devido à falta de alimentação começou a renascer. Desesperada, ela enviou uma explosão de pura energia de sua mão, atingindo-o diretamente no centro do peito. Se ela não tivesse ficado tão mortificada pelo resultado de sua ação, ela teria rido. Enquanto a corrente elétrica teria torrado um ser humano, não fez sequer cócegas naquele lobisomem. Suas pernas dobraram e ela se tornou incapaz de sustentar seu próprio peso. Felizmente para ela, parecia que ele havia desistido da ideia de alimentá-la quando precisou segurá-la, levantando-a nos braços como se ela não pesasse mais que um saco de areia.

- Isso acaba agora.- Embora a declaração fosse firme, havia tanta preocupação em sua voz que fez o seu coração saltar uma batida. Ele caminhou em direção a uma cadeira vazia com um propósito. -Você vai se alimentar de mim, companheira.- Ela estremeceu como tom possessivo, ele disse a palavra como se, finalmente, tivesse decidido anuncia-lo ao mundo e não tivesse qualquer intenção de voltar atrás em sua declaração. -É o meu direito e privilégio cuidar de você.- Ele suavizou o tom, passando a mão pelas costas dela. Ela se perguntou se ele sentiu seus sentimentos de alguma forma. -Melhor você aceitar isso. Eu não vou deixar você ir. Os últimos dois meses foram um inferno.

Dias de preocupação, nervos em frangalhos e insônia mudaram seu humor e o sentimento de ternura que estava começando a sentir por Nathan mudou totalmente para ressentimento. Os últimos dois meses tinham sido um inferno? O que ele sabia? Ele não tinha visto sua única

amiga morrer de fome lentamente. Sadie havia sofrido terrivelmente quando ela sentiu os efeitos da desnutrição, seus músculos bem definidos por décadas de treinamento tornaram-se nada mais do que pele e osso.

Ela começou a chutar com as pernas, um movimento inútil, mas ela iria usar até a última energia que lhe restasse. -Você já sofreu? Eu duvido! Você não tem ideia do que é sofrimento. Nem a mínima ideia, seu maluco.

- Acalme-se, - ele resmungou, tomando uma cotovelada no estômago com um grunhido suave.

Ah, inferno. -Pare com isso.

Quanto mais apertado ele a segurava, mais ela se contorcia. Ela não tinha forças para fugir, mas ela não ia facilitar as coisas para ele. Quando ele ganhou a vantagem e trouxe a boca dela para seu pescoço, segurando-a no lugar com uma mão na parte de trás de sua cabeça, ela apertou os dentes. Era uma agonia cheirar o sangue dele sabendo que ele iria colocar um fim a sua sede, mas ela resistiu ainda mais. A fome era algo que tinha aprendido a ignorar e superar. Ela não tinha que beber sangue o tempo todo. Na verdade, poderia passar semanas sem ele.

Agente firme. Ele vai desistir. É sempre assim.

Desta vez, as imagens que povoaram sua mente não foram tão reconfortantes. Nathan trazia sentimentos incrivelmente desconfortáveis para a superfície. Não só ela queria afundar seus dentes na garganta dele para refrear o seu apetite, ela também queria segurá-lo perto e coloca-lo dentro dela, sua natureza vampira - a coisa que mais odiava - queria que

ela perdesse o controle de suas inibições e se entregasse para o homem. Que se rendesse aos desejos que ela tinha negado desde a sua transformação.

Recupere o controle de sua mente. Sadie está em apuros, lembra?

- Estamos perdendo tempo, - ela bufou, contorcendo-se tanto quanto podia.

- Então pegue o que você precisa. - A repreensão de Nathan era firme, o aperto inquebrável. -Eu não vou deixar você ir até fazer isso.

- Isso vai me matar. - Ela deixou suas presas descerem, mas manteve a cabeça afastada para que seus dentes não tivessem contato com a pele dele, na esperança de que se lhe contasse uma meia-verdade pudesse chamar sua atenção. Com uma inclinação de sua cabeça, ela encontrou o olhar âmbar⁵ dele. - É isso que você quer?

Ele congelou, olhando-a nos olhos, os músculos de seus braços como granito. -Do que você está falando?

Bom. Ele finalmente ouviu.

- Uma vez que um vampiro bebe de um shifter está vinculado ao seu sangue. Nenhuma outra fonte de alimentação servirá. Se alguma coisa acontecer com você, eu vou morrer de fome. Há rumores de que sua matilha está no meio de uma guerra. Forçar-me a beber de você vai



⁵ Resina fóssil de cor amarelada.

colocar minha vida em risco. Se você morrer, eu vou morrer. Eu não estou disposta a correr esse risco. Agora...- ela tentou forçar suas presas a retraírem, odiando o modo como as gengivas queimavam e coçavam, - ...solte-me e fique longe de mim.

- Eu não acredito em você.

Ele deu um puxão no cabelo dela e ela se viu encarando o olhar intenso do lobisomem. Oh inferno.

Três meses atrás, ela tinha sido capaz de ir embora. Sem barulho, sem confusão. Mas agora? Seu aroma amadeirado chamava por ela, seu rosto sexy e cativante. Ela puxou uma respiração e sua boceta inundou. O tempo tinha definitivamente trabalhado em favor de Nathan. Sua aparência não era mais a de um almofadinha, seu cabelo escuro parecia despenteado e combinava perfeitamente com o cavanhaque que ele decidiu deixar crescer, ele passou de *filhinho da mamãe* para *bad boy*, do tipo que entraria pela janela do seu quarto de madrugada.

- Sadie, - ela deixou escapar, lutando para manter o foco. Por que era tão difícil pensar com clareza? Por que não podia controlar seus hormônios em fúria? Este não era o momento nem o lugar para a sua libido correr em alta velocidade.

- O que tem ela? - Trey rosnou.

Os dedos de Nathan deslizaram do cabelo de Leigh, permitindo-lhe virar a cabeça e enfrentar o homem que estava ouvindo a conversa. Uma onda quente de vergonha coloriu suas bochechas. Não apenas Nathan tinha descontrolado seus hormônios, ele também a fez baixar a guarda.

Qualquer um poderia ter ouvido o que ela disse, o que seria devastador, não só para ela, mas para o coven.

- Se ela está machucada, você é o único culpado. - Ela testou o aperto que Nathan ainda mantinha sobre ela, grata ao descobrir que ele decidiu deixá-la ir. Deslizando livre do seu abraço, ela se apressou a esclarecer a situação. - Assim que ela bebeu de você, ela foi condenada. Ela não pode se alimentar de mais ninguém. Isso é culpa sua. - Enquanto falava, ela sentiu-se humilhada e culpada, sabendo que também era responsável pela morte lenta de sua amiga. Sadie tentou avisá-la das consequências, mas Leigh não a escutou. Em vez disso, ela forçou Sadie a beber de Trey, ingenuamente acreditando que o lobisomem idiota trataria melhor a mulher que tinha salvado sua vida. - Se eu soubesse como eram as coisas entre vocês dois, eu não teria insistido para que ela o fizesse.

- Do que você está falando?- Trey rosnou.

Nathan deu um passo à frente, tomando uma postura entre Leigh e seu Alfa. Um pensamento passou pela mente dela, agitando algo que parecia estar adormecido dentro de seu crânio. Trey estava inconsciente quando Sadie bebeu seu sangue, mas Leigh acreditou que ele iria se lembrar de uma pequena parte do encontro. Mesmo que ele estivesse completamente vestido, ela tinha visto a enorme tenda em suas calças. E o aroma de sua luxúria combinado com a luxúria de Sadie tinha sido tão forte que inundou o porão onde ele estava sendo mantido em cativeiro. Leigh acreditou que ele desejava Sadie e a tomaria como sua amante e parceira, mas depois daquela noite, ele não tinha tentado entrar em contato com ela.

Mas e se ele não tivesse quaisquer lembranças daquela noite?

Seria possível que ele não tinha ideia do que aconteceu?

Nathan não tinha acreditado quando ela lhe disse como as coisas funcionavam quando um vampiro se alimentava de um shifter. Era muito possível que Trey não soubesse que ele tinha condenado Sadie a uma morte lenta depois que ele bebeu seu sangue.

Isso mudava as coisas.

Ela estudou Trey, observando seus movimentos, confiando em seus instintos para avaliar se ele estava sendo honesto ou evitando a verdade. - Você não se lembra de mim, não é?- Considerando a forma como ele se comportou quando a viu, ela pensou que ele se lembrava dela. Agora ela não tinha tanta certeza.

- Eu deveria? - Um aviso brilhou através de seus olhos, os músculos apertados em sua mandíbula.

Grande merda. Oh, não. - Sim, você deveria. - Ela tomou uma respiração profunda e lentamente se levantou de sua cadeira. Dando tempo para obter respostas. -Você se lembra de alguma coisa sobre a noite em que foi resgatado? Você tem lembranças do que aconteceu?

- Eu sei que Sadie conseguiu me tirar das mãos dos Pastores.- Ele cerrou os punhos e remexeu seus pés, com seus olhos dourados brilhando. -Eu sei que ela me trouxe para casa antes de pegar a estrada, sem ao menos dizer adeus ou até logo. Ela me trouxe, me largou e se foi. Eu sequer pude agradecer-lhe.

Pela primeira vez em semanas, Leigh sentiu uma pontada de compaixão pelo homem.

Ele não tinha noção do sofrimento que causou.

- Não foi fácil tirar você de lá, - ela informou-lhe suavemente, pisando com cuidado em águas traiçoeiras. -Havia um monte de homens para enfrentar e nós tivemos que lutar contra todos eles até chegar ao porão. Sadie se machucou. -A culpa a dominou quando o rosto bronzeado de Trey empalideceu e seus dedos tremeram. Lutando para controlar suas emoções, ela continuou. -Uma vez que encontramos você, percebemos que teríamos que carregá-lo para fora, mas estávamos tão fracas e cansadas...

Ele parecia tão grande para Leigh na época, quase impossível de levantar. É claro que ela sempre foi fraca, principalmente porque se recusava a dar ao seu corpo o que ele precisava para prosperar. Mais vergonha e embaraço a atingiram. Se ao menos ela tivesse tomado mais sangue antes de ir naquela missão com Sadie - se apenas tivesse aplacado sua sede de uma vez - as coisas poderiam ter sido tão diferentes.

- Diga-me o resto, - ele ordenou, as palavras saindo com uma voz grossa, dura. -Eu tenho o direito de saber.

- Ela se viu obrigada a tomar uma decisão, - ela sussurrou, odiando ser a portadora de más notícias. -Beber de você ou deixá-lo morrer.- O medo a fez parar. Trey mal estava se segurando. O que ele faria quando soubesse o quanto Sadie tinha sofrido uma vez que ela tinha deixado a única pessoa da qual poderia se alimentar para trás? -Uma vez que ela tinha tomado o que precisava, conseguimos carregá-lo até o carro e trazê-

lo para casa. Depois ela foi para uma das nossas cavernas de cura, mas, então, o dano já havia sido feito.

- Dano?

Até então, Leigh não sabia que uma simples palavra podia causar a devastação absoluta de alguém. As reações de Trey eram totalmente honestas, sem reter nada. Ele estava preparado para ouvir o que ela tinha a dizer-lhe, mesmo que isso fosse destruí-lo. Seu plano de invadir a casa dele e colocá-lo em seu lugar tinha drasticamente saído pela culatra. Apesar de haver uma chance de que ele tivesse ouvido o que ela disse a Nathan, decidiu colocar tudo em aberto.

Não poderia mais haver segredos, para o inferno com os mal-entendidos.

- Ela começou a morrer de fome.- Quando os olhos dele se arregalaram, ela se apressou para terminar. -Ela não pode beber de mais ninguém.

- Ela o quê?

- Vampiros não podem beber de shifters. Algo acontece quando o fazemos. Tornamo-nos ligados ao shifter do qual bebemos. -Ela não conseguia disfarçar o nervosismo, pois sentia claramente a raiva de Trey do outro lado da sala. - Isso faz com que seja impossível nos alimentarmos de qualquer outra fonte, de qualquer outra pessoa.

Ele deu um passo para frente e Nathan rebateu o movimento, em pé diretamente no caminho de Trey. Ela não achava que ficaria grata pela

interferência de Nathan, mas ela soltou um suspiro, achando que ela preferia ter o imponente lobisomem ao seu lado.

- Onde ela está? - Trey soava em pânico, mas resoluto. - Leve-me para ela.

Espreitando em torno de seu protetor, ela olhou para o homem que causou tanto sofrimento e sequer tinha consciência disso. Era hora de revelar-lhe tudo. Ela tirou o par de brincos que ela tinha roubado do quarto de Sadie do bolso. -Eu posso fazer isso, mas se ela está em apuros e eu acho que ela está eu vou precisar de ajuda.

Passos se aproximando chamaram a atenção de todos na sala. Nathan empurrou-a para trás, escondendo-a com sua estrutura muito maior. Ela teve um vislumbre de Trey saindo da sala enquanto falava por cima do ombro: -Leve-a para fora. Eu vou dar a volta no prédio e encontro vocês. Não é seguro continuar essa conversa aqui.

Nathan não discutiu, tomou-a pelo braço a guiou em direção a um sofá. Ela não tinha notado a porta no canto, principalmente por que havia ficado paralisada pelas reações de Nathan e Trey, que vieram para cima dela como caminhões *Mack*⁶. Quando ela saiu e respirou o ar da manhã, ela fez uma pequena oração de agradecimento.

Apesar de tudo isso.

Mesmo estando sedenta.



Ela conseguiu não sucumbir a sua sede.

Graças a Deus por essa vitória.

Seu olhar percorreu o corpo sublime de Nathan. Não havia um único centímetro de seu corpo coberto de gordura. Sob as camadas de roupa estava um corpo de dar inveja aos deuses. Outra onda de luxúria correu através dela, deixando-a tão excitada, como ela pensou que jamais voltaria a estar desde que perdeu sua mortalidade.

E ela pensou que negar a sede de sangue era difícil? Nem era tanto assim.

Cada minuto na presença deste homem ia ser uma tortura.



Trey interceptou Cade antes que ele pudesse entrar na sala de estar. Seu estômago havia se transformado em um nó apertado, a ansiedade colocou todos os seus sentidos em alerta. Seu coração queria saltar do peito, a pele coçava pela força que fazia para conter o animal dentro dele. O lobo tinha subido à superfície há muito tempo, lutando para abrir caminho. A besta sabia que sua companheira estava com problemas e queria trazer sua mulher para casa. Ele sabia que só ele poderia protegê-la, cuidá-la.

Alimentá-la.

A dor que ele sentia tornava difícil até respirar. Ele não tinha visto Sadie por meses. E em todo esse tempo ela não tinha sido capaz de fazer a única coisa que a manteria viva - a coitadinha não tinha sido capaz de comer merda nenhuma. Como um macho, era seu dever cuidar das necessidades de sua companheira e ele falhou com a mais básica delas.

As imagens de seus sonhos eram como um soco no rosto.

Agora ele sabia que não eram sonhos, mas memórias. Tudo o que tinha acontecido - as presas em sua garganta, o pequeno puxão em sua pele enquanto ela se alimentava - tinha sido real. Ele tinha dado o que ela mais precisava apenas para escorregar de suas mãos. Por que ela não ficou com ele? Ela considerava seu orgulho mais importante que sua vida? Enfrentar a fome era preferível a ter que ficar cara a cara com ele novamente?

Ele fez uma careta. Deveria ter sido.

Ele estava ciente de que não tinha sido fácil para ela. Ele praticamente tomou o presente que ela lhe dera e jogou de volta em seu rosto. Os vampiros eram perigosos para shifters, capazes de transformá-los em fantoches sem vontade própria. Apesar disso, ele ainda a queria.

Inferno, como não poderia?

Na noite em que ele finalmente havia conseguido colocar suas mãos nela, prendendo-a entre seu corpo ágil e o chão, ele soube que eles seriam perfeitos juntos. Ela estava tão excitada, sua boceta molhada por seu toque. Um beijo foi suficiente para incendiá-los, virando seus mundos de cabeça para baixo. Ele queria mergulhar na suavidade de sua boceta e

ouvir seus gritos de prazer. Ela desejava também, ela desejava tanto quanto ele.

Então ele abriu a boca e fodeu tudo.

Depois desta noite, você nunca vai me ver de novo. Você tem a minha palavra.

Ele estava tão perdido em pensamentos que esbarrou em Cade. O homem resmungou e empurrou Trey para o lado. -Que porra é essa? Eu pensei que você estava saindo.

Trey correu para dar uma desculpa - qualquer desculpa. Mesmo Caden não sendo um shifter, ele tinha bons instintos. O homem tinha sido um investigador uma vez. Anos de trabalho tinham aperfeiçoado sua intuição, o que lhe permitia detectar esqueletos no armário de qualquer um.

- Eu esqueci a minha carteira.

- Uh-huh, - respondeu Cade e inclinou-se contra a parede mais próxima. -Desde quando você se explica para mim?

Porra. - Uma vez que você está jogando de secretário, é o mínimo que posso fazer.

Cade levou a mão ao queixo e acariciou a cicatriz que marcava sua pele. Seus olhos de aço viram muito mais do que Trey gostaria de expor. - Por que eu cheiro uma mentira?

- Talvez você tenha estado beijando muita bunda?- O Alfa nele não permitiria que Trey cortasse o contato com os olhos do outro homem, mas ele precisava se afastar de Cade, colocar a maior distância possível entre eles. - Os membros da matilha devem começar a chegar a qualquer momento. Eu sugiro que você prepare as coisas.

- O que diabos você está fazendo?

Isso era típico de Cade - ousado, corajoso e arrogante para cacete. Trey achava a franqueza do homem refrescante, mesmo que ele nunca admitisse para ninguém da matilha. Por ser um Alfa, era raro que alguém questionasse suas razões. No entanto, Cade tendia a superestimar seu valor na matilha. Embora sua ajuda fosse valiosa para a matilha e ele tivesse caído nas boas graças de Diskant Black - o Ômega é chefe de todos os shifters de Nova York - ele não estava acima das regras.

Desta vez, Trey não pediu, ele ordenou: - Prepare tudo para receber a matilha.

Mesmo Cade gostando de provocar, ele tinha estado por ali tempo suficiente para saber que iria responder a Diskant se ele pisasse fora da linha. E não era uma boa ideia irritar Diskant nesse momento. Sua companheira, Ava, estava nos primeiros meses de gravidez, mas já era possível notar os sinais. Tudo o que tirava o foco do Ômega de sua mulher não era bem acolhido.

- Como desejar, - Cade respondeu, cada palavra soando com sarcasmo. Apesar de sua aparente contrariedade ele era inteligente o suficiente para abaixar seu olhar quando se moveu para longe da parede e começou caminhar em direção à garagem. -Eu vivo para servir.

Trey esperou Cade sair da residência, ouvindo a porta abrir e fechar, antes de sair correndo pelo corredor. Nathan não podia deixar a propriedade com Leigh em seu braço. Os guardas lhe fariam muitas perguntas. Ele se perguntou onde poderia encontrar o seu Beta e a convidada inesperada enquanto corria para a pequena porta que dava para a parte de trás da propriedade. Para seu alívio, ele os viu assim que saiu. Nathan tinha levado Leigh para o lado do edifício, mantendo-a escondida entre os arbustos. O homem a mantinha cercada com seus braços, em pé, protetoramente sobre ela.

- Quer parar? - uma suave reprimenda de Leigh chegou aos ouvidos de Trey. -Eu disse que estou bem.

- Não minta, - Nathan rosnou. - Não para mim.

- Crianças, - Trey interrompeu os dois, sua voz soando alterada para chamar a atenção, mas mantendo o tom baixo. - Parem de brigar.

No instante em que Nathan baixou a guarda, Leigh levou vantagem. Ela passou por debaixo do braço dele, ganhando sua liberdade. -Já era hora de você se juntar a nós, - ela sussurrou, lançando fios de seu cabelo longo e escuro por cima do ombro. - Eu estava começando a pensar que você havia mudado de ideia.

Ele teve que forçar seu lobo de volta, esforçando-se para sussurrar em vez de uivar. -De jeito nenhum.- Olhando ao seu redor, começou a pensar uma estratégia de saída. Sua moto só permitia transportar dois. Eles precisavam de um veículo. Infelizmente, ele não podia voltar para dentro e pegar as chaves do seu carro. -Como você chegou aqui?

- Eu dirigi, - Leigh respondeu, seus olhos azuis atirando punhais em sua direção. - O carro está estacionado na outra rua.

Ele desviou o olhar para Nathan. - Eu vou distrair os guardas enquanto vocês dois caem fora.

Nathan balançou a cabeça e passou a mão em torno do pulso de Leigh. -Depressa.

Trey não teve que falar duas vezes.

Eles tiveram muita sorte por não serem descobertos até o momento.

Ele caminhou propositadamente em direção à linha de árvores ao longo da parte de trás da propriedade. Os membros da matilha encarregados da segurança trabalhavam em turnos que duravam de oito a doze horas. Trey aprovava os nomes, mas os caras se organizavam entre eles. Contanto que houvesse guardas ao redor do lugar, não fazia diferença para ele como a hierarquia era decidida. Um movimento chamou sua atenção, uma sutil mudança de cor na paisagem que passaria despercebida pelo olho humano.

Bingo.

- Sou eu, - ele gritou. - Revele-se.

Um por um, eles apareceram.

Ele segurou a cabeça alta, aproximando-se dos lobos com total confiança.

Qualquer demonstração de fraqueza poderia criar o caos total.

Ele parou vários metros de distância e evocou seu lobo. O animal respondeu, revelando o máximo de seu poder tanto quanto Trey lhe permitiria. Como ele previa, os membros da sua matilha imediatamente recuaram. Eles baixaram seus olhares, assumindo posturas submissas.

Era isso.

Hora do show.



Capítulo Três

Sadie lutou contra os acolhedores braços do sono e contra a névoa pesada que tentava impedi-la de recobrar plenamente a consciência. Lentamente sua mente começou a limpar e seus pensamentos foram se agrupando. Abrindo as pesadas pálpebras, ela piscou rapidamente e forçou seus olhos a se concentrarem no que estava ao seu redor. Formas e cores se misturavam, fazendo-a balançar a cabeça. Ela ignorou a sensação de secura em sua garganta, respirou fundo e fixou seu olhar em uma pequena rachadura no teto.

Quanto tempo ela tinha estado desacordada?

Dias? Semanas?

Meses?

Ela ficou zangada consigo mesmo por sentir medo. Afinal, ela era a responsável por se encontrar em tal situação. Ela não havia sido capturada. Não senhor. Ela caminhou voluntariamente para os braços do diabo, conformada, acreditando que ela finalmente conheceria o seu fim e encontraria alguma paz na vida após a morte.

Pare. Controle-se, caramba.

Apesar de seu estado debilitado, ela conseguiu mover seus braços e pernas. Uma dor, como se tivesse sido atingida por um punhal em brasas correu por seus membros. Os músculos frios e cansados protestaram contra o movimento, ardendo quando eles foram esticados e dobrados. Ela contou com seus anos de treinamento para passar por cima disso, desejando que seu corpo ignorasse a dor. Ela não sabia o que Aldon queria com ela, mas não podia ser bom. Se ela conseguiu descobrir alguma coisa nos últimos meses, era que o homem tinha um plano - mesmo que ela não soubesse qual plano poderia ser. Ela não havia sido capturada à toa. Certamente que havia um propósito nisso.

E você praticamente se entregou ao bastardo em uma bandeja.

Idiota.

Aldon era muito mais poderoso do que ela pensava, neutralizando sua fome e usando seu estado debilitado para mantê-la incapacitada pelo sono. Cada vez que ela tinha acordado ele apareceu e mandou-lhe de volta para o mundo dos sonhos. Não houve se quer tempo para questionar os motivos dele. Em um minuto ela estava acordada - grogue, mas consciente – no minuto seguinte seus olhos se fechavam e ela se entregava à escuridão.

É por isso que você deve parar de perder tempo. Preste atenção nessa merda.

Preste atenção. Agora.

Ela prendeu a respiração e cerrou os dentes, tentando bloquear o fogo que deslizou até seu tórax quando virou de barriga. Músculos

atrofiados gemeram em protesto, queimando com o esforço. Cada respiração ofegante lhe rasgava o peito, os pulmões se sentiam como se pudessem explodir enquanto ela tentava permanecer em silêncio. No início, ela pensou que o retumbar em seus ouvidos era devido à adrenalina e às batidas lentas de seu coração. Então ela percebeu que era a propagação de um som real debaixo dela. Ela fechou os olhos, contando com sua audição muito desenvolvida para escutar.

Uma fechadura estava sendo destrancada – o som chegou alto e nítido aos seus ouvidos - e então uma porta rangeu enquanto estava sendo aberta. A julgar pela clareza com que sua audição conseguia captar os sons, ela concluiu que estava apenas um andar acima de onde ficava a entrada do covil de Aldon.

Eram boas notícias, se ela pudesse ficar em pé e encontrar uma saída do lugar onde estava.

- Isso não é uma agradável surpresa?- A voz profunda de Aldon recepcionou os seus ouvidos.

- Agradável surpresa, minha bunda.

O coração dela pulou uma batida e, em seguida, subiu para sua garganta quando sua mente confirmou o que ela tinha escutado. Ela fechou os olhos apertados, lutando para conter as lágrimas. Ela conhecia aquela voz, tinha sonhado com ela muitas vezes, tanto que agora estava se perguntando se realmente tinha acordado ou se continuava presa na terra dos sonhos.

Não podia ser. Como poderia?

Trey.

Um estúpido pensamento romântico tentou se formar em sua mente, fazendo-a acreditar que ele estava ali para salvá-la. Ele ordenaria que Aldon a libertasse e ela encontraria segurança em seus braços. Ele a abraçaria contra o peito, a beijaria, prometeria protegê-la, a levaria para sua casa e família, e nunca a deixaria ir.

Como se fosse possível.

Memórias dolorosas do passado sufocaram sua esperança.

Trey não era seu amante. Cacete, ele não era nem mesmo seu amigo. Ele poderia estar disposto a foder com ela, mas era apenas isso. Sem amarras. Sem compromisso. O corpo dela o atraía, mas a sua natureza o enojava. Na melhor das hipóteses ele poderia chamá-la para algumas noites de sexo selvagem. Se ela jogasse suas cartas direito, ele poderia até estar disposto a oferecer-lhe a única coisa que ela precisava desesperadamente para sobreviver – o sangue dele - em troca de um pouco de sexo.

Seu momento de lamentação não durou muito tempo, foi interrompido pelo grunhido de Trey: -Você fodeu com o cara errado.- Ela pulou quando ouviu o som de ossos estalando, seguido por um enorme baque, como se alguém tivesse sido arremessado ao chão.

Um calafrio percorreu sua coluna quando Aldon riu. -Isso é o melhor que você tem?

- Nem de perto, - Trey rosnou, sua voz trêmula, indicando que ele já estava em movimento, preparando-se para um novo golpe. -Essa foi apenas a minha versão de um tapa.

O que diabos estava acontecendo? Por que Trey estava aqui? E por que ele estava lutando com Aldon?

A última vez que verificou os dois eram aliados.

Eles compartilhavam interesses comuns... Ou assim ela pensava.

Ela soube o exato momento em que começaram a lutar. Mesmo que ela não pudesse ver o que estava acontecendo, ela sabia em que pé a luta estava. Os vampiros eram rápidos, mas lobisomens eram fortes. Aldon tentaria colocar Trey para baixo, enquanto Trey tentaria rasgar a garganta de seu oponente o mais rápido possível. Isso se a intenção de Trey fosse matar Aldon. Se não, ele se contentaria em apenas colocar seus dentes no vampiro. Aldon era muito poderoso. Ela só tinha vislumbrado uma parte de sua força, mas ela sabia que ele não era um simples vampiro adepto da magia negra.

Ele tinha um segredo, que o fazia letal.

Um rangido agudo desviou sua atenção do barulho lá embaixo. Ela virou a cabeça, com vergonha de que algo tão simples exigisse dela tanto esforço. Ela assistiu, chocada, quando Leigh abriu a porta do quarto. A pobre menina parecia uma morta viva. Sua pele, sempre pálida, agora estava absurdamente branca. Sombras escuras cobriam a área sob os olhos. Ela puxou o cabelo para trás, prendendo-o na nuca com um elástico, deixando o rosto livre. Sadie abriu a boca para falar, mas

permaneceu em silêncio quando os olhos de Leigh arregalaram e ela balançou a cabeça.

- *Silêncio*, - Leigh instruiu telepaticamente. - *Você pode fazer perguntas depois.*- Avançando para frente, ela perguntou: - *O que ele fez para você? Você está ferida?*

- *Ele não fez nada.*- O orgulho de Sadie se irritou com a confissão. - *Ele sabia que eu o estava seguindo. Quando ele me confrontou, perdi a consciência devido à fome. Ele me trouxe até aqui, falando nisso.* - *Como achou o caminho até aqui? Como você me encontrou?*

Por que Trey está com você?

O último pensamento não foi transmitido para Leigh, mas a jovem vampira ouviu isso de qualquer maneira. Simpatia suavizou suas feições cansadas quando ela chegou ao lado de Sadie e colocou uma mão reconfortante em seu braço. Leigh sentiu tanto frio, o corpo de sua amiga necessitava desesperadamente de sangue. Sadie encolheu-se. Leigh não devia ter vindo aqui. A menina havia sido convertida recentemente e era incapaz de se defender. Ela precisava aprender a controlar e utilizar sua magia, a fim de enfrentar o mundo.

- *Não se preocupe com isso agora. Vamos tirá-la daqui*, - pensou Leigh. Erguendo a cabeça, ela sussurrou: - *Eu vou precisar de alguma ajuda. Ela não pode se mover.*

Uma grande forma atravessou a porta. Mesmo que Leigh bloqueasse parcialmente sua visão, Sadie reconheceu a voz quando ele murmurou, - *Eu estou aqui.*

Nathan. Beta de Trey.

Sadie não sabia muito sobre o homem, embora seus caminhos houvessem se cruzado em um passado recente, depois que ela matou alguns Pastores e salvou a companheira de Diskant, Ava Brisbane. Nathan estava lá também, e havia se machucado tentando defender a mulher mortal. Eles formaram uma trégua improvável, concordando em trabalhar juntos para salvar a vida de Ava.

Agora ela estava mais confusa do que nunca.

Primeiro Trey apareceu. Agora Nathan estava com ele.

O que eles estavam fazendo? Será que eles perderam o juízo?

Nathan deslizou seus braços sob o estômago de Sadie, rolou-a de barriga para cima, e a ergueu contra seu peito. A cabeça dela caiu para trás, um braço ficou preso contra o homem que a segurava, o outro ficou pendurado como um galho quebrado ao seu lado. Ela devia ter a aparência de uma marionete de porcelana esfarrapada, pendurada por desgastados pedaços de fio. A última vez que ela viu Nathan ele estava sangrando aos seus pés.

Humilhação passou através dela, o mais indesejável e condenável de sentimentos.

De alguma forma, o destino sempre se encarregava de que as coisas girassem e formassem um círculo completo. Era quase poético, de uma forma doentia e perversa. Ela deveria ser forte, defender os fracos. Nunca

tinha se imaginado assim. Nos braços de um lobisomem, incapaz de ficar de pé ou andar. Os papéis foram invertidos. Agora Nathan era o único cuidando dela, protegendo-a do mal.

Leigh abriu o caminho para a porta. Uma vez que espiou lá fora, saiu do quarto.

Nathan a seguiu de perto, permitindo a Sadie obter um vislumbre dos arredores.

Ela estava definitivamente em uma casa, não um edifício ou um armazém abandonado que era o que os vampiros costumavam usar quando capturavam alguém. Fotos emolduradas enfeitavam as paredes cuidadosamente pintadas, e o teto era ricamente adornado. Eles estavam no andar de cima da residência, um lugar antigo, mas bem restaurado. Ripas de madeira *Pristine* passavam aceleradas por seus olhos quando Nathan apertou o passo.

O delicioso aroma de sangue assaltou seu nariz, grosso e quente, saindo fresco da fonte. Ela sabia a quem pertencia este cheiro, poderia identificá-lo em qualquer lugar. Mesmo preocupada pelas feridas de Trey - ele era rápido em se curar, mas tinha sido ferido o suficiente para sangrar - ela sentiu suas presas descerem. A necessidade de se alimentar tornou-se, de repente, seu único objetivo. Mesmo em seu estado atual, ela sentiu os músculos tensos, preparando-se para o ataque. Sua natureza estava pronta para dar tudo a fim de sobreviver.

- Porra!- Trey gritou, tão perto que ela não apenas cheirou seu sangue, mas também, ouviu a batida constante de seu coração. - Nathan, rápido! Ele está em movimento!

- Leigh, - Nathan rosnou. - Atrás de mim. Agora.

Leigh fez o que lhe foi dito, deixando Nathan passar e desaparecendo da linha de visão de Sadie. Aldon apareceu em pé a poucos metros de distância deles, com um sorriso arrogante no rosto sujo de sangue. Seu nariz tinha sido quebrado, mas ele já tinha começado a se curar. O mundo girou e o estômago de Sadie balançou quando Nathan a deixou cair e foi para o vampiro. Ela bateu no chão, sua cabeça encontrando o chão duro. Através dos olhos doloridos, ela viu Nathan correndo em direção ao seu inimigo.

Aldon desapareceu e Nathan se jogou em direção ao vazio. O homem cambaleou, tentando parar. Trey apareceu no topo das escadas e Nathan foi diretamente para ele. A cena dos enormes homens indo ao chão teria sido cômica se a situação não fosse tão terrível. Ela se sentiu enjoada, querendo vomitar.

Os homens não podiam ver o que estava bem na frente deles.

Aldon não estava tentando matar Trey ou Nathan.

Ele estava tentando atraí-los.

Percepção nem sempre é fácil de obter. Às vezes, uma pessoa descobre coisas quando já é tarde demais - coisas que deveria ter percebido antes, coisas que poderiam mudar sua vida. Ela não gostou de ter esse momento de percepção assim, deitada no chão, inútil e esquecida.

Criatura teimosa. As palavras de Aldon não eram mais cínicas, mas perturbadoras quando elas ecoaram em sua cabeça. *Tão orgulhosa de si*

mesmo. Tão arrogante. Tão previsível. Você usa seu orgulho como um escudo. Acho que eu deveria agradecer por facilitar as coisas.

Que ela fosse condenada ao inferno. Ela merecia queimar.

Ela não tinha sido inteligente quando começou a seguir Aldon. Ela tinha sido estúpida.

Se o coven havia decidido espioná-lo, provavelmente ele estava espionando o coven também. Ele não deve ter descoberto muito. Suas defesas eram sólidas, mas ele não era como qualquer vampiro que ela já tinha enfrentado. Ele poderia ter espionado a casa de uma distância segura, coletando todas as informações que precisava. Ele sabia que estava sendo seguido. Isso estava claro. O orgulho dela deve ter, provavelmente, encorajado ele a continuar com o jogo. Ela caminhou direto para sua armadilha, e ficou presa em sua teia, dando-lhe uma vantagem.

Ela lembrou-se da maneira como ele a tinha mordido, do jeito que ele suspirou de contentamento ao beber o pouco sangue que ela tinha para oferecer. No entanto, ele não tinha bebido muito. O que ele tomou não era suficiente para recuperar energia ou alimentar, porque não era isso que ele queria. Ele bebeu o sangue dela para acessar suas memórias, para confirmar suas suspeitas.

Ele queria algo... Ou alguém.

Mas quem? Não havia ninguém muito poderoso no coven. Não de verdade. A mais forte deles era uma recém-convertida que não sabia como lançar um feitiço. E Leigh odiava usar magia...

Foi como se um véu tivesse sido retirado de seus olhos, dando-lhe plena visão.

Leigh.

Tudo fazia sentido.

Um gole de sangue e Aldon, através de Sadie, tinha visto o que Leigh podia fazer. Com a ajuda da jovem ele seria capaz de localizar pessoas, usando objetos simples, e influenciar a mente dos outros. E isso era apenas a ponta do iceberg. Leigh detestava sangue, mas quando ela aceitasse o que era e descobrisse todo seu potencial, seria tão formidável como uma semideusa.

Que a Deusa nos ajude.

Com os poderes de Leigh, Aldon seria invencível.

Aterrorizada e incapaz de fazer algo mais do que testemunhar o que estava por vir, ela gritou para Leigh, com sua mente, colocando o máximo possível de alerta no pensamento.

- *Corra.*



Trey não parou para ver se Nathan tinha se machucado durante a colisão. Assim que seus pés estavam firmes ele correu para Sadie. Porra,

ela estava pálida. Tão malditamente sem vida que o aterrorizava. Logo em seguida, ele não se importava com nada, só ficar com ela. Seu instinto lhe dizia que se não fosse para ela agora, ele poderia não ter uma segunda chance.

Os metros que os separavam pareciam quilômetros.

Leigh caiu de joelhos ao lado de Sadie. Ela agarrou-se ao peito de Sadie, balbuciando palavras que não faziam sentido. No momento em que conseguiu segurar com firmeza sua amiga, ela sentou-se no chão e puxou Sadie junto com ela. Aldon apareceu por trás delas e puxou Leigh pela parte de trás do pescoço. A indefesa fêmea lutou, gritando de medo, agarrando-se a Sadie como se sua vida dependesse disso. O indignado rugido de Nathan ecoou através do corredor, informando Trey que seu Beta estava logo atrás.

A voz de Sadie parecia um gemido na mente dele, batendo em seus ouvidos, seu desespero palpável. -Não deixe que ele a leve.

Pela primeira vez o sorriso confiante de Aldon desapareceu. Abaixando-se, ele puxou novamente o pescoço de Leigh, arrancando um de seus braços da forma inerte de Sadie. Leigh esticou as pernas e envolveu-as em torno da cintura de Sadie, entrelaçando seus tornozelos juntos. A cada puxão de Aldon, Leigh e Sadie levantavam-se do chão. O cabelo escuro de Leigh caía em cascata ao redor do seu rosto e ombros, o rabo de cavalo que ela usava estava desfeito. Essa era a cena mais louca que Trey já presenciou, um emaranhado de braços, pernas e cabelos.

Por um momento, as imagens de Aldon, Leigh e Sadie pareciam tremer, como se seus corpos estivessem desaparecendo diante de seus

olhos. Pânico e terror deixaram os sentidos de Trey hiper alerta. Ele transformou-se mais rápido do que ele já fez em sua vida, aumentando a velocidade. Aldon estava tentando desaparecer e leva-las junto. Se ele conseguisse, Trey poderia nunca encontrar sua companheira novamente. Ele destruiria todo o maldito imóvel antes que isso acontecesse.

- Faça isso e eu vou lhe matar, - ele trovejou.

Aldon levantou a cabeça, olhando Trey nos olhos. A íris do vampiro mudou de cor, indo do azul escuro para azul gelo. Seu cabelo loiro-branco levantou no ar, quando ele chamou a magia dentro de si. Apesar do fato de que ter nascido Alfa dava a Trey certa proteção contra seres mágicos como Aldon, ele não conseguiu impedir a magia de alcançá-lo, e quando sentiu a energia era como se ela estivesse rasgando sua pele.

Filho da puta.

Ele rosnou quando o formigamento da magia flutuou sobre sua carne, furioso e petrificado por sua companheira, quando seus pés deixaram o chão. Uma força invisível empurrou-o para o lado, roubando o ar de seus pulmões. Ele ergueu os braços, tentando proteger a si mesmo quando seu corpo voou em direção ao andar de cima direto para o corrimão. Não havia nenhuma maneira que ele poderia evitar a colisão, então ele se preparou para o impacto.

Lascas de madeira se espalharam quando ele quebrou a estrutura, vários pedaços caíram no andar de baixo. Ele quase se juntou a esses pedaços, mas conseguiu aumentar suas unhas a tempo de enterrar as garras afiadas no chão de madeira. A parte inferior de seu corpo ficou

pendurada sobre a borda da passarela, suas pernas chutando no espaço vazio.

Não caia. Volte para cima.

O rosnado furioso de Nathan fez com que ele flexionasse os dedos, enterrando suas garras ainda mais no chão. Ele segurou firme, comandando seus músculos a suportarem seu peso. O lobo dentro dele decidiu apoiá-lo, subindo para a superfície, dando-lhe força. Ele levantou a cabeça e observou Nathan bater em Aldon. O vampiro soltou Leigh, mas o impacto mandou-a para longe de Sadie. Sua companheira veio para ele, deslizando pelo chão, parando bem próxima à borda. Ela estava tão perto, se suas mãos estivessem livres, ele poderia estica-las e agarrar as dela.

Eu vou matá-lo. Agradável e lento.

Olhando para Aldon e Nathan, ele concentrou sua energia para conseguir lançar seu corpo para o andar superior.

Então ele sentiu o toque macio dos lábios de Sadie sobre as costas de seu pulso.

Em seus sonhos, a mordida dela era a coisa mais erótica que ele já tinha experimentado.

Desta vez, contudo, não foi assim.

As presas dela se chocaram contra os ossos do pulso dele, ela não se preocupou em ser gentil. Ele assobiou quando os lábios dela cercaram o tecido rasgado e ela começou a sugar. Ela sugava com tanta força que

ele chegou a se perguntar se ela estava tentando arrancar seus ossos. Embora ele quisesse alimentá-la, ele tentou forçá-la para longe. Ele a alimentaria assim que isto acabasse. Ele tinha que se apressar.

Aldon e Nathan estavam lutando no chão.

Nathan não era forte o suficiente para derrubar o vampiro. Porra, Trey não tinha certeza de quem ou o que seria capaz de uma coisa dessas. No passado, Aldon tinha sido um puta de um aliado. Agora? Ele era um puta de um adversário. Trey sabia que o homem era resistente. Mas isso? Ele nunca tinha imaginado uma coisa dessas.

-Sadie, querida, - ele murmurou, tentando chamar sua atenção. - Solte-me.

As mãos dela avançaram e agarraram o antebraço dele. A sucção em torno de seu pulso aumentou, sangue escorria dos lábios dela. Ele observou, espantado, como o rosto dela recuperava a cor. Os dedos dela mudaram, tornando-se mais roliços. Para sua surpresa, o resto do corpo dela se recuperou também. O rosto estava mais iluminado, o corpo esquelético recuperava suas carnes macias. Cada gole a afastava da morte, trazendo-a de volta à vida.

Pequenas luzes e manchas brancas dançaram sobre os olhos dele.

Merda.

Ele ia desmaiar. Se isso acontecesse, ele não poderia protegê-la.

De jeito nenhum. Eu vou morrer tentando.

- Basta! - Aldon gritou, desviando a atenção de Trey de sua companheira.

Nathan voou de um lado do corredor para o outro, caindo em uma pilha no chão. O Beta não tentou se levantar, permaneceu imóvel no chão, o que significava que ele estava fora de combate. Trey esperava para cacete que o dano não fosse permanente. Tinha quase certeza que não era. Sentia cada morte em sua matilha. Nathan não havia morrido, ainda não. Ele deve ter perdido a consciência. Era a única coisa que poderia impedi-lo de se levantar e enfrentar Aldon.

Não havia nenhuma maneira que Nathan deixaria Leigh desprotegida.

Leigh tropeçou em seus pés quando Aldon virou-se para ela. Ela recuou, arrastando-se com a ajuda das mãos e das pernas, que chutavam o ar. Seus grandes olhos azuis estavam cheios de pânico, os lábios cor de rosa pálido estavam separados em horror.

Filho da puta.

Aldon ia levá-la e não havia nada que Trey pudesse fazer sobre isso. Sadie tinha tomado muito sangue, ele não tinha certeza se poderia manter-se de pé, muito menos lutar contra um vampiro com força imensurável. Aldon avançou – só mais um passo e ele teria Leigh em suas mãos - e ergueu o braço direito.

Sadie desapareceu – em um momento estava lá, no outro, sumiu.

A dor que queimava miseravelmente seu pulso desapareceu.

Antes que ele pudesse reagir, Sadie reapareceu na frente de Leigh.

Seus olhos azuis brilhavam em advertência, suas mãos estavam espalmadas abertas em seus quadris. Ela não se preocupou em limpar o sangue dos cantos de sua boca, o líquido tingia seus lábios de um tom vermelho-cereja. Em um piscar de olhos ela fechou a mão em um punho e acertou diretamente no meio do rosto de Aldon. O golpe tinha mais força do que Trey pensou que Sadie fosse capaz.

Aldon cambaleou alguns metros, levantou a mão para o lábio sangrando e estreitou os olhos.

Sadie esticou o braço por detrás dela, chegando até sua amiga caída. Uma comunicação silenciosa ocorreu entre as mulheres, uma mensagem mental de uma vampira para a outra. Em um momento Leigh estava aterrorizada e sentada sobre sua bunda e no outro ela estava de joelhos, estendendo a mão para o pulso de Sadie. Leigh arreganhou os dentes e baixou sua boca em direção à pele pálida de Sadie.

- Não tão rápido, - Aldon latiu, movendo-se tão rapidamente que Trey não teve a chance de soltar o corrimão ou sair do alcance do imbecil. A mão do vampiro se fechou ao redor do pescoço de Trey, Aldon apertava tão forte que ele sentiu como se esmagasse sua traqueia.

Porra.

- Não faça isso.- Sadie não parecia tão confiante, a voz embargada. - Deixe-o fora disso.

- Tudo isso vai acabar com uma simples flexão dos meus dedos.-
Segurando no pescoço de Trey, Aldon intensificou o aperto, privando-o de oxigênio. - Eu vou quebrar o pescoço dele como se fosse um galho.

Ele realmente poderia fazê-lo. Seus dedos estavam apertados para cacete.

Trey estava em agonia, precisando respirar.

- Sua matilha vai vingá-lo. - As palavras de Sadie estavam carregadas de veneno. -Eu vou me certificar de que Diskant Black saiba o que se passou aqui. Eles virão atrás você. Vão lhe caçar.

- Considero um risco que estou disposto a correr.

Trey sufocou, amaldiçoando o seu fracasso como Alfa e macho. Nunca se sentiu tão fraco ou inútil em sua vida. Ali estava ele, a poucos segundos de perder a consciência, quando sua companheira mais precisava dele. Reuniu suas últimas forças e dirigiu o olhar para Sadie, tentando transmitir a ela sua vergonha e tristeza por ter fracassado.

Se tiver que foder as coisas, faça da forma mais monumental possível.

Como se fazê-la sofrer durante meses não tivesse sido ruim o suficiente. Oh, não.

Agora, quando já não tinha forças e sabia que ia morrer, ele estava levando-a para seu túmulo também. Ele tinha visto o quão debilitada ela estava – percebeu que Leigh tinha dito a verdade sobre a condição de

Sadie no momento em que colocou os olhos na forma magra e frágil de sua mulher –e pensar que ele estava a ponto de forçá-la a suportar o mesmo tormento...

Porra, a revolta estava rasgando-o por dentro.

Nunca.

Seu lobo cresceu, querendo assumir o controle, e ele deixou. Seu corpo começou a mudar. Ele não lutou contra a mudança, decidindo que era tudo o que lhe restava fazer. A besta prontamente respondeu ao seu chamado, ansiosa por sangue, com fome para matar. Isto é o que ele deveria ter feito desde o início.

Capturar. Destruir.

Reivindicar.

Frio brotou de sua pele, seus ossos se contorceram. O animal queria rasgar a garganta de Aldon e uivar de vitória quando a vida desaparecesse dos olhos do vampiro. Ele iria destruir o homem que ousou ameaçar a sua companheira, e isso serviria de aviso do que aconteceria se alguém fodesse com o que pertencia ao lobo, e somente ao lobo.

- Faça sua escolha, - Aldon advertiu, mantendo o aperto apesar da mudança de Trey de homem para animal. - Três... dois...

Uma mão agarrou em torno do pescoço de Aldon, os dedos de Nathan tensos quando ele rosnou: -Esqueceu de mim, filho da puta?

Trey caiu quando Aldon o soltou, girando rapidamente em direção ao chão. Ele terminou sua transformação no ar, tentando pousar sobre suas patas. O poder da mudança percorreu seu corpo. Os efeitos de sua recente perda de sangue não mais existiam. Ele bateu no tapete macio com um baque surdo, coberto de pedaços de roupa rasgados. Sacudindo as vestes de seu corpo, ele estava com as pernas trêmulas. Ele estava ofegante enquanto lutava para respirar, girando em direção às escadas quando recuperou seu equilíbrio.

Ele ouviu a luta lá em cima.

Seu Beta lutava com tudo o que tinha, mas Nathan só conseguia segurar Aldon por pouco tempo.

Apesar de seu segundo em comando ser forte, o vampiro tinha o porte de um maldito Viking, para não mencionar que Aldon tinha a seu favor essa maldita magia. Trey saltou sobre cada ripa de madeira, correndo contra o relógio, determinado a não deixar sua mulher neste momento. Seu lobo rosnou, sua mandíbula travada em antecipação. Chegando ao seu destino, descobriu que Leigh tinha ido embora e Nathan estava no chão debaixo de Aldon. Sadie estava debruçada sobre os dois, com o braço enrolado confortavelmente ao redor da cintura do vampiro.

- Deixe-o ir, - ela ordenou, seus dedos fechados no cabelo de Aldon, puxando a cabeça dele para trás.

Aldon se afastou de Nathan e lhe deu as costas quando se levantou.
- Você, vadia estúpida.

Suas unhas alongaram, tornando-se nitidamente garras, quando ele avançou em Sadie, rasgando sua camisa e a pele do meio das costas até o ombro. Ela não gritou, mas Trey a ouviu gemer. Fúria o consumia, revestindo o mundo em uma névoa vermelha. Ele mataria o pedaço estúpido de merda. Quebraria todos os ossos do seu corpo maldito.

- Tudo bem, vamos fazer do seu jeito, - Aldon sussurrou. -Por enquanto.

Uma rajada contínua de magia enviou Sadie e Nathan para longe de Aldon, a forma esguia da mulher voando através da distância em direção a ele. Sentia-se inútil naquele momento, sabendo que não poderia mudar rápido o suficiente para pegá-la, desejando que de alguma forma ele conseguisse.

Pela primeira vez - graças a Deus - ele não ficou com uma enorme quantidade de vergonha pelo tipo de companheiro que era.

Sadie se endireitou como um gato, com força e velocidade, girando em torno de seu próprio corpo. Movendo-se um pouco para o lado, ele observou com admiração como ela aterrissou em seus pés. Ela se levantou com os punhos fechados, pronta para enfrentar Aldon. Ela irradiava beleza e força, um verdadeiro espetáculo para ser visto.

Magia explodiu dela.

Mas essa era diferente. Não era escura. Era quase agradável. A sensação era como se suaves cerdas corressem confortavelmente sobre a sua pele. Ele se acalmou, seu lobo se acalmou, parecia como se ele tivesse recuperado a força que perdeu quando ela bebeu dele.

Antes que ela pudesse usar seu poder ou exercer sua magia, Aldon levantou a mão, cumprimentou-a e disse: -Isto não acabou.

Então ele desapareceu, deixando Nathan no chão, Trey rosnando para o ar vazio e Sadie em pé sobre os dois, preparada para atacar um inimigo que não estava mais à vista.



Capítulo Quatro

Proteção.

Encontre o que você precisa.

Espada, espada, espada.

Sadie caminhava de um lado para o outro, movendo-se como se estivesse no piloto automático. Aldon poderia reaparecer a qualquer momento. Para proteger a si mesmo e aos outros ela precisava de sua arma. Ela fechou os olhos e se concentrou, invocando a sua magia. A espada que ela carregava estava em sintonia com ela pelo sangue.

Se a arma estivesse por perto ela sentiria...

Lá.

Ela não hesitou, lançando-se sobre o parapeito. No instante em que tocou o solo ela levantou-se e correu em direção onde a magia vibrava. Ela não ia ficar se questionando porque Aldon jogou a espada fora ao invés de ficar com ela. Ele foi estúpido e ela saiu ganhando. Ela viu a bainha, identificando o couro que ela cuidadosamente oleava uma vez por semana.

Sim. Isto é o que ela precisava.

No instante em que sua mão tocou o objeto, ela o puxou para fora da capa protetora.

Um movimento chamou sua atenção. Ela recuou, pronta para atacar, enviando uma onda de magia através do seu braço até chegar à arma. Ela esperava um ataque. Aldon viria diretamente para ela, pronto para derrubá-la imediatamente. O que ela não esperava era Trey - nu como no dia em que nasceu - envolvendo os braços em volta de sua cintura quando ele caiu de joelhos. A emoção da batalha iminente fez sua pulsação acelerar, mas o toque de Trey fez com que esses pensamentos fugissem da sua mente. Bastou uma fração de segundo, e o peso do corpo dele apoiado firmemente contra o dela, e ela estava condenada. Ela abaixou o braço e olhou para baixo, para seu cabelo escuro e seus ombros musculosos e bronzeados.

Ela tinha estado tão errada.

As lembranças não lhe faziam justiça.

Pessoalmente ele era maior, mais forte - mais sexy.

Lambendo os lábios, ela saboreou a pequena amostra de sangue que ela não havia limpado do canto de sua boca. Ela devia ter pedido permissão antes de tomar dele, mas ela não fez. Quando ela o mordeu, ela estava muito focada em sua fome para pensar em pedir permissão. Agora, porém, ela estava mais do que consciente do homem. Ela podia sentir o cheiro dele, sentir o calor de seu corpo e ouvir o ritmo apressado de seu pulso.

- Calma, querida, - ele murmurou, sua voz como cascalho sobre a seda. - Eu tenho você.

Seus olhos ardiam enquanto ela lutava para conter as lágrimas.

Se apenas isso fosse verdade.

Ela queria desesperadamente acreditar que Trey iria mantê-la, abraça-la...

Amá-la.

Meses de saudade culminaram nesse momento, onde ela própria se transformou em seu pior inimigo. Mesmo que estivesse disposta a tentar se convencer de que não desejava aquele macho, ela o desejava. Ela poderia ter morrido hoje, e sem jamais ter experimentado qualquer uma das coisas que ela ansiava fazer com o homem aos seus pés. O sangue que ela tinha tomado dele corria através de seu corpo, inundando seus músculos com vida, trazendo um desejo tão forte que podia devorá-los.

Seus mamilos endureceram, o fogo em seu ventre foi mais para baixo e fez seu clitóris pulsar. A penugem que recobria seu antebraço ficou eriçada quando ele pousou seus lábios sobre a mão dela, o toque mais suave que ela já sentiu, ainda assim capaz de fazer com que arrepios se espalhassem por toda a sua pele. Qual seria a sensação daquela barba por fazer esfregando contra o interior de suas coxas? Será que ele tomaria o seu tempo? Ou ele iria para ela como o homem selvagem que ela imaginava que ele seria?

Ele sabia o que estava fazendo. Homens como ele tinham anos de experiência.

- Leigh.-A aparição de Nathan ao pé das escadas - bem como o nome que ele pronunciou - gelou o calor nas veias de Sadie. - Para onde ela foi? - ele perguntou, rosnando. - Leve-me para ela.

Quão egoísta ela poderia ser?

Um toque e ela esqueceu suas responsabilidades. A segurança de Leigh não era importante. Nada era. Tudo o que podia pensar era em Trey, seu cheiro, seu calor, o quão bom era se sentir abraçada por ele.

Ela devia ser condenada por sua fraqueza e vulnerabilidade.

Ela merecia tudo o que tinha acontecido com ela.

- Onde ela está?- Nathan gritou.

Sadie queria responder, mas não tinha certeza de que deveria dizer.

Leigh tinha tomado o suficiente do sangue de Sadie para fugir, mas será que sua amiga estava segura? Será que ela havia voltado para o coven? Ou será que ela havia procurado outro lugar seguro? Sadie não teve tempo suficiente para pensar no futuro ou perguntar a sua *Irmã de Magia* quais seriam seus planos. Desde que Aldon havia deixado claro que ele faria o que fosse preciso para capturar Leigh – e o fodido demônio era forte o suficiente para leva-la a qualquer lugar - ela tinha que ter certeza que Leigh estaria segura. O coven tinha poder, mas não era capaz de tanto. Eles não eram criaturas de luta e nunca tinham sido.

Esse era o seu trabalho.

Você tem que ir. Encontre-a. Elabore um plano.

Shifters - até onde ela sabia - não podiam ler mentes, mas Trey parecia que podia ler a sua. - Não, ele rosnou, segurando-a com mais força. -Você não vai a lugar nenhum.- Ela se perguntava como isso era possível, pensando que talvez tivesse direcionado seus pensamentos para ele. -Você pertence a mim, querida. Leigh me contou tudo. No momento em que você bebeu de mim você selou o acordo. Você está presa comigo. Nem pense em tentar escapar.

O que diabos isso significava? Ela pertencia a ele?

Cacete, não, ela não pertencia a ninguém.

Não fazia muito tempo que ele a tinha rejeitado - mesmo quando ele confessou que ela era a mulher destinada para ele - e humilhado. Ela lembrou-se da agonia que sentiu quando o deixou, a rejeição dele corroendo seu coração de dentro para fora. Mesmo que ele a quisesse fisicamente, ele não teria coragem de tomá-la como sua companheira. Havia muito em jogo. Os Pastores tinham atacado a cidade de Trey, os lobisomens que ele protegia precisavam dele mais do que ela, e ambos sabiam disso.

Nada mudou desde então.

Ele queria foder com ela. Talvez, até mesmo, mantê-la como amante.

Mas a que custo?

De repente, a espada pareceu pesada demais, o ar da sala muito carregado.

Para sua vergonha, em seu íntimo, ela admitiu que seria o que ele queria que ela fosse.

- Por que você ainda está aqui? - Ela achou estranho como as palavras soavam distantes, como se outra pessoa estivesse fazendo a pergunta. - Por que você veio?

- Leigh nos trouxe. - Nathan respondeu, falando em uma torrente de palavras, suas sobrancelhas franzidas quando ele torceu as mãos. - Ela nos disse que precisava de ajuda, ela nos contou tudo. - Ele baixou os braços, os olhos verdes avelã tão intensos que foi difícil para Sadie encarar seus olhos. - Ela é minha companheira e deve ficar ao meu lado. Eu tenho o direito de saber onde ela está.

Que diabos de conversa era essa? Você tem que estar brincando comigo.

Talvez fosse o cansaço ou o choque da informação que a fez rir. Ela tentou livrar-se do abraço de Trey. Quando isso não funcionou, ela levantou a espada que segurava na mão. Ele bloqueou seu golpe, capturando o seu pulso. Com o outro braço ele manteve seu aperto na cintura dela, apertando-a contra ele. Assim, não ela não poderia se mexer. Ela estava presa mais uma vez, incapaz de fazer qualquer coisa.

- Sua companheira?-ela rosnou, sangue pulsando em sua cabeça, demônios emocionais do passado sussurrando em seu ouvido. - Você espera que eu acredite que ambos se acasalaram com vampiras? Ao contrário do que se poderia supor, eu não sou uma idiota total. Ela é um membro do meu coven. Eu sou responsável por sua proteção.

De jeito nenhum ela iria acreditar nisso, que Nathan escolheu Leigh para ficar ao seu lado. Ela sabia quão profundamente doía essa ferida. Ele quebraria o coração da moça, rasgaria seu peito e a veria sangrar lentamente até a morte. Leigh havia tido o suficiente. Sadie seria condenada se ela deixasse a mulher ser ferida.

Amparada pela fúria, ela retrucou: -Ela não precisa ou nem mesmo quer você, idiota. Se ela deve ficar ao lado de alguém é do meu.

Nathan deu um passo ameaçador em direção a eles.

- Não deixe que ela o enrole, - Trey ordenou e subiu, mantendo os braços fechados em torno da cintura dela. Parte dela entendia o que estava acontecendo, mas outra parte dela parecia estar apenas assistindo aquela cena como se ela fosse uma espectadora ao invés de realmente participar. -Ela está surtando, cara.

- O que você está falando? - A voz de Nathan deveria ter soado mais perto, não mais longe.

Que diabos estava acontecendo?

Por que não podia ouvir?

Por que sua visão parecia tão fora de foco?

Sentia o corpo leve, como se ela não tivesse qualquer massa corpórea. Então sua mente ficou nublada, seus pensamentos corriam desordenados. Concentrando-se, ela tentou organizá-los.

Leigh e Nathan. Companheiros?

Absolutamente não.

Trey vindo atrás ela? Correndo para garantir sua segurança?

Só se o mundo tivesse chegado ao fim.

Isso não fazia sentido. Algo em sua mente estalou - como se tivesse levado uma tapa de mão aberta no rosto - e ela percebeu o que estava acontecendo. Claro. Era isso. Nada disso era real. Ela conseguiu se iludir mais uma vez.

Era mais um sonho.

Isso sim fazia todo o sentido, considerando as circunstâncias.

Qual a melhor maneira de viver em cativeiro do que criar seu próprio mundo de sonhos, com personagens manipulados por cordas e fantoches mentais? Todos os eventos recentes foram criados por sua mente, para ajudá-la a lidar com a situação. Ela tentou se concentrar, para fazer seu sonho seguir uma direção diferente. Ela queria voltar no tempo - àquela única noite quando finalmente sentiu o toque de Trey. Só

que desta vez ela iria fazê-lo dizer e fazer as coisas que ela queria. Ela obteria algum nível de satisfação, mesmo que tivesse que fingir.

Para sua frustração, nada mudou, por mais que forçasse sua mente a obedecê-la. Trey permanecia tentadoramente perto, tanto que ela podia sentir o cheiro dele. Ela sentia o coração dele pulsar, seu corpo musculoso provocando-a com o prazer que sempre se manteve fora de seu alcance. Era isso que estava prestes a acontecer? Será que ele iria mandá-la embora uma segunda vez, rindo na cara dela, jogando-a de lado como um brinquedo de segunda mão?

Será que ele não considerava suficiente ter total controle sobre seu corpo?

Será que ele também queria o controle de sua alma?

Sem se importar com nada mais, ela fez o que ansiava por dias.

Por que não? Não era como se alguém fosse ouvir. Se esse era o seu futuro, era hora de lamber suas feridas, se curar e começar de novo. Seu coração tinha que aceitar certas coisas de uma vez por todas. Caso contrário, ela permaneceria presa em pesadelos dementes dos quais não poderia escapar.

Assim como este.

Deixando cair a espada, ela jogou a cabeça para trás e soltou o grito de angústia que havia sido contido por muito tempo. Ela se concentrou no som - achando conveniente que seu grito tenha começado feroz, mas

rapidamente tenha se transformado em um miserável lamento - e encontrou a paz por estar fazendo a única coisa que podia.

Finalmente - depois de tudo que ela passou - ela se conformou e aceitou seu destino.

Trey não era uma versão do céu.

Ele era o seu algoz no inferno.

Droga!

Mesmo agora, segurando Sadie firmemente contra ele e prometendo-lhe segurança, Trey tinha falhado com sua companheira. Ele sentiu sua agitação e confusão, mas tinha atribuído como uma resposta natural à fuga de Leigh. Antes de sua mudança de humor ele tinha cheirado o desejo dela, seu pau ficando duro como uma rocha. Ela estava pronta para ele, preparada para o que ele queria dar a ela. Se ele quisesse ele poderia tê-la levantado do chão e a pressionado contra a parede. Ela teria deixado. Ela estava tão excitada, o perfume doce e inebriante de seu desejo atingindo-o direto no nariz.

Então Nathan apareceu e virou um interruptor dentro de sua companheira.

Mais uma vez, ele compreendeu o que estava acontecendo tarde demais. O comportamento dela não era apenas nervosismo por ter sido capturada. Sua companheira orgulhosa e inabalável tinha batido em uma parede que não estava conseguindo demolir. Ele nunca tinha visto ela

assim, incapaz de controlar-se, desintegrando-se bem diante de seus olhos.

- Ela passou pelo inferno e voltou. É hora de expurgar seus demônios, - ele rosnou para o Beta, mantendo Sadie pressionada contra o peito, detestando a angústia que ele ouviu em seu clamor. -Suas emoções estão por todo o lugar. Use seu nariz. O maldito cheiro está por todo lado. Ela está prestes a ter um colapso mental, porra.

- Nós não temos tempo para isso. -O desespero de Nathan atingiu Trey, o Beta estava procurando a segurança e a orientação de seu Alfa. Instintivamente seu lobo estendeu a mão para Nathan, tentando acalmar a besta furiosa. -Temos que encontrar Leigh. É perigoso demais esperar. Aldon...

- Você não pode ver que eu tenho a minha própria merda para lidar?

Ele entendia a preocupação de Nathan, ele realmente entendia, mas ele não podia acalmar a ansiedade do Beta sobre Leigh, nem podia perder tempo aliviando as preocupações do seu companheiro de matilha. Pela primeira vez ele tinha que colocar suas necessidades – e da sua mulher – acima dos desejos dos outros. Ele sabia que ela precisava dele, mas tinha gravemente subestimado o quanto.

Por que ela não veio a mim antes disso?

- Pegue o carro e traga-o aqui. Pegue minhas roupas rasgadas. Temos que partir, - ele instruiu, agradecido quando gritos de Sadie

baixaram até desaparecer. Então ele viu a sua postura, a maneira que ela estava sintonizada ao seu redor.

Droga.

Ele esperava lágrimas, ou talvez que ela se agarrasse a ele como um suporte. Ela não fez essas coisas, apenas permaneceu onde estava, como se ele nem estivesse lá. Erguendo a cabeça, ele encontrou Nathan olhando os dois. O lobo rosnou sua desaprovação em sua cabeça, subindo mais uma vez para mostrar seu domínio sobre o seu companheiro de matilha.

- Isso não foi um pedido, - ele rugiu, permitindo que seus dentes crescessem, dando o aviso adequado ao Beta. -Traga o maldito carro!

- Onde diabos você acha que pode ir? A matilha está à sua espera na estação. Você não pode levá-la para lá.

Porra. Nathan estava certo. Pensando rápido, ele desabafou: - Diskant.

- Você está louco? - Nathan mudou seus pés e cruzou os braços sobre o peito. -Ele vai dizer à matilha. Isso vai causar uma revolta que não poderemos controlar.

- Ela salvou a vida de Ava. - Trey lembrou. - Diskant deve a ela.

Nathan franziu a testa, os olhos brilhando verde amarelado. -Isso é verdade, mas ela é uma vampira. Ele não vai confiar nela.

- Eu não dou a mínima. - Se Nathan não o ajudasse, se não fizesse logo o que estava mandando, Trey ia arrebentar a cabeça do outro homem com um só golpe. - Pegue o carro.

Graças a Deus, Nathan finalmente ouviu e parou de discutir. Eles haviam estacionado a alguns quarteirões acima e vieram caminhando até o local, Leigh tinha dirigido o carro. Ironicamente, Trey conhecia bem o local, já que foi ele quem instalou o sistema de segurança de Aldon. Foi assim que ele conheceu o homem.

Nem mesmo a matilha sabia sobre isso.

Porra. Porra. Porra.

Quando eles tomarem conhecimento do que tinha acontecido, a merda definitivamente irá bater no ventilador. Ele não tinha certeza de como as coisas iriam se resolver a partir daqui. Ele e Nathan tinham planejado preparar a matilha para a sua grande revelação, depois de conversarem e contarem a verdade para seu amigo e o Ômega da cidade, Diskant Black. As circunstâncias acabaram de alterara sua estratégia.

Ele teria que pensar em outra estratégia.

Algo que ele - e a mulher se contorcendo em seus braços - pudessem lidar.

- Sadie. - Ele deslizou seus dedos nos cabelos dela e segurou a parte de trás de seu pescoço. Em seguida, ele soltou sua cintura e trouxe a outra mão para seu queixo, usando as costas de seus dedos para levantar o rosto dela para ele. -Olhe para mim.

O coração dele afundou quando seus olhos se encontraram.

Suas íris - normalmente tão vibrantes como o céu em um dia de verão sem nuvens – estavam apagadas.

Ela está olhando através de mim.

Fazendo a única coisa que lhe passou pela cabeça, ele segurou suavemente o rosto dela e pressionou seus lábios juntos. Ela cheirava atraente para caralho, flores silvestres com uma pitada de incenso. Suas bocas uniram-se, um mero sussurro de contato. Ainda assim, ela não reagiu, permaneceu imóvel como uma estátua. Ele aumentou a pressão, fazendo a mão aninhada em seu cabelo deslizar para baixo no corpo dela. Segurando a bunda dela, ele puxou seus quadris para ele. Seu desejo por ela não tinha diminuído, seu pau estava grosso e totalmente erguido. Ele deixou-a sentir todo seu comprimento, revirando os quadris, deslizando seu pau para cima e para baixo em suas calças de couro.

Ela separou os lábios e ele aceitou o convite, guiando a língua em sua boca, mantendo as coisas devagar e sensual. Por mais que ele quisesse imobilizá-la no chão e fodê-la duro e rápido – marcando-a com seu cheiro e seus dentes – esse não era o momento nem o lugar. Ela precisava ser resgatada da escuridão onde sua mente estava refugiada. Ele gemeu quando ela colocou as mãos em seus bíceps e apertou, suas unhas um pouco afiadas cravando em sua pele.

É isso aí, querida. Assim.

Amassando suas nádegas, ele girou um pouco os quadris, pressionando o pênis entre os corpos deles. Não demorou muito - apenas uma leve inclinação para a esquerda e um passo para a direita - para posicionar o comprimento avantajado firmemente contra sua vagina. O suave gemido que ela soltou quase o fez gozar. Seu lobo uivava de satisfação e tentou assumir o controle. Trey o impediu, mantendo o animal em seu lugar.

Era assim que ele se lembrava dela - ágil e suave, doce e sexy.

Exatamente assim.

- Por favor.- Ela o olhou nos olhos, suas palavras soando roucas. - Diga-me que isso não é um sonho. Diga-me que isso é real.

- É real, querida. - Se ele pudesse livrá-la de toda aquela dor, ele o faria. Ele queria fazer o que fosse preciso para acertar as coisas entre eles. -Eu estou bem aqui.

Ele a empurrou contra a parede mais próxima. Uma vez lá, ele apertou ainda mais sua bunda, ergueu a perna direita dela e a passou em volta do seu quadril. Ele levou a mão ao centro de suas coxas, tocando sua boceta. O que ele encontrou enviou um espasmo das suas bolas direto para a cabeça de seu pênis. Calor irradiava da área que ele espalmou, lhe aquecendo a mão. Se não fosse pela roupa entre eles, ela teria encharcado os dedos dele.

- Eu esperei tanto tempo, - ela sussurrou, com os olhos fechados. - Eu queria tanto isso.

- Esfregue contra mim. - Ele esfregou sua mão sobre a área, aplicando pressão. Não foi possível encontrar o clitóris. O couro que ela vestia estava apertado para caralho. Ele a deixou guiá-lo onde ela precisava que ele pressionasse. Sempre atento ao modo como a respiração dela se tornava irregular, ele a deixou impulsionar contra ele. Ela gemeu quando ele atingiu o ponto certo, girando os quadris. -Droga. Isso é bom. Vamos. Essa é minha garota.

Quando ela se inclinou para frente, correndo os dedos através do cabelo na nuca dele, ele entendeu o que ela queria. Ele virou a cabeça, exibindo o seu pescoço, convidando-a a mordê-lo. Na vez anterior, suas presas tinham causado uma puta dor. Ele esperava que desta vez ela fosse mais gentil. A língua dela deslizou banhando sua carne, roçando levemente sobre a área. Então ele sentiu as presas perfurando sua pele. Não houve dor. Nenhuma sensação de queimação quando ela chupou. Não desta vez.

Puta merda.

Ele sentiu uma faísca de poder correr de um para o outro. O lobo não estava apenas uivando em sua cabeça, ele podia senti-lo como se o animal estivesse ali com eles, aproveitando o momento. Isso não deveria ser possível, mas de alguma forma estava acontecendo. Seus próprios caninos se alongaram, sua metade lobo queria marcá-la como sua para o mundo inteiro ver.

Não, ainda não.

Ele sentia o desejo dela, podia sentir quanto molhada e pronta ela estava.

Ele lhe daria isso. Cacete, ele lhe devia isso.

Sua companheira gozou com um longo gemido enquanto seu corpo inteiro ficava tenso. Ele sentiu uma descarga elétrica quando a pressão em suas bolas aumentou. Ele afastou-se dela, apontando sua avantajada ereção para a parede. Seu pênis convulsionou e ele decidiu se entregar. Acariciando seu membro, ele inclinou a cabeça, permitindo que a liberação fluísse através dele. Sua pele arrepiou, seu pau pulsou com cada jato de sua semente que era lançada contra a parede. Não era assim que ele havia planejado que seria a primeira vez deles, mas ele precisava se conformar. Então, ele tinha perdido o controle como um adolescente excitado? Ele não foi capaz de controlar sua necessidade. Não foi capaz de controlar seu desejo.

Da próxima vez, ele ia fazer as coisas direito.

Ambos estavam com a respiração ofegante quando ela retirou suas presas da garganta dele. Ela cuidou da área que tinha mordido, tomando seu tempo, lambendo os furos. Uma parte dele se ressentia da sua capacidade de curar. Em seus sonhos, suas cicatrizes duravam para sempre. Se ele fosse humano ela precisaria de mais tempo para fechar as feridas. Como não era, ela parou depois de apenas alguns segundos.

Ele ouviu a porta do carro bater e em poucos segundos Nathan irrompeu pela porta. Trey virou a cabeça, encontrando o olhar condenatório do Beta. -Eu sei que você está chateado, mas você vai ter que superar isso. Quanto mais rápido formos para um lugar seguro, mais rápido podemos encontrar Leigh.

Nathan soltou a roupa e as botas que estavam em suas mãos no chão. - Então eu sugiro que você coloque suas roupas.

Trey quase se afastou de Sadie - quase. Então ele lembrou que precisava manter o contato pra impedi-la de usar seu poder e desaparecer. Da última vez que ela tinha ficado livre, em pé, a vários metros de distância, ela desapareceu sem deixar vestígios. Ele não podia confiar que ela não desapareceria dessa vez, ele não tinha ideia do que estava passando pela cabeça dela. Apesar de ela precisar do sangue dele para sobreviver, ele precisava da ajuda dela para ajudar Nathan a encontrar Leigh. O Beta não deixaria o assunto esfriar. Ele faria o que fosse preciso para encontrar Leigh, reclamá-la e mantê-la ao seu lado. A paciência do homem estava por um fio muito fino.

- Segure-a, - ele ordenou à Nathan, afastando Sadie da parede, odiando a confusão que tomou conta de seu rosto. - Não a deixe ir.

- O quê?- Sadie finalmente falou, parecendo lúcida.

Trey empurrou-a nos braços de Nathan. - Seja firme. - Ele guiou uma das mãos de Nathan para a cintura de Sadie e, em seguida, a outra para a garganta. - Não a deixe ir. Não importa o que ela faça.

- O que você pensa que está fazendo? - ela lutou, debatendo-se por sua liberdade. O cheiro de sua raiva impregnou no ar. - Como você pôde? Depois do que aconteceu entre nós? Seu filho da puta egoísta!

Uma sensação de culpa começou a surgir, mas Trey a empurrou para o lado. - Nós vamos procurar Diskant e pedir sua ajuda, - disse ele, começando a se vestir com as roupas que pegou no chão. -Ele tem um

forte esquema de segurança colocado em torno de sua casa. Aldon não é estúpido o suficiente para foder com um Ômega. Ele pode ser capaz de lutar contra mais de um shifter, mas ele não pode vencer uma luta contra o único de nós que pode mudar à vontade para qualquer forma.

- Então você vai contar para a matilha?

Trey parou de abotoar a calça jeans, olhando para Sadie através da distância.

Ele ouviu o desespero, e a porra da esperança em sua voz. Emoções que ele tinha causado por causa do modo cruel como a tratou. Ele ia dizer para a matilha? Eventualmente. Mas ele tinha que ter certeza de que ele estava totalmente preparado para as consequências. Alguma merda séria poderia muito bem acontecer. Eles viviam sob constante ameaça de um novo ataque dos Pastores. Ele não teve coragem de olhar nos olhos dela e dizer a verdade, então, decidiu responder enquanto se abaixava para calçar as botas.

- Eu tenho que falar com Diskant primeiro. Nós vamos ter que discutir a melhor forma de lidar com esse problema.

- Discutir. Claro. - Lá estava de novo, aquela horrível inflexão em seu tom. Isso o magoava que só a porra, mesmo que ele entendesse. Ela não confiava nele, nem um pouco. E ele não a culpava. - Bem, então...- ela continuou, -...eu tenho certeza que você entende que eu tenho problemas com meu coven para resolver. Você precisa me deixar ir. Eu tenho que dizer-lhes o que aconteceu.

- Não leve a mal, querida, mas se o coven realmente se importasse uma merda, Leigh não teria que vir até nós para obter ajuda.- Trey rapidamente amarrou as botas e se levantou. -Eu tenho a impressão de que ela estava com medo. -Segurando o olhar dela com o seu, preparando seu espírito para o ódio que ele esperava que ela estivesse sentindo, ele ficou surpreso ao ver um lampejo de remorso nos olhos dela. -Você realmente acha que eles vão ajudar você ou ela?-ele perguntou gentilmente. -Você acha que eles são mais capazes de proteger a sua amiga do que nós?

- Diskant Black nunca vai concordar em ajudar a Leigh ou a mim, - ela parou de lutar contra Nathan, ficando quieta na gaiola formada pelos braços do homem. -Eu sou o inimigo, lembra?

- Você salvou a vida de sua companheira, - Nathan lembrou. Era um detalhe importante. -Ava significa mais para ele do que qualquer coisa. Sem sua ajuda, ele a teria perdido. Ele deve a você e ele sabe disso. Seu orgulho não permitirá que ele lhe negue ajuda.

- Se você diz, - ela levantou os braços em sinal de rendição simulada. -Você não tem que me segurar. Eu não vou a lugar nenhum. Temos os mesmos interesses.

- Se você diz, - ele respondeu com as mesmas palavras dela.

O olhar de puro desprezo que ela lançou o feriu mais do que se tivesse levado um soco no estômago. Porra. Ele pretendia ser brincalhão, não chateá-la. Ele se aproximou dela com passos firmes. Quando estava bem próximo, ele passou os dedos em torno de seu pulso. Ele podia sentir o quanto ela estava irritada quando Nathan a soltou e Trey puxou-a em

seus braços, mas cacete ele se importava. Ela estava aqui, em seu mundo, onde ela pertencia.

Ele não iria deixá-la escapar.

- Até eu ter absoluta certeza disso...- ele levantou-a do chão e marchou em direção à porta, -...eu não vou deixar você fora da minha vista.- Olhando por cima do ombro, disse a Nathan;-Pegue a incrível faca *Ginsu* e traga-a junto, sim?

- O que você é? Um homem das cavernas?-ela bufou e balançou a cabeça, seu cabelo loiro caindo em cascata pelas costas. -Por que você não me arrasta para fora daqui pelo cabelo?

Talvez ele fosse um bastardo por rir, mas quem poderia culpá-lo? Sua companheira era mal-humorada, inteligente e corajosa para cacete. A matilha não tinha ideia de quanta sorte eles tinham por ela ser dele. Esta mulher não recuaria de qualquer um ou qualquer coisa, inclusive ele.

Avançando para o carro, ele abaixou a cabeça. -Eu vou ser o que você quiser que eu seja, Sadie. Não tem mais que fugir. Eu parei com as besteiras. Você é minha, querida. Toda minha.

- Bárbaro, - ela bufou, soando indignada.

- Se é isso que você quer que eu seja.

Nathan abriu a porta e Trey afundou-se no banco do passageiro, posicionando Sadie em seu colo. Ele deu-lhe um puxão no cabelo macio, rindo quando ela contorceu a bunda contra ele. Seu corpo respondeu, o

lobo fez questão de lembrar-lhe que ele ainda precisava reclamá-la de verdade, para fazer valer plenamente o seu poder sobre ela. O ato rápido e sensual contra a parede tinha sido apenas um prelúdio do que estava por vir. Ele queria ver sua mulher debaixo dele, seu cabelo loiro esparramado sobre os travesseiros, e olhar em seus olhos quando ela gozasse da próxima vez.

Em breve.

Mesmo com o perigo batendo à sua porta - a ameaça de um novo ataque dos Pastores, Aldon Frost e tudo o mais que ele tivesse que lidar - o futuro parecia mais brilhante do que aparentava nas últimas semanas.



Capítulo Cinco

Vários tipos de pensamentos passaram pela cabeça de Sadie quando ela tentou formular um plano. Nathan estava certo. O coven não iria ajuda-la. Mesmo que Leigh ficasse ao lado de Sadie e tentasse influenciá-los a lutar por ela, eles não eram suficientemente fortes fisicamente para enfrentar uma ameaça. Suas *Irmãs de Magia* não formavam o mais poderoso coven de vampiros do mundo. Essa foi a principal razão pela qual eles a procuraram há muito tempo. Até então, Sadie vivia com sua família no Alasca. Muitas criaturas sobrenaturais viviam naquela região por ser um lugar distante da sociedade mortal.

Ela aceitou a oferta de imediato e despediu-se de seu pai e sua mãe, sabendo que havia uma boa chance de nunca vê-los novamente.

Alguns vampiros se apegavam aos covens. Outros encontravam suas noivas ou noivos e partiam em busca de algum lugar onde pudessem viver a sua vida em harmonia. Ela desejava poder rever seus pais algum dia, mas não havia nenhuma garantia. A oportunidade de viver sua própria vida tinha sido muito tentadora, ela mal podia esperar para sair em busca de aventura e do seu próprio lugar no mundo.

Leigh.

A situação da pobre menina tinha sido tão diferente. Ninguém sabia quem a mordeu, transformou-a e a deixou para enfrentar a transição

sozinha. Qualquer outra pessoa, provavelmente, teria morrido. Leigh, apesar de não saber disso, havia conseguido atravessar a transição porque tinha sangue de mago.

Ela era muito parecida com Ava Brisbane...

A companheira de Diskant era telepata, mas não fazia ideia de sua herança mágica, até que Sadie mencionou tal possibilidade para ela. A companheira do Ômega lhe pareceu tão confusa, ela queria saber tudo, mas Sadie teve que partir. Muitos mortais possuíam poderes que desconheciam e que herdavam de alguém de sua linhagem que também possuía tais poderes. Era comum que esses poderes pulassem várias gerações, até que se manifestarem novamente.

Uma sensação incômoda queimava em seu intestino.

Será que Geneva, a líder e responsável por seu coven de vampiros, tinha conhecimento dos poderes de Leigh? Será que alguém no coven suspeitava de alguma coisa e estava mal intencionado? Normalmente, o coven votava para decidir quem poderia ser aceito como membro. Com Leigh, Geneva tinha simplesmente feito uma reunião, explicado sob quais circunstâncias a jovem havia sido convertida e, praticamente, acolheu a frágil vampira sob seus cuidados. Não era algo inédito, mas era suspeito. Sem falar que Geneva parecia muito protetora com a menina Leigh, insistindo para que ela ficasse sempre dentro de casa, pois assim teria tempo para aceitar o que se tornou.

Lembranças de seus encontros com Geneva passaram diante de seus olhos.

Nos últimos meses sua líder parecia obcecada com a ideia de destruir Aldon. Sadie concordava que um vampiro que usava magia negra era muito perigoso, mas havia uma razão por trás do medo de Geneva? E se de alguma forma Leigh desempenhasse um papel fundamental nos planos de Geneva? Todos os membros do coven tinham segredos. Apesar de seu vínculo, não compartilhavam tudo. Sua líder era mais distante do que a maioria, aparecendo principalmente quando o coven se reunia para tratar de questões administrativas e de segurança.

Todos viviam sob o mesmo teto. Quantas vezes será que ela realmente viu Geneva?

Seu coração disparou e as palmas das mãos ficaram úmidas.

Não muitas.

Conduzindo por vários quilômetros, eles chegaram a um enorme conjunto de portas no meio do nada. Nathan desceu o vidro, disse algo para o homem que se aproximou do lado do carro e, de repente, uma das portas se abriu. Nathan dirigiu para longe dos guardas, com as mãos segurando o volante, os dedos quase brancos.

Querendo ou não, seu coração amoleceu para o homem.

Ele disse que Leigh era sua companheira. Ela não queria acreditar, mas o modo com ele se comportou lhe disse que ele não estava mentindo. Ele havia ficado em silêncio durante todo o trajeto, os dentes cerrados, os olhos escuros de dor. Ela sabia como lobisomens eram possessivos e protetores de suas fêmeas. Antes de seu encontro com Trey, ela pensou que nada poderia manter um shifter afastado de sua companheira.

Talvez Trey não tivesse a intenção de ser um babaca total.

Ele estava bêbado que só a porra quando a atacou duramente com suas palavras. Talvez ele estivesse arrependido do seu erro. Talvez houvesse uma razão para que eles se encontrassem novamente.

Ou talvez o seu cérebro esteja ferrado e você não pode pensar em nada.

Ouça a si mesmo. Droga, droga, droga!

- Prometa-me que não vai fugir. - A grossa e inesperada voz de Trey contra a orelha dela enviou-lhe um arrepio na espinha. Todos os seus pensamentos voaram para fora da janela. - Se você fizer isso, eu não sei o que vai acontecer. Pense nas pessoas que podem sofrer. Não apenas Leigh. Não só eu e você. Isso vai doer em todos na matilha, incluindo homens, mulheres e as crianças.

Maldito.

Ele tinha que usar as palavras mágicas - mulheres e crianças.

Vampiros de magia branca nunca faziam mal a um inocente. Isso ia contra tudo o que defendiam. Saber que ela poderia lhes causar algum tipo de sofrimento, enviou uma pontada de dor em seu peito. Mais uma vez, ela não tinha muita escolha em sua decisão. Magoar os outros para salvar seu próprio rabo? Ou ficar e enfrentar o pelotão de fuzilamento? Nenhuma opção parecia promissora.

Sua palavra significava tudo para ela, por isso não foi fácil sussurrar.- Eu prometo.

Decidindo continuar sua análise da situação em outro momento, ela examinou os arredores.

Bem, bem, bem. Trey não estava brincando.

Diskant Black tinha tudo sob controle. Ela não era capaz de ver os shifters que guardavam a área, mas ela podia senti-los. Uma enorme casa apareceu ao longe, grande o suficiente para ser uma maldita mansão. Um prédio foi erguido nas proximidades, possivelmente para o gado, embora ela não pudesse imaginar Diskant Black vivendo como um cowboy. O homem gostava de montar motocicletas, não cavalos. Água brilhante refletia os raios do sol, fazendo-a girar os olhos para uma piscina.

Droga. O sol.

Ao contrário do que diziam as lendas, ela podia aventurar-se sob o sol. Todos os vampiros podiam. Mas o sol drenava rapidamente suas forças e então suas peles sofriam queimaduras irreversíveis. Ela estava protegida no interior do veículo, mas estaria em risco uma vez que saísse de seu Camaro. Se necessário, ela poderia suportar os raios por até uma hora, mas não mais do que isso.

Ela sentiu-se aliviada por isso.

Obrigada Deusa. Leigh tinha conduzido o veículo de Sadie quando foi procurar Nathan e Trey. Os vidros das janelas eram escuros, mantendo-a segura enquanto ela dirigia em torno de Nova York e nas redondezas. Se eles estivessem usando qualquer outro transporte, ela

provavelmente teria sido forçada a abaixar-se e esconder-se na parte de trás.

Onde estava a diversão nisso? Ela tinha o melhor assento da casa.

Ela remexeu sua bunda. Trey recompensou o movimento, apertando sua coxa. Ela sentiu que ele estava duro como um taco de beisebol, quando eles se acomodaram no carro. Por um momento, a ereção dele tinha parado de cutucar as nádegas dela. Agora, no entanto, ela sentiu ressurgir o cume duro.

Ela fechou os olhos.

Ela desejou por tanto tempo senti-lo em seu interior. Depois de vê-lo totalmente nu e admirar seu corpo impressionante, ela sabia que ele teria que forçar seu caminho dentro dela. Uma vez lá, ela seria capaz de sentir cada centímetro de seu espesso membro em atrito com sua vagina. Ela gozaria mais forte do que já fez em sua vida, estava certa disso.

Trey riu e ela fez uma careta. Erro de principiante. Ele podia cheirar sua excitação.

Pare de agir como uma adolescente com tesão!

Nathan parou o carro a vários metros da casa principal e desligou o motor. - Nós estamos aqui. Mantenha o controle. Há muito em jogo.

Antes que eles saíssem do carro, Diskant Black apareceu. Enorme, pressentindo o perigo, irritado. Ele marchou em direção ao veículo com um pequeno duende atrás dele. Ele parou de se mexer e virou-se para enfrentar a sua companheira, seu cabelo escuro na altura dos ombros

chicoteando em torno de seu rosto. Ava não desviou os olhos azuis brilhantes, o cabelo loiro curto com mechas rosa espalhadas por toda a cabeça. Ela colocou uma mão no quadril e descansou a outra sobre a barriga um pouco saliente enquanto dava a ele uma puta uma bronca.

A surpresa inundou Sadie, dando-lhe uma ampla dose de medo.

Ela não sabia. Ela não tinha ideia.

Não admira que o Ômega estivesse tão chateado.

A última vez que tinha visto a companheira de Diskant ela estava magra e pequenina. Diferente de agora. Com seu pequeno tamanho, era fácil ver a sua condição. Ava - a pequena mulher que havia trazido o mais poderoso shifter de Nova York de joelhos - estava grávida.

- Eu lhe disse! - Ava falou, quase gritando. - Ela não é uma ameaça. Estou escutando os pensamentos dela desde que eles chegaram ao portão.- Levantando a mão que estava em seu quadril, ela tocou na própria têmpora. -Eu sou capaz de fazer isso, lembra?

Considerando sua idade e experiência, Sadie não costumava se sentir envergonhada sobre sexo. Mas saber que Ava tinha ouvido seus pensamentos sobre Trey fez suas bochechas arderem. Ela sabia que a pequena fêmea era poderosa telepaticamente, mas ela nunca imaginou que pudesse ouvir a mente dos outros de uma distância tão longa.

Então se lembrou do medalhão que estava na posse de Ava.

Como ela poderia ter esquecido algo tão importante?

Com o amuleto, Ava era capaz de ampliar seus poderes em dez vezes. Não é à toa que ela foi capaz de ouvir os pensamentos de Sadie tão facilmente. Craig Newlandero mestre Villati que pesquisava e armazenava informações sobre o mundo paranormal, havia dito que Ava possuía tal objeto. Aparentemente Aldon tinha perdido sua chance de colocar as mãos na relíquia. Sadie sabia que era melhor. Ava não tinha fome de poder suficiente para destravar a escuridão do medalhão, e Diskant poderia manter sua companheira e, portanto, o medalhão, seguro. Ela pensou que esse era o lugar apropriado para o artefato mágico.

Antes que ela se prolongasse em seus pensamentos, Trey abriu a porta e saiu do carro. Guardas apareceram, todos eles armados. Eles cercaram os três, correndo os olhos do Ômega e sua companheira para seus convidados inesperados. Os sentidos de Sadie entraram em alerta. O sol drenava suas forças, mas com o sangue de Trey, ela seria capaz de proteger-se. Ela analisou a ameaça, pensando quem ela iria derrubar primeiro. Ela não iria matá-los, mas ela poderia causar danos suficientes para derrubá-los.

- Ela sabe sobre mim. - Ava continuou, apontando o dedo para o peito de Diskant. -Ela pode esclarecer as dúvidas que tenho. Você não vai mandá-la embora. Ela precisa de nossa ajuda. Pare de ser um *Neanderthal* e puxe a cabeça para fora da sua bunda.

- Eu acho que Ava lhe disse que estávamos chegando, não é?- perguntou Trey, parecendo totalmente à vontade.

Ele abaixou cautelosamente Sadie no chão. Ela se perguntava se ele ia se afastar dela. Ele indicou que não o faria a menos que eles fossem

desmembrados por uma barra de ferro. Seus corpos roçaram e ela sentiu seus pés tocarem a terra dura. Pronta para se afastar, ela engasgou quando ele pegou sua mão e entrelaçou os dedos juntos.

Putá merda.

Isso era uma demonstração pública de afeto, e ele tinha feito isso na frente de todos.

- O que você está fazendo aqui? - Diskant rosnou, dando as costas para Ava e ficando de frente para os passageiros do carro. - Não há uma reunião de matilha que você deveria estar comandando?

- Cade está cuidando disso.- Nathan respondeu, mantendo seu controle e calma. - Nós tivemos que vir para cá. Você precisa saber sobre uma coisa séria.

- Você me conhece melhor, Trey.- A fúria de Diskant estava evidente, suas íris mudavam em várias cores. - Você sabe que não pode trazer perigo para este lugar. Eu matei homens por menos.

- Diskant.- Nathan intrometeu-se na conversa. - Você deve ouvi-lo. Não deixe que o seu temperamento se sobreponha à sua razão.

- Se eu quiser sua opinião...- Diskant enfrentou o outro lobisomem, -...eu peço, porra!

- Fique calmo, D, - disse Trey. - Nós não somos o inimigo.

- Como diabos que você não é!- Diskant rosnou.

Merda.

Os ânimos só se agravariam. Sadie sabia disso. Ela tinha estado no meio de bastante conflito em seu coven para ver onde as coisas estavam indo. Diskant iria defender seus interesses. Trey e Nathan fariam o mesmo. Havia uma maneira de explicar o que tinha acontecido e mostrar a Diskant tudo o que ele precisava saber. Mas isso significava correr um grande risco com seu coven, Nathan, a vida de Leigh e o futuro de Trey. Mesmo que ela mostrasse a Diskant as imagens do que havia acontecido, seria o suficiente para convencê-lo a ajudar?

Ela olhou para o homem enfurecido.

Ele não estava pensando em um nível razoável. Ele estava totalmente em *modo companheiro protetor*.

Será que a recompensa valia o custo? E se o seu plano desse errado e ela não evitasse uma briga, ao invés, começasse uma?

Que outra escolha você tem?

Um puxão de sua mão foi o suficiente para se libertar da de Trey. Seus dedos deslizaram e ela se afastou. Ela esfumou no momento em que não estava mais amarrada fisicamente a ele, reaparecendo atrás de Diskant. Ela agarrou o braço do homem enorme, reuniu seus pensamentos e os enviou para a mente dele.

Pela primeira vez, ele veria o ataque de Ava através dos olhos de Sadie. Não seria bonito. Ava quase morreu graças aos Pastores. Quando

Sadie tinha dado seu sangue para ajudar a outra mulher a sobreviver, suas intenções haviam sido puras. Não tinha havido qualquer outro interesse. Nenhuma intenção de cobrar uma dívida. Ela tomou aquela decisão simplesmente para dar a Ava uma chance de viver.

Uma vez que essas memórias foram transmitidas, ela permitiu que outras memórias vagassem para a mente de Diskant. Ela mostrou-lhe por que ela tinha interesse em Ava, esclarecendo os motivos pelos quais fez seus caminhos se cruzarem.

O amuleto de Ava.

O Zephyr.

Quando estava vigiando Aldon, ela descobriu que ele estava atrás de algo valioso. Levou tempo, mas finalmente ela descobriu o que o vampiro queria - o *Zephyr* que Ava possuía e que estava escondido dentro de um medalhão que ela herdou de sua mãe. Com isso, ele poderia matar milhões de pessoas. Controlar o mundo. Dominar tudo e todos que quisesse.

Putá merda! Ela ouviu o pensamento de Diskant, e sentiu quando ele ficou em modo de alerta.

Aliviada porque ele estava recebendo as imagens e acreditando nelas, ela redirecionou seus pensamentos para a sua captura, seu salvamento e a ameaça de Aldon. Certificou-se de ser bem detalhista nas imagens que Diskant recebia para que ele entendesse que estava lidando com um vampiro que não se intimidava com shifters. Ela ainda acrescentou a ligação de Nathan com Leigh em seus pensamentos,

esperando que o Ômega, mesmo que não tivesse qualquer simpatia por Sadie, pudesse amolecer quando enxergasse o outro casal.

Ela também lhe deu breves flashes do passado de Leigh e do quanto a jovem vampira tinha sofrido após sua mudança, inclusive deixando-o saber da dor e do desgosto que Leigh ainda tinha que superar.

Alguém a puxou para longe de Diskant. Seu grito assustado ecoou através da área aberta. Ela bateu no chão quando ela girou, afastada do Ômega. Erguendo a cabeça, ela viu Trey agachado a sua frente. Seu rugido era selvagem, as unhas transformadas em garras. Diskant parecia que tinha sido virado do avesso. Tentando se equilibrar sobre seus pés, ele balançou a cabeça.

- De jeito nenhum, - Diskant murmurou.- Não é possível.

- Ela mostrou a verdade.- Ava parecia abalada. Arriscando um olhar para ela, Sadie viu Ava empalidecer. -Pense sobre isso. Na noite em que nos conhecemos você me salvou de vampiros. Nós nunca soubemos o porquê do meu ataque. Em seguida, o medalhão e Thomas... faz sentido.

- Thomas? - Sadie teve que perguntar, determinada a colocar as peças do quebra cabeça no lugar.

-Meu irmão.- Ava suspirou e passou a mão trêmula pelo cabelo. -Eu não tenho o medalhão. Ele o pegou quando deixou a cidade.

- Ele pegou? - Horror, descrença e terror correram através dela. - Aonde ele foi?

- Nós não sabemos.- Ava virou para Diskant e num instante ele estava lá, passando um braço ao redor dela. Ela se inclinou contra ele, revelando o quanto pequena ela era em comparação. -Ele desapareceu. Nós pensamos em contratar um investigador, mas eu decidi que não faria diferença. Thomas é Thomas. Ele faz o que ele quer, quando ele quer. Se ele não quer ser encontrado, ele não será.

Ele não quer ser encontrado.

Havia uma maneira de encontrá-lo, quer Thomas gostasse ou não.

Em um estalo, clique-clique-boom, Sadie viu o futuro.

A visão fez seu estômago revirar.

Leigh conseguia localizar uma pessoa usando um objeto que lhe pertencesse. Aldon descobriu sobre o dom de Leigh no momento em que bebeu o sangue de Sadie.

Não é à toa que ele queria aprisiona-la.

Sadie era a única amiga de verdade que Leigh tinha. Sendo assim, Aldon sabia que Leigh tentaria resgatá-la. Então ele teria tudo o que precisava para encontrar Thomas e localizar o *Zephyr*.

Então tudo estaria perdido.

Ela olhou para Ava enquanto se levantava. Trey também se levantou e foi para perto dela. Ele parou ao seu lado e ela pegou a mão dele. Ele passou os dedos em torno dos dela, seu aperto bem firme. Ela

esperou até que seu toque o acalmasse antes de caminhar em direção a Ava, estendendo a mão livre.

Havia mais informações para compartilhar, coisas que Ava precisava saber.

- Nem fodendo pense nisso!- Diskant gritou.

- Pare. - Ava acalmou o homem selvagem com um simples toque e caminhou em direção a Sadie. - Se ela tem algo a me mostrar, é meu direito vê-lo.

- Ele também. - Sadie olhou para o Ômega, os olhos voando sobre a sua forma enorme. - Vamos criar um link. Vamos fechar o círculo. Ele precisa saber também.

O rosnado de aviso de Diskant não impediu Sadie. Ela não parou até que a palma da sua mão conectou com a de Ava. Suas mentes fundiram-se, Sadie, Trey, Ava e Diskant. Como de costume, Sadie sentiu-se desorientada, sem equilíbrio. O tempo presente não importava mais. Eles estavam presos em um turbilhão formado pelos pensamentos de todos. Ela se concentrou e evocou sua magia, usando-a para organizar as imagens em sua cabeça.

Clareza. Calor. Razão. Finalidade.

Sim, isso era reconfortante. Este era o centro que ela precisava para se equilibrar.

Ela sentiu o familiar, o aquecido brilho de seu poder e mostrou-lhes o que esperar, dando-lhes imagens de *Rainbow City*. Toda a população tinha sido destruída em horas por um demônio da peste, um que havia sido conjurado usando um *Zephyr*. Invisível, o demônio tinha feito o seu trabalho. Corpos ensanguentados, em estado de decomposição, infectados por um vírus devastador, um por um. Todos que tiveram contato com a besta ou por algo que havia sido tocado por ela foram afligidos pela doença.

Ela começou a perder as forças devido ao esforço de compartilhar tais imagens com muitas pessoas ao mesmo tempo.

Havia tão pouco tempo e tanta coisa para contar.

Ela fez seu trabalho tão rapidamente quanto possível, pensando nas imagens que lhe haviam sido mostradas de vampiros perdidos que abraçaram o lado escuro da sua magia. Poderosos, radiantes e deslumbrantes. Os Perdidos eram mais fortes do que a maioria de seus colegas sobrenaturais. A última vez que eles detiveram tanto poder, o mundo havia enfrentado a terceira pandemia. Milhões de humanos morreram e sofreram devido ao que eles pensavam ser uma praga. Se sua espécie não tivesse intervindo, auxiliada por aqueles que, normalmente, eram seus inimigos, shifters, bruxas e magos, o terror teria se espalhado.

- Aldon não é um ser de luz. Ele vai matar todos nós, - ela transmitia seus pensamentos telepaticamente, ficando tonta quando a sua magia se dissipou. -Vampiros e Pastores são a menor das suas preocupações. Se ele conseguir o que ele está procurando, todos que você ama estarão condenados. Não haverá um futuro para planejar.

Suas pernas fraquejaram, mas ela nunca bateu no chão. Braços sólidos pegaram-na. Ela se deixou erguer por vontade própria, quando sentiu o peito sólido de Trey e seus braços fortes abraçando-a firme. Ela se sentiu reconfortada quando respirou o perfume dele, deixando-o ser o mais forte desta vez. Depois de hoje, nenhum deles estaria seguro. Aldon tinha começado a batalha, e ele pretendia jogar para ganhar.

Não havia para onde correr e nenhum lugar onde se esconder.

Poderia muito bem ser o fim dos dias.



Trey tentou não enlouquecer enquanto segurava Sadie. O que ele tinha acabado de ver tudo que Sadie sabia e que tinha acabado de compartilhar balançou o chão sob seus pés. Diskant e Ava pareciam igualmente abalados. Ele poderia cheirar o medo que exalava de Ava. O cheiro acre da fúria de Diskant queimou seu nariz.

- Voltem para seus postos e mantenham os olhos abertos.- Diskant praticamente latiu a ordem para os guardas. Com um olhar de soslaio para Nathan acrescentou:-Ligue para Cade. Diga a ele para cancelar a reunião da matilha. Se ele fizer perguntas, não lhe dê respostas. Diga-lhe para fechar o quartel e trazer sua bunda aqui. -Ele virou a cabeça, olhando para Trey. -Quanto a vocês dois, traga-a para dentro. Parece que temos um monte de merda para falar.

Nathan voltou para o Camaro e pegou o celular que estava no bolso da sua jaqueta. Diskant manteve o braço em torno de Ava quando a levou

para a cerca que rodeava a casa. Ele apertou um código em um sistema de trava numérica, abriu o portão e conduziu todos para dentro. Um conjunto de portas se abriu e apareceu Emory com sua companheira Mary logo atrás dele.

Obrigado Deus.

Como irmãos, Trey e Emory haviam enfrentado alguns problemas. Mas agora, com Emory acasalado, as coisas tinham finalmente se acalmado. A apreensão encheu o ar e Emory encarou Trey. Ele encontrou os olhos de seu irmão e tentou comunicar sua necessidade de conversarem, esperando que seu irmão pudesse ler nas entrelinhas. Ele não tinha dito a Emory sobre Sadie, preocupado com a reação dele por estar acasalado com um vampiro.

Naquele momento se sentiu estúpido por ter mantido algo tão importante para si mesmo.

- O que foi?-perguntou Emory, em pé, com Mary permanecendo protegida atrás dele.

- Volte para dentro.- Diskant acenou para Emory e Mary, indicando que deviam mover-se. -Não é seguro aqui.

- Você acha que eles entendem como isso é importante?

Demorou um segundo para Trey compreender que Sadie estava se comunicando com ele telepaticamente, mantendo a conversa entre os dois. Ele voltou sua atenção para ela, olhando para baixo. Seus brilhantes

olhos azuis encontraram os dele. Ele não tinha certeza como funcionava, então ele simplesmente pensou na resposta que queria dar a ela.

- *Sim.*

- *Bom.*- Ela parecia tão cansada. Ele queria levá-la para a cama, protegê-la em seus braços e cuidar dela, providenciando tudo o que ela precisasse. Os lábios dela se curvaram ligeiramente nos cantos formando um pequeno e presunçoso sorriso. *-Eu não estou com sono, apenas drenada.*- Ela sorriu em pensamento. *-Estarei em forma e de volta para lutar em pouco tempo.*

- *Eu não quero você em qualquer luta.*

O pensamento dela lutando por sua vida, enfrentando Aldon por sua conta...

Ele rosnou e levantou a cabeça para encontrar todos olhando para ele. Ele rapidamente abaixou a cabeça, xingando a si mesmo. Eles não sabiam que ele tinha falado com Sadie. Como poderiam? Ele provavelmente parecia totalmente desequilibrado aos seus olhos, como se fosse fazer uma loucura a qualquer momento. Esperava que eles achassem que a atitude era normal.

Machos recém-acasalados eram conhecidos por serem irritados.

Diskant colocou Ava na cadeira mais próxima. *-Não fique muito tempo em pé, minha Ava, - ele sussurrou, acariciando seus cabelos.*

Ela não protestou, recostando-se contra as almofadas com um suspiro. Ela tinha chegado ao quarto mês da gravidez e sua fadiga constante preocupava o Ômega frequentemente. Essa era a principal razão de porque Diskant havia devolvido o status de Alfa da matilha para Trey, para que ele pudesse garantir que Ava geraria seu filho sem qualquer estresse.

Tanta coisa para isso.

Trey sentou-se no sofá, mantendo Sadie aninhada contra ele. Ela suspirou e descansou a cabeça debaixo de seu queixo. Ele sentiu a exaustão dela. Sua pequena companheira corajosa era mais delicada do que ela pensava. Ainda bem que ele a havia encontrado. Ela não teria que enfrentar o mundo sozinha. Ele iria mantê-la segura. Fazê-la feliz. Sem mais besteiras. Sem erros estúpidos, provocados por sua teimosia e dedicação à matilha. No momento em que ele procurou Diskant, não havia mais como guardar segredo. Ele não voltaria atrás, mesmo se pudesse, não importa se isso lhe custasse tudo.

Emory estava perto da lareira com Mary. Ela revirou os olhos quando, mais uma vez, ele colocou-a atrás dele. Ela colocou a mão em seu braço e deu um passo para ficar ao lado dele. O brilho que ele deu a ela prometeu um castigo futuro, mas ela não parecia perturbada. Em vez disso, ela sorriu para ele, com os olhos marrons cheios de amor.

Um punho invisível apertou o coração de Trey.

Se Sadie algum dia o amou daquela forma, ele tinha destruído esse sentimento? Seu comportamento imbecil conseguiu estragar a única coisa boa que ele já teve na sua vida? Ele passou a mão sobre a cabeça dela, apreciando a sensação dos cabelos macios contra a palma da sua mão.

Ele iria até o inferno se fosse preciso para recuperar a confiança dela. As mulheres tinham memória de elefante. Mesmo que ela o perdoasse, ela nunca esqueceria.

Porra.

- *Continue pensando essas coisas doces e eu poderia até considerar o seu caso,* - Sadie ronronou em sua cabeça.

Filha da puta. Foda-se duas vezes.

- *Esgueirando-se na minha cabeça, não é?*-pensou ele de volta, querendo dar-lhe um tapa na bunda pela invasão. Não porque ele realmente havia ficado com raiva por ela ler seus pensamentos. Simplesmente porque o pensamento daquele traseiro perfeitamente arredondado ficar tingido por um belo tom de rosa o excitava.

- Alguém quer me dar uma pista sobre o que está acontecendo?- Emory perguntou bruscamente, estudando Trey. -Por que você trouxe um vampiro à nossa casa?

- Ela é minha, irmão.- Trey rosnou, alertando o homem para ir com calma.

- Sua? - Emory franziu a testa e suas narinas quando ele cheirou o ar. -Ela é uma sanguessuga.

Trey sentiu Sadie tensa contra ele, as palavras de ódio de Emory perfurando-a como punhais.

- Diga isso de novo e eu vou rasgar você, idiota.- E ele faria, certo como a merda. -Estou deixando bem claro aqui e agora. Vampiro ou não, ela é minha companheira. Lide com isso ou dê o fora.

- Quietos, idiotas.- Diskant murmurou, sacudindo a cabeça. Seus olhos em sua companheira. -Calem a boca. Temos outra merda para pensar.

- Como assim?- Emory poderia parecer à vontade, mas Trey o conhecia melhor.

Como um membro da família dos Pastores, Mary estava em um estado constante de perigo. Além disso, Emory não era estúpido. Em circunstâncias normais Diskant teria forçado Trey a sair com Sadie. Shifters e vampiros não eram companheiros. Especialmente os Alfas. No entanto, o Ômega estava acolhendo Sadie em sua casa. Emory conseguiu perceber isso.

Homem inteligente.

- Conte-me tudo. - Emory ordenou.

- Caralho, eu não sei nem por onde começar.- Diskant admitiu, lábios moldados em uma carranca. -O irmão de Ava colocou outro alvo em nossas bundas. Estamos lidando com alguma merda pesada. Afastando-se de sua companheira, ele começou a andar. -Teremos que marcar uma reunião com a matilha. Não vai ser fácil. Primeiro teremos que fazê-los aceitar o acasalamento de Trey. Supondo que eles aceitem, vamos ter que dizer-lhes o que está prestes a acontecer na cidade. Eles não vão receber a notícia com tranquilidade. A maioria deles provavelmente vai fazer as malas e correr.

- O que está prestes acontecer?- Emory rosnou e Mary se aproximou mais dele. -Responda-me.

- Lembra-se dos vampiros que atacaram Ava na noite em que a encontrei?- Emory concordou e Diskant disse: - Eles foram enviados por alguém, um vampiro muito poderoso para ser mais preciso.- Ele olhou para Sadie e Trey antes de continuar. -Seu nome é Aldon. Ele tem alguma intenção louca.

As íris de Emory brilharam em um tom dourado quando ele encarou Trey de modo acusador. - Eu pensei que você disse que podia confiar nele.

- Eu estava errado. Ele esteve mais do que errado sobre o vampiro. Ele tinha sido estúpido para cacete. - Ele vem planejando algo grande por meses. Eu não tinha ideia. Ele descansou a mão na coxa de Sadie e deu-lhe um apertão. -Se não fosse por Sadie nenhum de nós teria sabido o que estava acontecendo até que fosse tarde demais. Ele teria nos aniquilado com um estalar de dedos.

- Isso não é conveniente? - O olhar de raiva de Emory se intensificou, suas íris tornando-se totalmente amarelas. -Talvez você esteja cego demais para ver o que está acontecendo. Talvez ela esteja manipulando você. Isso é o que os vampiros fazem. Ou já se esqueceu? Ela provavelmente nem é sua companheira. Eles usam a magia para enganar as pessoas e envolve-as em torno de seu dedo como um cãozinho adestrado. -Emory olhou ao redor da sala. -Eu sou o único que acha tudo isso um pouco suspeito?

- Emory! - Diskant rosnou.- Cale a boca. O Ômega parou de andar e encarou Emory e Mary. - Se você não quer ter fé em seu irmão, então tenha em mim. Você honestamente acha que eu teria recebido um vampiro, se eu não tivesse um bom motivo, porra? Você honestamente acha que eu iria colocar Ava ou Mary em perigo? Vou dizer-lhe o que está acontecendo, mas saiba que é algo muito grande. Ainda estou tentando resolver essa merda na minha cabeça.

Sadie tentou levantar-se do colo de Trey. -Eu posso mostrar-lhe.

- Não! - Trey disse firmemente, apertando seu braço em volta da cintura dela. - Você está muito fraca. Você precisa descansar.

- Não é tão desgastante se comunicar com apenas uma pessoa.- Ela o encarou com um olhar determinado. -Precisamos acalmar os ânimos. Esta é a maneira mais rápida de fazê-lo. -Quando ele abriu a boca para argumentar, ela balançou a cabeça. -Nós estamos perdendo muito tempo. Temos que encontrar Leigh.

Deus, ele odiava quando não conseguia ser obedecido. Mas ela estava certa.

- Tudo bem, - ele rosnou e olhou para o irmão. -Mas ele vem até nós. Você fica exatamente onde você está.

- *Bárbaro*, - Sadie o repreendeu em particular.

- *Pode ter certeza*, - ele respondeu imediatamente. Foda-se se ela o via como aqueles caras que arrastavam as mulheres pelos cabelos. Ele ia grudar a bunda dela ao lado dele. -Você não viu nada ainda, querida.

Emory hesitou, sua atenção concentrada em sua companheira. Depois de alguns segundos, ele deu a Mary um aceno e se afastou, caminhando lentamente em direção ao sofá. Mary parecia incerta, mordendo o lábio, envolvendo os braços em torno de si mesmo.

- O que ela vai fazer?-perguntou Emory, cauteloso e nervoso. - Morder-me?

- Você nunca vai ter essa sorte, cabeça de merda. A simples menção de Sadie se alimentar de Emory fez o lobo de Trey querer derramar o sangue de seu irmão. -Ela vai lhe tocar e compartilhar o que ela sabe. Que é mais do que você merece depois da merda que você acabou de falar.

Sadie levantou a mão quando Emory parou ao lado deles. Emory não queria aceitar seu toque - Trey podia sentir o ódio vindo de seu irmão no entanto, ele não se afastou. Trey não estava ciente de quanto tempo Sadie precisava para compartilhar as imagens que estavam em sua mente, mas imaginava que deveriam durar, pelo menos, alguns minutos. Ele ficou surpreso quando ela se afastou em segundos, parecendo satisfeita. Emory, por outro lado, estava com cara de quem havia derrubado sua tigela de cereais.

- Caralho! - Emory exalou, dando um passo para trás, os olhos arregalados. -Jesus!

- Agora você sabe por que eu não poderia simplesmente contar a você com palavras, - disse Diskant. - Não é fácil de explicar, não é?

As portas duplas abriram e Diskant, Emory e Trey rosnaram em uníssono. Os sons diminuíram quando Nathan entrou. O pobre coitado parecia uma merda. Ele passava as mãos pelo seu cabelo, numa tentativa de ordenar os fios que se espalhavam em todas as direções, e estava tão apreensivo como um animal selvagem preso em uma gaiola. Se não encontrasse Leigh logo, ele certamente ficaria ainda pior.

- Cade está a caminho, ele informou-lhes, enquanto caminhava até o sofá e colocava a espada de Sadie contra a perna de Trey. - Já decidiram o que vamos fazer?

- Nós vamos nos organizar. - O poder de Diskant como um Ômega caiu sobre a sala enquanto falava. -Precisamos encontrar a garota que é tão importante e trazê-la aqui antes mesmo de pensar em enfrentar a matilha.

Nathan deu um passo para trás e respirou fundo. Como Beta, ele era o mais sensível às emoções fortes, especialmente quando uma onda de poder recaía sobre o seu animal. Como Diskant era capaz de transformar-se em todas as formas animais, ele estava drenando muita energia do homem. Trey tentou compensar, chamando seu próprio animal, dirigindo ondas de força para o seu segundo em comando. Seu lobo encontrou o de Nathan e fortaleceu-o, dando-lhe uma dose de conforto. Nathan se endireitou e acenou sua cabeça na direção de Trey expressando gratidão.

- Eu não sei se ela virá, - Sadie confessou, em tom triste.

- Oh, ela virá, - a voz de Diskant soou baixa. Havia uma ameaça subjacente em suas palavras. -Ela está colocando cada pessoa por quem

eu sou responsável em perigo. Ele voltou seu olhar para Sadie. -Vou lutar contra o seu coven e trazê-la à força se for preciso.

- Você não vai colocar a porra da sua mão sobre ela.- Nathan se deslocou para o centro da sala, mostrando os dentes. -Eu não me importo com quem ou o que você é. Ela é minha companheira. Como tal, ela merece a proteção da matilha. Se você machucá-la, você estará violando nossa principal regra. Entrarei em contato com cada matilha que está conectada a você. Vou dizer-lhes o que você fez. Eles vão lhe renegar.

- Ele não vai machucá-la, Nathan.- Ava falou e começou a se levantar de seu assento. Diskant imediatamente foi ajuda-la, a sua ira sobre Leigh rapidamente transformando-se em preocupação por sua companheira. -Ela é só uma menina.- Ava sussurrou, usando a mão de Diskant para se equilibrar. -Ela não pediu por isso.

- Se você prometer dar-lhe a sua proteção, eu posso encontrá-la, disse Sadie. - Há apenas alguns lugares para onde ela poderia ter ido. Tudo dentro de Trey se rebelou contra a oferta da sua companheira. Ela deve ter percebido seu mal-estar, porque ela se afastou para que ele pudesse ver seu rosto. - Eu não estou fugindo. Eu estou apresentando uma opção. Nenhum de vocês pode cobrir tanto terreno e tão rápido como eu posso. Além disso...- ela baixou o olhar para os lábios dele e depois voltou a encontrar seu olhar,-...você e eu temos que conversar. Há muita coisa que precisamos discutir.

- Você tem certeza que ela vai voltar? - Emory questionou, cauteloso apesar do que Sadie tinha lhe mostrado. - Tem certeza de que podemos confiar nela?

Se você quer ganhar o respeito dela - se você quer que todos acreditem nela – fique firme.

- Sim, respondeu Trey, levantando-se do sofá. - Nós podemos.

Assim que ele ficou em pé, soltou sua companheira, seu lobo uivava na cabeça dele pela perda de contato e deu um passo para trás. Ele pegou a espada e entregou a ela. Ela aceitou a arma, segurando-a como a guerreira que ela era. Ele sabia que ela era capaz de defender-se, ela praticamente salvou suas bundas quando enfrentaram Aldon, mas ele não pôde impedir os instintos que exigiam que ele impedisse sua partida. Era seu dever protegê-la. Apenas um fraco ficaria de braços cruzados enquanto sua companheira se aventurava lá fora sem a sua ajuda, orientação ou proteção.

Caralho. Esta era uma das coisas mais difíceis que já teve que fazer.

Deixá-la ir embora e ficar apenas com a esperança de que ela voltaria.

E se eu não devesse confiar nela? E se eu estiver errado?

- *Volte para mim.* - Mesmo em sua própria cabeça, ele parecia um filhote sentimental e apaixonado. -*Não me faça lhe caçar. Eu vou, se eu tiver que fazer. Quando eu a achar não vai ser bonito. Falo sério, Sadie.*

Seu orgulho tinha sido esquecido. Ele não poderia se importar menos com o que os outros pensavam.

Se ele perdesse aqueles em quem mais confiava, ele superaria isso.

Se ele perdesse sua mulher, ele nunca iria sobreviver.

Os olhos dela pousaram sobre ele, como se ela tivesse ouvido seus pensamentos. -Eu vou voltar. Prometo.

Olhando ao redor da sala, ela deslizou sua espada na bainha. -Não esperem por mim, ela instruiu. -O relógio está correndo. Comecem a fazer planos.

Então, antes que alguém pudesse impedi-la, ela olhou para Trey e desapareceu.



Capítulo Seis

- Você não pode estar falando sério.- Leigh estrangulou o travesseiro em seus braços, olhando para Sadie como se a vampira tivesse perdido a cabeça. -Eu não vou. Uma casa cheia de lobisomens! Você já não teve suficiente deles? Viu como eles agem? Eles são como animais. Você não pode falar com eles. Eles não entendem a razão. Você perdeu sua mente!

- Leigh...

- Não venha com *Leigh*, - Leigh reclamou. - Você é louca. Com atestado e tudo.

Sadie apertou os dedos em punho, tentando manter a calma.

Encontrar a aterrorizada vampira tinha sido mais fácil do que Sadie imaginou. Ela encontrou a garota no primeiro lugar que procurou, seu quarto na casa que dividia com seu coven. Leigh estava lá, sentada em sua cama, segurando um de seus travesseiros. A jovem vampira tinha tomado uma decisão inteligente. Suas irmãs não faziam perguntas à Leigh sobre estar no quarto de Sadie, e Sadie acertadamente concluiu que esse seria o lugar para onde Leigh teria ido após escapar de Aldon.

Falando nisso...

- Eu não tenho tempo para explicar, você vai ter que confiar em mim.

No momento em que ela chegou ao quarto e viu Leigh, ela simplesmente deixou escapar a verdade - elas tinham que voltar para Trey e Nathan. E elas tinham que fazer isso agora. Ela prometeu a Trey voltar, e pretendia manter sua palavra. Ela vislumbrou um futuro com ele - um futuro que ela não teria se atrevido a acreditar antes.

Ela tinha que saber se os sentimentos dele eram tão verdadeiros quanto ele pensava que eram.

- Você não está segura aqui. Sadie continuou, tentando convencer Leigh. - Eu tenho que lhe mostrar uma coisa.

- O quê? - Leigh mexeu no colchão, os nós dos dedos ficando brancos quando apertou os punhos no canto do travesseiro. -Que eu estou acoplada a um lobisomem idiota? Você quer que eu me junte à família?

- Seria tão ruim? A ideia é tão repulsiva?-Uma pergunta estúpida, considerando que, no passado, Sadie confidenciou suas próprias dúvidas para Leigh sobre ter um companheiro lobisomem. -Nem todos eles são como Trey. Nathan é diferente. Eu vi o jeito que ele age com as pessoas. Ele tem um grande coração. Ele é um Beta porque ele tem uma verdadeira preocupação para com os outros. Ele cuidará de você. Quando desapareceu ele estava doente de preocupação. Você deveria tê-lo visto quando eu saí. Ele está com medo por você, Leigh.

- Eu não o amo, - Leigh disse, com os dentes cerrados, baixando a cabeça. -Eu nunca poderei amá-lo. Meu coração pertence a outra pessoa. E sempre pertencerá.

- O quê? - Sadie sabia que o sofrimento de Leigh tinha raízes profundas, mas ela não tinha conhecimento que a jovem amasse alguém de seu passado tão profundamente. -Quem?

- Isso não importa. - O tom de Leigh não soou enfurecido, mas sim pesaroso. -Esse tempo na minha vida acabou.

Leigh sempre havia sido muito sensível sobre as questões do amor. Ela mencionou uma vez que antes de ser transformada de humana para vampiro ela estava apaixonada. Mas não tinha entrado em detalhes. Sadie deveria ter perguntado mais sobre o passado de Leigh, deveria ter tentado fazê-la falar. Em vez disso, decidiu dar-lhe espaço, deixa-la à vontade, imaginando que teriam tempo de sobra para discutir os problemas de Leigh.

Apenas mais uma coisa que eu não pensei até que fosse tarde demais.

Ela começou a andar até Leigh, querendo compartilhar o que sabia com sua amiga, quando um assoalho rangeu no corredor. Girando nos calcanhares, ela ficou cara a cara com Geneva. A chefe do coven parou na porta, inclinando a cabeça para o lado. Sua desaprovação era evidente, sua atitude mais imponente que nunca.

- Então, você finalmente decidiu nos agraciar com sua presença, -o sarcasmo era evidente no tom da senhora do coven.

Nenhuma preocupação, nenhum interesse por ela. Nada.

Geneva era uma pessoa fria. Mas isso parecia... antinatural.

Como de costume, seu comprido cabelo castanho estava preso em um coque francês com vários cachos caindo de sua cabeça e envolvendo seu rosto. Seus estranhos olhos amarelos sempre pareciam saber mais do que deveriam. Sadie nunca prestou atenção nesse detalhe antes, mas ela deveria. Geneva sempre esteve um passo à frente dos acontecimentos, sempre soube das coisas antes de qualquer outra pessoa. E ela estava tão interessada em Aldon - quase obcecada.

Tinha de haver uma razão para isso.

O que a cadela sorrateira havia feito?

- O que posso dizer? - Sadie cruzou os braços sobre o peito, usando sua postura habitual de *estou no comando*. - Eu estive ocupada rastreando Aldon. Isso leva tempo.

Geneva arqueou uma de suas sobrancelhas escuras. -Você já teve algum sucesso?

Eis o centro do dilema.

Se ela indicasse que teve sucesso em seu trabalho, Geneva iria segurar Sadie por um longo tempo. A chefe do coven exigiria uma audiência privada que poderia durar horas. Por mais que Sadie quisesse uma oportunidade para tentar arrancar informações de Geneva, era mais

importante levar Leigh para um lugar seguro. Incrível como agora ela conseguia enxergar tudo com mais clareza. Pela primeira vez, em séculos, ela não confiava mais nas pessoas em quem havia depositado sua fé um dia, mulheres que haviam jurado colocar o bem-estar umas das outras acima de quaisquer outros.

Ela nunca teria acreditado que não poderia confiar em seu próprio coven.

- Nada que lhe interessará, - ela respondeu, tentando parecer entediada.

Os olhos de Geneva dispararam para Leigh, em seguida, voltaram para Sadie. - Você ficou muito tempo fora para voltar sem nada de interessante. - Suas narinas e suas íris iluminadas dilataram. Ela bufou para limpar o nariz. - Você tem estado ao redor de shifters novamente. Eu peguei o cheiro deles no corredor. Já ignorei esse assunto por tempo suficiente.

Sadie se preparou, tentando pensar em uma resposta para a pergunta que ela sabia que estava chegando.

- O que você tem feito?- perguntou Geneva. -O que você anda escondendo de nós?

Devo fazer-lhe a mesma pergunta. -Eu venho trabalhando, como eu disse.

Ela manteve a conversa toda sobre negócios e dirigiu seus pensamentos para o seu trabalho e inúmeras caçadas. Era contra as

regras do coven invadir os pensamentos de um membro mas ela não confiava em Geneva. Agora não. Ela não estava deixando a vampira obter um vislumbre de sua mente.

- Estive investigando, - acrescentou, dando a Geneva um olhar superficial. - Isso me leva a todos os tipos de lugares e me coloca em contato com todos os tipos de pessoas.

- Não falo de pessoas, um shifter, um lobisomem macho para ser mais específica. Você já esteve perto dele, em mais de uma ocasião. - Geneva respirou profundamente e não tentou disfarçar o gesto. - Seu cheiro é tão forte que está praticamente escorrendo de sua pele. Eu também cheiro o sangue dele. Sinto o cheiro da semente dele em você.

A líder de seu coven a prendeu no lugar com um movimento de seus dedos. Sadie não tinha como escapar. A magia de Geneva se espalhou pelo quarto. Como ela não tinha visto isso antes? Como isso tinha escapado a sua atenção?

- Há apenas uma maneira que isso poderia ser possível.- Geneva fervia, com o rosto deformado em uma carranca. -Se não fosse ruim o suficiente você permitir que ele penetrasse seu corpo. Você se comportou como uma cadela no cio. E ainda bebeu dele, não é?

O coração de Sadie perdeu o ritmo e começou a acelerar. Oh merda.

A magia de Geneva era uma coisa poderosa. Ela estava ficando totalmente paralisada.

Logo ela estaria presa e seria incapaz de desaparecer. As coisas iriam acabar muito mal.

- Leigh, desapareça. Agora. Você tem que confiar em mim. Por favor. Algo está muito errado aqui.

Obrigada Deusa, Leigh não discutiu. -Onde?

- Encontre-me do lado de fora do armazém onde encontramos Trey. Vou explicar tudo. Vá.

Leigh esfumou, quebrando a atenção de Geneva, apenas o suficiente para Sadie visualizar o estacionamento em frente ao prédio onde Trey havia ficado preso. A face de Geneva - que geralmente não demonstrava qualquer emoção - estava contorcida de raiva. Ela tentou estender sua magia, para manter Sadie presa. Sadie reagiu, evocando sua própria magia com todas as suas forças. As duas energias colidiram e explodiram.

- Você se deitou com um lobo. Você é uma traidora de seu sangue. Uma vergonha para nossa espécie.

- Isso pode até ser verdade, - ela sussurrou entre os dentes cerrados, concentrando-se para desaparecer. -Mas minhas intenções sempre foram honestas. Tudo o que fiz foi para o bem do coven. Você pode dizer o mesmo?

Ela não deu a Geneva a oportunidade de responder. Mas havia uma verdade nisso. O coven tinha sido traído, mas não por Sadie. Seja o que for que sua líder tinha planejado, não era uma coisa boa. Geneva tinha

seus próprios interesses. Ela queria destruir Aldon, mas por razões que beneficiariam a ela e não ao coven.

Após a poeira baixar e Leigh estar segura, Sadie pretendia voltar. Algo dessa magnitude não poderia ser ignorado. Ela tinha que proteger as mulheres inocentes em seu coven.

Quando a arrogante e furiosa vampira encarou Sadie com seus brilhantes olhos amarelos, Sadie evocou o poder de sua magia. Ela estava fraca, mas ainda tinha o suficiente para se transportar da sala. Uma névoa branca a rodeou, respondendo a sua convocação. Ela se sentiu cair enquanto desaparecia, permitindo que ela deslizesse para fora do alcance de Geneva e que a magia da outra vampira chegasse até ela.

Antes de sumir completamente, ela encarou os olhos de Geneva quando a máscara da vampira caiu e revelou sua verdadeira face.

Filha da puta.

Geneva não era a mulher que dizia ser. Ela nunca tinha sido. Não era apenas Aldon que era um perigo, mas também a líder do coven de vampiras com seus inúmeros poderes.

Sadie pensou que as coisas não poderiam piorar.

Ela chegou do lado de fora do armazém. Tremendo no ar frio da noite e encarando Leigh, que esperava por ela do outro lado da rua, ela percebeu que estava errada.



- Você nos meteu em algo muito sério, cara, - disse Diskant a Trey.
-Nós já temos problemas suficientes sem precisar nos preocupar com o fim do mundo.

Trey concordou, mas não havia como ser de outra maneira. - O que você quer que eu faça? Que vire as costas para a minha companheira? Que a jogue fora como lixo? Você está acasalado. Você sabe que isso nunca vai acontecer. Ela é minha. Eu não vou abandoná-la.

- A matilha não vai aceitar, - Emory disse, olhando para Mary. - Lembra-se de como eles reagiram quando souberam da minha companheira? E isso foi apenas há alguns meses. Se você jogar algo assim sobre eles...-Emory sacudiu a cabeça, solidário com Trey pela primeira vez desde que ele chegou. -Eu não sei o que vai acontecer.

- Alguns deles vão partir.- Diskant suspirou e passou a mão sobre o rosto. Jogando as mãos para o alto, ele disse, - Alguns machos vão desafiar Trey pelo lugar de Alfa. É algo que não podemos evitar. A menos que possamos convencê-los de que abandonar a matilha será um risco muito maior.

- Vai ser difícil convencê-los.- Emory puxou Mary mais perto, envolvendo os braços em volta dela. -Nós vamos ter que abordá-los com cuidado.

- Receio que não poderemos ter todo esse tempo.- Trey retrucou, pensando sobre o inimigo que eles estavam enfrentando. - Você não viu

Aldon na potência máxima. Ele era como uma muralha de tijolos. Ele colocou Nathan e eu em nossas bundas com um aceno de sua mão, porra. Se não tivesse sido por Sadie ele poderia ter nos matado.

- O que você sugere que façamos? - Diskant questionou. - Mostrar-lhes o que a sua mulher é capaz de fazer? Mesmo se você fizer isso, a maioria dos lobisomens vai se recusar a aceitar a noção de um vampiro como sua Lupina. Aqueles que sabem o tipo de poderes que ela possui vão ter medo de que ela possa estar controlando o seu lobo. E se, por algum milagre, você puder convencê-los a dar-lhe uma chance, sua companheira terá que lutar por sua posição se houver fêmeas decididas a desafiá-la pelo posto.

- Eles não poderão dizer uma merda depois que eu reivindicá-la. -O grunhido gutural de Trey ressoou pela sala. -Ela já tomou meu sangue. Uma vez que estivermos acasalados ninguém poderá rejeitá-la. E ela não controla o meu lobo. Eu saberia se fosse assim.

- Ela não é um ser humano ou um shifter, Trey.- Emory lembrou. - Há uma razão pela qual não acasalamos com vampiros. Você já pensou sobre isso? A matilha pode segui-lo, mas não se eles acham que você está sob a influência de um vampiro. Mesmo que ela não controle o seu lobo, eles podem não acreditar. Você não poderá convencê-los se eles não quiserem acreditar.

Ele tinha razão.

Estar acasalado com Sadie significava que ela seria capaz de controlar o seu lobo, se necessário, mas nenhuma companheira desejaria fazer isso. Machos e fêmeas necessitavam o equilíbrio de seus

companheiros. Algumas vezes, um ou o outro precisava assumir o controle. A maioria dos shifters não estava certa de como funcionava o acasalamento com vampiros - pois durante séculos evitaram uma aproximação a todo custo - mas histórias de horror sempre foram contadas através dos anos.

Era muito perigoso o acasalamento com bebedores de sangue.

Ele queria descobrir que influência Sadie teria sobre ele, mas precisava concluir o processo de acasalamento a fim de entender as excentricidades de sua união.

Mais um fato adicionado à minha longa lista de merdas a considerar.

- Talvez eu devesse renunciar.- Ele olhou através da sala para Emory. -Talvez seja hora de alguém mais capaz calçar estes sapatos.

- Oh, sim, essa é a solução perfeita.- Emory riu, anos de amargura abertamente em exibição. -A matilha pode ter aceitado Mary, mas isso é só porque Ava a aceitou. E eu nunca quis conduzir a matilha. Além disso, você sabe como eles se sentem sobre mim. Eles ainda não confiam em mim. Eles acham que eu sou um caso perdido. Coó coó ca choó.⁷

- Você precisa entrar em contato com Kinsley. - Ava disse, olhando para Diskant. -A matilha pode fazer uma birra, mas eles vão ouvir se ele controlar os Bandos até nossa decisão. Eles sabem que precisam da ajuda agora. Eu não acho que vão arriscar muito com tudo o que aconteceu.

⁷Essa expressão deve ser entendida como o cantarolar de uma música, é uma expressão sarcástica para *tudo está bem, o dia está ensolarado, a vida é bela*.

Encontrar um novo lugar para chamar de lar vai levar tempo. Eles vão ficar sozinhos até completarem a transição.

O rosto do Ômega mostrou o seu orgulho e apreço pela ajuda de sua mulher. -Você está certa. Vou ligar para ele. Uma vez que ele saiba o que está acontecendo, ele vai estar dentro. Ele é o que está com a cabeça mais despreocupada no grupo.

Ava sorriu. -É por isso que vão ouvi-lo.

- Há algo mais, querida, - Diskant disse baixinho e se ajoelhou ao lado de Ava. Ela retornou ao seu lugar assim que Sadie havia desaparecido. Recostada na cadeira ela parecia menor e sua barriga inchada estava mais acentuada. -Isto não termina somente em trazer Sadie e Leigh aqui. Nós vamos ter que encontrar seu irmão. Não podemos ter o amuleto flutuando por aí. É muito perigoso.

- Eu sei.- A tristeza na voz de Ava parecia afetar todos na sala. -Eu concordo.

Mary correu para o lado de Ava e colocou a mão sobre o ombro dela. - Vai ficar tudo bem. Vamos enfrentar o que vier juntos. Eu estarei aqui, ao seu lado. Tenho que cuidar do meu afilhado, depois de tudo.

- Temos que preparar um lugar aqui para Leigh.- Nathan, que tinha permanecido quieto até então, acrescentou seus dois centavos. - Eu não sei o que há de errado com ela, mas está fraca e cansada. Um vento forte pode derrubá-la. Ela precisa se sentir bem-vinda ou irá se intimidar. Tem que saber que é querida e precisamos dela aqui. Ela precisa se sentir segura.

- Mary e eu podemos fazer isso.- Ava disse, suavemente em direção ao Beta. -Não se preocupe. Vamos fazê-la sentir-se em casa. Não é como se a casa não fosse grande o suficiente para todos nós. Mas estaremos mais seguras se ficarmos juntas.

- Você vai ter que fazer o mesmo para Sadie.- Trey exigiu, determinado a fazer com que sua fêmea recebesse igual tratamento. -Uma vez que ela vire as costas para seu covenant, não terá outro lugar para ir.

- Ela salvou minha vida, Trey.- A sinceridade de Ava era evidente. - Devo a essa mulher. Eu farei qualquer coisa para ajudá-la. E de alguma forma estamos ligadas. Eu quero entender como ela me conhece tão bem. Eu preciso saber de onde eu venho.

-Vou começar a preparar os quartos, - disse Mary e deu um tapinha no ombro de Ava. -Há espaço mais que suficiente para dar a todos privacidade. Esta casa é enorme.

- E sobre a estação?- perguntou Trey, pensando no quartel que se tornou sua casa. -Alguém tem que ficar de plantão. Se ficar abandonada os Pastores saberão que algo está acontecendo.

- Você está certo.- Diskant suspirou. -É por isso que eu pedi a Nathan para avisar a Caden que queria a bunda dele aqui.

- Ele?- Os olhos de Emory se arregalaram de surpresa. Ele mal podia acreditar no que estava ouvindo. -Você vai pedir a um humano para vigiar nossas bundas?

- Não necessariamente.- Diskant corrigiu com um olhar malicioso. - Eu estou simplesmente pedindo-lhe para se mudar para a merda do lugar e manter as coisas em ordem por um tempo. Qualquer pastor que ultrapasse o perímetro que Caden esteja cobrindo irá desejar que tivesse nascido com cérebro. Ele quer um pedaço de suas bundas tanto, se não mais, do que nós.

- Não, se as informações que recebi recentemente são verdadeiras, - disse Nathan, de cabeça baixa, com as mãos apertadas em punhos. Ele balançou a cabeça como se precisasse recuperar o controle de suas emoções. -Há uma boa chance que tenhamos conseguido uma pista dos homens que mataram sua esposa. Ele tem direito de saber o que descobrimos. Juramos que lhe daríamos a informação assim que a descobríssemos. Ele vai querer ir atrás deles o mais rápido possível.

Merda.

Trey sabia que Nathan estava certo. Caden merecia sua vingança. O homem havia perdido tudo o que amava. Os Pastores mentiram para o humano, dizendo-lhe que os shifters foram responsáveis pela morte de sua esposa e do filho que ela esperava. Caden começou a caçá-los depois, matando todos os shifters que encontrava. Então, Ava tinha mostrado ao homem amargurado e de coração partido, a verdade. Não foi um momento fácil, mas assim que Caden descobriu a verdade, ele desejou as cabeças dos homens que mataram sua família em uma bandeja de prata.

- Tomara que a reunião com a matilha não acabe tarde.- Diskant passou os dedos pelo cabelo dele, rosnando baixo em sua garganta. -Eles não iniciarão sem Trey. Não importa o quão duro Caden os pressione para obter informações, eles manterão a boca fechada.

O rugido do motor de um carro que se aproximava chamou a atenção de todos. Nathan olhou para Ava, que fechou os olhos. Depois de um momento ela abriu e exalou suavemente.

- É Caden.- Ela confirmou sua suspeita. -Ele está quase aqui. E não está em um clima muito agradável.

- Ele nunca está em um clima agradável.- Trey murmurou.

- Ele tem esse direito.- Diskant resmungou.

E porque não teria? Se fosse Trey, ficaria chateado também.

Naquela manhã Caden recebeu a promessa de informações que ele estava esperando por semanas, apenas para ser puxado para longe de quem teve a notícia que ele queria ouvir. Ele quase teve a vingança em suas mãos. Foi como levar um brinquedo para longe de uma criança solitária. Se estivesse na situação do humano, ele ficaria chateado também.

- Vou arrumar os quartos, - disse Mary, afastando-se de Ava. - Também irei colocar Rocky no canil, - acrescentou, referindo-se ao filhote de cachorro Boxer que Emory lhe dera, e que estava crescendo aos trancos e barrancos. - Não acho que seja seguro deixá-lo vaguar lá fora.

Ela caminhou até Emory, levantou-se na ponta dos pés para beijá-lo na bochecha e saiu da sala.

A porta bateu e passos pesados se aproximaram. Cade entrou como um vento na casa. Ele não parecia um escoteiro feliz, mostrando sua carranca para todos que estavam presentes.

- Você pediu a minha presença, sua majestade.- Ele se curvou para Diskant dissimuladamente. - Bem, aqui estou eu.- Seus olhos brilharam em Trey, ele brincou: - Quanto a você, nunca me peça para cobrir sua bunda novamente. Eu não gosto de ser deixado falando sozinho, e eu não gosto de esperar respostas prometidas quando ninguém quer falar. Da próxima vez cuide da sua própria merda.-Trey tentou falar, mas Caden acenou para ele. - Não se preocupe comigo. Você tem seus próprios problemas. Você tem alguma ideia de quanta raiva a matilha sentiu quando eu disse que você não iria aparecer? Péssima jogada, idiota.

- Caden.- Ava cumprimentou o homem friamente. - É sempre um prazer.

O homem sabia que era melhor não enfrentar a fêmea de Diskant e não disse nada.

Boa escolha.

- Parece que algo mais importante surgiu.- Diskant informou ao homem de pávio curto. - E antes que você comece a reclamar, saiba que estou falando de uma merda do tipo *fim do mundo*. Você não poderá pegar as pessoas que você quer, se isso acontecer, entendeu? Então amadureça, caralho, e use essa coisa entre suas orelhas chamada de cérebro.

Uma vez que havia bastante tensão no ambiente, Trey não deveria ter ficado surpreso quando Sadie e Leigh apareceram na sala. O universo

gostava de provocar aqueles que já estavam no limite. Ainda assim, alívio quase o mandou para os seus joelhos. Ela voltou, assim como prometeu. Ele correu para a sua companheira, só para parar no meio do caminho quando ela balançou a cabeça. Ele parou e olhou para sua companheira.

Leigh - Deus a ajudasse - parecia petrificada.

- Que porra é essa? - Caden gritou, os olhos treinados sobre as fêmeas, indo para a arma ao seu lado.

Nathan foi para o humano como um trem de carga e jogou Caden para baixo. Eles lutaram pela arma, se contorcendo no chão. Caden era mais do que capaz de lidar com ele, mas Nathan estava lutando por sua companheira. Não demorou muito para que o Beta arrancasse a arma da mão de Caden e o jogasse deslizando pelo chão.

- Você nunca, nunca, aponte uma arma para uma mulher nesta casa, - Nathan rosnou na cara de Caden. Os dois homens estavam quase nariz com nariz. -Especialmente a minha. Todos podem suportar a sua merda, mas eu não. Vou leva-lo ao chão. Chutarei o seu rabo inútil.

- Mulheres... - respondeu Caden ameaçadoramente, levantando a cabeça para que Nathan e ele ficassem nariz com nariz, -... não aparecem do nada. Nem shifters.

- É porque somos vampiras, idiota.- Sadie lhe respondeu bem e adequadamente, com um olhar frio. Ela encarou os homens. -É chamado de desvanecer. Não que eu esperaria que um humano entendesse algo sobre isso.

Ela desapareceu do lado de Leigh, reaparecendo agachada ao lado de Caden e Nathan. Ela ajoelhou-se, ficando no espaço pessoal de Caden. -Shifters não se parecem em nada conosco, mortal. Você puxa uma arma para mim e eu estarei atrás de você antes que possa piscar. Quebrarei seu pescoço antes que saiba o que está acontecendo com você. Descerá mais rápido do que uma prostituta de cinco dólares.

- Vocês perderam suas fodidas mentes? - O olhar de Caden vagou ao redor da sala. -Vocês estão totalmente loucos?

Nathan deu ao ser humano um duro empurrão e com cautela ficou em pé. Trey aproximou-se, preparado para levar o homem para baixo se fosse necessário. Caden se moveu lentamente, mantendo sua atenção no Beta. Passo a passo Nathan foi se aproximando de Leigh. A vampira tentou afastar-se do lobisomem, mas ele não permitiu. Nathan agarrou seu braço e puxou-a contra ele, forçando-a para seu lado. Trey poderia entender. Ele queria fazer o mesmo com Sadie. Ver sua mulher usar suas habilidades em vez de recorrer a ele para ajudá-la corroe o seu orgulho.

- Vampiras?- Caden bufou, cerrando os punhos. - Não é suficiente ter suas bundas peludas nessa casa? Vocês decidiram que seria bom adicionar noivas do Drácula à mistura?

- Posso mostrar-lhe? - perguntou Sadie, sua atenção focada em Caden. - Será mais rápido do que se qualquer um de nós tentarmos explicar, e ele precisa saber com quem e com o que está lidando. Além disso, eu acho que o humano precisa de um pouco de iluminação.

- Faça isso.- Diskant disse bruscamente, antes que Caden pudesse fugir.

Carvalho, Sadie era rápida.

Ela tinha os dedos unidos em torno do pulso de Caden antes que o homem pudesse tentar escapar, prendendo-o em seu forte aperto. No começo, ele tentou puxar a mão. Ela se manteve firme. Depois de alguns segundos, ele parou de se afastar, seu olhar desconfiado fixo em Sadie.

Ele olhou cheio de espanto.

Ele também parecia que ia vomitar.

- Isso mesmo, idiota, - ela sussurrou, segurando-o firme. -Preste atenção, ouça e entenda.

Caden relaxou, a tensão em seus ombros desapareceu, os músculos de seus braços tornando-se suaves. Em vez de se afastar de Sadie, ele se aproximou. A besta de Trey rosnou pela sua proximidade, exigindo que ele fizesse alguma coisa sobre isso. Bastante tempo já tinha passado. Caden, o idiota de todos os idiotas, tinha todas as informações que precisava e mais um pouco.

Trey puxou Sadie para longe de Caden quando ela soltou o homem.

Seu corpo se chocou com sua companheira e ele enrolou o braço em volta da cintura de Sadie, puxando-a contra ele. No início, ela congelou. Então, deixou-se abraçar. Ele sentiu o cansaço - um leve pulsar de exaustão batendo nela. Sua bunda aninhada contra seus quadris, os globos tentadores unidos perfeitamente ao redor de seu pênis. Ela era tão perfeita, macia em todos os lugares certos.

Reclame-a.

Não perca mais tempo.

- É impossível, - a voz de Caden soava tão atordoada quanto a expressão em seu rosto. -Coisas como estas... eventos como esse... não podem ser verdade.

- Você sabe que é, - Diskant disse, e seu olhar de soslaio para Caden fez Trey desconfortável. -Pense sobre isso.

Hesitante, com ar grave, Caden assentiu.

Filhos da puta.

Eles estavam escondendo algo - Diskant e Caden.

O que o Ômega compartilhava com o membro humano da matilha?

Havia algo que ele não sabia e – como Alfa da matilha – deveria saber?

Se as coisas fossem diferentes, ele teria insistido na questão, dando-lhes o inferno, até que lhe dissessem o que estava acontecendo. Mas seu interrogatório teria que esperar. Todos na sala estavam na mesma página. Possuíam Leigh, mas Aldon ainda estava à solta. Até que estivessem em segurança, estavam unidos por interesses comuns.

- Precisaré ficar no quartel por um tempo,- disse Diskant para Caden. Suas íris estabilizando, retornando ao seu tom dourado habitual. -

Trey terá que ficar aqui até resolver as coisas. Depois de falar com a matilha e descobrir quantos estão dispostos a ficar na linha de fogo, terei certeza de lhe dar o maior número de guardas que puder.

- E a informação que você prometeu?-perguntou Cade.

Diskant resmungou, seus lábios puxados para trás. -Você vai tê-la.

- É preciso chamar Kinsley.- Os olhos de todos se viraram para Ava quando ela dirigiu-se para todos na sala, reiterando a sua preocupação de mais cedo. -Vamos precisar dos Bandos conosco nisso. Ele é o único que pode convencê-los a nos ajudar.

Kinsley, a sexta geração de pantera negra, era um dos tipos mais raros e mais respeitados dentre os shifters felinos. Os Bandos confiavam nele o suficiente para ouvir o que o homem tinha a dizer. O macho quase nunca estava errado, vendo cada detalhe antes de qualquer outra pessoa.

Ava estava certa.

Sem a ajuda do Alfa, a matilha teria que proteger a cidade sozinha. Diskant estava bastante contrariado porque poucos felinos tinham concordado em monitorar a estação e sua nova casa. Os felinos sempre olhavam para seus próprios interesses. Kinsley teria que trabalhar duro para convencê-los a ajudar Trey. Mesmo que Diskant pudesse mudar para qualquer forma de shifter felino e, oficialmente, fosse o Ômega, os membros dos Bandos não lhe davam a devida obediência.

Eles procuravam Kinsley para resolver todos os assuntos.

Ele seria o único que poderia influenciá-los sobre isso.

- Tenho que avisar aos guardas que estaremos fazendo dois turnos. -Diskant foi sentar-se ao lado de sua mulher e a colocou sobre o joelho. Ele era tão grande - e ela era pequena, para caralho – que criava um grande contraste tanto com sua companheira quanto com a mobília. -Nós temos que nos certificarmos que tudo está seguro aqui antes de nos preocuparmos com qualquer outra coisa.

- Merda, - Sadie sussurrou e virou-se para encarar Trey. - Tenho que falar com Leigh. Somos as únicas capazes de evocar magia para proteger a casa. -Ela olhou por cima do ombro, olhando ao redor da sala. -Vocês não têm quaisquer redes de segurança.- Ela parecia exasperada. - Qualquer pessoa com magia pode entrar. Aldon bebeu meu sangue, ele pode ser capaz de me localizar.

O pânico era evidente em seu rosto quando ela fechou os olhos e uma explosão de magia saiu dela, a energia pulsando afiada contra sua pele. Ela sussurrou algo em latim, evocando o que só poderia ser um feitiço. Ele podia sentir a ansiedade dela. Sua mulher estava preocupada com alguma coisa, tanto que estava utilizando suas últimas reservas de força. Seus pensamentos não eram claros, mas ele podia senti-los.

Ela estava preocupada com Aldon e com outra coisa que considerava uma ameaça.

- Pronto, - ela suspirou, abrindo os olhos. -Isso vai segurar, mas apenas por pouco tempo.- Seu olhar correu para Leigh. -Teremos que cuidar do resto da residência. Ninguém pode saber onde estamos.

- Você pode fazer isso?

Sadie teve que girar o corpo para ver Leigh. Quando o fez, uma carranca marcava a beleza de seu rosto. -Nós podemos fazer isso.- Sadie respondeu suavemente. -Mas teremos que evocar um bem forte.- Com um suspiro, ela balançou a cabeça. -Tenho que falar com Leigh também. Feitiços de proteção exigem um monte de energia. Ela está muito fraca para ajudar agora, então, terei que fortalecê-la. Depois que eu fizer isso, o feitiço irá durar mais tempo.

- Fortalecê-la?

Os seios de Sadie rasparam no peito dele quando ela girou para ele. Ela levantou-se na ponta dos pés, sua boca acariciando a ponta da orelha dele. - Alimentá-la.

Seu pau, já parcialmente ereto da sensação daquela bunda macia, endureceu substancialmente. -Isso quer dizer que...

- Precisaréi de sangue para me recuperar.- Foda, ela não se moveu, sua forma ágil flutuando contra a dele. - Dar sangue significa tomar sangue.

Parecia que todo o sangue em seu corpo foi diretamente para seu pênis.

Ele daria a ela tudo o que ela precisava para se recuperar.

- Você já é minha, - alertou-a em um rosnado baixo.- Mas uma vez que eu coloque minha marca em você, está feito. Você não será capaz de correr, querida.

- Mesmo que isso signifique contar sobre nós para sua matilha? Eu não serei arrastada para um lugar reservado só para foder, Trey. -O sofrimento que ele causou nunca tinha sido mais aparente, o desespero era visível no olhar dela. - Eu não deixarei você me machucar de novo.

- Diskant, - ele gritou, mantendo seus olhos focados na mulher cujo coração ele havia partido. Ele tinha uma série de erros para desfazer e um monte de ressentimento para apagar. -Eu estou levando a minha companheira para o quarto. Temos negócios inacabados.

O Ômega não se mexeu, não que Trey esperasse que ele fizesse. Como Diskant também era acasalado, ele sabia sobre o que Trey estava falando. Shifters entendiam. Uma vez que você encontrava a pessoa destinada a você, nada mais importava. Os combates, Aldon e todo o resto poderiam esperar. Havia algo mais que tinha toda a prioridade. Neste caso, era afirmar sua posição na vida de Sadie.

Ela não confiava nele.

Ele não a culpava.

Mas, porra, ele estava prestes a mostrar-lhe que ele não era o homem que ela acreditava que fosse.

Uma vez que ele cruzasse a barreira, ninguém na matilha poderia criticar o acasalamento. Eles poderiam ressentir-se, manda-lo renunciar

ou tentar fazê-lo sair da cidade. Mas eles não poderiam evitar o que já havia acontecido. Com ou sem o apoio da matilha, tinha que fazer o que era melhor para ele, para variar. Se não o fizesse, voltaria a ser o cansado, amargo e insensível idiota que tinha parado de viver, desconhecendo a beleza e a grandeza ao seu redor.

- E-espere, - ela olhou para trás, quando ele a arrastou da sala. -Eu não tive tempo para conversar com Leigh. Ela está com medo. Eu preciso explicar...

- Ela ficará bem. Confie em mim. Ela está segura aqui. Nathan ficará com ela. Ele não vai deixar ninguém machucá-la. -Esperou até que eles desaparecessem ao virar a esquina, virou-a e colocou-a contra a parede mais próxima. -Eu esperei muito tempo por você.

- Os escudos, precisamos deles.

Empurrando seus quadris contra ela, ele rosnou, -Você precisa de sangue e eu vou dá-lo a você. Mas primeiro eu vou provar o seu gosto, querida. Eu vou fazer você queimar.

Ela levantou a boca para a dele, mas ele afastou a cabeça. Erguendo o nariz para o ar, ele farejou a fragrância de Mary, tentando descobrir para onde ela tinha ido naquela casa gigantesca. A fêmea não estava longe, apenas algumas portas à frente. Quando chegou ao seu destino, ele encontrou Mary jogando travesseiros extras sobre a cama. Quando a fêmea de Emory os viu na entrada, arregalou seus olhos cor de chocolate.

-Eu acho que este vai ser o seu quarto, - Mary murmurou e correu em direção a eles, o rosto ficando vermelho. -Verei se mais alguém precisa de alguma coisa.

Trey afastou-se para deixar Mary passar. A mulher não diminuiu o passo, fugindo do local. Com um braço ao redor de Sadie, conduziu sua companheira para dentro do quarto e fechou a porta.

Finalmente - seu lobo falou em sua cabeça - a espera acabou.

Chegou a hora.



Capítulo Sete

Sadie havia imaginado este momento - e de muitas maneiras diferentes - mas nunca tinha pensado que isso iria acontecer. No entanto, aqui estava ela, enjaulada no abraço de Trey. Ele baixou a cabeça, mechas escuras de cabelo solto ao redor de seu rosto. O desejo nos olhos dele causou um frio em seu estômago. Parecia que ele queria comê-la e, dada a sua própria frustração sexual, ela estava mais do que disposta a deixá-lo.

- Nós não temos muito tempo.- Embora não tivesse esquecido o quanto ele a machucou, ela queria isso. - Temos que nos apressar.

- Isso me irrita, sabia? - Ele baixou a cabeça e acariciou seu pescoço. - Eu não quero me apressar. Quero explorar cada centímetro de seu corpo. Descobrir o que a faz ficar excitada.

Um arrepio correu pela coluna dela. Ela queria a mesma coisa, lambe cada músculo do corpo dele somente para ver como ele reagiria quando ela deslizasse a língua sobre a pele lisa. A temperatura dele era muito mais quente do que a dela, fazendo de seu corpo um forno em miniatura. Quando ela o mordiscasse, seria gostoso e suave. Por outro lado, ela sabia que quando a sua língua áspera e molhada deslizasse sobre seu clitóris, ela iria queimar.

Então eles repetiriam, passo a passo.

Ele soltou a bainha e atirou a espada no chão. Os joelhos dela bateram na borda do colchão e flexionaram. O peso dele empurrou-a para baixo, sua grande estatura aumentando o desejo nela. Como uma vampira, ela raramente se sentia vulnerável. Isso tinha sido muito bom no passado, quando ela precisava assumir o controle nos encontros casuais que mantinha. Em compensação, o sexo tinha sido medíocre. Ela sempre quis deixar alguém assumir o controle e obter o máximo de prazer. Com Trey ela não teria que indicar o que queria. Shifters eram tão sexuais quanto os vampiros. A diferença era que os machos eram mais dominadores. Ela não mudaria uma polegada desse fato.

Ele assumiria o controle. E ela amaria cada minuto disso.

- Cacete, - ele murmurou, descendo seu corpo sobre o dela. - Eu quero ver você.

Despir nunca foi sexy. Tirar botas e roupas geralmente era estranho e demorado. Felizmente ambos estavam tão enlouquecidos que a remoção de suas roupas não foi um problema. Ele começou com seus pés, tirando suas botas e meias. Ela fez o seu melhor para ajudar, se contorcendo para sair mais rápido da calça de couro. Sua calcinha foi junto com as roupas, puxada para longe quando Trey deslizou as calças pelas coxas até passarem pelos tornozelos. Ele jogou roupa a roupa para o lado e ela ergueu o corpo da cama, puxando a camisa sobre a cabeça. Só o sutiã permaneceu, protegendo os seios da vista dele.

- Tire, - ele rosnou, olhando para ela, sua íris um tom dourado brilhante.

Ele parecia tão sexy assim. Um grande lobo mau.

Ela brincou com ele, curvando as costas quando colocou as mãos para trás para soltar o fecho. Quando o sutiã estava solto, ela trouxe as mãos para frente do corpo, segurando a peça no lugar. Os olhos dele seguiam seus movimentos, sua língua lambendo o lábio inferior. Ela cobriu os seios, esfregando o material macio sobre sua pele. Seus mamilos formigavam, os pontos duros doendo com cada passada do pano. O calor queimou sua vagina, seu clitóris estava praticamente latejando. Ela queria sentir os lábios dele em seus mamilos, para ver o quão bom ele era com a boca e língua.

Trey encontrou os olhos dela. -Se você quiser manter esse sutiã, eu sugiro que você o solte.

Levantando os braços, ela manobrou as tiras sobre as mãos e jogou o material frágil sobre sua cabeça. Trey rosnou. O som sinistro ecoou no quarto – baixo, firme e perigoso. A emoção disparou através dela, uma cascata de fogo sob sua pele. Isso era o que ela tinha esperado. Não um sonho, mas o negócio real. Ela tentou baixar os braços, mas Trey a deteve, capturando seus pulsos em uma de suas grandes mãos. Ele levantou sua cabeça lentamente, seu olhar percorrendo o corpo dela.

Quando seus olhares se encontraram, os olhos dele mantiveram-na, congelada, no lugar.

Querida Deusa.

Ela queria ser dominada e abrir mão do controle, mas não tinha entendido o quão dominador Trey seria como amante. Um simples olhar – os olhos dele cravados nos dela – e ela finalmente apreciou quem e o que ele era. Não apenas um homem, mas um animal também. Ele estava prestes a dar a ele tudo o que tinha e mais um pouco. E ela não aceitaria nada menos do que o seu melhor.

- Fique, - ele instruiu, suas íris douradas brilhando. Seu rosto desceu, chegando mais perto. Seu fôlego acariciou a boca dela, quente contra sua pele. – Exatamente, - ele sussurrou, quando passou os lábios nos dela. - Assim, - ele brincou com o lábio inferior dela usando sua língua. -Parada.

Quem era ela para discutir?

Ela fez o que ele pediu, permanecendo na posição. Os lábios dele se curvaram, formando um pequeno sorriso malicioso. Lentamente, ele enlaçou-lhe os pulsos, os dedos correndo à deriva sobre a pele. Se quisesse, ele poderia mantê-la presa e obriga-la a fazer o que quisesse. Tão suscetível quanto ela estava em sua presença, ele poderia fazer qualquer coisa que quisesse. Os vampiros eram mais rápidos, mas um lobisomem compensava sua falta de velocidade com a força. Por isso, surpreendeu-a que ele mantivesse sua força sob controle, sendo extremamente cuidadoso enquanto a tocava. Se, mesmo se controlando, ele já era tão quente, ela não podia esperar para ver o que ele ia fazer quando se soltasse.

Ele levantou seu grande corpo do dela, estudando seus seios. -Você é perfeita, querida.- Abaixando a cabeça, ele pressionou seus lábios no estômago dela. Ela tremia, seus músculos tensos. -Você cheira tão bem,

querida. Eu aposto que você está molhada para caralho. Que bom que eu finalmente vou conseguir sentir o seu gosto.

Ele se moveu muito rápido, deslizando seus quadris para baixo do corpo dela. Com uma manobra rápida ele colocou as pernas dela sobre seus ombros. Ela lutou para respirar, mantendo as mãos sobre a cabeça, levantando a cabeça para que ela pudesse ver seu rosto. Ele abaixou-se, quase ajoelhado entre as coxas estendidas. O calor de seu hálito roçou as dobras expostas, tornando a pele hipersensível. Ela decidiu ter seus pelos pubianos removidos através de magia décadas atrás, depois que ela descobriu que o sexo oral parecia muito melhor quando realizado contra a pele nua. Agora, à espera da atenção de Trey, ela sabia que tinha sido uma das decisões mais inteligentes que já tinha tomado em sua vida.

Ela quase gritou de frustração quando ele descansou o lado de seu rosto contra a coxa dela. A barba no queixo dele era como pequenas cerdas deslizando sobre sua carne, pequenos espinhos macios. Ele estava tão perto. Se ela girasse somente um pouco os quadris, a boca dele estaria onde ela queria.

- Trey, - ela exalou o nome dele, tremendo enquanto ela esperava que ele prosseguisse com as coisas.

- Eu tenho muito para compensar, - disse ele em voz baixa, encontrando o olhar dela. Havia tanta intensidade gravada em seu olhar, tanta saudade. -Eu vou começar por aqui, Sadie. Vou lhe dar o que eu deveria ter dado há muito tempo.

A libido dela não se importava com o que ele pretendia fazer para ela, contanto que ele fizesse alguma coisa.

Deslocando seu peso, ele ficou na posição. Ele estendeu a mão para o sexo dela e separou os lábios com os polegares. Ela ouviu-o respirando fundo, inalando seu perfume. Os lábios dele pairaram sobre seu clitóris, fazendo-a dolorosamente ciente de sua situação. Ele não ia se apressar, mesmo que ela pedisse isso. Isso não era apenas sobre ela, também era sobre ele. Ela tinha suas fantasias. Claro que ele tinha as dele também.

Alguns homens adoravam saborear uma mulher.

Ao que parecia, Trey era um deles.

A primeira lambida ao longo de sua vagina foi firme, a língua foi da base da sua entrada até seu clitóris. Ela arqueou as costas e abriu mais as pernas, empurrando os calcanhares nos ombros com os dedos dos pés enrolados. A boca dele não era apenas quente, era lava derretida, deixando para trás um caminho de fogo. Outra lambida seguiu a primeira, depois outra. Ele gemeu quando a lambeu mais uma vez, a vibração forte o suficiente para fazê-la gozar. Ela nunca tinha estado tão excitada, tão ciente do quanto pesados os seios se sentiam, quão inchado o clitóris estava.

Não demoraria muito para ela perder os sentidos.

A ponta da língua dele continuava sobre suas dobras, deslizando para cima e para baixo. Então, ela o sentiu mergulhar a língua nela. As gengivas dela formigaram e suas presas alongaram. A euforia que ela tinha experimentado enfraqueceu, seus caninos afiados a recordaram de sua natureza sanguinária. Ela lembrou como Trey tinha reagido no

passado ao descobrir o que ela era. Ele a odiou. Queria ter apenas uma foda com ela e depois mandá-la embora.

Afastando aquela memória dolorosa, ela apertou os lábios, dizendo a si mesmo para não pensar, apenas sentir.

Aproveite o momento. Não complique as coisas.

- Porra, querida. - As mãos dele deslizaram para baixo e ele segurou suas nádegas. -Você é tão doce.

Sabendo que havia outros shifter na habitação que poderiam ouvir tudo, ela abafou seus gritos de prazer, girando os quadris com cada golpe da língua dele. Os dedos dele apertaram sua bunda, quase causando contusões. Sangue bombeava por suas veias, o som, literalmente, batendo em sua cabeça. Ela considerou descer os braços e agarrar o cabelo dele, para orientar-lhe a boca direto para seu clitóris. Força de vontade pura manteve seus braços sobre a cabeça. Ela mordeu o lábio, lutando contra sua natureza vampira. Ela não queria apenas gozar, ela queria beber dele enquanto o fazia.

- Assim, - ele falou.

Ele moveu uma das mãos da bunda dela. Seus dedos duros e grossos deslizaram sobre suas dobras. Ele os colocou na entrada de seu sexo, girou-os em um círculo para obtê-los molhados e deslizou para dentro. Ela impulsionou contra a mão dele, querendo que ele fosse mais fundo. Ele não teve pressa, continuou afundando seus dedos nela até que os introduziu profundamente. Ele sabia exatamente o que estava fazendo, girando um pouco seu pulso, esfregando as paredes vaginais. Ela

estremeceu quando ele atingiu o ponto G, separando os lábios para tomar uma respiração profunda. A ponta de sua presa raspou sobre o lábio inferior, rompendo a pele.

Trey parou o movimento e sua cabeça disparou para cima.

Ela estremeceu, frustrada por ele ter parado, até perceber o porque.

Ele olhou fixamente para a boca dela, focando onde ela tinha ferido a si mesma. Os dentes dela não eram tão grandes como os de um shifter, mas eles ainda eram visíveis e diferentes. Ela congelou, mortificada quando sua mente voltou no tempo. Na primeira vez que se encontraram, antes que ele soubesse o que ela era, Trey a queria. Ele estava tão excitado que ela podia sentir seu pênis preso entre seus corpos, o enorme comprimento substancial e, caramba, impressionante. Ela tinha imaginado montá-lo duro e aliviar a dor dentro dela. Mas a luxúria e o desejo desapareceram no momento em que colocou dois e dois juntos. Ele se afastou dela, repelido e enojado por sua natureza, olhando para ela como se tivesse crescido uma segunda cabeça. O que deveria ter sido um momento bonito, logo se transformou em cinzas espalhadas.

Ela ainda podia ouvir as palavras que ele rosnou em indignação e descrença.

Um maldito vampiro.

- Não faça isso, - Sua voz rouca trouxe-a trouxe de volta ao presente. - A merda que você está pensando, não importa.

- Não?

- Não mais. - Ele enfiou os dedos dentro dela, fodendo-a firmemente com a mão. - Você é minha, querida. Eu avisei. Eu vou colocar a minha marca em você para o mundo do caralho inteiro ver.

Ela poderia ter protestado ou lhe dizer para ir para o inferno, mas a reação de seu corpo afastou qualquer dúvida. Ela estava no limite, como uma corda esticada ao máximo, mais um pouco de pressão e ela romperia. Depois de tudo que ela passou, ela merecia esse pequeno consolo. Talvez fosse estúpido acreditar nele, mas ela não estava indo a lugar nenhum.

Não quando ela estava tão perto.

Não quando ela queria tanto isso.

Um pouco mais... Só mais um pouco...

O dedo dele voltou a tocar seu ponto G, um toque duro e determinado. Ela montou a mão dele enquanto chamadas invadiram seu estômago. O calor se espalhou através de seu abdômen, energia correu para sua boceta. Ele abaixou a cabeça, aproximando a boca da fenda dela. Então ele prendeu o clitóris entre os lábios, a língua dura, quente e úmida, e chupou. A sucção contra o feixe de nervos empurrou-a para o precipício. O mundo desapareceu, tornando-se um enorme borrão branco.

Sim.

Ela fechou os olhos, jogando a cabeça para trás.

Espasmos estremeceram seu corpo e seus músculos flexionaram quando ela gozou. Euforia e exaltação queimavam-na de dentro para fora, cada movimento da língua dele deixava uma marca de fogo. Ele continuou chupando seu clitóris, tocando a ponta da língua sobre o cerne delicado. Sua mão bombeando, os dedos forçando sua boceta a dar espaço para a invasão. Ela mergulhou nas sensações, desejando que elas nunca acabassem. Ele não parou até que a última onda de prazer passasse, deixando-a ofegante, tremendo, uma bagunça na cama.

Ele deslizou os dedos de sua boceta e ela detestou a perda, desejando que ele se aproximasse de novo.

Ele se levantou, puxando a camisa sobre a cabeça. Seus músculos flexionados, exibindo linhas duras e suaves de seus ombros até a cintura. Ela forçou seu corpo para funcionar, sacudindo a névoa quente do clímax que a envolvia. Ela sentou-se e agarrou a cintura do jeans que ele usava, admirando os músculos flexionados entre o V de seus quadris.

Ele provou o gosto dela. Era hora dela fazer o mesmo.

Os dedos dele enrolaram em volta dos pulsos dela, impedindo-a de prosseguir com seu objetivo. Ela olhou para ele, confusa com a interrupção. Ao retirar a camisa, o cabelo dele ficou despenteado, os fios bagunçados apontando em todas as direções. Mesmo assim, ele nunca pareceu mais irresistível. Ele lambeu os lábios, suas íris num tom claro de cor âmbar.

- Não desta vez. Eu a quero tanto que estou a ponto de gozar antes mesmo de começarmos.

Ele a soltou e foi para os botões que seguravam suas calças no lugar. Ao mesmo tempo, ele tirou os sapatos e chutou para o lado. Ela prendeu a respiração quando ele se revelou. Ela podia ver como ele era definido, capaz de distinguir cada conjunto de músculos. Ele era a perfeição absoluta da cabeça aos pés. Antes que ela pudesse apreciar o visual, ele se inclinou para tirar os jeans. Ela cerrou os dentes, lutando para controlar sua sede de sangue, esperando para vê-lo alto e orgulhoso diante dela.

A calça caiu no chão e ele se endireitou.

Ela o tinha visto antes, mas não estava preparada para o quanto impressionante ele era. Seu pênis totalmente inchado esticado em direção ao seu umbigo, a cabeça em forma de cogumelo com uma tonalidade mais escura do que o talo. Ela teve seus amantes, mas Trey não podia ser comparado a nenhum deles.

Não Trey Veznor.

Ele passou os dedos sob a ponta do seu pênis e apertou. Um cordão de cintilante líquido pré-sêmen apareceu na fenda. Ela queria se inclinar para frente e lambê-lo, provocar a pele dura, mas flexível, com movimentos de sua língua. Seria impossível que toda aquela espessura e comprimento coubessem em sua boca, o que significava que ela teria que usar as mãos. A imagem de fazer exatamente isso enviou um tremor através dela. Ela lhe daria prazer, e engoliria cada gota de sua semente quando ele gozasse. Então ela o faria gozar uma segunda vez, afundando suas presas na veia na sua coxa.

- Entregue-se para mim, Sadie. - Uma medida de desespero acompanhou o pedido. - Deite-se, abra suas bonitas coxas e deixe-me possuí-la.

Apreensão a atingiu, cavando seu caminho para o coração dela.

Ela queria dar o que ele pedia - ela ansiava por isso, na verdade.

Mas o medo arranhava sua mente, a triste lembrança do que tinha acontecido quando ela se permitiu saltar de cabeça em algo, sem pesar nas consequências antes. Ele era o único que poderia fornecer o sangue que ela precisava para sobreviver, por isso sempre possuiria parte dela. Mas havia uma coisa que ela podia controlar, não importa quão pequeno parecesse.

- Sua mordida não vai deixar uma cicatriz, - confessou, dizendo-lhe a verdade. A menos que ela usasse um feitiço para permitir isso, ele poderia mordê-la o quanto quisesse, não faria diferença. -Você não é aquele que decide isso.

- Ela vai fazer, - ele rosnou, liberando seu pênis. O comprimento inchado balançou em direção à sua barriga, o eixo vertical pesado e duro quando ele se inclinou sobre ela. - Você sabe por quê?

Ela balançou a cabeça, apoiando-se sobre os cotovelos, joelhos tremendo, enquanto ele separava suas pernas. Seus olhos estavam praticamente brilhando, os lábios puxados para trás apenas o suficiente para que ela pudesse ver seus caninos alongar. Ela sentiu o lobo, então sentiu a energia de Trey. Algo havia mudado. Uma mudança que ela podia não ser capaz de ver, mas podia sentir. A criatura dentro do homem era

ainda mais ameaçadora e poderosa. Ele não apenas a queria, ele precisava dela.

E ele estava prestes a fazer o que fosse preciso para possuí-la.

- Você não experimentou totalmente o vínculo entre nós querida. Mas você está prestes a experimentar. Verá que não importa o que você diga, se minha marca permanece na sua pele ou não - você pertence a um único homem.

Ele estendeu a mão, guiando seu pau para a entrada dela. Ele deslizou a ponta através de suas dobras molhadas, correndo para cima e para baixo. Então ele descansou a ponta contra sua vagina. Mesmo tão molhada como estava, ele teve que trabalhar o seu caminho dentro dela. Ela respirou fundo, quando a grande cabeça penetrou. Ele soltou a base e levantou a cabeça.

Oh merda.

Antes ela havia sentido o lobo. Agora ele olhava para ela através dos olhos de Trey.

Ela invocou o animal, mesmo que não tivesse a intenção de fazê-lo.

Colocando um braço debaixo dela, ele mudou o peso e a ergueu sobre o colchão. No instante em suas costas atingiram a cama, ele empurrou, separando-a como uma brisa, o comprimento inflexível dele espetado dentro dela em um movimento rápido. Seu saco bateu na bunda dela, sua boceta dolorida esticando para aceitá-lo.

Ela perguntou como seria quando ele se soltasse e não se contivesse.

Ela estava prestes a descobrir.

- Minha, - ele rosnou, girando os quadris, batendo contra ela. -Você pertence a mim.

Cetim e seda. Quente e escorregadio. Tão malditamente apertada, suas bolas iam estourar.

A boceta de Sadie em volta dele, de modo confortável, ele não se atrevia a abrandar o movimento.

O lobo a montava com força, determinado a reclamá-la. O que ela disse sobre levar sua marca ser uma decisão dela havia despertado a besta, acordando a parte feral dele. Apesar da declaração ser verdadeira, ele sabia que cada macho em sua matilha sentiria o cheiro de sua semente nela, o que significava que ficariam bem longe. Ela não tinha que aceitar uma cicatriz em seu ombro. Ela saberia a verdade. Assim como todos os outros.

Foda-se a marca. Ela é minha agora.

Nada mais de fugir, Sadie. Nada mais de promessas que não pode cumprir.

Seus lindos olhos azul-claros o estudaram, os deliciosos e inchados lábios entreabertos para um beijo. Ele olhou para suas pequenas presas, gemendo quando suas bolas apertaram e seu pau pulsou. Em seus sonhos aqueles dentinhos afiados faziam todos os tipos de coisas para

sua libido. Ele tinha conseguido um vislumbre do quão bom seria, quando ela se alimentou dele antes, antes que ele não pudesse mais pensar com clareza.

Seria mesmo assim?

Será que ela aguentaria até que ele estivesse pronto?

Incapaz de permanecer imóvel retirou seu pênis, sibilando quando ele se retirou do paraíso de sua boceta. Ela suspirou, balançando como se estivesse sobre o gelo, olhando para ele. Suas pupilas dilatadas, fazendo suas íris azuis mais escuras. Seu cabelo loiro em cascata ao redor dela, os fios exuberantes, como o ouro contra o edredom escuro.

Droga.

Ele era um sortudo filho da puta. Esta fêmea, sua mulher, estava excitada para caralho.

O tempo era curto, mas ele queria fazer este encontro memorável. Ele queria ouvir seus gritos e ver seu rosto quando ela gozasse. Se fosse possível, ele passaria a noite toda dentro dela, até que ela ordenhasse seu pênis e o deixasse seco. Infelizmente isso não ia acontecer. O calor de acasalamento estava sobre ele, o lobo rosnava em sua cabeça enquanto tentava ganhar o controle.

Trazendo uma mão para o quadril dela e segurando firme, ele mergulhou nela.

Merda.

Não ia ser fácil se segurar, não quando ele estava pronto para explodir.

Cautelosamente, ele se estabeleceu em um ritmo deliberadamente suave. Ele se moveu dentro e fora, duro e firme. Quase se perdeu quando ela ergueu os quadris, movendo-se em conjunto com ele, fazendo movimentos propositais. Cada vez que ele afundou as bolas até a profundidade, ele sentiu a maciez do colo do útero. Ela deu tudo o que tinha e pediu mais.

Foda-se tudo, ela merecia mais do que isso.

Ela não deveria ter que aceitá-lo como seu companheiro na casa de um estranho, fodendo com ele em uma cama estranha. Isso deveria ter acontecido em sua própria residência porra, onde ele poderia arrumar a cama com pétalas de rosa tão suaves quanto sua pele e tão rosa quanto os lábios. Ela merecia seu tempo e atenção por horas a fio.

Seus olhos se desviaram para os seios dela. Os mamilos nos centros dos globos cremosos eram de um tom escuro de rosa, as auréolas duras e enrugadas. Por um momento, ele deixou suas fantasias assumirem, imaginando seu pau preso entre os montes suaves. Ela lhe diria para gozar, massageando seus seios, sacudindo a língua sobre a ponta de um mamilo com cada impulso de seu pênis.

Suas bolas apertaram, um orgasmo ameaçava consumi-lo.

Espere por ela. Não estrague tudo.

Ele tomou um mamilo duro em sua boca e a ouviu suspirar de prazer. Ele passou sua língua sobre a pequena pérola, gemendo quando ela envolveu as pernas ao redor de sua cintura. A mudança de posição lhe permitiu ir mais fundo, seu pau deslizando dentro e fora de sua boceta. Cada vez que ele levantou os quadris, ela se afastou, cronometrando para que seus corpos se unissem em um movimento fluido.

Movendo-se de um seio para o outro, ele rosnou: -Você está me matando.

A mão dela se afastou de seu braço. Ele começou a se queixar, querendo mais do seu toque, quando sentiu os dedos em seu cabelo. Foda sim! As pontas das unhas deslizavam sobre seu couro cabeludo, separando os fios. Ela puxou-lhe mais perto, aplicando pressão na parte de trás de sua cabeça. Seus suaves gemidos de contentamento chegaram aos ouvidos dele. Ele aumentou a sucção, trabalhando a língua sobre o pico duro.

Perfeito, querida. Aproveite.

-Assim, - ela sussurrou, empurrando a boceta contra seu pênis, rolando sua pélvis. -Deusa, sim.

Pelo amor de Deus.

Ele não tinha estado tão ansioso para gozar desde a adolescência. Hormônios púberes eram ruins, mas quando você jogava um lobo na equação complicava ainda mais o lado masculino. Com o tempo, ele aprendeu a controlar-se, buscando atender as necessidades da fêmea em primeiro lugar.

Se as coisas fossem assim tão simples agora.

Tanto quanto ele desejava agradar sua companheira, ele queria tomá-la também. Talvez se o lobo não estivesse rosnando em sua cabeça, ele fosse capaz de prestar a devida atenção. Ele sentia o suor nas costas e na testa, resultado de negar a si mesmo o que ele mais queria. Seus caninos haviam se revelado um bom tempo atrás, a demanda do lobo em marcar a sua mulher e consolidar sua união. O animal estava sem paciência.

A besta surgiu, tentando superar o homem.

Puxando a boca do seio de Sadie, ele subiu em cima dela. Ele não se incomodou em ser gentil ou romântico, fodendo-a duro e rápido. Suas bolas estavam pesadas, seu saco estava apertado. Ela se movia com cada impulso do corpo dele, os seios saltando. Ele apertou os dentes, dizendo ao lobo para voltar e deixá-lo foder. Mas o animal não ouviu e assumiu o controle, transformando as unhas em garras.

- Trey, - Sadie murmurou, agarrando-se ao pescoço dele com as duas mãos. Ela o puxou para baixo, levantando os ombros longe da cama. - Desta vez eu preciso...- Seus dedos se esticaram na nuca dele. -Eu tenho que perguntar...

Magia flutuava de Sadie e estalava contra a pele dele. Demorou um pouco para entender o que ele estava sentindo e identificar as demandas de sua companheira. A fome dela confundiu seu lobo, pegando o animal desprevenido. Ansiedade derramou de seu animal, misturando-se com as preocupações do homem.

Será que ela sempre beberia com tanta frequência? Ele já tinha dado tanto.

E se ele não pudesse alimentá-la? Ele seria capaz de recuperar sua energia?

- Sim, - Ele abaixou-se, equilibrando-se sobre um cotovelo, dando-lhe muito espaço.

Ele virou a cabeça para o lado, apresentando o pescoço. Mesmo que alimentá-la o deixasse fraco como um gatinho, ele daria a ela tudo o que pedisse. Era seu dever alimenta-la, uma das principais responsabilidades de um macho acasalado.

- Vá em frente, querida.- Ele queria sentir a mordida, para gozar duro dentro dela. - Pegue o que você precisa.

Seus dentes afundaram profundamente, o êxtase em brasa de sua mordida correndo através do corpo dele. Ele rosnou, seus quadris empurrando em um movimento irregular quando ele gozou. Seu pênis pulsava com cada fluxo de sêmen, sua semente inundando o ventre dela. Ao mesmo em que ela o marcava como dela, ele virou o rosto em sua direção.

Marque-a.

Agora.

Com o olhar preso no ombro dela, ele aproximou os lábios. Seus dentes romperam a pele, deslizando para dentro da carne macia. O gemido dela era um misto de dor e prazer. Ela não parou de beber, tomando o que precisava para recuperar sua força. Ele bombeou seus quadris, atordoado por seu pênis ainda estar duro, apesar de seu clímax. Ele se perguntou se seu vínculo de acasalamento seria igual a quando shifters se acasalavam com humanos. Ela não gritou de dor e ele não sentiu uma mudança em seu lobo. Ele não experimentou a separação da qual tinha ouvido falar. Era como se uma conexão diferente fosse estabelecida entre eles, aproximando-os.

- *Mais uma vez.* - Os pensamentos de Sadie ecoaram em sua mente.
-*Mais.*

Ele manteve os dentes afundados em sua pele, martelando seu pênis em sua vagina com força suficiente para sacudir o colchão. Sua pele coçava, seu lobo estava tão perto da superfície que ele cerrou os punhos para evitar a mudança.

Putá que pariu. Ele nunca teve tanta dificuldade para controlar seu animal.

Ao longo dos anos sua besta tinha aprendido seu lugar. Como Alfa ele tinha que manter o equilíbrio. Às vezes, shifters costumavam acasalar em sua forma animal - quando ambos possuíam uma forma animal - mas ele nunca tinha sentido essa vontade. Ele não iria fazer isso com Sadie.

Cai fora, ele rosnou para a maldita coisa.

Sua força diminuiu, os músculos em seus braços e pernas enfraqueceram. Ele tentou continuar, empurrando com o que lhe restava de força. Seu pau poderia estar duro, mas ele não tinha resistência para continuar. Ele sabia que, em outras circunstâncias, ele poderia muito bem emendar uma segunda rodada, sem quaisquer problemas. A sucção contra sua garganta era um lembrete austero da demanda de Sadie. Ela o estava drenando. Ele não resistiria se ela continuasse. Com a sua sorte, ele terminaria seu primeiro encontro com um gemido não um estrondo.

Como a porra de um gatinho.

- *Não é bem assim,* - a voz de Sadie apareceu em sua cabeça novamente. - *Nem de perto.*

Uma explosão de magia queimou por ele, começando no pescoço e percorrendo seu corpo. Sua letargia desapareceu, uma energia recém-descoberta inundou seus músculos. A pressão em suas bolas aumentou e outro clímax caiu sobre ele. Ele soltou o ombro dela, estrelas piscando diante de seus olhos. Uma afiada corrente elétrica chicoteou em suas costas, disparando através de seus braços e pernas. Era tão incrível quanto estranho. Ele nunca havia gozado tão duro.

Filho da puta.

Sua vagina flexionou em torno do pênis dele quando ela gozou, soltando um gemido rouco e profundo. Suas presas deslizaram de seu pescoço, os furos sendo cicatrizados pela língua sobre as feridas. Ela o manteve perto, suas coxas apertadas em torno da cintura dele enquanto ela continuava bombeando os quadris. Ele manteve o ritmo, querendo

prolongar o prazer dela. Ela continuou balançando, desfrutando do que ele lhe dava. Ele desejou que durasse para sempre.

Eventualmente, ela ficou suave debaixo dele, quieta, uma exalação de saciedade e bem-aventurança. Seu olhar desviou-se para o ombro enquanto ele se afastava dela.

Como ela tinha advertido, sua marca havia desaparecido. Não havia sequer um arranhão ou contusão estragando a pele de porcelana. O lobo, que havia encontrado satisfação em seu acasalamento, não aprovava. Um rugido subiu por seu peito, uma pontada de fúria cresceu em seu interior. Seu perfume serviria como uma ameaça para qualquer shifter que cruzasse seu caminho, mas ele queria o seu domínio exibido abertamente.

Ela era dele.

Nenhum outro jamais a teria.

- Não importa, - avisou, olhando sua companheira nos olhos. Ela lambeu o canto da boca, coletando os últimos vestígios de seu sangue. - Com ou sem a marca, você sabe a quem você pertence.

Ele esperava um monte de coisas - ela dizer a ele para se foder ou informá-lo de que ele não tinha uma palavra a dizer sobre o assunto - mas ele não esperava que ela não respondesse e apenas esticasse os braços sobre a cabeça. Ela suspirou, feliz como uma coelhinha. Considerando que ele estava lívido, ela estava totalmente à vontade. Um sorriso apareceu em seus lábios, seus olhos azuis escurecendo uma sombra.

- Se você diz, - ela ronronou, arqueando as costas como um gato satisfeito. -Bárbaro.

Antes que ele pudesse responder, alguém bateu na porta. Ele queria amaldiçoar sua sorte de merda. É verdade, eles tinham tido tempo para nada mais do que uma rapidinha. Ele tinha feito o que ele precisava fazer - marcar Sadie com o cheiro dele, reconhecendo o que ela significava para ele. Mas ele queria mais. Não era para ser assim, selvagem, louco e apressado. Ele esperou séculos por essa mulher. Ele não era um romântico, mas ele tinha imaginado as coisas de forma diferente. Afinal, as mulheres não gostavam de palavras doces sussurradas em seu ouvido?

Talvez você tenha encontrado uma mulher que não ligue para essa merda.

- Trey, - Emory chamou do outro lado da porta. - Você pode querer se apressar.

Ele estava prestes a dizer para Emory beijar sua bunda quando Sadie o parou. Seus olhos se nublaram, como se estivesse ouvindo algo que Trey não podia ouvir. Em uma fração de segundo seus olhos se tornaram conscientes. Ela arrastou-se para longe dele, correndo para trás de seu corpo. Era como se ela não conseguisse ficar longe dele rápido o suficiente. Ele franziu a testa, confuso com o comportamento dela. Ela não perdeu tempo, pulando da cama para recolher suas roupas.

- Essa garota – a vampira - que você deixou aqui fora está pirando, cacete, - Emory informou-lhe, gritando alto o suficiente para toda a casa ouvir. - Mary e Ava não podem acalmá-la. Você precisa trazer a sua companheira...- ele enfatizou a palavra sarcasticamente,-...aqui agora.

- Merda.- Sadie cuspiu, puxando sua calcinha. - Eu não deveria tê-la deixado.

Levantando-se da cama, ele gritou: -Estamos chegando.

- Agora?- Emory, brincou. - Eu esperava que você tivesse chegado a esse ponto já.

Espertinho.

- Emory?-ele gritou, querendo estrangular seu irmão.

- Sim?

- Foda-se!

- De nada, seu idiota, - Emory rosnou. -Não culpe o mensageiro.

O assoalho rangeu quando Emory afastou-se da porta. Trey não se incomodou com as meias ou sapatos, apenas deslizando em seus jeans. Sadie tinha se vestido em tempo recorde, amarrando suas botas no momento em que ele vestia a camisa. Ela começou a correr para a porta e ele a parou, agarrando-a pelo cotovelo. Pelo menos ele sabia que não era pessoal. Ela estava saindo às pressas, mas não tinha nada a ver com o seu acasalamento. Sua mente estava, evidentemente, na amiga.

- Você precisa se acalmar.

- Fácil para você dizer, - ela sussurrou, estreitando os olhos. -É a minha vampira que está lá, não a sua.

Emory maldito. O filho da puta tinha que abrir aquela grande boca e irritar Sadie. Ele alisou o cabelo dela com a outra mão, ajeitando os fios louros enrolados em torno de seu ombro.

-Se você não agir como se estivesse no controle, todo mundo vai pensar que você é fraca. Você não quer isso. -Ele esperou até a raiva desaparecer dos olhos dela para continuar. -Diskant não confia em pessoas fracas. Ele nunca confia. Você tem que provar que você pode manter Leigh sob controle. Caso contrário, Nathan não vai ser capaz de fazer nada para mantê-la segura. Diskant vai querer que ela vá embora. -Ele deixou que ela assimilasse as palavras, dando a Sadie alguns segundos. -Você entendeu?

Ela quebrou o contato visual, virando a cabeça. -Eu entendo.

A situação estava fodida de todos os tipos possíveis. Sua companheira não tinha muitas escolhas. O peso de tamanha responsabilidade tinha que estar matando-a. Se ela não andasse na linha com cuidado, o destino de Leigh não seria bom. Diskant iria tomar qualquer medida necessária para proteger Ava e a matilha, mesmo que isso significasse tirar a vida de uma mulher inocente. Se não fosse por Nathan, o Ômega, provavelmente, já teria eliminado a ameaça.

Ele segurou o rosto de Sadie, tentando tranquilizá-la, deslizando seus dedos polegares em suas bochechas. Ela virou a cabeça e deu um beijo na palma da mão dele. Tal gesto inocente e doce era triste de certa forma. Ele queria dizer que tudo ia ficar bem, mas não ia mentir. Eles finalmente estavam se entendendo. Dizer coisas apenas para fazê-la se

sentir melhor - mesmo se ele tivesse seus melhores interesses no coração
- iria destruir a trégua provisória entre eles.

- Eu estarei com você, - disse ele, esforçando-se para suas palavras soarem convincentes. Provar-se digno nunca tinha sido tão difícil. -Se precisar de mim... se você quiser...

Seguiu-se um momento de silêncio. Então, tão baixinho que ele teve que se esforçar para ouvir, ela respondeu: -Obrigada.

Não era o que ele queria ouvir, mas era um começo. Ele a levou até a porta e abriu-a. Ele esperou até que ela saísse para segui-la. A sorte estava lançada. A partir deste momento, tudo podia acontecer.

No entanto, estranhamente, ele experimentou algo que não sentia há muito tempo.

Esperança.



Capítulo Oito

Finalmente.

As defesas mágicas – os escudos invisíveis - estavam no local onde eles precisavam estar.

Aldon não poderia encontrar Sadie, apesar do sangue que tinha tirado dela, mesmo que ele tentasse usar um feitiço. O sangue que ela havia bebido de Trey foi suficiente apenas para evocar as defesas. Ela consumiu cada grama de sua magia para terminar a obra. Ela não podia continuar. Não assim. E ela não podia beber mais de Trey para recuperar o que tinha perdido. Ainda não. Beber dele tão cedo era muito perigoso.

Isso significava que ela não seria capaz de prover Leigh.

Ela olhou para sua amiga, se perguntando como diria a ela a má notícia.

-Estou quebrada.- Leigh disse, espiando através das cortinas que cobrem a janela.

Sadie quase disse à jovem vampira que ela estava absolutamente certa.

Em vez de desfrutar do arrebatamento de seu encontro com Trey, tinha levado quase uma hora para acalmar a jovem. Leigh tinha se encolhido em um canto do quarto, agachado entre um armário e a parede. Nathan tentou acalmá-la, mas a sua presença chateava a garota. Sadie veio para o resgate, pedindo a todos para sair, a fim de assumir o controle da situação. Trey e Nathan não tinham gostado, mas eles cederam. Depois que eles saíram ela conseguiu convencer Leigh a tentar controlar seu medo, advertindo-a que Aldon poderia encontrá-las se não o fizesse. Sadie tinha alimentado Leigh com o suficiente para ela evocar o feitiço de proteção, explicou o que precisava fazer e, pouco tempo depois, ambas estavam trabalhando.

Para contentamento de Nathan e Trey, os shifters tinham lhes dado um voto de confiança. Apesar de Sadie ter visto alguns aqui e ali, quando eles se moviam pela casa. As mulheres - Ava e Mary – sumiram de vista. Sadie não tinha certeza se elas estavam ocupadas ou não confiavam nas vampiras enlouquecidas que estavam em sua casa. De qualquer forma, ela entendeu. As coisas não eram simples. Agora, mais do que nunca, Leigh tinha que entender o que estava acontecendo.

Eu tenho que dizer a ela. Sadie respirou fundo. Mesmo que ela enlouqueça.

-Nós precisamos conversar, - ela se sentou na cama, feliz por dar um descanso aos pés.

Mais uma vez, o seu orgulho e confiança tinham ficado em seu caminho. Ela pensou que poderia fazer isso. Afinal de contas, ela defendeu o coven durante anos. Mas as pessoas na casa de Diskant não eram seu coven e Aldon não era uma ameaça vã. Considerando tudo que

tinha aprendido, ela aceitou que não podia defender todos por conta própria. Leigh tinha tudo o que um vampiro poderia precisar - sangue de uma irmã e poder além do que os humanos poderiam imaginar - mas não era o suficiente. Nem perto disso. Com suas habilidades Aldon poderia esmagar as defesas da menina e derrubá-las uma por uma.

Leigh teria que aceitar que as coisas haviam mudado.

-Sobre?- perguntou Leigh, continuando a olhar para fora.

-O que está em jogo, - ela suspirou com pressa, com medo pela primeira vez desde que tinha entrado no domínio de Disktant. O aviso anterior de Trey retornou para atormentá-la. Diskant mataria Leigh se fosse preciso. Sadie tinha que ter certeza de que não aconteceria. -Você tem que estar preparada.

Leigh girou, uma onda de cabelos escuros derramando sobre seu ombro. -Eu não entendo. Você disse que só precisava lançar o feitiço. Nós fizemos isso, - afirmou, o alívio no rosto pálido. -Nós estamos seguros.

Seguros? Se fosse tão simples.

As habilidades de Leigh superavam as de Sadie, mas eram usadas aos trancos e barrancos. Por mais doloroso que fosse admitir, a magia da vampira mais jovem era muito mais potente. Ela não deveria ter ficado chocada quando Leigh facilmente memorizou o feitiço que havia lhe ensinado, começou a conjurá-lo e ajudou a espalhá-lo sem derramar uma gota de suor. Mesmo agora - diante de Sadie com o rosto brilhando - Leigh parecia que tinha feito pouco mais do que subir um morro. Além disso, mesmo que Leigh não estivesse ciente, a magia tinha colocado Sadie em

sua vida. Se tivesse que fazê-lo sozinha, Sadie teria necessitado muita determinação para defender a propriedade – para defender Trey – ou não teria conseguido. Felizmente Leigh tinha aprendido com facilidade, invocando o feitiço como uma profissional experiente.

Essa foi a parte fácil.

Leigh pensou que tudo estava pronto.

A criatura ingênua não tinha ideia de quanto forte ela realmente era.

Seja honesta. Diga-lhe a verdade.

-A sua magia é mais forte do que você imagina. E vem com um custo.

Uma sombra de agonia cruzou o rosto da mulher. -Você acha que eu não sei disso?- Leigh estalou com um toque de amargura. -Eu não lanço magias ou uso minhas habilidades, a menos que precise. Eu não teria feito agora se não fosse tão importante. Você sabe como me sinto. Já lhe disse o por quê.

Leigh odiava a magia, sentindo que a fazia menos humana.

Oh, pobrezinha! Ela ainda tinha esperança de que um dia voltaria à sua vida normal. Negava-se a beber sangue, preferindo comer comida humana que não fornecia qualquer energia para o seu corpo. Essa alimentação apenas deixava a vampira magra, pálida e fantasmagórica – sem falar de constantemente fraca.

Sadie queria amaldiçoar o mundo por ter tratado Leigh de forma tão cruel.

Em um minuto Leigh era uma garota humana com sonhos e esperanças. No próximo ela tinha sido transformada por um vampiro que a tinha deixado para apodrecer. Ninguém sabia o porquê. Alguns vampiros demoníacos pensavam que era engraçado criar filhotes que não entendiam o que se tornaram. Entretanto, o caso de Leigh era estranho. A maioria dos criadores - mesmo os mais idiotas - geralmente procuravam suas crias e estabeleciam algum tipo de conexão. Quem quer que tenha criado Leigh, sempre seria capaz de encontrá-la. A ligação formada entre um vampiro e seu filho só poderia ser quebrada com a morte. Por que seu criador não tinha se revelado - por que ele não havia retornado - era um mistério.

-Você vai ter que superar o passado.- Sadie levantou a cabeça para olhar para a amiga. -Essa magia não é nada. Dizer que é uma gota no oceano, é pouco. Estamos prestes a lidar com algumas coisas realmente grandes. Você vai ter que entrar em acordo com o seu lado vampiro neste processo.

Uma onda de exaustão correu através dela.

-Algumas escolhas nunca são fáceis.- Ela continuou, esperando que Leigh a ouvisse. -Você pega o que lhe foi dado ou morre. Terá que aceitar mais do que está disposta, mesmo se me odiar por isso.

A amargura de Leigh rapidamente se alterou para suspeita. -O que você quer dizer?

-Eu não posso alimentá-la, - ela falou, sacudindo a cabeça para limpar as teias de aranha nublando seus pensamentos. Ela inclinou a cabeça, incapaz de suportar o horror no rosto de Leigh. -Eu pensei que eu pudesse, mas eu não posso. Sinto muito.

-Eu posso ficar muito tempo sem sangue. Não deve ser um problema. -Havia uma pergunta na declaração de Leigh, como se nutrisse um pouco de esperança.

Esperança em que?

Esperança de que o mundo não estivesse indo para a merda? De que o mundo não fosse acabar e de que todos não morreriam?

-Diskant vai lhe matar.- Ela odiava a gravidade das palavras ditas. Não era o trabalho dela ameaçar os membros de seu coven, nunca tinha feito, até este momento. -Ele vai rasgar você, se achar que é uma ameaça. Se quer viver, você terá que aceitar que não posso alimentar você. Morrer de fome não é uma opção. Este não é o nosso coven. Você não pode se esconder e fingir que não é mais uma vampira. -Dizer a sua Irmã de Magia algo tão brutalmente honesto feriu Sadie mais do que Leigh nunca iria entender. Ela tentou manter a cabeça no lugar, tentando transmitir suas preocupações. -Você vai ter que tomar o que está sendo dado, mesmo que isso signifique aceitar o que não está pronta. Eu gostaria que fosse diferente. Eu gostaria de poder dar-lhe escolhas. Sinto muito...

Tome o sangue de Nathan. Seja a companheira de Nathan.

O peito de Sadie doía com o pensamento. Forçar Leigh a aceitar Nathan - um homem que ela não amava - não era o que ela queria para sua amiga.

Droga.

A vida não era simples. Se Leigh quisesse sobreviver, teria que pensar no futuro.

Talvez fosse mais fácil para Sadie devido sua avançada idade. Ela aceitava que algumas coisas eram decididas pelo destino. Leigh tinha nascido uma mortal, colocando sua fé em um poder superior. A verdade é que ninguém sabia o que acontece ao certo quando uma pessoa morre. E Nathan não deixaria nada acontecer com Leigh. Se Diskant ameaçasse machucá-la, o Beta levaria Leigh para outro lugar – para uma outra matilha, talvez. Sadie partiria com eles, mas ela precisava saber que se algo acontecesse, Leigh teria um protetor.

-Você não pode me obrigar a beber sangue. É minha escolha.

-Costumava ser.- Sadie admitiu, falando em voz baixa. -Esse não é mais o caso.

-Não é mais o caso?

-Você precisa ser capaz de se defender. Não pode fazer isso sem alimentar-se. -Preparando-se para a bronca que ela estava prestes a receber, Sadie continuou:-E se acontecer alguma coisa comigo? O que você faria depois? Suas opções são limitadas. O coven não é seguro. Eles têm pontos fracos. E Geneva está escondendo alguma coisa. Eu não sei o

que é, mas não é bom. Você não vai ser feliz lá. Precisa de alguém para cuidar de você, alguém que daria sua vida para mantê-la segura.

O silêncio que se seguiu foi profundo.

-Você acha que pode me forçar a tomar o sangue de Nathan?- Leigh finalmente perguntou, a voz trêmula. -Isso nunca vai acontecer.

Cadela! Sadie pegou o pensamento de Leigh e seguiu-o, investigando os pensamentos da amiga. Eu não posso acreditar que eu a segui até aqui. Não posso acreditar que confiava nela! Ela esteve mentindo para mim o tempo todo. E por que não? Finalmente conseguiu o que queria. Ela está acoplada a um lobisomem. Vai se ligar à matilha e viver uma vida feliz. Oh Deus, ela vai tentar me obrigar a fazer a mesma coisa. Ela vai me obrigar a ser como ela.

Sadie aceitou os desaforos dirigidos a ela, e soube que havia perdido a confiança da garota. Um rosto passou pela mente de Leigh em seu pânico, um jovem sorridente. Sadie sabia que tinha que ser o homem que Leigh havia perdido depois que foi transformada. Ela nunca teria imaginado que Leigh havia sido tão afetada pelo amor que tinha deixado para trás. No entanto, Sadie sentiu a dor de Leigh, a mágoa transpassando através de seu peito como uma faca enferrujada. A jovem aterrorizada nunca iria desistir de sua esperança de resgatar sua vida passada.

Merda.

Leigh pensou que poderia mudar o que tinha acontecido com ela. Ela realmente acreditava que tinha que haver uma maneira de voltar para a forma como as coisas costumavam ser. Se existia magia, tinha que haver um jeito. Ela queria ser quem ela costumava ser mais do que qualquer coisa.

-Eu não estou fazendo isso por causa de Trey.- Sadie sabia que se não a fizesse entender as coisas corretamente, tudo iria à merda. Ela tinha que fazer Leigh entender suas razões e ajudá-la. -Você me procurou, lembra? Nada disso aconteceu porque eu quis. -Ela sabia que tinha que dizer o resto também. -Há uma razão para Geneva ter acolhido você, Leigh. Eu não a questionei no começo, mas eu deveria ter feito. Eu não sei o que é, mas há alguma merda escondida acontecendo no coven. Tenho um pressentimento de que Geneva vem planejando algo há meses. É por isso que ela tentou me prender em casa. Ela vai usá-la. Você vai encontrar-se enredada em sua teia, se você não tiver cuidado.

Ela está jogando, idiota! Os pensamentos de Leigh bateram alto na mente de Sadie. *Ela é um deles agora.*

-Então, é com Geneva que tenho que me preocupar, não é?- Leigh se afastou da janela e seus sentimentos atingiram a mente de Sadie novamente. *-Você pode ter me enganado uma vez, mas isso não vai acontecer novamente. Se você quer continuar mentindo, ao menos invente uma história convincente.*

Será que o coven me receberá de volta? Leigh se perguntou. *Será que eles vão me mandar embora? Para onde os vampiros renegados vão? Existe um lugar para nós?*

Cada preocupação na mente de Leigh fundiu-se com os pensamentos de Sadie.

Eles não vão me destruir de imediato. Eles vão me fazer sofrer. Vai ser pior do que antes. Será que vão me alimentar? Será que irão me matar? E se eles me levarem para... para... o vampiro que me transformou? Oh Deus. Eu não posso passar por isso. Nunca mais. O que eu faço? Onde eu devo ir?

-Eu não estou mentindo.- Sadie disse, tentando ficar calma. -Geneva estava pronta para destruir-me. É por isso que eu lhe disse para desaparecer. Ela quase conseguiu antes que eu pudesse escapar. Ela usou sua magia contra mim. Ela lhe trouxe para o coven por uma razão. Ela quer algo de você.

-Assim como você!- Leigh gritou.

Sadie usou a pouca energia que lhe restava para levantar a cabeça e olhar para a menina.

Todo o corpo de Leigh estava tremendo, com os olhos cheios de lágrimas. -Você me trouxe aqui, - ela soluçou, os olhos nadando em lágrimas. -Você me trouxe para ele. Você sabia exatamente o que estava fazendo.

-Eu não trouxe você aqui para Nathan.- Não intencionalmente, não com segundas intenções. Sadie nunca teria feito uma coisa dessas. -Eu juro. É não...

-Eu não estou a ouvindo mais, - Leigh gritou, enquanto seus pensamentos se confundiam, o que tornou impossível para Sadie compreendê-los. -Você é uma mentirosa! Vocês são todos mentirosos!

Oh, não. Ela vai esvanecer.

De alguma forma, de alguma maneira, Sadie sabia que tinha de chegar a Leigh antes que ela partisse.

Ela tropeçou na cama e agarrou o braço de Leigh. Meses de fome haviam lhe ensinado a ir além fadiga. Tão cansada como estava, ainda tinha energia suficiente para manter seu agarre firme. Mas isso não iria durar, especialmente se Leigh decidisse lançar um feitiço em sua direção. Ela não conseguia entender os pensamentos da vampira jovem, não agora. A mente de Leigh estava muito caótica, ferida para cacete.

-*Trey*, - Sadie gritou mentalmente, apostando na capacidade de seu companheiro de ouvi-la. -*Eu preciso de você. Venha para mim.*

Em seu estado enfraquecido, ela não teve certeza como seu pedido desesperado conseguiu chegar a ele, mas Trey e Nathan apareceram rapidamente. A porta se abriu e os homens correram para dentro. Os olhares dos shifters dispararam para as mulheres – o de Trey cheio de preocupação, o de Nathan estava cheio de alarme, preparado para arrasar os inimigos.

-Ela está tentando desaparecer.- Sadie dirigiu o pensamento para Trey. -Detenha-a.

-Pegue sua mulher, - Trey rosnou para Nathan. -Não a deixe ir!

Sadie acolheu o abraço de Trey, inclinando-se contra ele, o que lhe permitiu segurá-la. Leigh lutou com Nathan, se debatendo para se libertar. Quando percebeu que estava presa, Leigh gritou. O coração de Sadie quebrou quando viu sua amiga gritando e batendo contra o peito de Nathan.

Leigh não amava Nathan. Ela amava outro.

Em outra situação, Sadie teria lutado com Nathan se ele tentasse marcar uma posição.

Não era justo. Não era certo.

A vida raramente era.

-Não! Afasto-se de mim. -O grito derrotado de Leigh queimou a alma de Sadie. -Não!

-Shh, querida, - Trey a acalmou, envolvendo os braços em volta dela. Foi então que Sadie percebeu que ela estava tremendo violentamente. -Eu estou aqui.

Ele estava lá, mas a que custo?

Sua atenção se desviou para Nathan e Leigh.

Nathan subjugou a frágil vampira facilmente, prendendo sua pequena forma contra a parede. O Beta foi cauteloso, mas determinado, serpenteando as mãos em volta dos pulsos de Leigh. Mesmo se Leigh

tentasse esvanecer, ela não poderia. A jovem era forte, mas ainda não tinha desenvolvido seus poderes. Pela primeira vez, Sadie estava feliz que Leigh não tivesse aperfeiçoado suas habilidades. Leigh não tinha ideia do tipo de perigo em que estava. Em seu atual estado mental, ela não tinha como entender qualquer coisa que lhe fosse explicado. Não havia mais nada a fazer senão cuidar dela, impedindo-a de infligir danos a si mesmo.

-Diga a ele para não deixá-la ir.- Ela caiu contra Trey, emocionalmente derrotada. -Ela está com medo e dor.

Não, era mais do que isso.

A pobre mulher estava mutilada, sua alma dilacerada e sangrando.

Fraqueza minou a última de suas forças.

Ela caiu nos braços de Trey, fechando os olhos.

Se Aldon tentasse encontrá-los, ele não podia.

Mesmo que ela tivesse perdido a confiança de Leigh para sempre, todo mundo estava a salvo.

Por enquanto.

-Não se atreva a deixá-la ir, - Trey gritou, segurando Sadie perto. -Se você a soltar, ela vai desaparecer. Você me entendeu? Segure-a apertado. Não deixe que se solte.

Leigh continuou gritando, chutando a canela de Nathan, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Quando isso não funcionou, ela tentou uma joelhada entre as pernas do Beta. Nathan saiu do caminho, esquivando-se do golpe, em seguida, mudou-se para perto. Isso a irritou ainda mais. Ela se debatia com tanta força que seu cabelo se agitava, fazendo com que ao pequenos grampos presos no alto da cabeça se soltassem.

Maldita mulher.

Ela já tinha feito barulho suficiente para ressuscitar os mortos. Se Diskant descobrisse que a fêmea estava descontrolada pela segunda vez, ele ia matá-la, com certeza.

-Pelo amor de Deus, - ele sussurrou, desejando que ela calasse a boca. -Mantenha a calma.

Como diabos o Beta manteve o nível de controle, Trey jamais entenderia. Nathan calmamente colocou uma das mãos sobre a boca de Leigh, mantendo a outra fechada em torno de seus pulsos. Usando seu corpo muito maior a seu favor, ele empurrou o seu peso contra ela, enjaulando-a contra a parede. Leigh não desistiu, curvando os dedos em punhos.

-Você quer me dizer o que a enlouqueceu desta vez?- Ele sussurrou no ouvido de Sadie. -O que aconteceu? Por que ela esta tão brava?

-É um monte de coisas, na verdade,- Sadie respondeu telepaticamente. -Dê-me um minuto para recuperar o fôlego. Eu vou falar com ela.

-Eu não quero que você fale com ela. -Ele realmente não queria. Nem mesmo o mínimo contato. Logo em seguida ele sentiu pena de Nathan. Uma maluca como companheira? Isso não era justo.-A cadela é porra louca.

-Ela não é uma cadela. E ela não é louca. -Sadie tentou empurrar-se para longe dele. -Não seja um idiota.

Tanto faz. A mulher louca era problema de Nathan.

Satisfeito que Leigh não ia a lugar nenhum, Trey deslizou um braço sob o traseiro de Sadie, levantou-a do chão e foi fechar a porta. Ele parou quando viu Ava em pé fora do quarto, com os braços cruzados sobre a barriga.

Seu bom humor desapareceu. Sadie ficou tensa contra ele.

Merda.

-Ava, -Sadie tentou se soltar. -Não é o que parece.

-Esta é a minha casa, - Ava disse, cruzando a soleira. Ela baixou os braços e fechou a porta, com os olhos em Sadie. -Você quer ficar aqui, então você cumpre minhas regras. -O olhar de Ava desviou para Leigh, suas íris em um tom estranho de verde.

Duas vezes merda.

Leigh acabara de trazer para fora o lado escuro da Ava.

Nathan sacudiu a cabeça na direção da companheira do Ômega, o pânico em sua expressão. -Ava...

-Silêncio.- Ava cortou baixinho o homem, caminhando em direção à parede. -Se eu não puder trazê-la de volta à razão, Diskant cuidará do assunto. É isso que você quer?

Sadie deixou cair seu peso, pronta para defender sua amiga. Trey a pegou antes que ela pudesse fugir, envolvendo os braços em volta da cintura dela. Quando ela tentou se soltar, ele mandou um pensamento claro e direto a ela. *Deixe-a fazer ou Diskant virá aqui e arrancará a cabeça de Leigh. Veja, ouça e fique exatamente onde você está, porra.*

-Você já sofreu, eu entendo.- Ava parou a alguns metros de distância de Leigh, apoiando uma de suas mãos pequenas em sua crescente barriga. -A vida é uma merda, eu sei. Mas você não está mais no Kansas. Não há sapatos vermelhos aqui. Você não pode bater seus calcanhares e voltar para casa. Na opinião de Diskant, você está melhor morta do que viva. Ele não acha que vale a pena se arriscar por você. E eu não vou discutir com ele sobre isso. Especialmente se você continuar agindo assim.

Trey não tinha certeza se ele deveria manter os braços ao redor de Sadie ou de Nathan. Ambos ficaram furiosos, a tensão na sala era tão grossa que poderia ser cortada com uma faca.

Ava não recuou, avaliando o seu adversário, calma diante da tempestade. Ironicamente Leigh tinha finalmente se acalmado. Ela não lutava mais contra Nathan, sua atenção estava voltada para Ava. Talvez

se tivessem sorte, a vampira finalmente compreenderia em que tipo de posição que ela estava.

-Isso...- Ava disse, olhando para baixo enquanto esfregava sua barriga, -... é mais importante do que ninguém nesta sala. Eu vou fazer o que for preciso para manter meu filho ou filha segura, mesmo que isso me torne um monstro. -Levantando a cabeça, ela sussurrou. -Eu sinto por você. Você foi tratada de forma injusta. Se as coisas fossem diferentes eu tentaria ajudá-la. Mas eu não vou arriscar o meu filho. Isso nunca vai acontecer. É melhor você saber agora.

-*Você não sabe nada sobre mim.*- O pensamento de Leigh ricocheteou pela mente de Trey. Seu queixo se lançou para cima, com os sentidos em alerta. -*Eu quero ir embora,* - Leigh informou. -*Deixe-me ir.*

-Eu tenho escutado seus pensamentos desde que você chegou. Eu sei tudo sobre você, - Ava informou a Leigh, uma carranca puxando os cantos de sua boca. -Como de onde você vem. Quem eram seus pais... Nós compartilhamos isso, na verdade. Meus pais morreram quando eu era muito jovem.-Ava travou seu olhar com Leigh. -Eu sei tudo o que você pensou, desde que você apareceu aqui. Eu sei que você tem medo. O que você está tentando evitar. Eu sei o que você tenta esconder, - Ava balançou a cabeça. -Melhor dizendo – quem tenta esconder.

Depois de uma pausa, os olhos de Leigh se arregalaram. -Você não faria isso.

-Oh sim, eu faria.- Ava sussurrou, balançando a cabeça. -Tenho sua total atenção agora?

Lágrimas passaram pelo rosto de Leigh. Ela fechou os olhos e assentiu.

De que porra Ava estava falando?

O que deixou Leigh tão abalada?

-Bom, você está finalmente me ouvindo, - disse Ava. -Você vai fazer o que eu digo daqui para frente. Não vai discutir. Não vai tentar fugir. Vai fazer o que tiver que fazer, quando tiver que ser feito. Eu estou lhe avisando. -A íris de Ava mudou de verde para amarelo. -Se você causar algum mal para nós - se você desaparecer sem deixar vestígios ou incitar qualquer merda - eu vou caçar Brett e matá-lo eu mesmo.

Os olhos de Leigh arregalaram e ela gritou contra a mão de Nathan.

-*Que porra é essa?*- Sadie grunhiu na cabeça de Trey, agarrando-o pelo braço. -*Ela não pode fazer isso!*

-Não pode?- Trey não culpava Ava por proteger seu bebê. Em um movimento suave, ele capturou os braços de Sadie e os trouxe para os seios, prendendo as mãos, mantendo as costas pressionadas contra seu peito. -Ela é companheira do Ômega. Ela pode fazer o que ela quiser.

-Eu vou dizer a Nathan para soltá-la.- Ava deu vários passos para trás, ficando longe de Leigh e Nathan. -Eu espero que você se acalme e comporte-se enquanto está na minha casa. E apenas um pequeno aviso. Não faça isso de novo. Não haverá quaisquer segundas chances.

Nathan cautelosamente tirou a mão da boca de Leigh. Do outro lado do quarto Trey podia ver os dedos do Beta tremendo de raiva. Leigh deslizou para o chão e Nathan a seguiu, sussurrando palavras suaves quando ele se agachou diante dela. Sadie não parou de lutar para se libertar, se contorcendo como uma minhoca no anzol, sua fúria dirigida a Ava.

-Você está chateada. Eu entendo.-Ava disse, voltando-se para Sadie.
-Mas eu falei sério.

-Eu acho que eu cometi um erro salvando sua vida naquele beco.- Sadie grunhiu, suas palavras misturadas com ácido. -Eu deveria ter lhe deixado sangrando no chão. Eu deveria ter deixado aquele buraco em sua cabeça de merda.

-Talvez.- Ava não mordeu a isca, mantendo-se calma. -Talvez não.

-Eu não vou deixar você machucá-la.

-Como exatamente você vai me impedir? Você acha que pode me matar e ainda ser aceita pela matilha? Digamos que eles a deixem sair com vida. Para onde você vai? Para o seu coven? Você vai pedir-lhes ajuda? Você acha que eles vão ajudar você?

Ava levantou a mão e estalou os dedos.

-Eu tinha esquecido. Você não tem mais um coven. -Abaixando o braço dela, Ava sussurrou ameaçadoramente. -Os pensamentos de Leigh não são os únicos que eu tenho escutado. Estou monitorando os seus pensamentos desde que você entrou pela minha porta. Não me subestime

só porque eu costumava ser humana. Eu não sou um vampiro e eu não sou um shifter. Eu sou algo entre eles. Isso me faz muito mais perigosa.

Sem outra palavra, Ava foi até a porta e saiu do quarto.

-Tire suas mãos de mim, - Sadie gritou, assim que Ava desapareceu da vista.

Trey deixou-a ir, sentindo-se entorpecido. Ele assistiu quando ela empurrou Nathan de lado e foi para sua amiga. Sadie abraçou Leigh enquanto a mulher soluçava, correndo uma mão reconfortante por suas costas. Nathan virou-se para Trey, obviamente rasgado. O pobre coitado não sabia o que fazer.

Bem-vindo ao clube.

A companheira do Ômega havia impedido a catástrofe, mas seu envolvimento veio com um preço. Seus inimigos não estavam apenas do lado de fora dos portões, estavam do lado de dentro também.

Maldita seja, Ava.

E ainda disse que acolheria sua companheira e a amiga dela de braços abertos.

Era tempo de tentar contornar os danos.

Capítulo Nove

-Abra. Eu já mandei.

Sadie tentou ignorar a firme batida de Trey na porta.

Ele quis falar isso? Sério?

Foda-se o que ele disse.

Engraçado como a adrenalina pode devolver as forças de um vampiro. Ela sentia-se fraca até o momento que Ava tinha aparecido, feito a merda da sua ameaça e deixou Leigh uma bagunça total. Então a natureza protetora de Sadie aflorou, sua determinação de proteger a jovem vampira sobressaindo. Ela conseguiu colocar Leigh na cama e forçar os homens a partir do quarto, gritando com eles para saírem.

Eles argumentaram, naturalmente, tentando ficar exatamente onde eles estavam.

Pena que ela não estava em um clima agradável.

Uma pequena briga se seguiu. Os homens foram presenteados com alguns de seus conhecimentos. Eles eram fortes e saudáveis. Mas ela tinha séculos de prática. Ela só precisava de um pouco de motivação para

colocá-los em suas bundas. Algo que deveria ter feito desde o início. Ela tinha sido estúpida em colocar a sua confiança em Trey. Ele se virou contra ela uma vez e um clássico imbecil como ele era fez isso de novo. Ela agradeceu-lhe corretamente, é claro, quando tocou o perdedor e seu ajudante para fora do quarto.

Nathan tinha recuado com o nariz sangrando.

Trey tinha sido agraciado com um duro golpe nas joias da família.

Bem feito.

-Esse é o seu último aviso, querida, - Trey advertiu, sua voz um rosnado constante. -Eu vou entrar na marra se você não abrir essa porta agora.

-Você me quer?- Ela retrucou, movendo-se da cama. Presenciar Leigh gritar como um bebê a tinha colocado em um estado de espírito de luta. Se Trey queria um pouco dessa ação, ela estava disposta a dar. - Aqui estou eu.

Ela zombou quando abriu a porta e ele caiu, batendo a cara e o queixo. Ele cambaleou para trás, se recompondo, esfregando suas mãos grandes pelo rosto. Energia escorria dela, a necessidade de descarregar sua raiva era tão grande que ela mal podia controlar.

Inferno, ela não queria controlar.

-Em primeiro lugar...- ela bufou, avançando sobre ele.-...eu vou chutar o seu traseiro inútil. Eu vou arrastar você para cima e para baixo

neste corredor como a porra de um esfregão. Então, quando achar que você merece, vou cortar suas bolas e o alimentar com elas.

Ele levantou os braços em uma pose defensiva, tentando sair de seu alcance.

Idiota. Ele não sabia que ela era mais rápida? Aparentemente, não.

Ela acertou o queixo dele pela segunda vez e fez um giro com a perna. Uma rasteira e ele estava fora de seus pés. Ele bateu no chão, aterrissando com um baque alto. Idiota. Ela foi para ele, lançando seu corpo sobre o dele. Deixou seus punhos guiá-la, estabelecendo seus pés na largura dos ombros e joelhos, esmurrando-o por tudo o que valeu a pena.

Ele merecia esse tratamento. Ele sabia o que esperar. Estava mais do que ciente do que ela faria se ele a desprezasse uma segunda vez. Ele não tinha escutado. Não... Ele tinha tomado o lado de Ava dessa vez, obedecendo como um bom cachorrinho.

O quanto você gosta de mim agora? Ela bateu com o punho na boca dele. Foda.

-Não me irrite, - ele rosnou, capturando uma das mãos dela antes que pudesse acertar sua mandíbula novamente. -Você tem o direito de estar com raiva, mas eu só vou aturar um tanto.

Ele não disse isso. Não depois de tudo que ela lhe dera.

-Você só vai aturar um tanto? Docinho, eu vou fazer você comer essas palavras.

Ela se moveu mais rápido do que ele podia ver, saltando para longe de seu alcance. Seu único arrependimento foi não ter sido tão rápida como deveria. Em outro tempo ela teria limpado o chão com a bunda dele. Se pudesse se alimentar de outra fonte, ela teria tomado todo o sangue necessário para bater a merda fora dele como ele realmente merecia. Trey não tinha ideia do que ela poderia fazer. Ele a tinha visto brigando quando estava fraca, ele não a conhecia com seu poder total.

Um dia, eu vou lhe mostrar. Então, ele vai entender tudo o que eu sacrifiquei.

Ele veio para ela, os braços estendidos. Ele pensou que ia pegá-la?

Ignorante.

Ela viu o movimento pelo canto do olho - séculos de treinamento correndo dentro dela – e desviou do ataque de modo automático, sem nem perceber o que fazia. Os dedos dele apenas roçaram em seu braço, enquanto ela se esquivava. Ele era um grande idiota por enfrenta-la. O babaca egoísta não estava raciocinando direito.

Engane-o.

Um simples deslizar para o lado e ela novamente ficou fora do alcance dele. Ela levantou os braços contra o peito, fechou as mãos em punhos e o provocou. -Isso é o melhor que você tem?

Ele pensou que poderia enfrenta-la? Se ele mantivesse esse ritmo, ela poderia fazer isso durante a noite toda.

Ela pegou uma sombra em sua visão periférica.

Alguém decidiu assistir.

Ela não se virou, os olhos sintonizados em Trey. Ela iria fazer com que esse idiota servisse de lembrete aos demais de quem ela era - de quem ela tinha sido para seu coven - uma vampira guerreira que vivia conforme suas próprias leis. Ela não tinha sobrevivido todos esses anos por ser lenta ou estúpida. Uma parte dela esperava que Ava estivesse assistindo. Seus escrúpulos jamais permitiriam que Sadie prejudicasse a mulher enquanto ela estivesse grávida, mas uma vez que Ava desse à luz ao seu bebê, nada a impediria. A mulher tinha sido horrível e feriu Leigh da pior maneira imaginável. Não havia nenhuma desculpa para isso.

Aldon seria o próximo.

Trey correu, mas ela esquivou-se. Tudo o que ela precisava era de uma abertura. Ela não queria matá-lo, pois isso iria matá-la também, mas ela poderia fazê-lo sofrer. No passado, ela queria beber o sangue dele, agora, ela queria derramá-lo. Era nada menos do que ele merecia. Ele a machucou tantas vezes e de tantas maneiras. Mesmo depois de ter dado seu corpo para ele, oferecendo-se em uma bandeja com um pedido de foda-me, lindo, por favor.

Ela deveria saber que não seria o suficiente.

Homens – fossem shifters ou não - sempre queriam mais.

-Eu o odeio, - ela gritou, apontando um soco em sua cabeça. Mas sabia que era uma mentira. Ela não poderia odiá-lo, longe disso. Se ao menos pudesse.

Você é tão fraca! Cresça!

Ela continuou atacando, sem se importar onde os golpes acertavam.

Depois de tudo pelo que passou, ela estava cansada e emocionalmente exausta. Nem ao menos conseguia disfarçar sua indignação pelos comentários venenosos que a feriram e machucaram. Ela não podia continuar. Não mais. Todos os problemas, finalmente, a alcançaram, derrubando-a como se fossem estacas. Isso nem deveria tê-la incomodado tanto. Todos tem um ponto de ruptura. Ela só não tinha pensado que Trey seria o motivo que a faria, finalmente, encontrar o dela.

Não havia outra escolha senão aceitar o seu destino.

Ela era a única responsável pelas decisões que a trouxeram a este exato momento.

Droga. Maldito.

Ela foi dominada pela dor e pelo desespero, pela perda e pela fúria. Ela não estava mais no controle de si mesmo, estava à mercê do homem em quem ela queria bater. Ele iria reduzi-la a nada. O que era pior? Ele iria fazer isso depois que ela se entregou a ele com amor e adoração. De

que valia ser imortal se com o tempo você só ficava mais idiota? Qual era a vantagem em viver tanto se tudo que ela tinha era o futuro que agora estava vislumbrando?

Suas defesas caíram, deixando-a nua e dolorosamente consciente de si mesmo.

Ele podia realmente vê-la agora - marcada, golpeada e ferida.

Quem se importa? Ele não se importava. Por que eu deveria?

-Odeio você, - ela respirou, batendo o punho contra o peito dele, tentando se convencer de que era verdade. -Muito.

-Eu sei.- Trey não lutou, aceitando cada golpe em seus peitorais duros. -Eu não culpo você. Ponha para fora. Deixe sair.

Deixar sair?

Toda a dor que ela tinha reprimido se libertou, seus sentimentos estavam expostos. Seus dedos doíam, os músculos de seus braços estavam pesados enquanto tentava levantá-los. Ela continuou golpeando, respirando em agonia. Seu alvo era o fantasma invisível que a impedia de encontrar qualquer medida de felicidade. Por um momento seu coração teve um vislumbre do que ela mais queria, só para que isso lhe fosse tirado novamente. Deusa, ela não podia deixá-lo ganhar. Não assim, não porque ela não conseguia manter sua integridade emocional. Ele obteve muito dela. Ela não podia lhe dar isso também. Ela não conseguiria se olhar no espelho se o fizesse. Seu orgulho estava em jogo.

Como ele poderia respeitá-la se ela não respeitava a si mesmo?

-Sinto muito. Eu queria que você soubesse o quanto. -Ele pegou suas mãos, segurando-as com ternura. Ela prendeu a respiração, tentando encontrar forças para se afastar. -Transforme todo seu ódio em outra coisa. Você não tem que ser sempre a mais forte. Você não tem que ter medo. Eu estou aqui. Eu vou mantê-la segura. Você me tem.

-Tenho você?- Ódio, quente e bem-vindo, a reviveram. Puxando suas mãos, ela gritou: -Como ousa? Eu nunca tive você.

-Você sempre me teve. Eu era muito estúpido para admitir isso.

-Seu filho da puta!

Ela o golpeou novamente e ele a levou para baixo, capturando-a em seus braços, usando seu tamanho e força contra ela. Ela gritou, extravasando, aceitando o inevitável. Esse era o momento de glória dele. A luta acabou. Para certificar-se que Leigh sobreviveria ela tinha que se render. Sua vida não era a única em jogo. E, mesmo que ela detestasse, ela queria Trey. Ela sempre o quis.

Ele sabia disso. Ele sempre soube.

Essa era a sua degradação final.

-Como é que eu cheguei a isso?- Deusa, ela parecia lamentável. -Eu sou uma estúpida.

-Não, você não é.- Ele correu os dedos pelo cabelo na nuca dela. Puxando a cabeça dela para trás, ele forçou-a a olhar para ele. -Nunca diga isso de novo.

Era difícil vê-lo agora, sua visão embaçada pelas lágrimas.

Por um momento ela pensou que viu simpatia e medo em sua expressão.

-Estúpida, - ela repetiu, contemplando o vazio.

-Nunca, - ele repreendeu. -Nunca, Sadie.

Mas ela era. E de um jeito ou de outro, ele sabia disso.

Ela quebrou, desintegrando-se em si mesmo.

Não havia para onde ir. Não havia mais qualquer lugar seguro para ela.

Ela finalmente atingiu o fundo do poço.

E era tudo culpa dela.

Era como se algo destravasse no peito de Trey. Ele observou o rosto em chama de Sadie - triunfante de raiva - transformar-se em cinzas, derrotada. Ela chorou, as lágrimas eram como lâminas cegas rasgando

sua alma. Ele queria dar o que ela queria, mas não sabia como. Ela disse que o odiava e ele acreditou nela.

Por que não deveria? Ele não tinha lhe dado nenhuma razão para não odiá-lo.

-Deixe-a chorar.- Diskant emergiu das sombras. -É o que ela precisa.

-É mesmo?- Trey perguntou em voz baixa, tentando segurar sua companheira e descobrir o que diabos fazer. Diskant era um de seus amigos mais antigos e o Ômega estava acasalado. Talvez ele entendesse. Precisando de algum tipo de resposta, ele começou a balbuciar: -Eu falhei com ela em cada oportunidade que ela precisou de mim para alguma coisa. Eu pensei que, depois que eu a reclamasse, ela iria entender o quanto importante ela é. Eu pensei que ela iria entender como eu me sinto.

-Ela é uma mulher, - Diskant respondeu como se explicasse tudo. -Elas são propensas a oscilações de humor. Confie em mim.-Ele deu um passo em direção à luz, uma carranca em seu rosto. -Eu sei o que Ava fez. Eu entendo o raciocínio dela, mesmo que suas ações tenham sido muito duras. Eu vim para me desculpar. -Ele olhou para Sadie, franzindo as sobrancelhas. -Eu acho que é um pouco tarde demais para isso.

Trey sentiu vontade de atacá-lo, mas manteve seu temperamento sob controle. -Ela disse a você o que fez?

-Não exatamente.- Diskant respondeu e olhou por cima do ombro. Depois de um momento, sua atenção voltou para Sadie. -A ligação que tenho com Ava... Isso mudou.

Finalmente Diskant admitiu para Trey algo do qual ele já suspeitava - que Ava e Diskant se comunicavam de alguma forma telepática. Eles tentavam esconder, mas Trey passava muito tempo com eles para não notar. Todo mundo sabia que Ava podia ouvir os pensamentos dos seres humanos. Muitos suspeitavam que ela pudesse entrar nas mentes dos shifters também. Agora Trey tinha certeza. Ava tinha uma habilidade poderosa. Não é à toa que Diskant sempre sabia de tudo. Ele lembrou que Diskant havia dito que ela ouviu os pensamentos de Sadie enquanto eles se aproximavam da casa.

Foi assim que eles souberam de sua chegada.

Ela tinha escutado.

-Ela disse o que pretendia fazer e você não lhe disse para parar?

-Ela não me falou, merda, - Diskant cuspiu, irritado. -A única razão pela qual estou compartilhando isto é porque vai acontecer a mesma coisa entre você e sua companheira. Nós dois estamos no mesmo barco do caralho.-Ele bufou, arrastando os pés. -Ava não sabe que seus escudos mentais têm enfraquecido nas últimas semanas. Eu posso ouvi-la, mesmo quando ela tenta me bloquear. -O Ômega estava com a mandíbula apertada e os ombros tensos. Ele estudou Sadie, os olhos amarelos brilhantes serpenteando sobre a forma feminina. -Eu não sabia que você vinha nos visitar. Quando a sua companheira estiver em melhor forma teremos que descobrir o quanto ela sabe sobre Ava. Precisamos entender o que está acontecendo.

-Você acha que ela vai dizer? Agora? Depois do que Ava fez?-Um rugido subiu da garganta de Trey. -Se Sadie tivesse alguma ideia do que Ava pretendia fazer você acha, honestamente, que ela teria deixado Leigh ficar aqui? Você realmente acredita que ela teria nos pedido ajuda ao invés de levar sua amiga para outro lugar? Ava apenas fodeu tudo. Ela fez um dano que não pode ser reparado.

-Ava não quis confrontar a mulher, - Diskant repreendeu. -Ela só fez isso porque a garota surtou, pela segunda vez.- O vibrante olhar de Diskant fixou em Trey. -O que não foi legal, por sinal.

-Não foi legal? Você está falando sério? Você está vindo para mim com 'não foi legal'?-Trey estalou o pescoço, tentando não sucumbir à fúria de seu lobo. -Eu vou lhe dizer o que não foi legal. Sua mulher ameaçou uma mulher que ela prometeu acolher em sua casa. Ela ameaçou Leigh e deixou-a sem saída. Como você achou que Sadie reagiria? Minha mulher não é uma cadela de mente fraca. Ela é uma lutadora. Ava acendeu um fósforo, que começou a porra de um incêndio.

-Seja como for, precisamos resolver essa merda.- Diskant se mexeu, dando um passo mais perto. -Você não está em estado de espírito para pensar as coisas claramente. Que bom que você me tem.

-Oh, destemido Yoda.- Trey estourou, perdendo a paciência quando Sadie gritou. -Guie-me.

Mostre-me o caminho do caralho, seu filho da puta.

Ava tinha fodido as coisas da forma mais colossal. Antes de sua interferência, as coisas estavam sob controle. Leigh tinha surtado, é

verdade, mas Sadie poderia ter acalmado a vampira. Agora? Trey sabia que ele estava fodido, fodido e ferrado. Sadie o odiava. Ela disse isso muito claramente. Ele podia sentir toda a sua dor e sofrimento, era como se tivesse sido atingido de forma dura e rápida, o impacto batendo nele com força total.

Como eu consegui foder tudo de novo?

Como faço para reparar o dano?

-Temos que estabelecer prioridades. Ficar reclamando um para o outro, como um par de mulheres velhas, não vai resolver nada. Você precisa colocar a cabeça no lugar e escutar. -Diskant manteve sua calma exterior, apesar do fato de que Trey podia sentir a tensão do homem. -Se quisermos sobreviver a isto, temos de colocar as coisas em ordem. Lidar com isso. Você está agindo como um idiota.

-Eu estou ouvindo.- E ele estava, mas precisou de toda a sua força de vontade para não pegar Sadie no colo e levá-la embora. Ele conteve sua fúria porque Diskant estava certo. -Comece a falar.

-Eu tinha pensado em levar Leigh para outro lugar. Talvez ela estivesse mais segura longe daqui. -Diskant sorriu quando Trey rosnou. - Eu disse que tinha pensado. Pretérito.

-E agora?

-A matilha deve ser a nossa principal preocupação.- Qualquer sugestão de diversão em Diskant desapareceu. -Se pudermos ganhar seu apoio, então estamos no caminho certo.- Ele encontrou os olhos de Trey, a

intenção gravada em suas características distintas. -Nós temos que ter o apoio da matilha. Você me entendeu? Se não conseguirmos, nada mais importa.

A raiva de Trey foi substituída por um maldito balde de água fria de realidade.

Merda. Diskant estava certo. Novamente.

Sem a matilha, estariam fodidos.

Como um Alfa, Trey precisava de seus irmãos e irmãs para se manter forte. Diskant sabia disso melhor que ninguém. Como um Ômega, Diskant se alimentava do poder dos outros shifters. Depois que ele se afastou da matilha, tornou-se um mero shifter. Claro que ele ainda podia assumir qualquer forma, mas perdeu sua essência. Trey também perderia a sua sem uma matilha em pé atrás dele.

Suas vidas precisavam desse sistema de contrapesos.

- Diga-me o que você está pensando.

- Vamos marcar uma reunião e anunciar seu status de recém-acasalado,- Diskant respondeu. Curiosamente o Ômega soou cauteloso, como se ele estivesse prestes a dizer algo que sabia que Trey não gostaria de ouvir. - Você vai apresentá-los a Sadie, contar-lhes qualquer história que você escolher e deixar claro que nada mudou. Você tem que convencê-los de que o acasalamento não muda nada. Você ainda é o Alfa e você vai colocar as necessidades da matilha acima das suas.

- Onde está o truque?- Havia um, Trey sabia.

- Você lhes dirá que não foi mordido. Vai ser uma maldição se eles souberem que ela o mordeu. Você vai dizer-lhes que tomou a vampira como companheira, mas você nunca vai deixá-la se alimentar de você. Nunca. Ela não vai poder controlá-lo se não beber seu sangue. Assim, eles não vão precisar temê-la.

Trey não podia acreditar no que estava ouvindo. Ele tinha dado a sua palavra a Sadie. Ele tinha jurado que ele aceitaria o seu acasalamento independente da opinião da matilha. Isso significava aceitar todos os seus hábitos alimentares.

- Será que Ava bateu-lhe com um pau, seu estúpido? Eles sabem que ela bebeu meu sangue.

Diskant rosnou, uma combinação do som do gato, do lobo e do urso que residiam no interior do Ômega. -Mantê-los do nosso lado é a nossa principal preocupação.

- Nós não vamos construir nosso relacionamento sobre uma mentira.- Se eles fizessem, iriam se arrepender no futuro. -Eles precisam entender o que está em jogo. Têm que aceitar que Sadie não é um perigo. O fato dela se alimentar de mim não é o mais importante. Sua lealdade é o que eles devem considerar.

- Ouça-me, porra!

Não, não desta vez.

Ele tinha nascido muito antes de Diskant. O Ômega era inteligente e amava as tradições shifters, mas não tinha ideia de como a matilha reagiu a um monte de coisas. Eles nunca iriam comprar essa história de merda. Eles saberiam que Trey estava mentindo. Especialmente aqueles que fossem acasalados. Entre quatro paredes as coisas costumavam ficar fora de controle. Não havia nenhuma maneira de Sadie não obter uma mordida quando eles estivessem na horizontal. Shifters mordiam o outro durante o sexo, pelo amor de Deus.

- Não!- ele rosnou, sacudindo a cabeça, rejeitando o plano. -Nós vamos lidar com isso de outra maneira.

- Temos Pastores em nossa volta e malditos vampiros na nossa frente.- Diskant avançou, já não se preocupando em ser educado. -Você vai convencer a matilha de que o acasalamento não foi escolha sua. Eles não podem saber que você escondeu isso deles. Você vai dizer-lhes que está tão chocado quanto eles estão, mas que o destino quis assim. Se eles descobrem que você não foi honesto e escondeu seu acasalamento, eles vão pendurá-lo para secar. Essa situação envolve algo maior que seu relacionamento com sua companheira. No caso de você ainda não ter entendido, aviso que estou tentando impedir um genocídio.

Droga.

Trey queria mostrar o dedo para seu amigo e dizer-lhe para ir se foder.

Talvez ele pudesse convencer a matilha de que seria proveitoso ter Sadie com eles. Afinal de contas, eles já haviam aceitado uma Pastora, e

ainda por cima humana. Coisas ruins sempre vinham em trio. Não havia um caminho alternativo. Não havia como agradar a todos.

- Eu conversei com Kinsley.- Diskant informou.

- E então?

- Ele vai nos apoiar.

Demorou um minuto para ele absorver o significado das palavras.

Kinsley MacGregor - o Alfa que influenciava todos os felinos shifters - seria um ás no baralho. Com o seu apoio, os Alfas dos Bandos iriam apoiá-los também. Trey franziu a testa, segurando Sadie um pouco mais apertado. A menos que o homem mudasse de ideia por algum capricho. Shifters felinos eram criaturas solitárias, olhando para os seus interesses antes de qualquer outra pessoa.

- Você tem certeza?

- Eu tenho.- Nenhuma dúvida na resposta.

- O que ele está trazendo para a festa?

- Séculos de conhecimento.

Como se isso explicasse alguma coisa. Ilumine-me.

- Isso acontece em poucas centenas de séculos.

- O mundo ser ameaçado de destruição?

- Shifters acasalarem com vampiros.- Diskant olhou por cima do ombro, novamente, certificando-se de que ninguém estava escutando. Depois de alguns segundos, ele olhou para Trey. -Não é tão raro o mundo ficar fora de equilíbrio.

Fora de equilíbrio? Esse foi o eufemismo da porra do milênio.

- O coração dela...- Trey olhou para Sadie, aliviado que ela se acalmou, -...está quebrado por minha culpa. Eu estava tão preocupado com o que a matilha iria pensar que a tratei como lixo. Ela já sofreu o suficiente. Eu não vou virar as costas para ela e mentir sobre a forma como as coisas são. Desculpe-me se não dou a mínima porque as coisas estão fora de equilíbrio.

- Ela é inteligente. Dê a ela a chance de ser parte disso. -Quando Trey abriu a boca para falar Diskant rosnou. - Sua fêmea já existe há muito tempo sem você. Ela ganhou o direito de expressar sua opinião sobre o assunto.

Algo, de repente, passou a fazer sentido. -Você confia nela.

- Ava confia nela. Não me pergunte o porquê. Eu não tenho uma resposta.

Ava confiava em Sadie. Realmente confiava nela. -E você confia na sua companheira?

- O que você acha?-perguntou Diskant, agitado e sem paciência. - Se Ava pensa que Sadie tem o poder de curar a matilha, por que eu deveria discutir? Ela os fez aceitar Mary.

- Ela anunciou sua gravidez.- Trey tocou no assunto com cautela. Diskant ficou ansioso quando ele mencionou o estado de Ava, o que era compreensível. Isso tornava o homem mais perigoso do que o habitual. - Você é um Ômega. Ela é sua companheira. Foi uma excelente notícia.

- Então, talvez, você devesse começar a colocar sua companheira no caminho da família.

Um punho invisível apertou o coração de Trey.

Caminho da família. Filhos e filhas.

Meus filhos. Minhas filhas.

Pelo que ele sabia, ele e Sadie nunca teriam filhos. Nenhum menino, nenhuma menina. Os vampiros e os shifters não produziam descendentes. Como ele tinha esquecido isso? Como pode manter isso fora de sua mente? Ele visualizou meninas com os cabelos e os olhos de Sadie, e meninos com suas feições. Será que Sadie queria ter filhos? Será que ela ficaria com o coração quebrado sempre que pensasse que nunca teria filhos?

Será que ela vai me odiar ainda mais por lhe tirar isso também?

Trey pegou Sadie em seus braços e levantou-se. O lobo nele queria ver Diskant sangrar pelo insulto. Sua companheira deslizou contra a

parede, chorando baixinho. Diskant congelou, os olhos arregalados como se tivesse pensado no que ele tinha acabado de dizer.

- Eu não quis dizer...

Trey colocou todo o seu peso em seu giro, pegando impulso quando ele se virou. Ele acertou Diskant na mandíbula, enviando o Ômega de joelhos. -Vai à merda, egoísta filho da puta!

- Cuidado, filhote.- Diskant se recuperou, passando os nós dos dedos sobre os lábios, enquanto seu olhar se lançou para o rosto de Trey. -Não me irrite.

- Então não me irrite primeiro, - Trey rebateu, a adrenalina correndo através de seu sistema. -Estou cansado de suas besteiras.

- Pare. - O pedido calmo de Sadie paralisou os homens. Eles se voltaram para ela quando ela disse, - Você não tem que discutir. Vamos dizer-lhes o que eles precisam ouvir.

Trey odiava o quanto ela parecia derrotada. -Nem no inferno.

- Você não pode vencer essa batalha sem o apoio da matilha. Esse é o único caminho. -Ambos os homens observaram como Sadie ficou em seus pés. - Eu vou fazer isso, mas tenho uma condição.- Seus olhos avermelhados fixaram em Trey, íris azul-gelo condenando. - Quando isso acabar, acabou, - afirmou bruscamente, como se ela estivesse tentando se manter neutra na situação. -Você vai me alimentar quando eu precisar, mas isso...- Sacudindo a cabeça loira, ela exalou, exaustão descrito em sua postura. - Acabou.

Ele queria bater em alguma coisa dura. -Não.

- Nós não temos tempo para discutir,- disse ela, afastando-se de seu toque quando ele estendeu a mão para ela. -Há coisas mais importantes para pensar.

É aí que ela estava errada. No que dizia respeito a Trey, ela era a coisa mais importante do mundo. Sem ela, ele era uma concha vazia, teria uma vida vazia e perdida. Ele não podia proteger a matilha às custas disso. Ele não gostaria de continuar vivendo se não houvesse um futuro ao lado dela. Com o tempo, ele não teria apenas perdido sua companheira, ele também acabaria falhando com todos ao seu redor.

- Nós vamos enfrentar a matilha, - ele se aproximou dela com duas passadas e jogou um braço ao redor da sua cintura. -Juntos.- Ela tentou se soltar e ele a puxou de encontro ao seu corpo, segurando-a firme. - Nada mais de fugir, Sadie. Nada mais de promessas que não pode cumprir.

- Trey, - Diskant repreendeu-o fortemente. -Pense no que você está fazendo.

- Já pensei.

Durante meses, ele agonizou sobre o que era melhor para a matilha, passando por cima de cada cenário, enquanto tentava pensar em uma maneira de introduzir Sadie para eles. Ele tinha falado com Nathan muitas vezes, na esperança de resolver a situação sem derramamento de sangue ou violência. Não ia ser fácil, independentemente de sua escolha.

- Esta é a única maneira. Eu não vou deixá-la ir e eu não estou fingindo que ela não significa tudo para mim. Eles podem aceitar ou partir.

As feras de Diskant subiram, alterando a energia do homem. -Seu filho da puta egoísta.

- O sujo falando do mal lavado? - Trey passou a mão pelas costas de Sadie, seus dedos à deriva através de seu cabelo. - Foi exatamente isso que você fez quando deixou a cidade para proteger Ava. Você abandonou a matilha e não olhou para trás. Você escolheu seu acasalamento sobre o bem estar de todos os outros.

- Não foi a mesma coisa.- Diskant apertou os punhos.

- Por causa da condição dela?- Trey deu um passo para trás e relaxou seu controle sobre Sadie, pronto para empurrá-la para a segurança se Diskant atacasse. -Você realmente acha que isso justifica a sua decisão?

- Eu deveria quebrar a porra do seu pescoço.- Diskant levantou uma das mãos e apontou para Trey. Os olhos do Ômega mudavam de cor indo do amarelo ao verde. -Você esqueceu o seu lugar maldito.

- Isso é o bastante.- Ava apareceu na extremidade oposta do corredor, olhando para Trey e Diskant. -Nós nunca vamos conseguir nada se vocês continuarem lutando.

- Pinkie, - Diskant alertou em um rosnado baixo, - Eu lhe disse para descansar um pouco.

- Vou descansar quando eu morrer, - ela respondeu.

- Maldita seja, mulher, - Diskant caminhou em sua direção. -Eu vou amarrar seu traseiro na cama.

Ava ignorou completamente a ameaça de Diskant. -Kinsley estará aqui em breve, - ela informou, a atenção dela concentrada em Trey e Sadie. -Ele quer discutir a situação antes de falar com os Bandos. Se você precisa esclarecer algum ponto, eu sugiro que use o pouco tempo que tem antes de ele chegar aqui.

Trey olhou ao redor, tentando decidir para onde ir. Eles precisavam conversar. Uma conversa particular e discreta. Sua companheira necessitava compreender o quanto decidido ele estava sobre esse assunto. Ele apertou o braço ao redor da cintura de Sadie e encaminhou-se para um pequeno banheiro do outro lado do corredor.

Foi então que ele percebeu Nathan.

O Beta - que tinha permanecido em silêncio durante a luta de Trey com Diskant - moveu-se para o lado para deixar Trey passar. Trey hesitou, olhando Nathan caminhar alguns metros pelo corredor. O homem parou em frente à porta de Leigh, trocando os pés, estudando a barreira entre ele e sua companheira. Infelizmente, a porta era a menor das preocupações de Nathan. A parede verdadeira erguida entre ele e Leigh era muito mais sólida. Nathan estendeu a mão, os dedos pairando

sobre a maçaneta. Depois de um momento, ele abaixou a cabeça e deixou o braço cair para o lado dele.

Pobre coitado.

Qualquer um podia ver a desolação e a tristeza de Nathan. Melancolia cercou o homem, envolvendo-o na incerteza e na confusão. Sua natureza não lhe permitia deixar Leigh descuidada, mas sua capacidade de sentir as emoções deve ter dito a ele que sua presença ainda não era bem-vinda. Ele virou-se, mas não se afastou. Descansando os ombros contra a porta, Nathan deslizou até sentar-se, protegendo sua fêmea da única maneira que podia.

A visão rasgou Trey.

Se ele não acalmasse as coisas com Sadie poderia sofrer o mesmo destino.

Determinado, levantou os pés de sua fêmea do chão e correu para o banheiro. Ele entrou, fechou a porta e levou Sadie para a pia. Não havia muito espaço. No local havia apenas um vaso sanitário e um balcão de mármore com pia. A falta de emoção em Sadie o perturbava. Ela não tinha mostrado sinais de tristeza ou raiva. Em vez disso, ela parecia resignada, aceitando tudo o que lhe era oferecido.

Era hora de provoca-la.

Ela engasgou quando ele a soltou e ficou atrás dela. Ela abraçou a si mesmo, encontrando o olhar dele no espelho. Seu cabelo loiro estava solto sobre os ombros, emoldurando seus grandes olhos azuis. Ele empurrou

seus quadris para frente, prendendo o pênis endurecido entre os globos de seu traseiro. Embora ele sempre fosse desejar sua fêmea, suas necessidades iam muito além do simples aspecto físico. Ele queria que ela soubesse que quis dizer o que disse. Ele não poderia existir sem esta mulher. Mais do que isso, ele se recusava a viver sem ela.

- Você me quer? - ele perguntou com a voz rouca, os músculos tremendo.

- Eu...- Ela quebrou o contato visual e tentou abaixar a cabeça. -Eu não deveria.

Ele não a deixou desviar o olhar, nem evitar a pergunta, capturando seu queixo em sua mão, fazendo-a olhar para ele. -Não pense sobre a matilha. Esqueça todos os outros, mas não esqueça de nós. Diga-me a verdade. -Trazendo a cabeça para junto do ouvido dela, ele a olhou nos olhos e repetiu:-Você. Me. Quer?

- Não é tão simples assim, vira-lata. - Seus olhos brilharam, irradiando fúria das profundezas geladas.

- Por quê?- Ele sorriu, emocionado que seu fogo tinha retornado.

- Eu posso lhe querer, mas isso não quer dizer que eu o amo.

- Você não tem que dizer que me ama. Eu já sei. Eu sei há muito tempo.

Ouvir essas três pequenas palavras da boca dela significaria o mundo para ele. Mas elas não eram necessárias. Porque ele já sabia como

ela se sentia. Ela alegou que o odiava e ele acreditou nela, pois essa declaração estava carregada de ressentimento. Era perfeitamente possível odiar uma pessoa que você amava. As complexidades de seus sentimentos eram uma mistura de adoração e de ódio, um não estava completo sem o outro.

- Seu idiota arrogante, - ela rosnou, os olhos cheios de indignação. - Egoísta idiota.

Ele beliscou em sua garganta, pronto para levantar a aposta. Seu sentido do olfato lhe disse que ela estava com raiva, mas também havia algo mais. Ele cheirou sua excitação, a fragrância succulenta e doce. Trazendo suas mãos ao redor da cintura dela, ele arrancou o botão de sua calça. Ele rapidamente abaixou o zíper e começou a puxar a calça para baixo de suas coxas. Assim que a bunda dela foi descoberta para o seu olhar, ele fez um rápido trabalho em sua própria calça jeans, puxando o botão e abrindo o zíper, deslizando o material para baixo dos seus joelhos.

Quando ela tentou se afastar, ele a pegou, agarrando seus seios com as mãos.

- Nós vamos enfrentar a matilha juntos. Eu não vou me esconder, e nem você. -Ele deu aos montes suaves um aperto e pressionou seu pênis inchado no traseiro dela. -Mas se você me quer, você vai ter que lutar por mim. Mesmo que a matilha aceite nosso acasalamento, as fêmeas têm o direito de desafiá-la pela posição. Não vai ser fácil. Você terá que derrotá-las em uma briga para defender o seu lugar. -Ele esfregou os dedos sobre seus mamilos e ela gemeu. -Você vai lutar por mim, querida?

- Eu não tenho certeza. - Ela tremia debaixo dele, seu olhar ferido, sua necessidade de segurança. - Vale a pena lutar por você?

Ele valia à pena? Não de verdade.

Ele a decepcionou mais de uma vez. Ele a tinha machucado. Deixou-a ferida e sangrando. Então, ele tinha sido um idiota, afirmando sua reclamação, ignorando o aviso de Diskant que Sadie deveria ser capaz de expressar sua opinião sobre o assunto. Até agora, ela não conseguiu dizer muito sobre o que acontecia.

Mas isso acabou.

Ele a soltou e levou a mão até a base de seu pênis pulsante. Seu saco estava apertado e uma gota de sêmen vazou da ponta. Dobrando os joelhos, ele se firmou no lugar. A boceta dela estava quente, úmida, lisa e pronta. Ele guiou a cabeça de seu membro no canal dela, rangendo os dentes enquanto ela se apertava em volta dele centímetro por centímetro, enlouquecendo-o.

Totalmente enterrado nela, ele parou.

- Eu tenho uma ideia. Desta vez você vai fazer a escolha. Eu vou provar que eu valho a pena.- Descansando a cabeça no ombro dela, ele murmurou com a voz grossa.- Que tal eu mostrar o que eu posso lhe dar? Então, você decide se vale a pena lutar por mim.

Capítulo Dez

Sadie sabia que não devia ceder tão rápido. Ela sabia que não devia tornar as coisas fáceis para Trey. Ela deveria manter seu orgulho e mostrar-lhe que era mais do que capaz de excluí-lo do seu mundo.

Infelizmente, o coração dela sabia bem o que queria.

Todo orgulho do mundo não a faria se sentir melhor. Ela poderia tentar sufocar seus sentimentos, escondê-los para que ninguém pudesse vê-los. Viver uma vida de aparências, mas ela saberia a verdade. Como um mágico que usava truques para enganar o público, ela saberia que estava vivendo uma mentira.

E você não pode mentir para si mesmo.

Ela queria dar-lhe a chance que ele continuava pedindo. Quando ela o atacou antes, fez isso porque estava devastada pelo forma severa como Ava tratou Leigh. O sofrimento de sua amiga havia lhe feito agir por instinto. Ela extravasou a raiva da única maneira que podia, descarregando em Trey. Mais tarde, quando ela ouviu Diskant e Trey discutirem, compreendeu e aceitou o que Ava tinha feito. Suas vidas não seriam fáceis a partir de agora. Com o perigo dos Pastores, a ameaça de Aldon e a possibilidade da matilha poder se rebelar ou virar as costas

para Trey e Diskant, eles não tinham outra escolha a não ser esconder a verdade sobre aquele relacionamento.

O pau de Trey estremeceu, duro, quente e inchado. Como eles estavam encostados ao balcão, ela podia sentir o peso dele levando-a para baixo. Ela adorava a maneira como ele se posicionava sobre ela, sua forma grande como um escudo ao redor dela. Ela levantou a cabeça, olhando para o espelho. Ele manteve seu queixo no ombro dela, mas seus olhos estavam levantados, sua íris com um belo tom de dourado.

Será que ela lutaria por ele? Ela poderia fazê-lo?

Ela pensou na mulher que tinha tentado seduzi-lo alguns meses atrás. Ela tinha estado tão brava e possessiva. Usando magia para permanecer invisível, deu uma tapa na bebida da mulher, encharcando a cadela lobisomem com álcool. Trey achou engraçado. A mulher que tinha suportado o peso da ira de Sadie não tinha sorrido. Ela se sentiu poderosa, então, proclamando seu poder sobre Trey mesmo que ele não tivesse conhecimento disso.

Só de pensar em outra mulher tocando-o, sussurrando no ouvido dele, segurando-o...

Um tremor sacudiu-a de dentro para fora.

Claro que ela iria lutar por ele.

Neste ponto, ela faria qualquer coisa que ele pedisse.

Ela odiava invadir a mente das pessoas e absorver seus pensamentos. Ela não gostava de invadir privacidade. Mas ela não conseguiu deter a si mesmo. Ela deslizou facilmente na mente dele, procurando e coletando informações. Ela pegou um vislumbre de sua determinação - sua determinação para conquistá-la. Ele queria que ela confiasse nele mesmo sabendo que a tinha machucado. À medida que vasculhava a mente dele ela foi encontrando tudo que precisava saber. Mas estava com medo de aceitar que as coisas que descobriu eram verdadeiras. A última vez que ela baixou a guarda, ele a tinha traído da pior maneira possível.

Se isso acontecesse de novo - se ela fosse traída novamente - ela quebraria.

Ele manteve os olhos nos dela e retirou parte do pênis de sua vagina. Ela envolveu seus dedos ao redor da borda do pequeno balcão, apertando a superfície do mármore. Que a Deusa a ajudasse, ela não conseguia desviar o olhar. A intensidade do olhar dele, a maneira como ele olhou para ela, como se ela fosse a coisa mais preciosa do mundo, fez seus olhos queimarem com lágrimas que ela se recusou a derramar. Ele fez uma pausa, mal alojado dentro dela.

- Mostre-me. - O pedido dela soou como um apelo, mas ela não se importava. - Faça-me acreditar.

Ele voltou a entrar tão suavemente como quando saiu, empurrando seu pênis todo o caminho de volta para dentro. Com uma inclinação de seu queixo ele afastou o cabelo dela de seu pescoço. Ele não parou de olhar para ela enquanto beijava sua nuca. Desta vez, ele não levou-a com

força. Moveu-se com cuidado, sentindo o deslizar, até que esteve totalmente alojado em seu interior. Sua respiração era quente contra a garganta dela, seus lábios suaves quando ele os passou sobre a pele dela.

Se ele estava tentando seduzi-la, ele estava fazendo um ótimo trabalho. Ela tremia de emoção e expectativa. Um formigamento familiar começou em suas gengivas. Ela não tentou lutar contra a reação de seu corpo, separando seus lábios enquanto suas presas se alongavam. Estranhamente, ela não tinha o desejo primordial de mordê-lo. Em vez disso, ela queria deixá-lo brincar com ela, estava ansiosa para ver quanto tempo ele poderia continuar com este jogo novo e inesperado.

- Eu vou lhe dar tudo o que sou. Serei o que você precisa, - ele prometeu, movendo os quadris para trás, deixando-a com uma sensação de vazio quando seu pênis deslizou para fora. -Você não irá se arrepender. -Ele escovou os lábios pelo pescoço dela, indo até sua bochecha. -Se for preciso, vou mover céus e terra por você.

- O céu e a terra, não é? - Estava muito difícil para ela falar – mais ainda ter algum pensamento coerente – considerando a posição em que se encontravam, seus corpos unidos e suas peles se tocando. -Isso não vai ser fácil.

- Mas se for preciso, eu farei, - repetiu ele. -Eu nunca disse que seria fácil.

- Mesmo que você tenha que abandonar tudo o que conhece?

Tê-lo tão perto e dizendo coisas doces fez a cabeça dela dar voltas. Ela tinha sonhado com isso, como uma adolescente apaixonada. Viver um

romance com alguém com quem ela desejaria acordar todos os dias. Sentir a maravilhosa sensação de ter encontrado a pessoa que faria sua vida completa.

- Eu pensava que não poderia, mas estava errado.- Ele segurou o quadril dela e puxou-a para trás enquanto ele se movia, enchendo-a de novo, mantendo o ritmo devagar. -Quando eu pensei que tinha perdido você...- Sua voz falhou e ele limpou a garganta. -Eu tentei me convencer de que não poderia tê-la por causa dos problemas que isso traria. Coloquei o bem estar da matilha acima de tudo, como eu sempre fiz. Eu vivi dessa forma por tanto tempo que quando a encontrei, não fiz o que deveria ter feito. Não há desculpa para o meu comportamento.

- Você estava bêbado.- Sim, ela estava dando a ele uma justificativa para suas ações, mas apenas porque estava cansada de lutar contra ele, ou de pensar sobre os eventos que os mantiveram afastados por tanto tempo. -Eu pensei que você ia cair de cara no chão.

- Isso é verdade, mas não importa. Eu não sou mais aquele homem. Eu não vou voltar para uma cama vazia, pensando em você, desejando que você estivesse ali nos meus braços.

- Isto não é apenas sobre nós.-Oh, Deusa, ela odiava admitir isso. Ela o queria tanto que estava quase tentada a mandar o resto do mundo ao inferno. Ele deslizou de volta para ela, a espessura de seu pênis empurrando seu ponto G. -Temos que pensar em todos os outros.- Ela não podia acreditar que estava conseguindo formular palavras, não com o calor que crescia em sua barriga. -Talvez Diskant esteja certo.

- Não, ele não está.- Esfregando o rosto contra o dela, ele perguntou:
- Você sabe por quê?

Ela balançou a cabeça, mordendo suavemente os lábios.

- Estamos em guerra, Sadie.- Ele aumentou o ritmo, bombeando seu comprimento dentro e fora de seu canal. Ela balançou para trás, encontrando seus impulsos. - Nossos inimigos vão voltar. Nós vamos ter que enfrentá-los de frente. Eu vi o que você pode fazer. Eu sei do que você é capaz. Você pode proteger a matilha de uma maneira que eu não posso. Você pode dar-lhes mais segurança do que jamais tiveram. Se mostrá-lhes - se prometer sua lealdade para com eles e para mim - eles não terão escolha a não ser aceitar o nosso acasalamento. Diskant vai apoiar a minha decisão. A matilha vai confiar em seu julgamento. Poderão não gostar da decisão no começo, mas eles não são estúpidos. Eles sabem o perigo que estão correndo. Eles sabem o que vai acontecer, se não formos mais fortes do que as pessoas que querem nos matar. E eles sabem o quanto Diskant tem a perder se ele estiver errado.

- Eu não vou deixar você me machucar de novo.- Ela fez com que ele enxergasse o aviso em seu olhar, fazendo com que suas intenções fossem claras. Ele tinha que saber que ela não iria tolerar mais nenhuma besteira. - Se você quer isso, precisa saber que eu não estou correndo. Se eu lutar por você, você vai ter que lutar por mim, também. E sua proteção deve ser estendida para Leigh. Terá que me dar sua palavra de que não vai deixar que nada aconteça a ela.

Ele parou, seu pênis enterrado dentro dela. Soltando o balcão, ela descansou os dedos sobre a mão que ele mantinha em seu quadril. Os dedos dele apertavam firmemente sua carne.

- Eu lhe dou a minha palavra. Aceite a minha marca. Fique ao meu lado, enquanto eu enfrento a matilha.

Incerteza e uma dose de medo quase destruíram a intimidade - quase. Ela empurrou as emoções de lado, cansada de esconder como se sentia, porque ela estava com medo do desconhecido. Uma vez que ele a marcasse, não poderia mandá-la embora. Ela sabia o suficiente sobre shifters para reconhecer a importância de ser marcada. A matilha iria odiá-la, mas ela não dava a mínima. Ela era uma vampira sem coven, uma mulher sem um lugar para chamar de lar. Naquele mesmo dia ela tinha descoberto que aqueles em quem confiava eram muito mais perigosos do que um homem que tinha feito algo tolo no calor do momento.

Dê a ele o que ele quer.

Pegue o que ele está oferecendo.

Ela soltou a mão dele e agarrou seu cabelo, afastando-o de sua garganta. Ele recuou, dando a ela espaço para se mover. Depois de jogar o cabelo sobre o outro ombro, ela estendeu a mão para ele. Envolvendo os dedos ao redor de sua nuca, ela guiou a boca dele para seu pescoço. Ele ergueu a mão de seu quadril e puxou a gola da camisa clara que ela usava, dando-lhe espaço suficiente para cravar os dentes em sua pele.

Entregando-se totalmente, ela sussurrou o feitiço que iria atrasar a taxa de cura.

Não seria permanente – duraria cerca de uma hora – mas era tempo suficiente para ele.

Ela não se afastou enquanto olhava para os caninos que alongavam na boca dele. Uma onda de magia a varreu, fazendo sua pele ficar quente. Em um instante ela sentiu a diferença. Ele pareceu inchar dentro dela, sua presença era mais formidável. Ela permanecia uma imortal, mas estava mais fraca, havia perdido parte de sua força.

- Não há como voltar atrás, - ela sussurrou, a voz tremendo. -Você nunca vai se livrar de mim.

- Bom, - ele rosnou, com as pupilas dilatadas. -Isso é exatamente o que eu quero.

Dobrando sua cabeça, ele ficou na posição.

Em seguida, ele baixou a cabeça e cravou os dentes em sua carne.

Ele era um idiota, mordendo mais do que o necessário. O sangue dela revestiu sua língua. Metálico, quente e doce. Ele a mordeu direto na inclinação do pescoço, onde o arco delicado de sua garganta encontrava a maciez de seu ombro. A menos que ela usasse uma camisa de gola alta, todo mundo iria ver a marca em sua pele. Isso é o que ele queria. Que todos soubessem que o acasalamento havia acontecido, que ele deu a ela a sua marca e ela aceitou.

Até aquele momento ele tinha se movido de forma dolorosamente suave, tentando transmitir o quanto ela significava para ele. Um dia, que

ele esperava fosse em breve, ele faria amor com ela como ela merecia. Agora, porém, o lobo tinha outra intenção. A maldita coisa gritou em vitória no instante em que Sadie moveu seu cabelo e expôs seu pescoço. Ele passou a montá-la duro, querendo possuir cada centímetro de seu corpo, dentro e fora. Ele mergulhou em sua boceta, gemendo quando ela apertou seu pênis.

Ele era plenamente consciente de que quase perdeu sua única chance de felicidade e realização. A conexão que ele sentiu a primeira vez que estiveram juntos havia retornado. Sua besta se deleitou com a sensação, tentando alcançar sua companheira. Trey manteve o ritmo, batendo em seu canal escorregadio. Ela inclinou as costas para lhe permitir penetrar mais profundamente, mantendo o pescoço nu para ele.

Levantando a vista, ele se deslumbrou com a beleza do rosto dela.

Os olhos dela estavam fechados e seus longos cílios encostavam em seu rosto. Sua pele tinha tomado um tom rosado, suas pequenas presas espreitavam para fora de seus lábios entreabertos. Ela balançava com cada estocada de seus quadris, sempre que empurrava seu pênis, os seios dela balançando com o movimento. Ela estava molhada e apertada, sua boceta agarrando-se a ele como uma segunda pele. Soltando sua camisa, ele baixou a mão, deslizando os dedos por seu estômago e parando quando as pontas descansaram em seu monte. Encontrando seu clitóris inchado, ele esfregou o dedo médio sobre o pequeno botão duro.

Ele queria que eles gozassem ao mesmo tempo. Suas paredes vaginais o agarraram e ele ouviu sua respiração aguda. Usando mais pressão, ele trabalhou o cerne duro com o dedo e aumentou a intensidade de seus impulsos. Seus cabelos balançavam, deslizando livres de seu

ombro. Serpenteando o outro braço em volta da cintura dela, ele empurrou fundo.

Ele estava tão perto.

Suas bolas ficaram tensas, um crescente formigamento pesado na base de sua espinha.

Goze para mim, querida. Goze para mim.

Movendo a outra mão de seu quadril, ele ofereceu-lhe o pulso. Ela passou os dedos em torno de seu antebraço, seus lábios sussurrando sobre sua pele. Ele sabia que no minuto em que ela afundasse suas presas ele perderia qualquer controle sobre seu corpo. Prendeu o clitóris entre o polegar e os dedos, apertando suavemente enquanto manipulava o feixe de nervos. Sua vagina se apertou com tanta força que ele teve que fechar os olhos e se concentrar para não gozar antes dela.

Seus esforços não valeram uma merda quando os dentes minúsculos marcaram sua pele.

Ele gozou com tanta força que ele viu manchas, pequenos pontos nublando sua visão. Sadie gemeu, o som abafado enquanto bebia. Os joelhos dele quase dobraram, quando a boceta dela apertou seu pênis, ordenhando-o, enquanto Sadie gozava junto com ele. Ela não bebeu tanto quanto antes, sugando suavemente a pele. Ele manteve o ritmo, incentivado pelo lobo dentro dele. O animal tinha finalmente ganhado a satisfação final, alegando a mulher destinada para ele.

Ela puxou as presas do pulso dele e passou a língua sobre as punções, lentamente, cuidando dos ferimentos. Ele diminuiu seus impulsos, cauteloso quando afrouxou a mandíbula e aliviou os dentes de seu ombro. Imediatamente seus olhos foram para baixo, fixos na evidência de sua mordida. A pele dela não tinha curado – havia duas grandes e irregulares incisões, assim como outras menores, em sua carne pálida - mas o sangramento era mínimo.

Ele passou os lábios sobre os ferimentos.

Finalmente. Está feito. Ela é minha.

- Não fique tão orgulhoso.- Sadie olhou por cima de seu pulso, encontrando seus olhos no espelho. -Você pode ter abocanhado mais do que você pode mastigar.- Um sorriso puxou os cantos de seus lábios carnudos. -Você realmente não me conhece. Ainda não. Nós podemos ser ótimos fodendo e ter a melhor química no mundo, mas somos totalmente incompatíveis quando se trata de todo o resto.

Ele sentiu seu rosto esticando em um sorriso. -Besteira.

- Besteira?- ela repetiu, inclinando a cabeça, seus olhos azuis brincalhões.

- Se você está lendo meus pensamentos e eu acho que está, sabe exatamente quão compatíveis nós somos. -No passado ele sempre sentia a presença dela em sua mente. Naquela época, ele pensou que ela fosse uma invenção da sua imaginação. Então ele descobriu que ela era muito,

muito real. -Na verdade, é hora de você começar a nivelar o campo de jogo. É justo que eu saiba tudo sobre você também.

- O que você quer saber?- ela empurrou a bunda para trás, balançando em seu pênis.

- Tudo, naturalmente, - disse ele. -Mas podemos começar com o seu sobrenome.

-Hmm.- Ela suspirou quando ele acariciou seu braço. -Durmus.

- Sadie Durmus?-ele repetiu, como se saboreasse as palavras.

- Isso.

-Nenhum nome do meio?

- Não, - ela suspirou baixinho.

Ele esticou o braço à frente do corpo de sua companheira e ligou a torneira da pia. Então ele pegou uma toalha de mão em uma prateleira do lado. Molhou o pano com água morna e deu um passo para trás. Sua semente havia vazado para fora do corpo dela, deslizando pela lateral da coxa. Começou a limpá-la, primeiro suas pernas, em seguida, passou a toalha sobre seus lábios. Ela estremeceu, mas permaneceu no lugar, permitindo que ele cuidasse dela.

- Da próxima vez eu vou lhe dar um banho quente, em uma banheira cheia de bolhas, e lhe massagear da cabeça aos pés.

- Promessas, promessas.- Havia humor em sua voz, mas ele notou a seriedade que surgiu no rosto dela. Ela estendeu a mão para puxar para cima suas calças e baixou a cabeça. -Temos muito a fazer antes de podermos relaxar.

Droga. No calor do momento ele tinha esquecido todo o resto. Nada mais tinha importância, apenas eles dois. Ele precisou acertar as coisas com sua companheira, para que pudesse ser capaz de tomar as medidas necessárias para enfrentar o que estava por vir.

- Kinsley está aqui. - Ela tentou arrumar sua camisa, apesar do fato de que a gola estava esticada para caralho. -Ava me avisou. Ela disse que precisava interromper nossa pequena conversa no banheiro.

Foda, foda, foda. Ele rapidamente retirou o pau de dentro dela e puxou para cima os seus jeans.

Ele não queria se apressar e acabar com o momento. Ele queria ficar onde estava e continuar conversando com Sadie, como um amante. Esta foi a primeira vez que ela tinha sido verdadeiramente maliciosa, falando com ele com a felicidade em sua voz. Ele queria que durasse, queria aprender o que a fazia rir, descobrir todas as pequenas coisas que a faziam sorrir.

Além disso, assim que saísse do banheiro, ele teria que se preparar para beijar algumas bundas.

Kinsley sempre foi amigo de Diskant, não de Trey. Eles precisavam do apoio do homem, mas Trey não era muito animado por ter que pedir

ajuda. O apoio de Kinsley, mesmo sendo, sem dúvida, de grande importância, vinha com um custo.

Sadie começou a deslizar para longe do balcão e ele a parou. Ele virou-a, ficando face a face. Eles estavam prestes a enfrentar o mundo lá fora, mas não antes que ele lhe desse um beijo que faria os dedos dos pés enrolarem.

Baixando a cabeça, ele pressionou seus lábios nos dela. Ela se abriu para ele, sua língua avançando para encontrar a dele. Ele não foi gentil, beijando-a com força e profundamente. Ela gemeu, envolvendo os braços ao redor dele. Ele agarrou a bunda dela com as duas mãos, apertando os montes suaves. Ele não queria se separar para respirar, mas sabia que tinha que fazer.

Mais uma vez, eles não tinham tempo.

- Em breve, querida, - ele jurou, o coração batendo, olhando em seus olhos. - Eu não vou me contentar com essa merda. Eu vou dar tudo que você precisa. Chega dessa porcaria feita às pressas.

- Não diga bobagens. - Ela apoiou as mãos no peito dele, levantou-se na ponta dos pés e beijou sua bochecha. Quando ela se afastou, sorriu.

- Eu pensei que você soubesse que sou completamente apaixonada por essa porcaria feita às pressas.

Ele ficou tão chocado com a sinceridade na declaração que ele não tentou detê-la quando ela deslizou para longe, caminhando com a cabeça erguida para a porta. Ele jogou a toalha no pequeno cesto no lado do

balcão, balançando a cabeça enquanto a seguia. Ela estava lhe dando outra chance, e levando o acasalamento deles a um outro patamar.

Então ela gostava de rapidinhas? Puta que pariu.

Ele não podia esperar para mostrar a ela que o lento e suave era ainda melhor.



Capítulo Onze

Fabuloso. Outro maldito mistério.

Sadie ficou perto de Trey, mas ela manteve seu olhar sobre o enorme homem sentado em frente à Diskant e Ava. Kinsley estava vestindo couro preto, combinando com seu cabelo na altura dos ombros, seus penetrantes olhos verde-esmeralda sem qualquer emoção. Ele estava acompanhado de outro shifter felino, que ficou em pé, parado às suas costas. Ela tinha visto Kinsley no Club Liminality em algumas ocasiões, um lugar frequentado por várias criaturas sobrenaturais, e onde Ava havia trabalhado como *bartender* uma vez. O proprietário do Liminality, Brett McGovern, que também era um maldito bruxo, não tolerava qualquer besteira. Era um lugar seguro para se aventurar, desde que a pessoa se aproximasse dos outros frequentadores com cuidado. Devido a isso, ela nunca tinha chegado muito perto de Kinsley.

Agora ela desejava que tivesse feito.

Ele tinha algum tipo de bloqueio mental. Ava também tinha, mas o dele era diferente.

Quando ela tentou deslizar na cabeça de Kinsley, em vez de captar escuridão, ela encontrou-se direcionada para pensamentos estranhos. Num instante ela estava contemplando um céu ensolarado. No próximo, a

imagem de uma criança tomando sorvete passou como um flash em sua cabeça. Desde que ela não queria que ele soubesse com certeza que estava monitorando sua mente, não poderia perguntar se ele estava fodendo com ela ou se ele era realmente fodido da cabeça.

Mas que diabos? O mundo tinha virado de cabeça para baixo?

Por uma fração de segundo, ela se perguntou se Kinsley estava lendo sua mente.

Ele olhou para ela, seu olhar firme, quase divertido. Quebrando o contato visual, Sadie olhou para Ava. Ela poderia perguntar a Ava se ela havia percebido algo estranho sobre os pensamentos de Kinsley. Mas ela não sabia se Ava seria honesta ou não. Elas não tinham estabelecido qualquer tipo de relação de confiança.

- *Não é só você.*- O pensamento de Ava respondeu à pergunta de Sadie. A pequena fêmea não se virou para Sadie, mas continuou telepaticamente: *-Eu só fui capaz de obter uma linha clara nos pensamentos de Kinsley um par de vezes, mas isso era quando ele não estava prestando atenção. Não durou mais do que um ou dois segundos. Eu acho que ele pode sentir quando alguém entra na sua cabeça. Ele é capaz de manter as pessoas fora.*

Isso era possível? Interessante.

- O melhor que vocês podem fazer é encontrar o irmão de Ava, - disse Kinsley, o seu rico sotaque escocês acentuando suas palavras. Voltando sua atenção para Diskant, ele continuou falando. - Se o amuleto é tão

poderoso como você diz, não terá que se preocupar com nada nem ninguém, uma vez que você o tenha.

- Estamos trabalhando nisso, - Diskant respondeu, colocando a mão na perna de Ava. - Mas, por enquanto, temos de lidar com as questões da matilha.

- Podemos cuidar disso. - Kinsley curvou seus lábios. - Você quer o meu conselho?

- Eu não teria lhe pedido para vir aqui se não o quisesse.

- Não diga a eles sobre Aldon. Deixe-os saber sobre o acasalamento, mas também não confirme que é definitivo. - O olhar de Kinsley derivou para Mary e ele piscou. - Você já perdeu um quarto de sua matilha por estupidez. Se você perder mais alguém, vai ter que arrumar as malas e encontrar outra cidade para chamar de lar.

Merda. Sadie estava surpresa. Eles haviam perdido muitos membros?

Ela sabia que muitos membros da matilha - especialmente aqueles que eram acasalados e tinham filhos - haviam partido após Emory acasalar com Mary. Por ser parente dos Pastores, Mary era considerada um inimigo de todos os shifters. Não importava que a mulher fosse totalmente diferente dos seus parentes. Sua presença deixava os lobisomens da matilha de Trey desconfortáveis.

E agora eles teriam de lidar comigo.

- Não há outra opção. - Ela sabia que Trey iria ficar furioso, mas ela devia falar. - Nós não temos que lhes dizer nada sobre mim. Você pode falar sobre Aldon e Leigh e tentar conseguir seu apoio. Isso é muito mais importante.

- Sadie, querida, - Trey rosnou e agarrou-a pela cintura. - Cale a boca.

Em outro tempo ou lugar, ela poderia ter se irritado. Não era todo o dia que ela deixava alguém insultá-la. Mas sabia que Trey não estava tentando ser um idiota. Ela sentiu sua frustração. Ele não ia negá-la ou escondê-la. Ele queria fazer a coisa certa por ela.

Ele a marcou. Ele a afirmou como dele. Negócio feito.

Ela se conteve antes de levantar a mão e tocar a cicatriz em seu pescoço. O processo de cura havia começado a remendar o tecido. Todo mundo tinha notado isso. Ela tentou não corar ou reagir aos seus olhares, mas cada vez que ela via alguém olhando para sua marca, ela, instintivamente, tentava encobri-la.

Como agora.

Todo mundo estava olhando para eles, curiosos para ver como o casal recém-acasalado interagiria.

- Eu vou calar a boca quando você começar a pensar direito. - Ela bufou, tentando afastá-lo. - Meu modo de pensar é mais lógico.

- Se você diz, - ele falou em um timbre estridente. - Mas não vai acontecer.

Sadie começou a responder quando Ava disse: - Não perca seu tempo argumentando. Eles são todos uns neandertais.

- Não eu, - comentou Kinsley, engrossando o seu sotaque. Seu olhar varreu as mulheres na sala, com um brilho em seus olhos cor de esmeralda. - Eu sou todo charme.

- Ei, Casanova, - Diskant rosnou, os olhos apertados. - Coloque o seu ego sob controle. Volte ao que interessa.

- Tudo bem, - Kinsley deu de ombros e se reclinou na cadeira de grandes dimensões, indiferente e aparentemente não afetado pelo aborrecimento no pedido de Diskant. - Minha opinião oficial é que diga à matilha sobre o acasalamento e mantenha o resto em segredo. Caso contrário vai causar pânico. Elabore um plano para rastrear o irmão de Ava. - Ele ergueu os olhos para Trey. - Aldon não é um idiota. Eventualmente, ele vai vir até aqui. Eu sugiro que mova a garota que está escondendo e leve-a para outro lugar. Enquanto isso eu vou falar com meu pessoal de confiança na área. Eles podem ser capazes de fornecer informações adicionais. Também falarei com os Alfas dos Bandos para que saibam que eles precisam aumentar a segurança.

- E se eles fizerem perguntas? - perguntou Trey.

- Os Pastores podem ter ficado em silêncio por um tempo, mas não desistiram, - disse Kinsley, um tom de ameaça rastejando em sua voz. - Deixe que eu cuido do meu povo.

Sadie tentou manter sua reação ao conselho de Kinsley em segredo. Tudo o que ele ofereceu fazia sentido, mas ela não queria pensar sobre o envio de Leigh para longe. Como Leigh reagiria se ela fosse colocada na companhia de estranhos? E quem no mundo poderia mantê-la segura?

Não havia um coven de confiança onde ela pudesse se refugiar. Não mais.

Ela se aproximou de Trey, sentindo uma pequena medida de conforto. Ele parecia entender, aumentando a tensão do braço ao redor dela. Não era estranho? Alguns dias atrás ela quase morreu. Tinha jurado que o odiaria pelo que ele tinha feito. Então, antes que ela pudesse entender direito como aconteceu encontrou-se em sua cama, aceitou sua marca e estava em pé ao seu lado.

Engraçado como as coisas aconteciam.

Inacreditável.

- Tudo o que você diz é certo. - Diskant soou incrivelmente cansado.
- Acho que sei de um lugar para onde podemos mudar a nossa convidada. Só terei que fazer algumas chamadas.

- Nathan não vai deixá-la sair sem ele, - Trey exclamou baixinho, pressionando os lábios sobre a têmpora dela, numa tentativa de acalmá-la. Quando ela relaxou, ele disse: - Isso significa que a matilha terá o dobro da merda para lidar. Eles não vão hesitar em chutar minha bunda para fora, mas eles não vão querer perder Nathan. Ele é a única pessoa que tem a confiança de todos os membros da matilha.

- Então diga a eles uma versão simplificada da verdade, - Kinsley sugeriu. - Eles vão entender se souberem que ele encontrou sua companheira e precisa de um tempo longe antes de iniciar o acasalamento. Você não tem que dizer quem ou o que sua companheira é. Ainda não, de qualquer maneira. Às vezes, pequenas verdades são bênçãos disfarçadas. A questão é... - Kinsley quebrou sua postura relaxada, inclinando-se para descansar os cotovelos sobre os joelhos, -... você tem alguém de sua inteira confiança para tomar o lugar de Nathan? Porque você vai precisar de um Beta que possa manter todos calmos.

O silêncio se prolongou, uma apreensão pesada enchendo o ar.

Trey começou a ficar inquieto, se remexendo contra Sadie. Ela estendeu a mão para ele com seus sentidos, dizendo a si mesmo que não iria se intrometer em seus pensamentos. Ela tinha que começar a confiar em seus instintos e parar de tentar adivinhar as coisas. Tensão emanava dele, batendo-a em ondas. Ele tinha uma resposta para o dilema, mas algo o fez hesitar.

- Todo mundo sabe que Zach era o próximo na linha para a posição de Beta, - Kinsley disse suavemente. - Não custa perguntar a ele.

- Não! - Ava parecia horrorizada. Diskant tentou envolvê-la em seus braços, mas ela se afastou. - Ele já passou por muito. Você vai empurrá-lo ao limite.

- Pode ser o que ele precisa, Pinkie. - Diskant fez o comentário com muito cuidado. - Há uma razão pela qual ele continuou vivo mesmo depois da morte de Katie.

- Katie? - Sadie olhou para Trey.

- A companheira de Zach. - Mesmo em sua cabeça, ela podia sentir a dor de Trey. - Ela estava dentro do Dougan Bar quando ele explodiu.

O coração de Sadie foi ao fundo do poço. Oh Deusa.

Ela estava do lado de fora do bar quando aconteceu a explosão. Na época ela estava vigiando Trey, como ela sempre fazia, escondida pelo véu da invisibilidade, ansiando por um homem que nunca poderia ter. Ele havia deixado a matilha para enfrentar os fanáticos que estavam ameaçando a cidade. Os Pastores tinham planejado um ataque, enganando os shifters. Como muitos dos shifters estavam ausentes caçando os Pastores, um homem solitário tinha entrado no bar com uma bomba presa ao seu peito.

Ava e Nathan foram os únicos que conseguiram sair vivos.

Sadie se deparou com eles em um beco. Depois que havia matado os Pastores que estavam prontos para atacar a mulher ferida e o shifter, ela veio socorrê-los. Sadie tinha usado a sua magia de cura e de sangue para dar à Ava a força que necessitava para viver. Diskant chegou pouco depois e quase matou Sadie, confundindo-a com o inimigo. Ela conseguiu fugir antes que o dano se tornasse letal. Ele tinha sido tão feroz, ansioso para arrancar a cabeça de seus ombros.

- Eu pensei que você não poderia sobreviver sem sua companheira. - Seu conhecimento não era totalmente limitado e era quase certo que

shifters não viviam por muito tempo, uma vez que perdiam seus parceiros. - Como é que ele ainda está vivo?

- Ela era humana. Zach não havia completado todos os estágios do laço de sangue. - Havia algo mais que ele queria dizer. Desta vez, ele falou o pensamento em voz alta. - Ele está determinado a ver cada Pastor morto. A matilha é tudo que ele tem. Isso pode ser um novo propósito de vida para ele. Pode ser o que ele precisa para se curar.

- Ele foi ao inferno e voltou, mas ele não desistiu. Acho que ele é uma escolha sólida. - Kinsley falou encarando Trey. - Mas você vai ter que contar tudo a ele. Não pode deixar nada de fora. - Virando-se para Diskant, Kinsley continuou. - Se tem um local seguro para a outra mulher eu sugiro que a mova o mais rápido possível. Não há necessidade de adicionar combustível ao fogo. Leve-a para fora da cidade e tire Aldon da equação. Os Pastores não atacaram novamente, mas eles vão. Isto tem que ser resolvido tão rapidamente quanto possível.

- Preciso fazer algumas ligações. - Diskant disse, deslizando a mão para cima e para baixo nas costas de Ava. Ela ainda estava abalada e ele percebeu. - Há algumas pessoas que me devem um favor.

- Então faça isso. - Kinsley levantou-se em um movimento rápido mas gracioso. - Vou cuidar das coisas ao meu encargo. - Ele andou até Ava e ajoelhou-se, olhando-a nos olhos. - Vai ficar tudo bem, moça, - ele murmurou, dando-lhe um sorriso. - Você preocupe-se com o seu pequenino. Nós vamos nos preocupar com o resto.

Quando Kinsley ficou em pé, Trey soltou Sadie e caminhou até o shifter gato. - Obrigado.

- Não me agradeça. - Kinsley estendeu a mão para apertar a mão de Trey. - Se eu precisar de ajuda no futuro, você poderá me retribuir. Isso não é negociável.

- Será como você diz. - Trey respondeu e pensou consigo mesmo *fodidos gatos*.

Sadie queria rir, mas ela forçou seu rosto a permanecer impassível, testemunhando a conversa como se não tivesse ouvido nada. O homem que estava atrás de Kinsley tinha ido embora, parando ao lado da entrada para a sala grande. Foi então que Sadie notou Nathan. Ele havia estado o tempo todo do lado de fora, ouvindo a conversa. Não parecia feliz. Na verdade, Sadie estava certa de que ele queria bater em alguma coisa.

- Sadie, - O Beta disse, estudando Diskant. - Leigh está chamando por você.

Merda. - Eu estou indo.

Ela não queria sair dali, mas sabia que tinha que fazê-lo. Não sabia porque ela olhou para Trey para pedir sua aprovação, mas fez. Esperava que ele acenasse ou lhe dissesse para ir em frente. Ele a surpreendeu quando se afastou de Kinsley, passou um braço ao redor dela e lhe deu um duro e emocionante beijo. Ela quase caiu, querendo levar as coisas para outro nível. De alguma forma conseguiu não abrir a boca e provocar os lábios com a língua.

- Eu estarei bem aqui, querida, - ele sussurrou. Ela inalou o cheiro dele, tremendo com o calor do seu corpo contra o dela. - Quando você terminar, volte para mim.

Ela se sentiu como uma vadia sem vergonha que não dava a mínima para o que os outros estavam pensando. - Certo.

Sentiu-se como se tivesse perdido uma parte de si mesmo enquanto se afastava dele. Nathan deu-lhe um olhar de soslaio, enquanto ela passou correndo por ele. Ela aumentou o ritmo, correndo para o quarto de Leigh. Tinha que fazer o controle de danos, acalmar Leigh e assumir o comando. Isso é o que a jovem vampira precisava agora. Qualquer outra coisa iria assustá-la mais do que já tinha assustado.

Com uma respiração profunda armou-se de coragem, abriu a porta e entrou no quarto.



Trey queria correr atrás de Sadie. Cada vez que ela o deixava queria trazê-la de volta para o seu lado. Para se distrair, ele colocou o foco em Nathan. A rejeição de Leigh tinha quebrado o macho. O Beta parecia abatido e desgastado emocionalmente. Mesmo assim, Leigh era a companheira do homem. Nathan faria qualquer coisa por ela. Ela podia odiá-lo mais do que qualquer coisa no mundo e ele ainda daria a sua vida por ela. Diskant não estaria fazendo as chamadas sem a aprovação de Nathan. Isso estava claro.

Pobre filho da puta.

- Eu tenho um assunto sério que precisa da minha atenção, - disse Kinsley, puxando o olhar de Trey e de Nathan para si. - É preciso definir as coisas dentro das próximas vinte e quatro horas. Depois disso, tirarei uma licença. Não sei por quanto tempo estarei fora.

- O quê? - Diskant estalou em descrença. - Você deve estar brincando comigo. Não pode esperar?

- Não! - O humor de Kinsley passou de calmo para agressivo. - Eu já lhe ajudei tanto quanto eu pude. Esses são os meus termos. É pegar ou largar.

Era falta de educação interromper uma conversa, mas Trey não dava a mínima.

Foda-se as boas maneiras.

- Você disse a Diskant que isso já aconteceu antes. - Trey correu para fazer as perguntas que precisavam de respostas. - Como você sabe disso?

- Eu apenas sei. Eu sei um monte de coisas. - Kinsley deu um passo para trás, afastando-se de Diskant, embora ele mantivesse sua atenção sobre o Ômega. - Há shifters na Costa Oeste cujos companheiros são vampiros. A maioria dos shifters prefere não falar sobre isso. Você tem que saber quando e onde fazer as perguntas certas. Senso de oportunidade é tudo.

Isso fazia sentido. Mesmo que uma matilha aceitasse um vampiro devido a um acasalamento, eles não seriam estúpidos de anunciá-lo. E Kinsley já havia vivido mais do que qualquer um deles. Ninguém conhecia mais sobre o mundo que o senhor MacGregor.

- Como eles conseguiram ser aceitos? - perguntou Trey. Ele queria estar preparado.

- Eu não sei a história de cada situação, mas posso dizer-lhe sobre uma em particular. Alguns membros deixaram o bando após seu Alfa acasalar com uma vampira, mas a maioria ficou.

- Um Alfa? - Trey não podia acreditar. Uma notícia como essa teria vazado, mesmo que uma matilha tentasse mantê-la em segredo. Um membro normal da matilha já teria sérios problemas por trazer uma companheira vampiro para o grupo, isso ser feito por um Alfa era pelo menos no pensamento de Trey, impossível.

- Você está se perguntando como eles mantiveram em segredo. É compreensível. - Kinsley acenou para Diskant, Ava deu outro sorriso e se virou para Trey. - Eles chegaram a um acordo, todo mundo jurou ficar em silêncio sobre o assunto. Com o acasalamento, o cheiro do Alfa cobriu o da fêmea, e ele se tornou imperceptível para a maioria dos shifters. Mesmo que alguns desconfiassem que algo estava errado, eles não sabiam com certeza o que era. E há outra coisa.

Kinsley se afastou ainda mais de Diskant, indo em direção a Trey. O grande homem chegou perto, a poucos centímetros de distância. Ele encontrou o olhar de Trey, querendo que ele entendesse a importância do que estava prestes a compartilhar.

- O Alfa concordou que, se sua companheira usasse sua conexão de acasalamento contra a matilha, eles teriam sua bênção para matar os dois. Com isso ele conseguiu ganhar a confiança da sua matilha, pois deixou claro que eles eram mais importantes. Você precisa fazer o mesmo. Enfrente sua matilha. Diga-lhes o que você está disposto a sacrificar a fim de manter sua companheira. Diskant prometerá que vai caçá-los se as coisas azedarem. Eles sabem que ele vai fazê-lo se tiver que fazer.

Caralho. Ele nunca faria isso.

- Eu não posso fazer isso. - Ele não deixaria ninguém machucar Sadie, não importa o que ela fizesse.

- Você pode e vai. - Os olhos de Kinsley deslocaram para o shifter que o estava acompanhando. O homem deu a Kinsley um aceno de cabeça e saiu da sala. - Você não pode ter a felicidade completa, - Kinsley disse suavemente. Por um momento, Trey viu um lampejo de dor nos olhos do homem. - Eu entendo que há coisas que você quer fazer e há coisas que você deve fazer. Você vai ter que deixar suas prioridades claras. A matilha não irá respeitá-lo se não o fizer.

- Eles não irão me respeitar de qualquer maneira.

Mesmo que Trey fosse totalmente sincero, os shifters em sua matilha poderiam virar as costas para ele, afastando-o completamente. Ele sempre tinha sido parte de uma matilha. O pensamento de viver isolado era devastador para ele. E mesmo que eles não quisessem sua ajuda, eles a necessitavam. Os Pastores voltariam e começariam um inferno de uma caçada. Shifters sofreriam impiedosamente antes de serem mortos.

Kinsley deu um passo para o lado quando Trey começou a se afastar.

- Então dê-lhes uma razão para que o façam. A bola está com você.

Trey permaneceu no mesmo lugar, remoendo o conselho de Kinsley. Kinsley saiu da sala, o som de seus passos desaparecendo enquanto ele deixava a casa.

Será que ele poderia prometer algo parecido para sua matilha? Ele seria capaz de colocar um alvo nas costas de Sadie? Ele sabia que ela não poderia sobreviver sem ele, por isso, se oferecesse sua própria vida em sacrifício, isso acabaria com a dela também. O que seria melhor? A morte rápida? Ou um processo lento, miserável?

- Ava, querida, - Diskant sussurrou. - Será que você pode chamar Cade?

- É claro. - Havia uma quantidade enorme de amor nas palavras, a adoração a Ava era evidente. Ela caminhou até Diskant e o beijou na bochecha. - Ele está na cozinha. Eu vou fazer algo para comermos enquanto estou lá.

Nathan estava parado na porta e viu Ava sair. Uma vez que ela tinha ido, ele dirigiu-se para o centro da sala e olhou para Diskant.

- Se você tem qualquer respeito por mim... - disse, -...você vai me deixar tomar decisões quando se tratar de Leigh. Eu não vou deixá-la sair sem mim. Onde ela for, eu vou.

- Eu estou pensando que ela precisa de um pouco de espaço longe de você, - Diskant não estava sendo cruel, apenas honesto. - Eu sei que não é fácil, mas você precisa dar-lhe espaço para respirar.

O rosnado baixo de Nathan soou pela sala. - Eu não posso protegê-la se não estiver com ela.

- Enviei Cade para proteger alguém um tempo atrás. As pessoas que pediram nossa ajuda me devem um favor. Se Leigh ficar com eles, poderão protegê-la. Acredite em mim quando eu digo que eles têm mais poder de fogo que nós. - A face de Diskant suavizou, sua compaixão brilhando. - Você pode acompanhar Leigh se ela for. Mas estou lhe avisando que essas pessoas não se importam muito com shifters. Você vai ter que recuar um pouco. Dê tempo à sua fêmea para se curar. Vai sufocá-la, se você não for cuidadoso, e ela vai se ressentir por isso.

- Você me chamou? - Cade falou quando indicou a todos sua presença.

- Temos de remover Leigh. É muito perigoso mantê-la aqui. Será melhor que ela fique escondida com o Enclave, em Nova Orleans.

Talvez seus olhos estivessem se enganando, mas Trey pensou que vislumbrou um lampejo de nervosismo no olhar de Cade. Como sempre fazia, Cade rapidamente mascarou suas emoções. O homem realmente

não queria que ninguém soubesse como ele se sentia, estando bem ou mal.

- O que isso tem a ver comigo?

- Eu preciso que você leve Leigh até lá e tenha certeza que ela está segura. Assim que voltar eu vou lhe dar a informação que deseja. Você estará livre para ir e resolver suas coisas. Estou lhe dando a minha palavra. Pode romper com a matilha completamente ou pode voltar para nós. É inteiramente sua decisão.

A cabeça de Trey desviou e ele olhou para Diskant em confusão. Eles haviam planejado manter Cade no quartel para acalmar a possível angústia da matilha. Aparentemente Diskant sentiu que era necessário mudar a sua estratégia. Mas então, quem iria proteger a cidade? A matilha necessitava de um Alfa ou Beta nas proximidades a fim de se sentir segura.

- Tudo bem, - Cade disse, balançando a cabeça. O homem estava tão ansioso para fazer o trabalho que estava cheio de expectativa. Ele estava prestes a conseguir a vingança que queria há muito tempo. - Quando partimos?

- Eu não tenho certeza. Em breve, espero. - Diskant respondeu, olhando para Nathan. - Venha comigo. Nós precisamos resolver os detalhes.

O Ômega e o Beta saíram da sala, deixando Cade e Trey sozinhos.

Nos últimos meses, os homens tinham desenvolvido um estranho tipo de vínculo. Sem exageros, mas Trey sentia que o homem realmente o considerava um amigo. Em uma ocasião rara trocaram piadas e farpas. Sob seu áspero exterior Cade ainda era um homem com um coração enorme. Trey sabia disso melhor do que ninguém. Depois que Mary apareceu Cade a tinha apoiado mais de uma vez. Ele tinha tomado a mulher debaixo de sua asa, pronto para enfrentar qualquer um na matilha para protegê-la, mesmo que Mary e Emory não tivessem conhecimento disso.

- Está finalmente acontecendo, - disse Trey. - Você conseguirá o que deseja.

- Essa é a questão. - Cade falou mas não olhou para Trey, mantendo os olhos para frente. - Eu não tenho certeza... agora que o momento está perto...- Cade balançou a cabeça. - Isso não importa. - O sorriso que ele deu a Trey foi forçado. - Não vamos falar sobre mim. Você vai ficar bem? Ao que me parece você está prestes a ter seu traseiro chutado.

- Pode ser, - Trey admitiu. - Mas, eu não vou correr.

- Eu não me preocuparia muito. - Cade estalou o pescoço e suspirou. - Eu vi o que aquela sua mulher pode fazer. Se a merda atingir o ventilador, se esconda atrás dela. Tenho certeza que ela vai demolir tudo o que vier na sua direção.

- Foda-se, - Ele nunca se esconderia atrás de uma fêmea. - Se alguém será protegido será ela.

Trey levou um momento para realmente olhar para Cade. Alguma coisa estava incomodando o macho.

- O que está comendo o seu figado? - Cade tentou se virar e sair, mas Trey não iria ceder.- Fale comigo.

- Não há nada para falar.

- Besteira.

Cade apertou os olhos, finalmente olhando para Trey. - Nós estamos tendo um momento feminino?

- Se você quiser chamá-lo assim.- Cade poderia ter ficado com raiva, mas ele estava sendo sarcástico. Um sinal positivo. - Pode ir falando. Não há sentido em manter o que o angustia engarrafado.

Cade desviou o olhar. - Não é fácil colocar o que eu estou pensando em palavras.

- Você está preocupado que não será capaz de fazê-lo? - Trey sabia que Cade queria matar as pessoas que tinham assassinado sua família, mas o querer e o fazer são duas coisas diferentes. - Você está com dúvidas?

- Porra, não! - Cade rosnou, olhando Trey nos olhos. - Quando eu encontrá-los, eles estão mortos.

- Então qual é o problema?

O ódio desapareceu do rosto de Cade, suas sobrancelhas suavizaram. - Quando estiver feito, tenho que decidir o que vem depois. Eu desejei isso por tanto tempo, mas nunca pensei sobre o que vem a seguir.

- Você vai viver. - Trey descansou a mão no ombro de Cade. - Você deve isso à memória de sua família. Sua esposa não gostaria que você desistisse.

Uma pequena risada escapou de Cade. - Andrea iria bater na minha bunda. - Com um suspiro, ele confessou: - Depois que ela morreu, eu tive um pouco de conforto em pensar que ela estava olhando por mim. Então comecei a criar esperança de que ela não estava. Não queria que ela visse as coisas que fiz. Eu não queria que ela soubesse que tipo de homem me tornei.- Houve uma ligeira hesitação antes de Cade dizer: - Não faz muito tempo eu conheci alguém. Eu não achei que fosse possível, mas, mesmo que por pouco tempo, ela me fez pensar em outras coisas.

- Isso não é uma coisa ruim. - Trey sabia que Cade estava falando de alguém que encontrou enquanto esteve afastado da matilha. Ele não poderia dizer se Cade estava falando de um homem ou uma mulher. Arriscando um palpite, ele perguntou: - Quem é ela?

- Isso... - Cade endireitou os ombros e vestiu sua fachada de durão de novo, -...não é da sua conta.

Trey teve sua resposta. Era uma fêmea.

Não havia qualquer sentido em continuar insistindo. Cade não diria mais nada. Trey resolveu deixar o assunto quieto, retirando sua mão do

ombro do outro homem. - Eu sinto muito por ela, seja ela quem for. Você é uma enorme dor na bunda.

- Devemos ir encontrar sua majestade e ver se ele precisa de nós?

Cade estava encerrando de vez o assunto. Sem mais conversa. De volta aos negócios.

- Suponho que deveríamos.

Quando eles saíram da sala, Trey deixou Cade assumir a liderança. Ele o observou atentamente, imaginando como as coisas mudaram em sua vida. Antes, ele não via a hora de mandar o humano para bem longe da matilha. Agora, ele detestava a ideia de Cade partir. Talvez fosse o melhor. Toda alma torturada devia ter a oportunidade de derrotar seus demônios. Se não o fizesse, ele nunca encontraria qualquer paz.

Ele tentou imaginar a mulher que tinha quebrado o estupor de Caden Stone.

Ela tinha que ser mal-humorada e cheia de força de vontade. As fêmeas da matilha tinham aceitado Cade apenas porque elas sentiram o quanto ele era dominador. Uma mulher mais fraca provavelmente fugiria correndo.

Nas últimas vinte e quatro horas ele havia desejado um monte de coisas, segurança para Sadie, uma forma de defender a sua matilha, a promessa de um amanhã mais brilhante, então ele estava bastante à vontade para acrescentar outro desejo ao que ele esperava do futuro. Se o destino fosse tão gentil quanto ele esperava, ele desejava que Cade

pudesse encontrar o caminho de volta para a mulher que, mesmo que apenas por um curto período de tempo, havia impactado sua vida.

Se alguém merecia uma segunda chance, era o humano que tinha perdido tudo.



Capítulo Doze

Todas as vezes que Sadie se aventurou em uma caçada ou precisou participar de uma batalha, ela sempre tomou um tempo para se preparar. Normalmente ela ia para uma das câmaras privadas, meditava e usava tudo ao seu redor para entrar no estado de espírito certo. Ela pensou que seria capaz de fazer isso desta vez, mas no minuto em que apareceu dentro de seu refúgio em Nova York, sabia que estava errada.

Não foi possível abrandar para um estado relaxado.

Não quando ficava pensando sobre Trey.

Ela correu para o quarto. O ar estava pesado, o pó fazendo cócegas no nariz. Fazia meses que tinha aparecido neste apartamento e ele mostrava isso. Ela se apressou para o closet e pegou uma sacola que estava em um canto no chão. Ela não se incomodou em olhar para o que estava pegando, ela apenas jogava as roupas dentro da bolsa. Ela queria um chuveiro desesperadamente, por isso, não devia perder tempo. Ela também havia prometido a Trey que não iria demorar muito.

Deusa, as coisas estavam acontecendo rápido demais.

Ela lembrou os eventos da última hora em sua cabeça.

Antes de deixá-lo ela teve que falar com Leigh. A conversa tinha ido melhor do que ela esperava. Leigh tinha finalmente se acalmado e de bom grado falou sobre as coisas. Sadie sabia que era devido ao medo de Leigh pelo homem mortal, uma vez que ela ainda o amava, mas Sadie não mencionou isso. Elas conversaram apenas sobre o que estava acontecendo naquele momento. Leigh não tinha mencionado Nathan e nem Sadie.

Eles atravessariam a ponte em breve.

Uma vez que as coisas com Leigh estavam em ordem, ela usou seus sentidos para encontrar Trey.

Todo mundo havia se trancado em um grande escritório, ouvindo o que Diskant lhes dizia sobre o que queria fazer. Um coven na Louisiana tinha concordado em permanecer com Leigh. Nathan e Cade foram designados a acompanhá-la para a Carolina do Norte, onde iria encontrar o seu contato. Uma vez lá, os homens cortariam toda a comunicação. Era mais seguro, assim Aldon não poderia ler seus pensamentos e descobrir exatamente onde eles estavam escondidos.

Depois houve o problema com a matilha.

Diskant havia falado brevemente com Zach. Embora Diskant não tivesse sido capaz de compartilhar todos os detalhes ao telefone, o homem concordou em ajudar de alguma forma, bastava o Ômega explicar o que queria. Diskant não tinha certeza se Zach iria continuar a oferecer o seu apoio quando soubesse de tudo, mas Diskant decidiu esperar e ver o que aconteceria antes de planejar seu próximo passo. Em primeiro lugar ele

teria que se preparar para como a matilha iria reagir ao acasalamento de Trey.

O pensamento trouxe Sadie de volta ao presente.

Ela respirou fundo e virou a cabeça, olhando pela janela. O sol estava se pondo, logo a matilha chegaria. Ela tinha que correr de volta. A decisão havia sido tomada. Trey ia sair com Sadie ao seu lado. Ele diria a eles que tinha acasalado com ela e daria a todos os machos a oportunidade de desafiá-lo pela sua posição como Alfa. Se isso acontecesse Trey ganharia ou perderia. Se ele não perdesse, seria a vez das fêmeas terem a chance de disputar com Sadie o seu lugar.

Ou, na pior das hipóteses, a matilha poderia atacar e matar a ambos.

Diskant não poderia estar certo de que isso não iria acontecer. Ele tinha poder sobre os membros da matilha, mas havia um monte de gente para influenciar. Sadie sabia que Ava poderia ajudá-lo, mas Sadie não estava inteiramente certa que a mulher tivesse tamanha força. Ava era claramente poderosa, conseguindo facilmente penetrar nas mentes das pessoas e dos shifters. Mas também estava grávida e ansiosa. Para conseguir manipular os pensamentos, você precisava que sua mente estivesse limpa e sem emoções.

Talvez a notícia de que a matilha poderia matá-los os deixassem mais tranquilos.

Ela tinha estado calma quando Diskant falou sobre essa parte, mas Trey mudou, inquieto, o braço que ele tinha colocado em volta da cintura

dela apertou sobre sua barriga. Ele não tinha gostado da ideia. Ela acalmou-o com uma carícia suave, deslizando os dedos sobre sua mão. Ele não havia falado nada, mas ela sabia que ele não estava feliz. Como poderia estar? Se os papéis fossem invertidos, ela nunca teria permitido que alguém o ameaçasse.

Falando em ameaçar...

Ela tinha tomado um monte de tempo para pensar sobre Geneva e o coven.

Eles não eram sua prioridade ou um problema, mas alguma coisa sobre o que havia acontecido incomodava-a. Geneva esteve tão empenhada contra Aldon, quase como se sua morte fosse mais que uma missão. Não era apenas porque ele era perigoso. Para Geneva tinha que ser pessoal. Pelo menos Sadie tinha conseguido escapar com Leigh. Ela não tinha ideia do que Geneva estava planejando, mas ela sabia que Leigh não precisava tomar parte nisso.

Pensar em todo o sangue que ela tinha em suas mãos, sangue que Geneva tinha colocado lá, fez Sadie se sentir doente. Ela tinha matado muitas pessoas pelo coven no passado. E se alguns deles não tinham feito nada de errado? E se ela tivesse feito como tinha sido instruída, porque ela havia sido enganada?

Ela agarrou um par de adagas feitas sob medida e jogou-as na sacola. Então pegou um par de botas. Ela voltou para o quarto, pegou roupas íntimas limpas que estavam dentro de uma gaveta e foi para o banheiro, empurrando as peças dentro da bolsa. Ela sustentou as botas com o mesmo braço onde pendurou a bolsa e com a outra mão começou a

pegar o sabonete, o shampoo e outros itens de uso pessoal, jogando tudo em cima de sua roupa. Seus olhos foram para o chuveiro.

Deusa, ela se sentia suja. Um vaporoso banho quente era tudo que ela precisava.

O problema era que ela desejava Trey compartilhando esse banho com ela. Ela queria provocá-lo sob os fortes jatos da água, utilizando a língua enquanto deslizava seu pau para o fundo de sua garganta. Só de imaginar o prazer que sentiria, seu rosto ficou quente. Instantaneamente os mamilos endureceram e sua vagina se contraiu. Ela pensou que uma vez que se entregasse a ele, o desejo diminuiria, mas estava errada. Ela o queria mais do que nunca.

Para o inferno com isso.

Ela evocou sua magia, usando toda sua energia, a fim de trazer para ela todos os objetos que desejava. A magia correu por ela, branca, quente e ardente. Ela aceitou a mordida de energia, sabendo que precisava. Ela não era capaz de usar magia em outra pessoa, mas dominava a arte de usar uma espada e outras armas. Em um piscar de olhos ela desvaneceu de volta para o quarto que Ava lhes tinha dado.

Trey estava no centro do cômodo e girou a cabeça quando ela apareceu.

- Isso levou muito tempo, - ele rosnou, avançando sobre ela.

Soltando os seus pertences no chão, ela estendeu a mão para ele. - Eu não fui nem por cinco minutos.

- Um minuto é muito tempo.

Ele a beijou empurrando a língua por seus lábios.

Sim. Isso era o que queria.

Ela colocou os braços sobre os ombros dele e deu um passo para trás. De alguma forma, ela o guiou até o banheiro. Felizmente Ava tinha lhes dado uma suíte com um grande banheiro. Com Trey ao redor, Sadie provavelmente precisaria. Quando não estivessem na cama, eles estariam lavando a evidência de sua intimidade. Eles eram como um par de coelhos, saltando sobre o outro em todas as chances que podiam.

- Você está se sentindo suja, não é? - Trey sussurrou, suas palavras um grunhido pesado. - Eu gosto quando você se sente suja, querida. Isso me torna mais duro para caralho. - Ele apertou os dedos em torno do pulso dela e levou sua mão à virilha dele. Seu pau estava grosso e duro, lutando contra seus jeans. - Você sente o que faz comigo? - Ele roçou a sua boca com os lábios e desceu para morder seu pescoço. - Eu quero empurrar dentro de você tão forte, querida. Eu quero lhe sentir quente, sua boceta molhando tudo ao meu redor.

- Um falador sujo, não é? - Ela gemeu e arqueou as costas, empurrando os seios contra seu peito. Ela gostava de um homem que falava sujo. Algumas mulheres se sentiam ofendidas pela linguagem grosseira, mas ela não. Ela gostava de ouvir o quanto o excitava. Era seu próprio tipo de tesão.

- Na maior parte, mas posso ser romântico quando o humor exige.

Ela soltou seu pau e trouxe as mãos para cima, prendendo os dedos em seu cabelo. Ele levantou a cabeça e seus olhos se encontraram. Ela amava sua íris, como elas mudavam de cor do claro para o escuro. Agora elas estavam com um belo tom de ouro, a cor contrastando gritantemente com a pele bronzeada.

- Eu não estou com vontade de romantismo. E você?

- Inferno, não. - Ele segurou sua camiseta, rasgando-a nas costas. - Eu quero lhe foder tão duro que você não vai ser capaz de andar em linha reta. Eu vou ter certeza de que você estará tão dolorida que não será capaz de parar de pensar em mim e no que eu fiz com você.

- Bárbaro, - brincou ela. - Sua marca não é suficiente?

- Não, não é. - Ele parou de tirar suas calças e olhou para ela. - Eu quero cada coisa que você tem a oferecer. Eu não vou parar até você ser minha em todos os sentidos. Todos, querida. Eu vou ter tudo de você.

Seu coração acelerou, a respiração vindo forte e rápida. Ela sabia o que ele queria dizer. Ele não ia simplesmente foder com ela. Isso seria muito fácil. Ele queria dominá-la completamente, levando-a de uma maneira que não seria capaz de esquecer. O pensamento do pau dele entrando em seu traseiro a deixou ainda mais molhada. Seu clitóris palpitou, sua boceta ficou tão molhada que sentiu a umidade encharcando sua calcinha. Ela não era nenhuma novata em sexo anal. Embora não tenha sido totalmente sem prazer, nunca tinha sido sua coisa também.

Tinha a sensação de que Trey estava prestes a mudar tudo isso.

- O que você está esperando?

Suas calças de couro sofreram com a pergunta. Trey mostrou-lhes a mesma cortesia que teve com sua camisa. Ele foi cuidadoso o suficiente para não machucá-la, mas não deu a mínima para o material. Ela ficou ali, deixando-o trabalhar. Ela nunca tinha tido um homem ansioso por ela. Rasgando sua roupa de modo selvagem porque tudo no que podia pensar era afundar seu membro dentro dela. Quando ele terminou de despi-la, ela procurou no quarto. Para seu alívio, viu que a prateleira mais próxima tinha tudo o que precisava.

- Tire suas roupas.- Ela mordeu o lábio quando ele rosnou, tentando não rir. - Eu vou espera-lo no chuveiro.

Ele não gostou da ideia, a forma como ele a encarou deixou isso claro, mas não desperdiçou um momento discutindo. Ela usou os segundos que tinha para deixar cair a água, recolher o óleo, shampoo, sabonete. Ela colocou tudo na borda da banheira, passou por cima da borda e empurrou a cortina. Ela entrou no jato, molhando a cabeça. A água quente se sentia como o céu contra sua pele, limpando tudo das últimas semanas. Ela sentiu Trey atrás dela, estava ciente de seu grande corpo quando ele agarrou seus quadris e a trouxe de volta. Seu pau deslizou entre os globos de seu traseiro, o eixo implacável.

- Vire-se, querida.

Ele ergueu a perna direita quando ela fez como ele disse, pousando o pé na borda da banheira. Ela olhou para o seu corpo, admirando os

músculos, tocando a tatuagem que ia de seu ombro para o pulso. Um desenho tribal, uma combinação de animais unidos. O outro braço não estava tão cuidadosamente ornamentado, havia apenas o desenho de uma roda descansando sobre seus bíceps superiores. Seu povo rezava para a Deusa da Cura, mas ela perguntou quem tinha sido o responsável pela criação de Trey. Quem quer que fosse tinha alcançado a perfeição. Suas feições, seu cabelo escuro e sua pele brilhante eram absolutamente impecáveis.

Ele caiu de joelhos e levou seus lábios em sua fenda. - Você tem um cheiro bom para caralho.- Sua língua brincava com seu clitóris, girando em torno do cerne sensível. - Eu vou lhe comer.

- Faça isso. - Ouvi-lo falar sujo era bom, mas a coisa real era ainda melhor. - Faça-o agora.

Ela jogou a cabeça para trás, agarrando-se à cortina do chuveiro e à parede. Decidiu não atormentá-la, passando a língua da entrada de sua boceta até a ponta de seu clitóris. Ela fechou os dedos em torno da borda da banheira, tentando manter o equilíbrio. O homem era um artista do caralho com a boca, pintava desenhos que só ele podia ver. Ele lambeu sua fenda e empurrou dois dedos grossos dentro dela, parando quando sua mão estava encostada em seu sexo. Ela empurrou seus quadris para frente, moendo seu clitóris contra o seu polegar.

- Porra, sim. Faça isso, - ele incentivou contra sua carne formigando, lambendo a cada par de palavras. - Roce em minha mão. Pegue o que você quiser.

Ela sentiu a pressão nas suas gengivas. A visão não incomodou Trey e era sua natureza. Ela simplesmente permitiu seus dentes descerem, imersa em sensações. Ela ondulou contra ele, gemendo quando seus dedos batendo o ponto doce dentro dela. A água caía em sua pele, o vapor do ar em torno deles. Mechas de cabelo faziam cócegas em suas costas, esfregando contra suas nádegas, enquanto ela balançava para trás e para frente.

- Perfeito, - Trey disse asperamente. Ela abaixou a cabeça, observando quando ele correu a língua sobre sua fenda. A visão a tencionou aumentando ainda mais a pressão, alimentando o fogo. - Exatamente assim. Goze para mim, querida.

Os lábios dele cercaram seu clitóris e chupou duro.

A pressão em seu abdômen borbulhava como champanhe. Ela choramingou, permitindo que o clímax se apoderasse dela. Ela estava agradecida de que ele estava lá para abraçá-la, porque suas pernas tremiam. Ele não parou de amá-la com a boca ou os dedos, usando o braço livre para ajudá-la a se firmar. Ele segurou sua bunda, mantendo-a estável até que encontrou o equilíbrio. Ainda assim, ele continuou, sugando até a última gota de êxtase dela.

Agora era sua vez.

Trêmula e ofegante, ela começou a se abaixar para ficar de joelhos e retribuir. Ele parou, retirando os dedos de suas profundezas úmidas.

- Ainda não, - ele murmurou, lambendo os dedos. - Eu quero cuidar de você neste momento.

Isso que era uma mudança de marcha.

Ele tinha começado sua aceleração só para atrasá-la.

Ela quase lutou com ele, pronta para mais. Seu peito esfregou contra o dela, enviando uma pontada de eletricidade através de seus mamilos. Então, ela sentiu as mãos se flexionarem sobre suas costas, ajudando a água na limpeza de sua pele. Ele massageou os músculos da parte inferior das costas, aquelas mãos grandes eram capazes de realizar milagres. Ela quase podia sentir os dedos talentosos deslizando sobre seu corpo, traçando cada contorno suave.

Ela manteve isso em mente quando ele pegou o sabonete e a toalha que ela tinha colocado na borda da banheira. Ele fez o que ela esperava, a partir de seus pés, trabalhando o seu caminho para cima. Ele prestou atenção ao ápice de suas coxas, acalmando a pele com golpes suaves do pano. Assim que terminou, ele abandonou o pano e usou as mãos, correndo-as por seu corpo e segurando o peso de seus seios quando ele chegou ao seu peito.

- Você gosta assim? - ele perguntou, correndo os dedos sobre seus mamilos.

Ela fechou os olhos, cantarolando: -Mm-hmm.- Ela não queria que parasse de tocá-la.

- Vamos ver o quanto gosta disso.

Uma garrafa se abriu, o estalo da tampa ecoando pelo banheiro. Ela esperou, mantendo os olhos fechados. Ouviu quando fechou o recipiente e sentiu-o voltar. Ele roçou contra ela, seu enorme corpo acima dela. A direção do jato de água foi alterada, atingindo-a na região lombar. Suas mãos foram para o topo da cabeça dela. Ele massageou o shampoo com cheiro de flores em seu couro cabeludo, esfregando os dedos contra sua pele.

E ela pensou que a lavagem do seu corpo havia sido boa? Droga.

- Incline contra mim. - Ele trabalhou seu caminho até os longos fios, lavando seu cabelo. - Relaxe.

Se ela relaxasse mais dormiria.

Isso não seria um desperdício total? Fique acordada. Apenas desfrute.

Ela o deixaria cuidar dela e aproveitaria o momento. Todas as suas preocupações desapareceram. Havia apenas Trey. Seu toque macio, o calor de sua voz a maneira como ele a fazia se sentir, se o amanhã nunca viesse, ela morreria feliz. Ela havia recebido uma amostra do que queria, o que acabou por ser algo muito maior do que ela jamais esperava.

- É hora de enxaguar.

Ele se estendeu sobre ela novamente e ajustou o fluxo de água que bateu no topo de sua cabeça e ela esticou o pescoço, deixando-o lavar a

espuma dos fios e costas. Trey correu as mãos sobre a cabeça dela, certificando-se que todo o sabão fosse embora. Ela tremia quando se virou, mas sabia o que estava por vir. Ele tinha tentado relaxá-la por um motivo. Ele não havia permitido que ela lhe devolvesse o favor porque, no final, ele ia tomar o que ele queria.

Ela posicionou as mãos acima das torneiras, descansando as palmas contra o azulejo. Trey manipulou o chuveiro para que a água corresse para o lado, o calor do spray mantendo-os quentes. Ele estendeu a mão e apertou a bunda dela, usando a pressão sutil para separar suas bochechas.

- Você parece tão gostosa, Sadie. - O elogio estava cheio de possessividade e luxúria. - Eu sonhei em tê-la assim.

Engraçado. Ela também. - Torne o sonho uma realidade.

O rosnado que ele soltou foi profundo, uma promessa de entregar o que ela pediu e muito mais. Ele se afastou um pouco e ela ouviu outra garrafa sendo aberta. Ela ficou tensa, esperando o que iria acontecer. Algum dia ela teria a chance de saboreá-lo. Por enquanto, se ele queria tanto isso, ela daria a ele.

E ela amaria cada momento, porque era real.

Ela parou de sonhar a muito tempo.

E agora que sabia quão boa a realidade poderia ser, ela não queria voltar aos sonhos.

Trey se obrigou a ficar calmo, ordenando seu lobo a voltar para seu íntimo. Sua mulher lhe oferecia a única coisa que os shifters mais desejavam, o último ato de submissão. Mas ele sabia que deveria abordar as coisas com cuidado, para tornar o encontro agradável para ela. Ela entendeu perfeitamente o que ele havia sugerido anteriormente. Ele tinha visto em seus olhos quando ele tentou avisá-la. Ela fez questão de providenciar o que eles precisariam para tornar a coisa mais fácil. Ao lado do sabonete e xampu descansava uma garrafa de óleo de bebê. Serviria para facilitar e abrir o caminho.

Ele pensou em quanto ela estaria apertada e seu pau inchou.

Sadie não havia compartilhado sua idade, mas Trey sabia que ela já estava sobre a Terra há muito tempo e não era nova para as aventuras da vida. Ela poderia até ser mais velha do que seus 512 anos. Uma parte dele esperava que não, desejando que ela fosse mais jovem. Sexualidade agitava toda criatura, incluindo vampiros e lobisomens, quando a hora certa chegava. Ele não gostava de pensar que ela tinha tomado muitos amantes em sua vida.

Quem é você para julgar? Você não é exatamente um santo.

Foda-se tudo.

O único homem que ela teria em sua cama a partir deste momento seria ele.

Ela nunca precisaria procurar carinho com outro.

Uma vez que eles estavam no chuveiro, ele virou a garrafa sobre a parte inferior de suas costas e deixou o óleo escorrer sobre sua pele. O fio de seda correu sobre sua carne pálida, percorrendo a curva de suas nádegas. Ele deslizou os dedos pela poça escorregadia, deixando-os lisos. Então ele estendeu a mão, colocando os dedos entre os globos de seu traseiro. Ele procurou a pequena entrada escondida entre eles e acariciou o buraco enrugado com as pontas dos dedos. Seu lobo rosnou em sua cabeça, querendo foder com ela tão duro quanto ele próprio queria.

- Relaxe, bebê, - disse ele, trabalhando o seu caminho com cuidado.

Ele manteve seu ritmo, certificando-se de que não fosse muito rápido. Isso faria as coisas mais fáceis de suportar. Seus dedos deslizaram para dentro de sua bunda, passando para a segunda junta. Ele se afastou e derramou mais óleo sobre ela. Só quando ela estava encharcada ele voltou, trabalhando o lubrificante em sua bunda.

- Mais, - ela pediu, balançando para frente.

Cacete. Suas bolas endureceram e uma gota escapou de seu pênis.

Se ela não parasse, ele acabaria por gozar antes de entrar nela. Ele dispararia sua carga antes que eles sequer passassem da segunda base. Fazendo o movimento de tesoura com os dedos, ele estendeu a área delicada. Ela estava apertada, mas pronta, seu canal agradável e molhado pelo óleo. Não haveria necessidade de usar força quando ele entrasse nela. O óleo o faria deslizar como um sussurro, dando-lhe o espaço que ele precisava.

Ele tirou os dedos e acariciou seu pênis, cobrindo todo o comprimento com o lubrificante. Quando seu pênis estava igualmente liso ele o segurou pela base e pressionou a cabeça contra sua entrada. Ele fechou os olhos, lutando contra o lobo pelo controle, respirando fundo. O animal agarrou o interior de sua pele, implorando para sair. Ele disse para a criatura imbecil calar a boca. A maioria dos homens não teria esta sorte. Alguns estavam acasalados com mulheres humanas que se recusavam a considerar tal coisa. Mesmo aqueles que estavam acasalados com uma fêmea shifter, que normalmente tinham o mesmo desejo que os machos para experimentar o sexo anal, não tinham a garantia de que o fariam com frequência.

Ter o traseiro de sua mulher significava a entrega final.

Ele era o homem mais sortudo do mundo.

- Você me quer? - Ele apertou contra o pequeno orifício, certificando-se de não penetrá-la. Para isso ele queria o seu consentimento. Sabendo que ela estava ali com ele. Não valia a pena ter o momento se ele não significasse nada para sua fêmea. Eles tinham que experimentar isso juntos.

- Você sabe que eu quero. - Ela o olhou por cima do ombro. - Eu quero você de todas as maneiras que eu puder ter.

Cristo. Seu coração saltou em seu peito. Ela significa muito para ele.

Ele disse a ela que sabia que ela o amava. Ele apenas sabia.

Mas agora ele viu claramente através de seus olhos.

Ela realmente iria levá-lo de qualquer maneira que ela tivesse que fazer. Era assim que ela o amava. Não o admirava que a traição dele lhe houvesse cortado tão profundamente. Ela praticamente ofereceu-lhe seu coração e viu quando ele jogou no chão e pisou nele, como um idiota.

Ele segurou o olhar dela, querendo ver seus olhos quando ele a invadissem. Ele era grande o suficiente para que exercesse mais pressão do que ele teria gostado de fazer. Ele assobiou quando a cabeça deslizou passando o anel de músculo e se alojou na bunda dela, as paredes apertadas abraçando a ponta.

Sadie baixou o queixo, olhando para ele com desejo e adoração. Ele quase se perdeu.

Conte até dez. Pense em unicórnios. NÃO goze agora, porra.

- O que há de errado?- Ela ronronou, provavelmente porque tinha ouvido o pensamento.

O lobo, já ansioso e agressivo saltou livre. Não é grande coisa.

Agarrando seus quadris, ele firmou seus pés. Um impulso duro e ele bateu com o pau na bunda dela, enterrando-se da ponta ao cabo. Ela aceitou, mas a brincadeira em seu rosto desapareceu. Ela engasgou. Ela arregalou os olhos e os lábios ficaram entreabertos. Bom. Se ela continuasse tentando provocá-lo, ele não seria tão cauteloso. Ele agiria como um idiota, batendo nela como um adolescente desleixado. Não haveria nenhum cuidado, só tesão estúpida que não lhe traria nenhum prazer.

Pensando nisso, a tesão chegou e zumbia ao redor de seu pau.

Ele conteve o fôlego e a bunda dela flexionou em torno de seu pênis. Ela era tão malditamente confortável que ele estava com medo de se mover. Sentia-se tão bem ao seu redor, como um ambiente aconchegante, como uma luva em um punho provocando seu pau. Cacete. Ele ficaria feliz se ele ficasse ali cinco minutos. Arrancando o pau, ele recuou. Suas carnes se separaram, abrindo caminho, envolvendo-o mesmo quando ele se retirou. Quando apenas a cabeça permaneceu dentro dela, ele mergulhou dentro. Suas bolas bateram em sua boceta, o que fez Sadie enrolar os dedos dos pés.

- Segure-se, - alertou, pronto para desencadear sua besta.

Ela não se afastou, mantendo os olhos sobre ele, enquanto ele se movia. Seu cabelo ainda molhado agarrado às suas costas e ombros, algumas mechas grudadas ao lado de seu rosto. Com cada estocada ele esfregou seu clitóris, aplicando apenas a pressão suficiente. Ele poderia cheirar sua excitação e sabia que ela estava perto. Ele queria sentir sua bunda apertando para baixo em cima dele e soube quando ela foi arrastada para um clímax quando ele sucumbiu ao prazer que só ela poderia lhe dar.

Nunca haverá outra.

Nenhuma outra mulher jamais se comparará.

Ele observou sua boca, estudando suas presas. Ou ela tinha conseguido o suficiente com ele ou ela estava ganhando mais controle. Ela

parecia estar em sintonia com o sexo mais do que com sua necessidade de sangue. Ou talvez fosse porque cada vez que tinham sido íntimos, sempre houve pressa. Ele queria saber tudo sobre ela. Depois que enfrentassem a matilha, pretendia passar a eternidade descobrindo o mistério que era Sadie Durmus.

- Assim. - Ele cerrou os dentes e tentou não pensar em quanto bem ele se sentia dentro dela. - Assim.

Ela choramingou, balançando-se contra ele. Ele girou as pontas dos dedos sobre o clitóris, movendo-se mais rápido e mais rápido. Seus olhos azuis brilharam, transformando-se quase em brancos. Ele bombeou mais duro contra ela, consciente de que estava certo sobre o abismo. Apenas um pouco mais e ela voaria. Ele empurrou, puxando-a mais apertado.

Assim, querida. Goze.

Com um grito estrangulado ela gozou enquanto sua bunda o apertava com força. Deixou-se ir, lançando um grito de alívio e triunfo. Sua semente jorrou na bunda dela, suas bolas esvaziaram onda após onda de sêmen. Bateu nela, incapaz de parar. A atenção dele foi para onde estava sua marca, o lobo esfregando debaixo de sua pele. Ele deslizou para dentro dela, gritando o seu próprio grito de posse. O animal mataria qualquer um que ameaçasse o seu vínculo com a sua companheira, independentemente de quem fosse.

-Trey, - Sadie gemeu, sussurrando suave.

Ele parou os movimentos contra seu clitóris, abrandou e passou o braço em volta dela. Ela descansou seu peso contra ele, inclinando a

cabeça, quando respirou fundo. Ele continuou se movendo, não querendo que a conexão fosse cortada. Ele finalmente encontrou seu lugar. Depois de todas as suas provações e tribulações ele encontrou sua casa. Seu pênis se suavizou e ele relutantemente se afastou. A cabeça de seu membro apareceu livre, deixando-a aberta e vulnerável.

- Você está bem? -ele perguntou, lutando para respirar.

Ela assentiu com a cabeça e levantou o torso para que não estivesse dobrada na cintura. Ele estendeu a mão por cima deles para retornar o fluxo de água do chuveiro para seus corpos. O suspiro dela foi de alívio e satisfação. Um sorriso se espalhou pelo rosto dele, a felicidade irradiando sobre ele como os raios do sol.

Isto foi um sinal de que a partir daqui a vida poderia ser boa. A partir daqui, com ela.

- Só descanse. - Ele passou a mão por toda a extensão de suas costas, os dedos à deriva ao longo do arco delicado de sua coluna vertebral. Ele apoiou os polegares nas covinhas na parte inferior das costas e fez uma nota mental para tocá-los na próxima vez que ele fodesse com ela assim. - Eu vou limpar você.

Outra surpresa, ela não protestou ou tentou negá-lo. Na verdade, quando ele pegou uma toalha, ela separou as coxas. Ele limpou seu sêmen, carinhosamente acariciando sua coxa e a parte inferior das costas. Sabendo que a bunda dela estava sensível, fez questão de lavar a área com cuidado. Ele cuidou dela antes de se limpar, passando o pano sobre seu pênis.

Jogando a toalha de lado, ele voltou para ela.

Ela girou o corpo e olhou para ele, com uma expressão curiosa e tímida no rosto. Ele não tinha certeza do que a colocou lá, mas ele gostava. Ele queria que ela se sentisse confortável ao seu redor, mesmo quando estava exposta e incerta. Ela precisava saber que nem sempre precisaria ser feroz e mortal. Não com ele. Quando estivessem a sós, ela deveria sentir-se sempre livre e segura para baixar a guarda.

Um instinto que nasceu com ele disse-lhe para abraçá-la. Ela precisava dele tanto quanto ele precisava dela.

Ele abriu os braços e deu um passo na direção dela. Eles balançavam no chuveiro, encapsulados pelo vapor quente. Ele não queria puxar a cortina de lado e encarar o mundo, mas eles não poderiam se esconder para sempre. Emoções deixaram seu coração, dizendo que ele precisava compartilhar como se sentia.

Devia ser sobre isso que os machos acasalados tanto falavam.

Isso devia ser o que Emory e Diskant sentiam sobre suas companheiras.

Ele nunca tinha se apaixonado antes, mas não podia imaginar nada que fosse mais intenso.

- Você não tem que dizer isso, - ela sussurrou, os lábios passeando ao longo de seu pescoço, repetindo suas palavras anteriores. - Eu já sei.

Ele prendeu a respiração quando a língua dela dançou sobre sua pele, antecipando sua mordida. Seu pau ficou mole, mas ele sabia que tinha chegado o instante em que ela o morderia. Sentia-se drenado do que ela tinha tomado antes, mas ele não tinha como dizer-lhe não. Com um beijo suave em seu pulso, ela se afastou. Sua confusão deve ter se mostrado porque ela imediatamente descansou a mão em seu peito, a palma da mão diretamente sobre o coração.

- Da próxima vez. - Inclinando a cabeça para olhar para ele, ela disse: - Você precisa ser forte para o que está vindo.

Só assim, tudo voltou correndo.

Seu rugido veio naturalmente. - Eu sei que disse que você tem que lutar por mim, mas não tenho certeza que seja o melhor. Nós temos um pouco de tempo. Podemos pensar em outra coisa.

- Trey. - Estreitando os olhos, ele podia ver o quanto cheio e escuro seus cílios eram. - Eu não disse a você, mas eu posso lidar com isso. Eu não estou preocupada por mim. Estou preocupada por você.

- Não se preocupe. - A última coisa que ela precisava era se preocupar com ele. - O pior cenário? Eles vão me fazer sair, analisando a situação, pode não ser uma coisa ruim. Nós não iríamos ficar amarrados. Poderíamos ir para onde quisermos.

- E você seria infeliz.- Os dedos dela tocaram seu peito. - Eu sei que você precisa deles. Viver com a matilha é tudo que você conhece. E isso é compreensível. É quem você é. É o que está em seu sangue. Eu vou fazer

o meu melhor para manter minha posição. Se Diskant acha que pode fazê-lo, se você acredita que pode fazê-lo, então nós vamos fazer.

- Eu não a mereço.- As palavras saíram diretas, sem censura.

- Eu também acho que você não merece, mas eu estou começando a aceitar a ideia.- Ela balançou a cabeça, quando ele tentou responder. - Sem mais palavras. Vai ser apenas por um tempo.

Ela levantou-se nas pontas de seus pés, e ele inclinou a cabeça. Seus lábios se encontraram, suave e doce. Ele a embalou para ele e ela deslizou suas mãos ao redor de seu pescoço. Mais uma vez ela estava certa. Nada nunca tinha sido melhor. Seu acasamento era como uma chave sendo virada em uma fechadura. Portas se abriram, o mundo mudou. Tudo desapareceu, menos a mulher em seus braços, sua pele quente e escorregadia da água. Sua boca se abriu e ele passou a língua pelo lábio inferior, pedindo mais.

- *Eu vou dar-lhe mais, não se preocupe*,- ela sussurrou em sua mente. - Uma vez que acertemos as coisas com a matilha, teremos todo o tempo do mundo.

Ele não pôde evitar os medos que correram em sua cabeça. Se alguma coisa acontecesse com ela, ele não seria capaz de sobreviver à perda. Se ela estava ciente do que ele estava pensando não deixou-o saber, aprofundando o beijo.

E isso era uma coisa boa.

Ele não queria que ela o visse tentando imaginar um mundo sem ela.

Capítulo Treze

Diskant Black tinha visto um monte de merda séria em sua vida, inclusive batalhas de sangue. Como um Ômega, com a capacidade de se transformar em vários animais e controlar os shifters, pouca coisa o surpreendia. Então a sua companheira tinha aparecido, sacudiu-lhe a cabeça e praticamente fez com que o mundo começasse a girar na direção oposta, caralho. Como peças de dominó, as coisas tinham tombado e caído uma por uma. Ele pensou que tudo, finalmente, tinha chegado a uma certa normalidade quando Sadie apareceu com sua amiga a tiracolo.

Trey e Nathan. Acasalados com as malditas vampiras.

Ele passou os dedos pelos cabelos, olhando para o telefone.

Craig Newlander havia concordado em ajudar, mas como sempre o desgraçado fez perguntas. Há algum tempo Diskant havia feito um favor ao líder dos Villati - um grupo de humanos que pesquisava e armazenava informações sobre todas as coisas sobrenaturais. Cada vez que ele tinha qualquer contato com Craig, a pele de Diskant arrepiava. Ele não gostava do homem, nenhuma porra de polegada.

Havia muito peso sobre seus ombros.

Nathan queria saber o que estava sendo planejado, e ele tinha dado sua palavra ao homem que diria a verdade. Diskant não tinha certeza de

como Nathan receberia a notícia. Em poucas horas ele teria que partir com Leigh. Craig teve certa dificuldade para convencer o clã de bruxos, mas, no final, o filho da puta tinha conseguido. O clã de bruxos concordou em proteger Leigh. Craig alertou que todos haviam ficado curiosos sobre a mulher quando descobriram que ela estava se escondendo de seu próprio coven. Claro que Diskant manteve a história sobre seus poderes em segredo, dizendo apenas que ela tinha sido transformada contra sua vontade e precisava de um lugar a salvo de outros como ela.

Seus olhos se fecharam, as imagens que Sadie lhe mostrou piscavam em sua mente.

Medo. Horror. Devastação. Perdição.

Leigh tinha sofrido de maneira que ele não queria ponderar muito fortemente. Ele só desejava que, quando ela estivesse pronta para ir para Nathan, isso não fosse destruir o homem. O Beta já estava instável o suficiente. Um pouco mais dessa merda e ele perderia o controle sobre seu lobo. Se, e quando, isso acontecesse, Nathan provavelmente destruiria qualquer chance que teria com a sua mulher.

Abrindo as pálpebras, Diskant estava reclinado em sua cadeira.

O escritório geralmente era calmo. Um lugar tranquilo, onde ele poderia pensar sobre as coisas. Agora, o espaço parecia quase uma prisão, as paredes se fechavam sobre ele, enquanto esperava a matilha chegar. Ele não tinha ideia de como a matilha reagiriam a Sadie. Depois do que aconteceu com Mary, eles provavelmente dariam o fora da cidade.

Sem a quantidade de shifters que precisava para formar uma guarda adequada, não poderia proteger sua companheira.

Ele não gostava disso. Em absoluto.

Leve Pinkie para o Alasca. Deseje a todos o melhor e dê o fora.

- Nada vai acontecer comigo, você sabe.

Ele virou-se para a voz de sua mulher, sorrindo ao vê-la na porta. Ela ainda conseguia ficar sob sua pele. Arredondada e grávida de seu filho, ela ficou ainda mais radiante. Seu cabelo loiro tinha crescido um pouco, os fios cor de rosa um tom mais claro desde que ela parou de se preocupar com a cor tão frequentemente. Seus enormes olhos azuis escuros que o enfeitiçavam.

- Venha aqui. - Ele girou a cadeira e sentou-se, abrindo espaço para ela em seu colo. - Deixe-me segurar você, querida.

- Se alguém ficar muito irritado, eu vou acalmá-lo, - disse ela, descansando seu peso contra o peito dele, colocando a cabeça sob seu queixo. - O mundo está mudando. A matilha vai ter que aceitar isso. Para sobreviver você tem que se adaptar.

Ava tinha boas intenções. Devido ao fato de que ela invadia sua mente sempre sentia como se ela soubesse tudo sobre a matilha. Mas ela não tinha nascido um shifter. Ela podia fazer parte da matilha, mas ela nunca seria capaz de entendê-los completamente.

- Isso vai ser mais fácil de dizer do que fazer. Há uma grande chance de que eles decidam partir, Pinkie. Se isso acontecer você vai ter que aceitar que não poderemos ficar aqui. Não será seguro. Nós vamos ter que mudar.

- Eu não quero me mudar para o Alasca, - ela reclamou e ele sentiu a raiva mexendo dentro dela. - Eu gosto daqui. Este é o meu lar.

- Você poderá finalmente conhecer a minha família. - O otimismo era uma coisa boa, especialmente se ele pudesse acalmar o temperamento de sua fêmea. - Eles estão ansiosos para ver você.

- Se eles querem me conhecer, eles que venham aqui, - ela respondeu. Mesmo assim aninhou-se mais contra ele, a mulher era todo fogo. - Eu não ameacei uma mulher hoje só para em seguida fugir porque as coisas ficaram complicadas.

Ele se preocupou pelo tom de sua voz. Ela ainda estava chateada.

Porra.

Ele abraçou-a, tentando aliviar sua culpa. Embora Ava fosse uma mulher formidável, não era sem compaixão. Ela se sentiu horrível sobre o que precisou fazer com Leigh. Quando ela ameaçou a mulher, fingiu estar calma. Diskant sabia que ela não tinha estado. Ele sentiu o quanto ela estava chateada no instante em que saiu do quarto, se afastando de Leigh e Sadie. Ele reagiu, indo em busca dela. Quando ele a encontrou na cozinha ela estava tremendo como uma folha e retorcendo as mãos.

- Você provavelmente salvou sua vida. - Ele já havia dito isso, mas voltou a repetir. - Ela estava muito instável, não podia continuar daquela forma. Ela estava se tornando perigosa, sem contar que poderia ter desaparecido. -Acariciando os dedos sobre seu braço, ele a consolou: - E também havia Nathan. Imagine o que teria acontecido com ele se a sua companheira desaparecesse. Pelo menos agora eles têm uma chance de se entenderem.

-Talvez você esteja certo. -O olhar dele desceu para a cintura dela. Ela acariciou sua barriga crescida, falando baixinho. - Eu só gostaria de não ter que fazê-lo. Você sabe, eu pensei que levar o bebê seria a coisa mais difícil que teria que fazer este ano.- Ela bufou, sacudindo a cabeça loira. - Eu acho que estava errada.

- Minha Ava, - ele sussurrou, descansando a mão sobre a dela. Trabalhar com a raiva dela era uma coisa. Ele não podia suportar sua tristeza. - Não me faça dobrar sua bundinha sexy sobre esta mesa e tirar o meu cinto. Eu não gosto quando você fica se lamuriando.

- Pelo que me lembro, era você que estava aqui primeiro, se lamentando. Não eu. Eu só estava passando.

Espertinha.

Erguendo a mão de seu estômago, ele segurou o rosto dela. Levantou-lhe o queixo até que seus olhos se encontraram. Ela era tão pequena, tão frágil, porra. Ele ficou admirando-a, seu olhar embevecido com ela, era a criatura mais bela que ele já tinha visto.

E ela era dele.

Ele sabia que ela era um presente melhor do que ele merecia. Isso é o que fazia a decisão que ele tinha que tomar tão malditamente difícil. Ele não podia deixá-la ir para o Alasca sem ele, mas não queria que ela ficasse também.

Aqueles olhos azuis expressivos brilharam em um aviso silencioso. - Eu não vou a lugar nenhum.

Lá estava ela, lendo sua mente novamente.

- *Você nunca vai fazer o que eu digo?* - ele perguntou-lhe telepaticamente, sem perceber que ele tinha feito isso. Ele sempre havia sido cuidadoso com isso. - *Você sempre tem que ser tão obstinada?*

- Obstinada minha bunda. - Apesar da repreensão, o tom de voz dela era risonho, e suas sobrancelhas estavam levantadas. - *Você sabe como eu sou. Você pode muito bem desistir da ideia de me manter com os pés descalços e grávida.*

Uma tosse chamou a atenção de Diskant e Ava para a porta.

Nathan já estava dentro do escritório, estudando-os. Ava sentou-se um pouco mais reta, permitindo que Diskant a ajudasse. Uma pontada de remorso deslizou através de Diskant. Vê-los juntos, próximos e íntimos quebrava algo dentro de Nathan. Não era justo, mas desde que ele estava acasalado, as coisas raramente eram justas.

- Sente.- Diskant apontou para a cadeira situada no outro lado da mesa.

Os olhos de Nathan fecharam em Ava. Havia um brilho de ódio neles.

Diskant teve que controlar sua vontade de colocar o homem em seu lugar, lembrando-se que Nathan estava vivendo um inferno. Em qualquer outra situação, ele teria derrubado qualquer um que não tratasse Ava com o devido respeito e ofereceria suas bolas para ela em uma vara.

- *Calma, garotão,* - Ava pensou para ele, acariciando seu braço. - *Eu não estou ofendida.*

- Você vai ter que sair hoje à noite com Cade, - Diskant informou Nathan quando o Beta sentou-se. - Mas em vez de ir para a Carolina do Norte, vocês vão encontrar alguém na Virgínia. - Com a mudança de assunto, Diskant conseguiu aliviar o braço de Ava e pegou um pedaço de papel. Atirou-o para Nathan e disse: - Esse é o número do contato. Não chame até que esteja bem fora da cidade. Nós não queremos que vocês sejam rastreados.

Nathan pegou o papel. - Saímos antes ou depois da matilha chegar?

- Na verdade, eu preciso que você providencie tudo para sair o mais rápido possível. - A matilha iria se reunir durante o pôr do sol. Era melhor se Leigh já tivesse partido, seria uma precaução adicional. Os lobos poderiam ficar nervosos, e dois vampiros arrepiariam seus pelos mais ainda. - Você precisa dizer a Cade para se preparar.

Os olhos castanhos de Nathan desviaram para Ava novamente, só que desta vez eles estavam tristes. - Diga-me. Eu sei que você ouviu os

pensamentos dela. O que está acontecendo em sua cabeça? Eu preciso saber o que fazer.

- Vamos deixar Cade assumir a liderança, - Ava respondeu suavemente, a simpatia em sua voz amolecendo o coração de Diskant. - Ele é humano e ela vai se sentir segura por isso. Ela precisa de tempo para seguir em frente com sua vida. Passou por muita coisa, mas é mais forte do que ela pensa. Dê-lhe espaço, e ela vai vir para você.

- E sobre o ser humano que ela mencionou? - Havia angústia na pergunta de Nathan, bem como uma necessidade desesperada de ouvir algo positivo. - Ela o ama.

- Ela o ama, mas isso não muda nada. Ele é humano. Ela não é. Ela já aceitou que não pode tê-lo de volta. Agora só tem que encontrar uma maneira de seguir em frente.

O lobo Diskant estendeu a mão para o Beta, na tentativa de acalmar o animal do homem. Na primeira vez Nathan lutou. Em seguida, ele relaxou. O que sentiu incomodou Diskant mais do que ele queria admitir. Como se encontrava, Nathan não era muito bom para ninguém. Ele precisava encontrar alguma forma de aliviar aquela angústia. Não era nada bom quando um shifter não podia controlar seu animal e não podia confiar em seus instintos de sobrevivência para se manter vivo.

- *Dê-lhe tempo.* - O pensamento de Ava penetrou sua mente. - *Ele pensou que Leigh voltaria e eles terminariam o que tinham começado. Ele precisa de tempo para resolver tudo. Ainda está em choque.*

- Eu vou a dizer Cade. - Nathan olhou e parecia mais calmo quando ele se levantou de seu assento. - Que veículo devemos usar?

- Pegue a van, - Diskant respondeu, abrindo uma das gavetas da escrivaninha. Ele encontrou o que estava procurando e jogou as chaves. - Vai chamar menos atenção.

Nathan deixou a sala sem dizer uma palavra, mas Diskant sabia os pensamentos do homem. Ava tinha entrado na mente dele, conseguindo a informação que queria. Ela transmitiu tudo para Diskant, deixando-o saber o que se passava na mente de Nathan. O Beta estava chateado e aterrorizado de foder as coisas, mas confiava em Diskant para ajuda-lo a conseguir colocar as coisas em seu devido lugar.

- Cade também não vai ser fácil de lidar. - Ava sussurrou, falando baixinho para que ninguém ouvisse. Às vezes ela ainda falava muito alto, mesmo sabendo que não precisava. Diskant sabia que era um hábito que ela adquiriu com os anos. - Ele tem muita coisa acontecendo na cabeça dele.

- Como a mulher que você me falou? - Ava tinha dito a ele que o humano pensava em uma fêmea de vez em quando. - Qual era mesmo o nome dela?

- Destiny, - Ava respondeu distraidamente.

Ele tentou relaxar, mas não foi possível.

A mulher que pegou a atenção de Cade não era apenas uma mulher.

Ela era a porra de uma bruxa.

Diskant pediu a Cade para acompanhar a bruxa até New Orleans como um favor para Craig Newlander. Ela tinha guardas, mas precisava de ajuda extra para viajar para o clã de bruxos que queria protegê-la. Considerando-se que a maioria dos shifters iria preferi-la morta, ele só podia contar com o humano. Foi por isso que Diskant tinha enviado Cade o rei de todos os idiotas, para fazer o trabalho. Ele nunca tinha pensado que o cara viria com esse tipo de merda.

Outro maldito problema para a lista.

Ter dois vampiros na matilha seria difícil, mas era possível. Nunca que uma bruxa seria aceita. Se os vampiros eram considerados perigosos, os bruxos, devido sua capacidade de iludir e manipular tantas coisas diferentes eram uma merda de catástrofe.

- Você não terá que se preocupar com isso por um tempo. - A energia de Ava tomou conta dele, a mente dela mergulhou em sua cabeça e o puxou para longe da escuridão. - Assim que você der a Caden a informação que ele precisa, ele vai partir. Eu não tenho certeza se ele vai voltar. Mesmo que ele não saiba ao certo. Está confuso e não consegue se concentrar no futuro.

- Eu acho que nós vamos lidar com isso quando tivermos que fazer. - Deus sabia que ele não estava pronto para qualquer coisa. Eles tinham merda suficiente para limpar. Novamente Diskant se lembrava de como ele estava feliz em ter Ava como companheira. Ela trouxe muito para a matilha. Eles não tinham ideia de como estavam com sorte. - Existe alguma coisa que eu precise saber?

- Não é uma coisa. - Ela virou-se em seu colo para que pudesse vê-lo. Colocando a mão em seu estômago, ela olhou em seus olhos. Amor brilhava no azul cintilante direcionado diretamente para ele. - Eu ouvi o bebê hoje.

Ele parou de respirar, tornando-se completamente imóvel.

O mundo de repente parecia muito grande e perigoso.

Ava esperava que isso pudesse acontecer. Ela era capaz de escutar os bebês de outras mulheres grávidas, alguns no primeiro trimestre, mas, especialmente, a partir do segundo. Ela também podia se conectar com um bebê prestes a nascer. As impressões de um feto eram confusas e obscuras, mais como sentimentos do que palavras. Mas ela os compreendia. Esperava para cacete que ela pudesse fazer o mesmo com a criança que crescia em seu ventre, mas não tinha certeza.

Forçando os ombros a relaxar, ele perguntou ansiosamente: - O que você ouviu?

- Não é muito o que eu ouvi, é o que eu senti.

Ele esperou, seu coração disparando em seu peito.

O que ela sentiu? Havia algo de errado?

- Nada está errado. Pelo menos não da maneira que você pensa.- Ela se inclinou, tocando os lábios sobre os dele. Então, apenas quando ele pensou que teria que estrangulá-la, ela disse: - É uma menina.

Capítulo Quatorze

Shifters estavam aqui, movendo-se por toda a casa.

Sadie inspecionou cada pensamento, depois tentou bloquear sua mente da mente do bando. Não foi fácil. Ela foi instruída a permanecer no interior da casa. Diskant queria falar com todos em primeiro lugar, abordar a questão da saída de Nathan e a nova posição de Zach como Beta do bando.

Zach. Isso ia ser uma merda.

Ela percebeu a chegada do homem uma hora mais cedo. Quando ela tinha escutado sua conversa com Diskant estava chocada ao descobrir que ele realmente não dava a mínima que Trey tinha acasalado com uma vampira. O pobre homem tinha realmente sentido ciúmes de seu Alfa. Ansiava pela companheira que tinha perdido, Katie. O coração de Sadie o acolheu naquele momento. Trey tinha dito a ela como a mulher de Zach tinha morrido, mas ela sentiu a dor de Zach quando ele imaginou o rosto de Katie, vendo o brilho do sorriso da mulher morta.

A visão lhe trouxe um sentimento estranho.

Aquela mulher tinha morrido porque sua matilha não havia visto os Pastores chegando. Com seus poderes, Sadie poderia detectar as

intenções dos estranhos. Talvez ela não pudesse ter evitado a explosão, mas havia uma chance de que os resultados pudessem ter sido diferentes. Se fosse aceita, ela faria tudo o que podia para mantê-los seguros. Pessoas inocentes não mais morreriam.

Ela esperava que eles pudessem ser compreensíveis. Se não, ela iria golpeá-los até convencê-los.

Ela deixou sua mente vagar, em busca de Trey. Ele acompanhou Diskant para fora. Os homens sabiam que a matilha sentiria a sua tensão e que era melhor oferecer uma frente unida. Ela descobriu que Trey, por sua vez, estava pensando nela. Ele tentou manter sua atenção na matilha mas não estava conseguindo disfarçar seus lapsos. Ele sofria por ela. Saber que ela estava dentro da casa, mas fora de sua vista o deixava louco.

Ela lembrou do momento que compartilharam no chuveiro, quando ele pretendia dizer que a amava. Ela quase o deixou fazer isso, mas queria que a declaração fosse sincera. Ela não tinha dito as palavras ainda, e ela não diria até que chegasse a hora certa. O mesmo se aplicava a ele. Além disso, as palavras não mudavam nada. Tecnicamente não era nada mais do que um reconhecimento verbal. Queria ouvi-lo dizer isso, mas não antes que ele estivesse pronto. Talvez isso fosse acontecer depois de terem feito amor ou antes de saírem em alguma missão boba.

Não era assim que a realidade funcionava?

Relaxe. Você não o está ajudando assim.

Balançando os braços, tentou tirar o aço de seus nervos e esticar seus músculos.

Ela estava grata por possuir uma camiseta sem mangas em seu guarda-roupa. A peça daria a todos uma visão panorâmica de seu pescoço e permitiria que ela se movimentasse livremente. Havia uma boa chance de que teria que lutar por seu lugar no bando. As fêmeas não a intimidavam, mas ela teria que enfrentar quem tentasse. Poderia ser mais do que uma luta. Ela teria que ser cautelosa, usando seus recursos apenas quando necessário.

- Eles são um público difícil.

Sadie parou, cruzando os braços sobre o peito e olhou para cima. Mary se juntou a ela. Ela pensou que todos tinham saído, mas obviamente estava errada. Sozinha, Sadie finalmente deu uma boa olhada na jovem. E ela realmente era jovem. Não mais do que vinte e três ou vinte e quatro anos de idade. Seu cabelo loiro era um tom mais escuro do que o de Ava e longo, chegando pelos ombros.

- É por isso que você não está lá fora? - ela perguntou. Talvez não fosse uma pergunta justa, mas desde que Mary ficou ao lado de Emory parecia a coisa mais provável.

-É exatamente por isso que eu não estou lá fora. - Mary suspirou e cruzou os braços, esfregando as mãos sobre os bíceps. - Eles não precisam de um lembrete de que eu existo. Acredite em mim.

- Mas eles aceitaram você.

- De certa forma. - Mary encolheu os ombros. - Mas eu não sou como você. Eu não posso ganhar o respeito deles.

Ela não gostava de como a garota parecia. - E isso é importante, não é?

- É para você, - disse ela bruscamente, quando ela pegou o vislumbre de empatia. - Eu sou o inimigo, mas eles podem me matar. E, por outro lado, são uma ameaça. É melhor pisar suavemente e fazer crescer os olhos na parte de trás de sua cabeça.

Então, deslizando na mente de Mary, Sadie descobriu rancor. Duro, amargo e ressentido. Mary não gostava de Sadie estar na casa. Ela tinha estado disposta a dar uma chance, mas as coisas tinham rapidamente mudado. Na mente de Mary, quanto mais cedo Sadie estivesse bem longe de sua casa, melhor.

Um vampiro era muito perigoso.

Especialmente em torno de mulheres grávidas.

- Você acha que eu sou um perigo para Ava? - ela estalou. A noção disso deixou Sadie muito chateada. - Você acha que eu iria prejudicar uma mulher grávida e seu filho, porra?

- Eu não sei quem você é ou do que é capaz. Mas estou avisando. - Mary disse, dando um passo mais perto. - Diskant não vai deixar se safar caso tente foder com alguém aqui. O único que acha que você tem realmente algo a oferecer é Trey.

Era oficial. Entre Ava e Mary, a quota de cadelas da casa havia sido preenchida.

- Bem, desde que você colocou dessa forma...- com um movimento calculado, Sadie puxou a espada da bainha em suas costas: - ...eu acho que preciso ter certeza de deixar uma boa impressão.

- Você não me assusta.- Mary não vacilou quando sustentou o olhar de Sadie. - Eu vi coisas que você não pode imaginar. A ameaça do inferno perde o seu encanto se você realmente viveu nele.

Sadie não se preocupou com a ameaça de Mary, ou com o fato de que a mulher queria que ela soubesse sobre as coisas horríveis que ela tinha presenciado e vivenciado. Na verdade, ela estava cansada de ver coisas horríveis e, se pudesse escolher, estava dizendo não para toda essa droga. Ver Leigh ser expulsa tinha sido a gota d'água para que Sadie adotasse uma postura *'não foda mais comigo essa noite'*. A súbita aparição de Mary e sua advertência tinham extrapolado os limites. A mulher não era tanto o que queria aparentar.

Mary fez seu ponto. Ela não precisava dizer mais nada.

Vozes se elevaram do lado de fora e Mary deixou de ter importância.

Sadie virou-se, olhando para as portas que davam para a parte de trás da propriedade. A matilha tinha entrado no celeiro. Havia uma quantidade razoável de distância colocada entre ela e eles. No entanto, ela percebeu pelos sons que eles não estavam muito felizes.

- Acho que você está prestes a subir ao palco.- Quando Sadie olhou para Mary viu que a mulher já não parecia zangada. Havia um traço de remorso em suas palavras. - Boa sorte.

Esse momento não seria muito diferente de uma batalha, Sadie disse a si mesmo. Prepare-se para o que você não pode ver. Antecipe os movimentos de seu inimigo e ataque antes que eles o façam.

Se fosse assim tão simples.

Havia tanto repousando sobre seus ombros. Se ela não fosse aceita todos iriam sofrer.

Passos se aproximaram e ela congelou ansiosa para ver quem chegava à casa. A porta se abriu e a cabeça de Trey apareceu. Seus cabelos escuros espalhados ao redor de seus ombros, o casaco de couro preto longo que ele tinha colocado sobre a maior parte de seus músculos. Quando seus olhos pousaram sobre ela, mudaram de cor, passando de ouro ao âmbar. As linhas ao redor da boca suavizaram, fazendo-o parecer anos mais jovem.

- Está na hora.

Expirando pelo nariz, ela voltou a espada ao seu lugar.

Este poderia ser o desafio mais difícil que ela já enfrentou, mas ela nunca desistia de nada, nem de ninguém. Não havia nenhuma maneira que ela estava começando agora, quando Trey precisava dela. Às vezes, as pessoas tinham que morder e arranhar seu caminho até o topo. Ela não se incomodava de lutar sujo, se isso é o que fosse preciso para ganhar.

Ela balançou os ombros soltando-os uma última vez, limpando a cabeça.

Caminhando para o homem que estava disposto a arriscar tudo por ela, disse: - Eu estou pronta.

Trey não podia acreditar em seus olhos. Esta era a mulher que ele conhecia, uma porra de uma guerreira amazona como nenhuma outra. Havia algo em torno dela, o ar quase eletrificado. Se tivesse alguma dúvida sobre o que estava prestes a acontecer, não transpareceu. Na superfície ela parecia totalmente confiante e alerta. Ele esperava que ela não jogasse pôquer⁸ porque ele tinha uma sensação de que ela iria chutar a bunda dele.

Não havia nenhuma maneira de saber o que ela estava pensando.

- Sadie, - ele a parou antes que ela pudesse sair. Tinha que ter certeza que ela estava bem. - Fale comigo.

Ela o beijou rapidamente, a boca áspera contra a dele. Ela se afastou e olhou para ele. Novamente, ele não podia dizer o que ela estava pensando.

- Esta é a maneira que eu tenho de ser, - informou ela, não fria, mas brusca, enquanto continuava: - Se você quer que eu faça isso corretamente, vai ter que aceitar que isso é como sou. Até que seja feito, essa é a mulher que você vai ver.

⁸ Jogo de cartas.

- Diskant disse-lhes sobre Nathan. Levaram muito bem. - Ele começou a dar-lhe os detalhes, mantendo a porta aberta para que ela pudesse sair e avançar na noite escura. - Eles também receberam bem a notícia de que encontrei minha companheira, mas nós lhes dissemos para segurarem os aplausos, até que conheçam você.

- Você não vai dizer-lhes sobre Aldon? - ela perguntou, caminhando ao seu lado, quando ele se pôs a caminho.

- Não, - respondeu ele, pegando a mão dela.

Ela colocou os dedos nos dele, mas não relaxou. Ele sentiu a tensão irradiando dela. Deus ajudasse quem tentasse desafiá-la quando ela estava assim. Ela provavelmente cortaria sua cabeça fora e deixaria o corpo agonizando. Ele tentou considerar isso como uma coisa boa. Assim, ninguém iria cair sobre ela. Pelo menos ela estava pronta para mostrar à matilha quem ela era e declarar sua posição na vida dele.

Ele digitou o código da fechadura e abriu a porta que os levou em direção ao celeiro. Uma vez que eles estavam em seu caminho, ele pegou a mão dela novamente. - Existe alguma coisa que você precisa saber antes de fazer isso?

- Você espera que nenhuma briga aconteça? - Ela ainda não tinha relaxado. Ao contrário, parecia ainda mais focada. - Você sentiu que algum deles é um adversário em potencial?

- Não, mas eu não lhes disse toda a história.

Trey soube o momento exato em que o bando pegou seu perfume. Eles se viraram um por um, as narinas dilatadas. Sua visão noturna lhe permitiu ver tudo claramente. Sadie não vacilou, seguiu em frente. Levou alguns segundos para que eles detectassem que algo estava errado. Mas quando o fizeram...

Os rosnados começaram baixos, depois se uniram em um coro perigoso.

- Eu disse para vocês me ouvirem.- Diskant rosnou, tentando atrair a atenção. - Não reajam sem pensar. Há muita coisa em jogo.

- O que ela é? - uma fêmea que estava no celeiro questionou.

- Ela não é um ser humano, - um homem gritou.

Trey estudou o bando, lançando seu olhar sobre seus rostos.

Alguns deles sabiam o que Sadie era, mas eles não fizeram qualquer comentário. Outros nunca tinham visto um vampiro. Normalmente, shifters e sanguessugas não frequentavam os mesmos círculos. Aldon tinha sido o único que muitos deles já encontraram. Seu sentido de cheiro detectou algo diferente, mas seus olhos não podiam avaliar a ameaça. Sem ver as presas quase imperceptíveis de um vampiro, um shifter nunca podia ter certeza. Eles podiam dizer que ela era diferente, mas não podiam dizer com certeza absoluta o que ela era. Ele se perguntou se, talvez, deveria esconder o que Sadie era. A matilha poderia ser enganada.

Ele empurrou o pensamento de lado.

Eventualmente, eles acabariam descobrindo, e ele não tinha nada a esconder.

Se eles iam fazer isso, deveriam ser honestos desde o início.

- Eu sou a companheira de seu Alfa, - Sadie respondeu inesperadamente, parando-o a vários metros do bando. - Eu aceito a sua marca e as responsabilidades que vêm junto com ela. Eu sei o que é esperado de mim e estou à altura da tarefa. Se algum de vocês quiser me desafiar para a posição, pode se sentir livre.

- Eu quero saber o que ela é, e não quem ela é.- Outra mulher se adiantou, dirigindo-se a Trey. - Temos o direito de saber.

- Se você tivesse a gentileza de me olhar, - o rosnado baixo de Diskant silenciou a multidão: - Serei feliz em responder qualquer dúvida.

A matilha não gostou. Desconfiança e nervosismo estava estampado no rosto de todos.

Eles fizeram como foram instruídos e ficaram de frente para o Ômega. Trey estudou Diskant, notando quanto zangado o homem tinha se tornado. Como o líder dos shifters de Nova York, Diskant não estava acostumado que as pessoas questionassem sua autoridade. Normalmente, se qualquer um da matilha reagia desta forma, especialmente considerando que Diskant era um lobisomem nascido e tinha crescido com muitos deles, ele fazia seu traseiro vibrar e fazia perguntas importantes mais tarde.

- Eu gostaria de lembrá-los que tenho tanto a perder como qualquer um de vocês. Minha companheira está esperando um bebê. Eu nunca arriscaria sua vida ou a de nosso filho. Esta questão não é o perigo mais urgente que temos de enfrentar. Caso vocês tenham esquecido, os Pastores não desistiram. Eles só estão escondidos para lamber suas feridas. Eles vão voltar e quando o fizerem, temos de estar prontos. Nós não temos tempo para lutar entre nós.

- Se nós não temos tempo para lutar...- uma voz familiar cuspiu,-... diga-nos o que ela é.

Os dedos de Sadie se apertaram ao redor de Trey. Ele perguntou o que tinha rompido o que parecia ser um escudo impenetrável em torno de sua fêmea. O olhar de sua companheira estava voltado para o membro do seu bando que tinha falado, uma mulher que tinha tentado seu caminho para a cama de Trey em mais de uma ocasião. Brandi estava apoiada por seus amigos mais próximos, sua melhor amiga, Andrea, colada ao seu lado.

Essa puta vadia.

Trey estava certo de que Sadie não se lembrou que ele podia ouvir seus pensamentos. Seus escudos mentais devem ter escorregado e ele estava cada vez mais em sintonia com o que ela estava pensando. Ou talvez a sua ligação estivesse ficando mais forte. De qualquer maneira ele foi capaz de sentir a sua indignação e seu lobo subiu em resposta. Ele sentiu a angústia de Sadie e queria aliviá-la.

Não, caramba.

Eles pensariam que ela o estava controlando. Nada neste mundo poderia convencê-los a aceitá-la na matilha. Os lobos iriam caçá-los e matá-los fora da propriedade. Se as coisas saíssem do controle agora, uma briga iria acontecer com certeza.

- Ela é a mulher que vai nos ajudar a proteger o bando.- Ava falou.

Antes que ela pudesse continuar Andrea adicionou seus dois centavos ao pote⁹. - Ela não é uma mulher. Ela é outra coisa. Ela definitivamente não é humana. Ela cheira a alguma coisa.

- É chamado de morte, - Sadie deixou Trey e caminhou em direção ao grupo. - Eu já fui uma mensageira dela antes.

- *Não faça isso.*- Ele pensou para ela. Ele não queria vê-la ser pisada pelo bando.

- *Eu cuido disso.* - Sua resposta foi firme, sua determinação inabalável.

Ele pensou que ela pegaria sua espada, mas não fez. Em vez disso, sua fêmea enfrentou os lobisomens de frente a ela com as mãos nuas.

- Se você tem um problema com a posição que estou prestes a ocupar...- Sadie repetiu, parando bem perto das mulheres,...está convidada a desafiar-me por ele.

⁹ Expressão equivalente a: "Colocar mais lenha na fogueira."

- Eu acho que é fácil de dizer. - Brandi acenou para as costas de Sadie. - Uma vez que você está armada.

- Isto? - Sadie deslizou a alça de ombro e olhou para sua espada. Com um encolher de ombros, ela lançou a arma no chão. - Eu não preciso disso. Não para cuidar de você.

O zumbido espinhoso de energia em torno de todos mudou, a tensão rapidamente inundando o ar. Todo mundo no bando se deleitava com a possibilidade de uma luta, seus animais praticamente imploravam por isso. Enquanto eles se pareciam com humanos, eles também eram parcialmente bestas.

Brandi avaliou Sadie antes de começar a tirar a jaqueta.

Não era assim que deveria ser.

- Eu tenho que mostrar o que posso fazer. Você nunca vai conseguir o apoio deles de outra forma.- Sadie pensou para ele. - E saiba que eu nunca vou tentar controlar você. Eu nunca realizaria o ritual para que isso acontecesse. Mas não tenho tempo para explicar isso e nem você. Não se atreva a se mexer. Fique onde você está e assista.

Antes que ele pudesse argumentar, Brandi liberou suas garras. Ele não conseguia respirar, com os pés atolados em areia invisível. A fêmea shifter foi em direção a Sadie, dentes arreganhados. Sem hesitar, Sadie também foi ao encontro da outra mulher e bateu o punho no centro do rosto de Brandi.

A briga tinha começado.

Não havia nada que ele pudesse fazer para detê-la.



Capítulo Quinze

Puta idiota.

Sadie deu um segundo soco logo em seguida ao primeiro, conseguindo um sólido golpe no nariz de sua oponente. O sangue jorrou, escorrendo para a boca de Brandi.

Fantástico. Ainda melhor do que ela esperava.

Nem mesmo dois segundos e ela assumiu a liderança. Ela ainda não tinha usado sua velocidade - e não o faria, a menos que fosse, realmente, necessário. A cadela ignorante não sabia com quem estava mexendo. Quando se tratava de mulheres, independentemente da espécie algumas coisas não mudavam. Mesmo que Diskant conseguisse convencer a maioria dos machos, eram essas cadelas que causariam os verdadeiros problemas.

Se elas comesçassem a espalhar falsos boatos para alimentar as dúvidas, o jogo estaria perdido.

Foda-se tudo, se ela deixaria isso acontecer.

Ela não esperava que o restante da matilha fosse cercá-las, mas eles fizeram. Os lobos estavam tão perto que elas duas haviam se aproximado demais. Não havia para onde correr e pouco espaço para manobrar. Ela

encarou os que estavam ao seu redor, enquanto a *‘sou muito estúpida para continuar viva’* Brandi limpava o nariz. Os instintos de Sadie ficaram em alerta, afiando sua visão e audição. Ela penetrou na mente de Brandi para ouvir o que ela faria a seguir.

Não havia muitos pensamentos lógicos. A mulher estava com raiva.

Sadie se concentrou no lobo da outra mulher, ele queria derramar o sangue de Sadie. O animal tinha começado a se libertar, tentando assumir o controle. Ela se perguntava se Brandi poderia realmente mudar. Se ela fizesse isso, alteraria significativamente o jogo. Sobre duas pernas Brandi não era muito perigosa. Se mudasse para quatro patas, ela poderia ser uma oponente letal.

A mulher demente avançou e Sadie saltou para o lado. Brandi passou por ela, se jogando sobre as pessoas que as estavam rodeando e bloqueando seu caminho. Em um segundo ela conseguiu recuperar o equilíbrio e se virou. Não havia qualquer sentido em tentar imobilizar a fêmea enlouquecida. Lobisomens eram mais fortes do que vampiros. A fim de acabar com a luta Sadie sabia que teria que levar a cadela para baixo. Se usasse suas habilidades naturais, poderia fazê-lo facilmente. Mas era a coisa certa a fazer? Será que valeria à pena se expor e provocar um problema maior?

Ela ficou imóvel, com as mãos formando punhos.

Era uma decisão muito importante que ela precisava tomar.

Se ela revelasse sua identidade antes do momento certo, os lobos ao seu redor poderiam atacar.

- *Faça isso.*- A ordem de Trey soou alta em sua cabeça. - *Acabe com ela.*

Ela não tinha certeza de como ele tinha ouvido seus pensamentos e não teria tempo para questioná-lo. A forma como ele lhe ordenou a agir deixava claro que ele não tinha dúvidas sobre o que deveria ser feito. Ele conhecia o bando melhor do que ela. Se ele acreditava que derrotar Brandi de forma rápida era o melhor, ele devia ter razão. O corpo dela começou a pulsar com energia, a sua magia em ascensão. Ela não tentou controlar o que acontecia, permitindo que o poder fluísse através dela.

Venha para mim novamente. Ela levantou as mãos, insultando sua presa.

Brandi avançou contra ela novamente, mostrando as garras e os dentes. Sadie ficou parada, sabendo que tinha que fazer seu movimento no momento preciso. O tempo pareceu parar, os segundos correndo como horas. Sadie podia ver tudo, o vento soprando o cabelo de Brandi, as pupilas dilatando, suas garras crescendo mais. Levou apenas três passos enormes e Brandi estava ao alcance de Sadie.

Sadie recuou, colocando toda a sua energia em seu movimento.

Seu punho fez contato direto com a mandíbula de Brandi, o impacto suficiente para quebrar os ossos.

A fêmea voou vários metros e cambaleou. Sadie observou Brandi tombar, caindo em suas costas. Brandi não se mexeu, ficou caída sobre

sua bunda, estirada, esperando começar a contagem¹⁰. O sangue escorria de seu nariz e boca, caindo pelo lado de seu rosto direto para seu cabelo. Todo mundo em pé ao redor deles suspirou e começou a caminhar para trás. Sadie manteve a guarda, caso houvesse mais mulheres dispostas a tentar fazer melhor.

- Existe mais alguém? - ela gritou, as pernas tremendo da adrenalina que corria em suas veias. - Se existe, diga agora!

Murmúrios vieram da multidão e ela sentiu o peso de seus olhares. Ela escolheu pensamentos aleatórios, correndo de uma mente para outra. Alguns ficaram chocados. Outros ficaram impressionados. A maioria pensou que ela era forte o suficiente para ser a companheira de um Alfa, mas a maioria ainda queria saber o que diabos ela era.

O grupo começou a abrir um caminho, mas ela não se moveu. Ela sabia que era Trey aproximava-se dela. Sua conexão tornou-se tão forte que podia literalmente sentir a sua fúria. Ela poderia ter vencido, mas ele não gostava de vê-la lutando. O tempo todo ele estava apavorado. Ele a queria segura e sentiu que era o seu trabalho acertar as contas quando se tratava de questões físicas.

- Vocês a ouviram, - Trey anunciou e deslizou um braço ao redor de sua cintura. - O mesmo vale para mim. Se vocês quiserem lutar pelo meu lugar, digam.

Claro que não ia ser assim tão fácil.

¹⁰Referência à luta de boxe onde o adversário é eliminado se levar um golpe que o deixe caído durante a contagem de 10 segundos.

Nenhum dos lobos confiava nela, mesmo que ela enfrentasse um adversário e saísse por cima. Vários dos homens avaliaram Trey, mas não disseram nada, pesando os prós e contras de desafiar o homem. Sadie tremeu, dizendo a si mesmo que ela teria que encontrar uma maneira de não interferir se tal coisa acontecesse. Se ela tentasse lutar as batalhas de Trey, ele nunca seria respeitado como um Alfa.

Tudo isso era uma grande porcaria.

- Minha companheira fez muitos sacrifícios para estar aqui, - Trey informou à matilha. - Ela virou as costas para tudo o que conhece. Vocês deveriam julgar se ela tem as habilidades necessárias para ocupar seu lugar ao meu lado ao invés de estarem se perguntando o que ela é.

Mas a questão permaneceu e sempre o faria.

Não importava o que dissesse, a matilha exigia uma resposta.

Ela decidiu mostrar a eles. Num piscar de olhos ela desapareceu de perto de Trey e foi para junto de Diskant e Ava. A matilha levou vários segundos para encontrá-la. Uma vez que eles fizeram, entenderam. Qualquer um que tivesse ouvido falar sobre sua espécie estava ciente de seu estranho método de locomoção. Ava foi para o lado dela, tão perto que seus braços estavam a centímetros de distância. Diskant já tinha se mexido a fim de que estivesse um pouco na frente delas.

- Uma vampira? - Alguém perguntou, horror estampado em seu rosto.

- Sim, uma vampira, - Diskant confirmou, balançando a cabeça. - Aquela que, como o Alfa disse, arriscou tudo para estar aqui.

- Ela pode controlá-lo! - Uma mulher gritou.

- Ela poderia matar todos nós! - Outra mulher gritou.

- Eu não vou fazer isso, - Sadie respondeu, gritando: - Eu nunca faria uma coisa dessas.

- Sim, você o fará, - alguém gritou. - É a sua natureza.

- Cheguei a um acordo com o Alfa. - Diskant gritou, mantendo os ombros para trás, braços descansando em seus lados. - Se alguma coisa acontecer, vou caçá-los e destruí-los. Eles podem correr, mas nunca vão se esconder. Vou espalhar a notícia para cada matilha até que eles tenham sido localizados e mortos.

O estômago de Sadie torceu. Pensar na horda que viria atrás dela não era uma visão agradável. Mas a possibilidade de algo acontecer com Trey, saber que ele seria caçado e morto como um cão, causou um aperto em seu peito. Ela mal conseguia respirar. Precisou inalar com muita força, obrigando-se a manter a compostura. Seu olhar foi direto para Trey e ela queria que ele se afastasse dos lobos e viesse para seu lado. O medo era como uma aranha rastejando sobre sua pele. Ela queria esfregar fora a sensação.

- Eu não sei mais se é uma boa ideia ficar aqui. - Um grande homem adiantou-se, dirigindo-se ao grupo. - Com tudo o que aconteceu, talvez, fosse melhor para todos se nos separássemos e procurássemos abrigo em outras matilhas.

- Eu concordo. - Outro homem igualmente grande concordou. - Nós já perdemos muito. Você não pode pedir-nos para manter a confiança em você quando traz pastores e vampiros para nosso convívio. Há um limite para as coisas que nós podemos aceitar.

Ninguém ousou desafiar Trey. Eles sabiam que era um erro.

- Vocês escolhem o que fazer, mas eu pediria que pensassem sobre os perigos que vão enfrentar se nos deixarem. - O controle inabalável de Diskant impressionou Sadie. Apesar de estar irritado com a matilha, ele conseguia manter suas emoções fora da conversa. - Os Pastores conseguiram atacar nossa cidade apenas uma vez, mas eles estão atacando os outros há anos. Vocês não serão capazes de evitá-los, principalmente nas áreas rurais. Eles vão caçá-los. Aqui vocês tem muito mais liberdade para passarem despercebidos.

- Eu acho que vou me arriscar. - Andrea resmungou, franzindo o cenho para Sadie. Seu lobo estava furioso quando ela olhou para as pessoas ao seu redor. - Como vocês podem aceitar isso? O nosso Ômega está acasalado com um ser humano, o irmão do Alfa se acasalou com uma Pastora e, agora, nosso Alfa tomou uma vampira como sua companheira. Pensem sobre o quanto isso pode custar a todos nós. Valerá a pena por nossas famílias em risco?

- Ela está certa, - Brandi rosnou e se juntou a sua amiga. Sangue ainda escorria de seu nariz indo para o queixo. - Isso é uma merda. Estou arrumando minhas malas. Para o inferno com essa merda.

Os lobos começaram a conversar entre si, formando um coro de concordância.

O temor que Sadie sentia pela vida de Trey mudou, transformando-se em pânico por Ava, Diskant, Mary e Emory. Se todos deixassem a matilha, eles teriam que partir também pois estariam em uma situação precária em relação a sua segurança. Ela não sabia o que fazer ou dizer. Lutar não tinha convencido eles de que ela era digna da matilha. Conversar também não funcionou. Diskant tinha feito uma promessa e dado sua palavra à matilha, a fim de manter Trey no comando, mas nenhum dos lobos aceitou.

Sadie tentou fazer uma contagem.

Havia talvez cinquenta pessoas na reunião. Nem todos os membros do bando tinham sido capazes de comparecer, pois eles estavam guardando as áreas da cidade. Se apenas um quarto dos lobos decidisse deixar a matilha, havia uma boa chance de que os demais também abandonassem o bando e fossem procurar abrigo em outro lugar.

Pense em algo rápido. Não pode acabar assim.

Ela tentou trabalhar com diversos cenários, tentando encontrar uma solução potencial. Em seguida, um grito inesperado ecoou da casa, transmitindo puro terror. A cabeça de todos se viraram, seus olhos voltados para a fonte do som.

Mary.

Sadie sabia que nenhum deles poderia chegar até a mulher mais rápido que ela. Ela desapareceu novamente, aparecendo ao lado da sua

arma. Agarrou a espada e desapareceu, reaparecendo na sala de estar da residência de Diskant. Ela se materializou, já com a arma fora da bainha.

Foi uma decisão inteligente.

Aldon estava diante de Mary, que se encolhia no canto da sala. Mary tinha uma mão cobrindo um lado do seu rosto.

O filho da puta bateu nela.

Aldon girou, de frente para Sadie. - Onde está a sua amiga? Leve-me até ela.

- O inferno que vou. Eu tenho que dizer...- Sadie sussurrou, agarrando o punho da sua arma, veemência pura trovejando em suas veias. -...você é um estúpido filho da puta.

Ela pegou seu movimento antes que ele atacasse.

Erguendo a lâmina, ela atacou seu inimigo.

- Mary! - Emory gritou e correu em sua direção.

- Fiquem aqui, - Trey ordenou à matilha, seguindo seu irmão.

O lobo subiu instintivamente, a sensação escovando sob sua pele, uma indicação de que seria melhor agir rápido. Se ele não se controlasse, o animal iria assumir. Ele ouviu Diskant falando com a matilha, a sua voz erguendo-se sobre a deles quando eles gritaram em confusão e incerteza.

Emory não se incomodou com a porta, empurrando-a com o ombro. O metal amassou e se partiu, abrindo caminho.

Outro grito - dessa vez atrás dele - deixou Trey paralisado.

Ele virou, chocado ao ver Aldon aparecer ao lado de Ava e Diskant. Então Sadie estava lá, indo para o maldito sanguessuga, com tudo o que ela tinha.

Putá merda.

Ele mudou de curso, correndo em direção à batalha. Diskant pegou Ava e correu para longe, enquanto o bando agia como loucos. O rosnado da matilha soava com raiva, mas fraco. Eles não tinham fé naquele que jurou protegê-los. Sem essa confiança nenhum deles sabia o que fazer. Então, ficaram para trás, vendo Sadie e Aldon trocarem golpes.

Os pés de Trey percorreram a distância, mas ele via o mundo como um borrão. Ele estava quase alcançando Sadie, quase sendo capaz de tocá-la. Estendendo sua mão com garras, ele dirigiu o golpe para a parte de trás da cabeça de Aldon. Quando ele o alcançou, o homem desapareceu. Trey olhou a sua volta, vendo apenas Sadie. Ela estava correndo seus olhos azuis de gelo sobre a multidão e farejando com suas narinas. Então, ela desapareceu.

Droga.

Os membros do bando - incapazes de fazer qualquer outra coisa - se agacharam em posições defensivas. Eles estavam sob ataque, mas não entendiam quem era seu adversário.

Aldon reapareceu perto da caixa de correios ao lado do portão. Ele arrancou o compartimento de metal do chão e o arremessou em direção ao celeiro. A maioria dos homens e mulheres da matilha conseguiram se abaixar a tempo, mas alguns deles foram derrubados. E não estavam se levantando.

Sadie surgiu por trás de Aldon. Deixando cair a espada, ela foi para o vampiro com os punhos. Ela golpeou o lado de seu corpo, depois deu um golpe devastador na parte de trás de sua cabeça. Ele girou, rosnando para ela. O coração de Trey apertou, terror e medo girando juntos. Ele não podia perdê-la agora. Não depois de finalmente enfrentar seus medos mais obscuros. Não quando finalmente teriam a chance de algum tipo de futuro juntos.

- Maldita! - Aldon cuspiu, levantando sua mão. - Você vai aprender.

Uma força invisível levantou Sadie no ar. Ela voou vários metros e atingiu as cercas de madeira. A madeira quebrou sob o seu peso, rachando ao meio quando ela caiu no chão. Trey sentiu o perfume de seu sangue, sabia que ela estava ferida. A fera rugiu em seu crânio, sua pele arrepiou. Ele iria rasgar o filho da puta.

- Eu vou matar você! - Trey rosnou, saltando no vampiro.

Ele deixou o lobo subir, acolhendo a sua presença. Suas garras estendidas, presas expostas em sua boca. Ele saltou sobre o vampiro, lançando Aldon contra a grama. Toda a raiva e angústia que Trey reprimiu por tanto tempo, finalmente, seriam extravasadas. Ele desceu seu punho no corpo de Aldon uma e outra vez. O som de algo rachando informou a Trey que ele tinha quebrado várias costelas do vampiro. Pelos

surgiram em algumas partes de seu corpo – o estava tentando forçá-lo a mudar. Ele conseguiu manter sua forma humana, mas estava usando a força do animal.

Ele prendeu a respiração quando algo o atingiu, uma força como nenhuma outra o estava invadindo. Ele sentia um poder puro, um sentimento de conexão. Ele queria zurrar de alívio por estar recebendo a única coisa que precisava. A matilha finalmente tinha se reorganizado, oferecendo-lhe a sua solidariedade. A energia combinada de todos os membros estava impregnando nele, tornando-o mais forte e mais rápido. Cada vez que as juntas de Trey batiam contra o corpo de Aldon, ele sentia os ossos do vampiro quebrarem. Apenas um pouco mais e ele explodiria os pulmões do filho da puta.

Uma rajada de fogo parecia provir do vampiro debaixo dele.

Trey tentou continuar a esmurrá-lo, mas algo o empurrou. Ele deslizou para o lado, não indo muito longe, mas distante o suficiente para não conseguir atingir o homem. Aldon não levantou, ele permaneceu no solo, mas desapareceu gradualmente. A cabeça de Trey virou, seus olhos percorrendo a área. A qualquer segundo o idiota iria materializar e atacar outra pessoa.

- Ela não está aqui, - Ava gritou, o som estridente carregado pelo medo. - Ela saiu ontem. A mulher que você quer já foi.

- Quem se foi? - Um membro da matilha rosnou, seu olhar correndo descontroladamente pelo espaço aberto.

- Você tem certeza disso? -Aldon perguntou, sua voz soando cheia de ameaça.

Trey congelou.

Aldon estava atrás de Ava, sua mão em volta do pescoço dela.

- Escolha a sua resposta com cuidado, - Aldon fervia.

- Foda.- Sadie trovejou, pulando nas costas de Aldon.

O estômago de Trey foi ao fundo do poço. Ele não tinha visto sua companheira aparecer.

Ava libertou-se, enquanto Sadie afundava os dedos nos olhos de Aldon - e fez uma corrida louca para Diskant. Trey correu para sua companheira, seus pés batendo contra o chão macio. Cada uma de suas inspirações eram curtas e racionadas. Ele nunca tentou dirigir o poder da matilha para outra pessoa, mas viu-se enviando toda a sua energia para Sadie. Ele deu tudo o que tinha para ela, inclusive enviando a força do bando para sua fêmea. Ela envolveu suas pernas ao redor da cintura de Aldon, segurando-se mesmo quando o homem tentou sacudi-la fora.

- Eu poupei sua vida e é assim que você me retribui? - ele rosnou, dentes brilhando e os lábios puxados para trás. Seu cabelo loiro misturado com o Sadie, um tom um pouco mais claro que o dela. - Agora chega. Já está na hora de você aprender uma lição de humildade.

Desapareceram, evaporaram diante da matilha.

Trey jogou o corpo para trás, forçando-se a parar. Ele usou seu nariz, tentando encontrar o cheiro de Sadie. Seu lobo estava em um frenesi louco, mais alerta que nunca. Ele tentou mantê-lo para trás, flexionando seus músculos. O animal não queria ouvir, rasgando suas entranhas.

Ele ouviu Diskant grunhir e olhou para cima.

Aldon estava do outro lado do campo com Sadie em suas mãos.

O peito de Trey apertou, uma mão invisível apertando seu coração. Ele assistiu, horrorizado, quando Aldon jogou sua companheira e Sadie subiu pelo ar. Ela estava indo em direção ao celeiro, seu corpo se movendo muito rápido para pegar. O impacto mataria uma pessoa humana. Ele não tinha certeza se mesmo ela poderia sobreviver. Faltando apenas alguns metros para atingir o celeiro, ela desapareceu.

- Sadie! - ele gritou, apertando suas mãos. Suas garras perfuraram sua pele, fazendo com que o sangue fluísse. Ele nunca correu tão rápido, indo para o celeiro. Rezando para que ele a achasse. - Sadie!

Então, ela estava lá, de pé na frente dele.

Ele quase caiu de joelhos, agradecendo que ela ainda estivesse viva.

Até que ele viu as profundas feridas que iam do seu pescoço até seu estômago.

Sangue cobria sua camisa, escorrendo do torso. Parecia que quatro garras haviam perfurado sua pele e rasgado a carne todo o caminho até os ossos. Ela tentou levantar os braços, os olhos embaçados pela dor.

Suas pernas fraquejaram e ela caiu, afundando até os joelhos. Ela tentou falar, os lábios se movendo embora ela não fizesse nenhum som. Colocando uma mão no peito, ela tentou conter o sangramento.

Oh Deus. Não.

Ele fez isso por ela, pegando-a antes que ela caísse de cara no chão.

- Ele se foi? - Um membro do bando questionou, seguido por outra pessoa perguntando: - O que foi isso? - Outra voz acrescentou: - Por que um vampiro atacaria um dos seus?

Confusão se transformou em preocupação.

- O que há de errado com ela? - Alguém gritou. - Ela está bem?

Ironia. Como ele odiava isso.

Eles a desprezaram, não a aceitaram, queriam expulsá-la. No entanto, ela tentou protegê-los de qualquer maneira, colocando-se entre eles e o perigo.

Sua inspiração era irregular, seus dedos tremiam.

Se ela não tivesse afastado Aldon de Ava, o bando teria perdido Diskant. O Ômega não iria continuar a viver sem a pequena mulher. Ele preferiria morrer. Onde é que isso os deixaria?

Sozinhos e à procura de um lugar para chamar de lar.

- Para trás, - Zach ordenou friamente. - Dê-lhes espaço.

A influência do Beta espalhou a matilha, estendendo a mão para os seus animais. Ele não era tão poderoso como Nathan, mas tinha potencial, definitivamente. Mesmo Trey sentiu o poder do lobo de Zach, quando ele foi a cada membro para acalmar a turbulência da matilha. Ele deu-lhes um centro de gravidade, substituindo o caos com ordem.

O que tinha começado como ódio, de alguma forma se transformou em preocupação.

A ansiedade do bando chegou até Trey e ele experimentou seu pesar. Embora eles não tivessem certeza se deviam aceitar Sadie, eles tinham visto o que ela tinha feito. Eles criaram um círculo ao redor da mulher caída e seu Alfa, formando uma barreira protetora ao seu redor. Trey queria estar com raiva, dizer a todos para irem ao inferno. Mas ele não fez. Ele tinha que cuidar de Sadie. Ela precisava de sangue e precisava agora.

- O que ele fez? - Ava abria caminho entre os lobos, empurrando-os com os ombros, Diskant em seus calcanhares. Ela tinha o cabelo loiro bagunçado e o rosto manchado com sujeira, mas estava ilesa. - É muito ruim?

-Isso não é bom.- Sua voz tremia, mas ele não deu a mínima para isso. Trey tentou ser cuidadoso quando ergueu Sadie em seus braços. -Eu preciso levá-la para dentro.

- Todos vocês...- Diskant disse, seu tom não admitindo questionamentos,-...fiquem aqui e vigiem. Se quiserem sair, agora é a sua chance. Mas se optarem por partir, não se incomodem em voltar. Eu

pessoalmente vou levá-los para fora da minha cidade e vocês nunca mais deverão mostrar seus rostos aqui novamente.

Trey marchou para a casa, tentando não sacudir a mulher em seus braços. Ela tinha perdido muito sangue. Ele o sentiu escorrendo por seus braços, manchando sua pele. Ele não queria olhar para baixo e ver o estrago, mas tinha de olhar para o rosto dela. Ela estava tão pálida, a pele de um branco estranho. Seus olhos estavam abertos, mas ele poderia dizer que ela estava perto de perder a consciência.

- *Não desista de mim.*

- *Eu não vou.*- Mesmo sussurrando em seus pensamentos, a voz dela estava muito fraca. Então, com uma dor que ele sentiu cortando seu próprio peito, ela pensou: - *Eu sinto muito.*

Filho da puta. Ele queria matar alguma coisa. Destruir a primeira coisa que ele visse.

Depois de tudo o que ela tinha feito, ela pensava que tinha falhado.

- Eu tenho você, querida, - ele sussurrou, os olhos ardendo com sua visão turva. - Eu nunca vou deixar você ir. Fodam-se todos.

- Eu amo você.- Os dedos dela se moveram pelo antebraço dele, fracos e descoordenados. - Eu tenho amado você há muito tempo.

Controlando o pânico, ele aumentou o ritmo.

Ela não teria feito essa confissão a menos que estivesse com muito medo. Com seus ferimentos, ele não a culpava. Ela estava cercada por pessoas que tinham virado as costas para ela. Ela não tinha nenhuma maneira de saber se eles a manteriam segura ou a jogariam fora.

Sua cabeça pendeu para trás e ela ficou mole.

Pelo menos ela não estava mais sentindo nenhuma dor. Assim que chegassem a casa, ele abriria a boca dela e, se fosse preciso, ele empurraria seu sangue por sua garganta. Sua prioridade número um seria curá-la. Em seguida, ele largaria tudo. Assim que ela curasse completamente ele poria um fim a essa agonia.

Ele pensou que a matilha era mais importante do que ela.

Ele acreditou que não poderia viver em um mundo sem eles.

Ele estava errado.



Capítulo Dezesseis

- Fique e descubra o que está acontecendo. Use o meu número privado para atualizações. Mantenha-me informado.

- Sim, senhor.

Kinsley MacGregor colocou o telefone de volta na base e descansou em sua cadeira. Seus espiões tinham visto o ataque de Aldon e ligaram para colocá-lo em estado de alerta. Kinsley não ficou surpreso. Na verdade, ele suspeitava que isso fosse acontecer. Muitas vezes ele tinha premonições sobre o que estava por vir. Um presente bacana considerando que havia não apenas criaturas sobrenaturais como seres humanos loucos que queriam matá-lo.

Ele balançou para trás e para frente, tentando ordenar seus pensamentos.

Não era um bom momento para viajar, mas a matilha não precisava realmente dele em Nova York.

Ele sabia que Sadie cuidaria bem dos lobos.

Ele tinha consciência de que a matilha não receberia um vampiro de braços abertos, mas diante do que aconteceu, muitos deles passariam a analisar a situação de forma mais racional. Aparentemente Sadie havia se

colocado em perigo para salvar Ava. Muito inteligente. Nenhum dos lobos poderia virar as costas para alguém que tinha protegido a companheira do Ômega, especialmente uma companheira grávida.

Ela conseguiria conquistar seu lugar. Esse problema estava resolvido.

Restava a outra mulher - a vampira chamada Leigh.

Ele tinha uma sensação estranha sobre isso, mas não sabia dizer exatamente do que se tratava. Algo estava para acontecer e não era inteiramente bom. No entanto, não conseguia identificar porque tinha essa sensação de que algo ia dar errado, nem podia ter qualquer tipo de imagem mental que lhe avisasse sobre o que iria acontecer.

Aldon?

Ele chegou a pensar que sim.

Mas não, não era Aldon. Havia uma ameaça, mas vinha de outro lugar.

Aldon era um perigo – com certeza - mas o que ia acontecer não o envolvia. Ainda não. O cenário era um que Kinsley não podia ver. Ele sabia que ia acontecer, mas não sabia o quê.

Talvez tivesse a ver com algum tipo de magia.

Ele sempre teve problemas para visualizar eventos futuros quando esses envolviam magia. Uma vez que Leigh havia sido levada para um clã

de bruxos, não era de surpreender que Kinsley não conseguisse saber com certeza o que esperar. Talvez fosse algo maior do que tudo isso. Talvez fosse o irmão de Ava e o amuleto que todos pareciam tão ansiosos para colocar as mãos.

Melhor arrumar suas coisas. Você está quase atrasado.

Ele sentiu a presença de seu mordomo antes que o homem tivesse a chance de entrar na sala. Indo além, antecipou-se a seu convidado. Ele estava esperando por isso desde sempre. Era algo que ele desejava além da medida. Mas não ia ser fácil conquistar.

Quando se tratava de assuntos que lhe envolviam, o dom de Kinsley nunca ajudava.

Ele nunca tinha sido capaz de prever o seu próprio futuro.

Ele nunca tinha visto quem o destino reservou para ele.

- Mestre MacGregor?

Erguendo a cabeça, olhou para George Kinsley.

O ser humano lhe tinha servido fielmente durante décadas, nunca fazendo nenhuma pergunta. Era um alívio, na verdade. Todo mundo sempre o procurava porque queria algo. Ao longo dos séculos, tinha se acostumado a isso. Sempre que as coisas ficavam loucas, pediam sua ajuda. Ele era velho e já tinha visto um monte de coisas. Ele compartilhava seus conhecimentos e ganhava favores de shifters em todo o mundo. Na maioria das vezes era fácil ajudar. Então, por que não? Ele

ganhou uma fortuna e respeito. Coisas maravilhosas considerando o que estava prestes a enfrentar.

Era a sua vez de dar um salto cego de fé, e se aventurar em território desconhecido.

- Está tudo pronto? - ele perguntou, embora soubesse que estaria.

- Sim, senhor. Eles já colocaram tudo no carro. O avião está pronto e esperando no aeroporto.

Os olhos dele foram até George e ele deu-lhe um breve aceno de cabeça. - Traga o carro para a entrada. Vou descer em breve.

A parte de trás do pescoço de Kinsley ficou tensa, enquanto observava George sair. Ele virou a cabeça, tentando soltar os músculos doloridos. Visitar Diskant tinha realmente sido uma distração bem-vinda. Ele precisava de um tempo longe de sua casa para colocar um pouco de espaço entre ele e sua... convidada.

Ela é mais do que isso e você sabe disso.

E por isso ele se sentia tão envergonhado.

A primeira vez que colocou os olhos em Perséfone Maples ele soube quem ela era. Como todos os shifters, ele sentiu o animal dentro dele gritar quando a encontrou, quando finalmente encontrou a mulher destinada para ele. Mas ela não era como ele esperava, como tinha imaginado sua companheira.

Não era que ela não tivesse beleza.

Em seus vinte e poucos anos, Perséfone ainda conservava a juventude que irradiava das mulheres. Seu cabelo era exuberante - castanho, longo, ondulado e grosso. E ela possuía incomparáveis olhos - um castanho e um azul - totalmente cativantes. Infelizmente, tinha vivido uma vida difícil, enfrentando mais do que deveria em seus curtos anos. Ela tinha feito um bom trabalho em esconder seu sofrimento, mas ele finalmente tinha visto através dela.

Ele voltou no tempo, recordando o seu primeiro encontro.

Ele sempre usou seu charme para seduzir as mulheres no passado, mas não tinha funcionado com ela. Ele tentou engrossar seu sotaque, dando-lhe a sonoridade que tantas mulheres adoravam. Quando isso não ajudou, tinha se vestido para impressionar, usando roupas que ele pensou que ela iria apreciar. Ele abandonou os ternos de negócio, passando para jeans e camisas casuais. Ela riu de todas as suas tentativas. Ela ainda zombou de seu corpo musculoso, perguntando se ele nunca tinha ouvido as histórias sobre esteroides e a anatomia masculina. Ele nunca respondeu aos seus insultos, deixou-a pensar que não se importava. Frustrado por não conseguir impressioná-la, ele sempre voltava ao local onde ela trabalhava. Na última vez ela fez piada com seu cabelo, perguntando se ele estava imitando o estilo do Fabio¹¹ - um modelo de capas de romances.

Ela zombou dele.



¹¹ Fabio Lanzoni, modelo italiano que serviu de inspiração para a capa de vários romances, especialmente da escritora Johanna Lindsey.

Ela o rejeitou.

Mas ele não desistiu dela.

Ele esperou o momento certo, sempre voltando à loja de antiguidades onde ela trabalhava durante a semana. Ela pediu aos proprietários para impedi-lo de entrar na loja, mas ele era um bom cliente e não podiam se recusar a atendê-lo. E depois que eles disseram que ela deveria trata-lo bem ou seria despedida, ela passou a ser mais educada, mas se mantinha distante e indiferente ao seu charme. Ele tentou de todas as maneiras que conseguiu pensar, fazer com que ela se abrisse com ele, mesmo que apenas um pouco. Quando ele não conseguiu ter respostas diretamente, decidiu procurá-las em outro lugar.

Com suas conexões, não tinha levado muito tempo para descobrir tudo sobre ela.

Casou-se aos dezoito anos e teve uma criança, um filho quando completou vinte. Ela se mudou com o marido de uma pequena cidade no Alabama. Em Nova York tudo era diferente, mas emocionante ao mesmo tempo. Ela conseguiu um emprego em uma loja de antiguidades, usando seus anos de experiência em vasculhar mercados de pulgas atrás de boas ofertas. As coisas estavam indo bem até que o destino lhe deu um golpe. E como os golpes do destino são sempre cruéis, ela perdeu seus sonhos e suas esperanças.

Tudo o que ela amava. Tirado dela em um instante.

Ele sufocou sua raiva, travando-a.

O pensamento dela com outro homem o enfureceu, assim como o fato de que ela teve um filho com outra pessoa. Mas a raiva havia morrido quando soube o que tinha acontecido com sua família.

O marido dela, um jovem selvagem e irresponsável com uma grande queda para a bebida tinha levado seu bebê para dar uma volta, indo até o supermercado. Entretanto, o humano imbecil entrou em uma rua na contramão e bateu de frente com um caminhão, tirando de Perséfone tudo pelo qual ela vivia.

O sentimento de culpa que se apoderou de Kinsley era familiar. Ele estava lidando com isso por um pouco mais de uma semana. Ele não gostou de ter que interferir na vida de sua companheira, mas ela não lhe deu nenhuma escolha. Se as coisas fossem diferentes, ele teria dado todo o tempo que ela precisasse. Mas ela o forçou a isso quando desistiu de viver.

Seus olhos se fecharam, e ele não pôde esconder sua raiva.

Ela o odiou quando ele a impediu de saltar da ponte do Brooklyn. Ela o atacou, gritando através de um rio de lágrimas. Ele pensou que ela estaria envergonhada. Ele jamais poderia imaginar que ela sofreria por lhe ter sido negada a morte que desejava. Ele sabia que não podia deixá-la só. Se ela tivesse outra chance de acabar com sua vida, ela o faria.

Ele esperou muito tempo por ela. Ele não estava disposto a perdê-la.

Ao longo da semana, ele tentou falar com ela, sem sucesso. Ela atirou objetos nele, chamou-o de sequestrador e ameaçou entregá-lo à polícia. O que ela não tinha percebido era que, a cada dia, ela estava mais

viva. Ela encontrou no ódio algo para olhar para frente. Seu sofrimento havia se transformado em uma fúria violenta. Mesmo que fosse destruindo as coisas que ele tinha adquirido ao longo dos anos, ela já havia quebrado a mobília de dois quartos ela havia reencontrado a força que perdeu há muito tempo.

Ele riu baixinho, imaginando o que ela faria quando chegassem à Caledônia¹². A ilha particular nas Bahamas era isolada e privada. Ela poderia correr o quanto quisesse, mas nunca poderia escapar. Lá ele poderia, finalmente, deixá-la livre. Ela seria capaz de andar e explorar a beleza da região. É claro que ele a vigiaria, a manteria segura. Com o tempo ele tinha esperança ela iria procura-lo em busca de companhia. Ele já havia instruído a equipe de segurança a ficar longe dela, a menos que ela se dirigisse a eles.

A viagem lhe daria o que ela precisava para se curar.

Talvez um dia ela o perdoasse.

Ou talvez você esteja sendo um romântico incorrigível fantasiando sobre um acasalamento feliz.

Na verdade, algumas vezes ele imaginou como seria sua companheira. Que homem não o fazia? Ele achava que ela seria um felino, com um corpo bem definido e curvas. Uma mulher que corresponderia a sua paixão com uma dose saudável de seu próprio desejo. Ele nunca tinha esperado que ela fosse uma fêmea humana, tão frágil que parecia que ia quebrar com um vento forte. Essa seria a primeira coisa que ele iria corrigir. Ele contratou uma equipe de cozinha capaz de preparar as

¹² Acredito que a autora quis se referir à **Nova Caledônia**, arquipélago localizado na Oceania. **Caledônia** era o nome pelo qual os romanos se referiam ao território onde hoje está localizada a Escócia.

melhores refeições, para que ele pudesse colocar alguma carne e algum peso naquele corpo. Ela se recusou a comer por um dia ou dois, mas depois a fome a venceu.

Graças aos céus por isso, pelo menos.

Sabendo que não poderia adiar por mais tempo, ele se levantou de sua cadeira. Ele temia entrar no quarto onde ela estava pois nunca conseguia prever o que ela faria. Ela não aceitou nenhuma das suas visitas, sempre dizendo-lhe para dar o fora ou deixá-la ir. Por essa razão, ele manteve a viagem em segredo. Ela se assustaria se soubesse o que ele estava planejando. Ele não podia correr o risco de ela tentar se prejudicar novamente.

Ele pegou a seringa que tinha conseguido com o médico da matilha de Diskant e posicionou-a entre os dedos. O Doutor ficou curioso sobre o pedido de Kinsley - perguntando para que ele precisava de um sedativo - mas ele tinha lhe dado o remédio sem receber respostas para suas perguntas. Felizmente o homem sabia que Kinsley não devia ser questionado. A matilha precisava demais dele. Mas afinal, todos sempre precisavam.

É isso. Não podia mais ser adiado.

Ele detestava a vergonha que sentia. Odiava o que ele tinha que fazer.

Tudo o que você vai fazer é deixá-la descansar. Ela precisa. Quando acordar vai estar no paraíso. Você pode começar de novo e deixá-la ver a beleza do mundo. Dê-lhe uma razão para saudar cada novo dia. Tome seu

tempo e deixe-a renascer das cinzas. Ela vai ser a criatura mais bonita quando isso acontecer. E você vai poder testemunhar seu renascimento.

Deslizando a seringa tampada em seu bolso, ele silenciosamente saiu do escritório. Qualquer mulher do Bando daria tudo para compartilhar uma noite em sua cama. Ele só podia imaginar que elas estariam mais que receptivas em aceitar serem sua companheira. Elas se atiravam sobre ele, sempre o bajulando. Às vezes, ele cedia a alguns avanços e tinha alguns encontros divertidos. Afinal de contas, era um macho com um enorme apetite sexual.

Mas isso não ia acontecer nunca mais.

Ele tinha encontrado sua outra metade. E ela teria que se adaptar a ele.

Especialmente quando ela descobrisse que ele não era humano.

Ele sabia que ela tinha uma ideia sobre a sua natureza. A maioria dos mortais ficavam nervosos em torno de shifters, seus instintos naturais avisando que algo estava errado. Com Perséfone não foi diferente. Ela o olhou com cautela, como se ela soubesse que ele poderia atacar a qualquer momento. Apesar de suas tentativas de deixá-la à vontade, ela se manteve cautelosa e inflexível. Depois que ela descobrisse que ele poderia se transformar em um animal, estava certo de que ela lutaria com todas as suas forças contra ele.

Ela provavelmente iria fugir gritando e seria capaz de atravessar o oceano a nado, só para tentar fugir dele.

Deixando seu escritório, ele atravessou o corredor e começou a subir as escadas. Ele estava grato pelo fato de que podia se locomover sem fazer barulho. Perséfone se assustava quando sabia que ele estava vindo. Mesmo que ainda não tivesse tido qualquer intimidade com ela, ele podia facilmente sentir suas emoções. Ela estava abalada, medo e ódio praticamente escorrendo dela. De certa forma sua animosidade era um alívio. Ele preferia vê-la zangada com ele, do que com o coração partido por tudo aquilo que ela perdeu.

Ele alcançou o topo das escadas e caminhou até a porta no final do corredor. Os guardas que tinha colocado lá o reconheceram e afastaram-se para o lado. Ele parou na entrada da porta do quarto dela, sabendo que ela estava do outro lado. O cabelo em sua nuca se levantou, a pantera deslizando debaixo de sua pele. Estar perto de uma companheira fazia todos os tipos de coisas para um macho.

Respirando fundo, ele abriu a porta.

Ela estava sentada no parapeito da janela, olhando para fora. Parecia que os olhos dela não estavam enxergando realmente, suas sobrancelhas castanhas eram de forma suave, enquanto ela olhava para a noite. Seu coração se partiu quando a viu, uma dolorosa agonia crescendo em seu peito. Lentamente, ela virou a cabeça, seu cabelo grosso caindo sobre o ombro. O vazio em suas feições sumiu como ele esperava dando lugar a um traço de raiva.

- Você! - ela cuspiu, ficando em pé.

Ela olhou ao redor, tentando encontrar alguma coisa para jogar nele. Como ela já tinha feito isso muitas vezes antes, todas as coisas que pudessem ser arremessadas foram retiradas do quarto.

- Sim, - ele disse suavemente, observando-a. - Sou eu.

- Você não pode me manter aqui. - Ela lhe tinha dito isso muitas vezes. Sua suave e melodiosa voz, com seu sotaque do Sul acentuado quando ela ficava com raiva era como uma sinfonia para os seus ouvidos. Ele podia ouvi-la falar durante horas. - Mais cedo ou mais tarde eu vou conseguir escapar. Quando isso acontecer, você estará ferrado. Você vai para a cadeia. Vai apodrecer atrás das grades. Isso é ilegal. Você está louco se pensa que pode ir longe com isso. Seu rosto vai aparecer em todos os noticiários!

- Nós vamos partir. - Ele continuou falando baixinho, não querendo magoá-la ainda mais. - Eu vim para conduzi-la para fora.

- Partir? - A raiva deu lugar à desconfiança. - Partir para onde?

- Um lugar especial.- Era a verdade. Ele sempre amou a ilha. - Um lugar seguro.

- Você não pode fazer isso, - ela sussurrou, seus bonitos olhos castanho e azul, furiosos. - Esta é a minha vida.- Batendo o punho contra o próprio peito, ela rosnou.- Minha. Vida.- Ela abaixou seu braço, olhando para ele. - Você não pode interferir nela.

Na sua vida não. Mas sim na sua morte. E ele não iria permitir tal coisa.

Nunca.

- Quanto a isso, você está um pouco errada. - Deslizando a mão no bolso, ele cuidadosamente removeu a tampa de plástico da seringa e caminhou na direção dela. - Quando se trata de você, eu tenho todo o direito de interferir e tomar decisões.

Ela tentou fugir, mas não havia para onde ir. Ela estava encurralada, e olhou para ele com terror em seus olhos incomparáveis. - Eu vou gritar. Eu juro que eu vou. Vou acordar todos na casa.

- Eu não vou lhe machucar, Mo chridhe¹³, - ele prometeu, chegando mais perto dela. - Calma, moça.

-Você, fique longe! - Se ela pudesse ter desaparecido na parede ele estava certo de que ela teria feito. - Afaste-se. Não chegue mais perto.

Ele admirava sua tentativa de luta, apesar de ela não ter qualquer chance real. Como uma humana, ela nunca venceria sua velocidade ou força. Ele a prendeu contra a parede, impedindo-a de ver a seringa. Antes que ela pudesse começar a se debater numa tentativa de se libertar, ele espetou a agulha em seu braço e empurrou o êmbolo.

Como ela avisou antes, ela gritou. - Não! Você disse que não iria me machucar!

- E eu não vou. Eu nunca vou lhe machucar.

¹³Meu coração, em gaélico.

Ele odiou os sentimentos de angústia e traição que sentiu nela, eles penetraram em seu íntimo e passaram a corroer suas entranhas como ácido de bateria. O sedativo era forte e ele só teve que segurá-la por um par de minutos antes de ela balançar hesitante em seus pés. Pela primeira vez desde que ele a levou para sua casa, foi capaz de segurá-la em seus braços.

Cristo, era uma sensação muito boa.

Nada era mais perfeito.

- Ponha... me... para baixo. -As palavras dela soaram arrastadas, quase impossíveis de entender.

- Mas eu gosto de ter você assim. Tão perto e quente, - ele murmurou contra o ouvido dela. - Você é uma coisinha pequena muito doce. Se eu pudesse eu a manteria em meus braços o tempo todo.

A pantera dentro dele amou a proximidade, e passou a exigir que ele deslizasse a língua ao longo da garganta de sua mulher. O animal estava doente para sentir o gosto dela, querendo saborear sua pele. Seu pênis ficou instantaneamente duro e suas presas desceram sem que ele notasse. Ela não estava excitada, mas ele sabia que a primeira vez que ela ficasse, o animal não iria sossegar até que lambesse sua fenda e sentisse o gosto da sua nata, descobrindo exatamente o quão doce ela era. Felizmente a pantera também sentiu sua dor e queria curá-la. Ele sabia que ela precisava de mais tempo e, por isso, ele decidiu ir devagar. Ele iria usar todo o seu controle para fazer com que o homem e não o animal se encarregasse dela.

- Durma, criatura pequenina.- Com cuidado, ele afastou os fios de cabelo que caíam sobre o rosto dela. Ela estava tão relaxada e em paz nos braços dele, que ele soube que jamais a deixaria partir. Um sentimento de protecionismo se apoderou dele. Ele cuidaria dela. Daria a ela boas lembranças. Iria amá-la além da medida. - Quando acordar vai descobrir um novo mundo esperando por você.

Ele saiu do quarto, carregando-a com facilidade. Ela se acomodou contra ele, sua respiração profunda dizendo-lhe que tinha adormecido. Os guardas ficaram de fora quando ele entrou, mas começaram a segui-lo quando ele saiu carregando sua mulher e começou a descer as escadas. Ele dobrou no hall de entrada e seguiu para a parte de trás da casa. O carro estaria esperando. Logo eles chegariam ao aeroporto e pegariam o avião que os levaria para o paraíso. Era lindo na ilha. A água era tão clara que você podia ver a areia. Ela poderia brincar e jogar ou passar seus dias olhando para o céu

Tudo o que ela desejasse seria dela.

Mesmo que ele precisasse gastar tudo que ele tinha, ele a faria feliz. Não importava quanto tempo demorasse. Não importava se ela continuasse odiando-o e jamais lhe entregasse seu coração e alma. Ele tinha conseguido deixar tudo organizado com a matilha e os Bandos da região. Diskant ia ter ajuda suficiente para cuidar dos seus por um tempo. Este era o seu momento e ele não ia deixar nada ficar no caminho.

Ele finalmente encontrou a sua mulher, a coisa mais importante no seu mundo.

Deus sabe que ele já tinha feito o suficiente para todo mundo.

Capítulo Dezesete

Finalmente. Os ferimentos estavam curados.

Graças a Deus.

Trey passou as costas da mão na bochecha de Sadie.

A princípio, os horríveis cortes no peito dela permaneceram abertos e sangrando, manchando os lençóis de vermelho vibrante. Ele abriu os lábios pálidos de sua companheira, cortou seu braço e fez seu sangue escorrer na sua boca. Ela tinha engolido apesar de uma parte ter escorrido para fora. Quando teve certeza de que ela bebeu o suficiente, ele sentou ao lado.

Então ele esperou.

Os segundos parecerem minutos e os minutos, por sua vez, pareceram horas. Quando o sangramento havia parado, ele tirou suas roupas e vestiu-a com um robe aberto na frente que Ava trouxe - assim seria mais fácil verificar as feridas no peito de Sadie sem precisar fazer movimentos em seu corpo. Ela não estava curando tão rápido quanto ela deveria, e isso o aterrorizava.

Ele nunca mais queria vê-la assim novamente.

Se estivesse ao seu alcance evitar que ela se machucasse, era isso que ele ia fazer.

- Eles estão perguntando sobre ela, - Diskant disse calmamente. - Devemos dizer-lhes alguma coisa.

- Que tal manda-los se foder? - Trey rosnou, sequer olhando para o outro homem. - Você não acha que é apropriado?

- Trey, por favor, - Ava disse, implorando-lhe para ouvir. - Você queria convencê-los. Faça isso direito e podemos resolver as coisas. Eles querem entender. Vá até eles e explique. Você queria defender o seu acasalamento. Essa é sua chance.

- Eles podem beijar minha bunda. - Virando sua cabeça, ele estreitou os olhos e rosnou para Diskant. - E nem sequer pense em usar a sua mente vodu de merda em mim. Você pode até me controlar, mas não pode mudar a minha decisão. Nós não estamos ficando. Cacete. Assim que ela estiver bem, nós vamos embora.

Ao longo dos anos Trey tinha sido cuidadoso com seu dinheiro. Ele não era o homem mais rico do mundo, mas tinha o suficiente guardado para encontrar um lugar que Sadie adoraria, um lugar que eles chamariam de lar. Talvez eles se aventurassem e mudassem para um lugar distante, onde ninguém iria encontrá-los. Lá ele a manteria segura. Ele não precisava de mais nada.

Pelo menos era o que ele vinha dizendo para si mesmo.

Mas ele ainda não havia se convencido. E ele não entendia isso. A matilha tinha rejeitado a mulher que significava tudo para ele. A única mulher que existia para ele. Mas, pensar que em breve ele deixaria tudo para trás, que jamais voltaria a conviver com os lobos que por anos o apoiaram e o ajudaram, que junto com ele, formavam algo grandioso como a matilha criou uma enorme divisão em sua alma.

Você está falando sério? Pense sobre o que eles fizeram.

Lembre-se de como eles a trataram.

O lobo tentou fazê-lo pensar logicamente. A matilha havia se comportado da mesma forma que ele, antes de se acasalar. Se naquela época alguém tivesse trazido um vampiro para a matilha e pedisse a sua bênção para acasalar, ele provavelmente teria expulsado os dois.

Certo?

Ele balançou a cabeça. Ele não sabia o que teria feito. As circunstâncias haviam mudado. Sua opinião tinha mudado drasticamente desde que se acasalou com uma vampira. E era exatamente assim que deveria ser, não é? Afinal, ele estava acasalado a uma vampira. Isso foi o suficiente para fazê-lo deixar de se comportar como um bastardo arrogante desagradável e ver a luz.

Suas emoções mudaram e ele passou a ver as coisas em ambos os sentidos.

Ele soltou um rugido profundo enquanto olhava Diskant no olho. - Não mexa com a minha cabeça.

- Eu não estou fazendo isso, - Diskant rosnou em troca, os olhos indo do verde ao ouro. - Se você quiser ir, eu não vou tentar impedi-lo. Eu não posso culpá-lo por estar chateado. Se eu estivesse no seu lugar, eu estaria com vontade de arrancar algumas cabeças. Mas eu não vou aceitar que depois você olhe para trás e me culpe. Se você partir, a decisão vai ser apenas sua.

- Eu não faria isso. - De jeito nenhum. Diskant tinha feito tudo o que podia para ajudar. - Eu não irei culpá-lo.

- Então você tem que entender uma coisa.- Com um passo para o lado, Diskant colocou um braço em volta dos ombros de Ava. Ela se inclinou contra ele, envolvendo os braços ao redor de seus quadris. - O que eu disse ao bando se aplica a você também. Se você deixar esta cidade, é melhor não tentar voltar. Se você for embora, eu não vou mais lhe ajudar. A sua saída vai criar uma grande confusão, não vai ser fácil colocar as coisas no lugar. Você vai estar por conta própria.

- Certo.

Medo surgiu no peito de Trey, e ele tentou com todas as suas forças esconder isso de Diskant, colocando toda a sua concentração em Sadie. Ela finalmente recobrou a consciência. Ele não tinha certeza do quanto ela ainda estava machucada, desde que ela não se comunicava com ele telepaticamente. Talvez as feridas fossem mais profundas do que ele pensava. Algumas rasgaram sua carne até o osso, mas ele não tinha notado mais do que isso.

Ele olhou para o rosto dela, implorando silenciosamente para que ela abrisse os olhos e olhasse para ele.

Cílios flutuavam contra sua bonita pele clara. Ela piscou um par de vezes, como se estivesse lutando contra o sono, então ele estava olhando em seus belos olhos azuis, a cor tão magnífica que lembrava as cores brilhantes do oceano.

Alguém o cutucou e ele quase atacou.

Seu olhar desviou para Ava, que tinha uma mão em seu estômago e a outra cobrindo a boca. A fêmea tinha lágrimas em seus olhos, olhos que estavam mudando aleatoriamente de cor. A característica que dizia que a humana estava acasalada a um Ômega. Ela nunca seria capaz de mudar de forma, mas partes das feras de Diskant viviam dentro da pequena fêmea. Normalmente Ava não deixava transparecer suas emoções. Ela sempre era forte quando se tratava de tais coisas, mantendo-se à parte das discussões da matilha. Agora, ele podia sentir o quanto agradecida ela estava a Sadie, o quanto ela queria retribuir o favor.

- Obrigada. - Ava sufocou as palavras, puxando uma respiração suave, enquanto tentava não chorar.

Os olhos de Sadie flutuaram para Ava.

Ela estudou a mulher por alguns segundos e, em seguida, lhe deu um pequeno sorriso e acenou com a cabeça. O movimento fez com que ela se encolhesse e Trey entrou na frente de Ava, segurando o corpo de Sadie. Ela precisava de tempo para descansar. Lobisomens curavam durante o sono. Provavelmente sua fêmea faria o mesmo.

- *Fale comigo*, - suplicou ele, estendendo a mão para ela.

- *O que você quer que eu diga?*

Claro que sim. Havia humor na pergunta. Isso significava que ela ia ficar bem. - *Diga-me o que fazer.*

Ele não poderia raciocinar claramente, preocupado apenas com ela. O homem nele queria dar o fora da cidade. O lobo queria ficar. Ele estava lutando uma batalha interior que não tinha certeza se poderia ganhar. Ele se sentia dividido. Por mais que ele quisesse entrar em um carro e nunca olhar para trás, a ideia o assombrava.

- *Não corra.*- Ela fechou os olhos, mas continuou se comunicando com ele. - *Eu nunca esperaria isso de você.*

- *Eu não quero vê-la ferida.*- O bem-estar dela era o mais importante. O orgulho dele podia ir para o inferno. - *Nunca mais.*

- *Então, seja o homem por quem me apaixonei. Não vire as costas para o que você ama. Não corra só porque as coisas ficaram difíceis. Você me encontrou, não foi? Mesmo quando pensava que seria impossível, você não desistiu. Você continuou. E me salvou. Sem você eu não estaria aqui agora.* - Seus pensamentos tornaram-se confusos, complicados. - *Eu preciso descansar. Se eu tivesse ido para as cavernas, eu ainda estaria dormindo.*

Ele queria perguntar o que eram as cavernas. Mas ele sabia que ela estava cansada demais para responder, sendo assim, carregando as palavras com todo seu sentimento ele apenas lhe disse: - *Então durma.*

Eu vou cuidar de você. Eu vou estar aqui quando você abrir esses belos olhos azuis.

- *Não se atreva a correr.*- A ordem era fraca. - *Seja forte.*

Seu peito subiu quando ela respirou fundo e fechou os olhos. Ela voltou a dormir rapidamente. Sua pele arrepiou, ele se sentia frustrado e ansioso para encontrar uma saída. Ela disse-lhe para ficar. Ele não tinha certeza se poderia fazer isso. A matilha queria fazer perguntas, mas ele não sabia o que responder.

- Se você partir, talvez ela nunca mais possa estar com Leigh novamente, - disse Ava. Ela não se moveu, permaneceu em pé um pouco atrás dele. - Vou pedir a Diskant para mantê-la informada. Ela não tem que ficar sem notícias.

Droga. Ele tinha esquecido Leigh e Nathan.

Sadie gostaria de saber sobre a sua amiga. Ela não aceitaria ser empurrada para fora da vida de Leigh.

- Nós não vamos ser capazes de manter segredos. - Foi difícil encontrar palavras. Ele não tinha certeza de como as coisas estavam. - Se você vai dar-lhes respostas, então é justo que eles saibam de tudo. Mas as matilhas têm uma tendência a fofocar. Temos que ter certeza de que eles ficarão calados.

- Podemos eliminar os desertores, - Diskant ofereceu, encolhendo os ombros largos. - Resolver quem vai e quem fica.- Sua voz estava profunda, soando como um grunhindo que encheu o quarto. Seus lábios virados

para cima, deixando um vislumbre de suas presas. - Ava e eu podemos cuidar de Brandi e Andrea. Se os seus amigos decidirem que querem nos deixar, teremos certeza de que não se lembrarão o que aconteceu.

Trey nunca tinha entendido direito como o casal manipulava os pensamentos das pessoas. Honestamente, contanto que não usassem seus poderes nele, ele não se importava. Havia mais com o que se preocupar agora. O menor deslize e todos estariam fodidos.

Ele pensou sobre o futuro, analisando vários cenários.

Sadie havia dito para ele não correr.

Se isso era o que ela queria, então ele cruzaria o próprio inferno.

- Faça isso. - Ele permaneceu com Sadie, sentando-se ao seu lado. A conexão entre eles estava mais forte, eles estavam mais próximos. - Cuide das cadelas primeiro. Então eu vou falar com a matilha. Mas preciso falar com Zach primeiro. Temos que ser rápidos.

- Eu imaginei que você gostaria de falar com ele. Ele está esperando na sala de estar.

A presunção na voz de Diskant era quase demais para suportar. O macho tinha certeza que Trey não partiria. Ele tinha certeza que o Alfa permaneceria em sua posição. Trey encarou seu amigo, tentando não avançar contra ele e descarregar a porra da fúria que ele estava mantendo dentro de si.

Filho da puta. - Você sabia que eu ia ficar!

- Digamos que eu tive um pressentimento.

Pressentimento minha bunda. - Como você sabia?

- Ava é minha vida, - Diskant respondeu com uma forte dose de emoção em sua voz. - Eu morreria sem ela. Mas a minha vida e a minha missão na vida são duas coisas diferentes. Você tem que escolher o que é mais importante para você e trabalhar todo o resto à sua volta. Você vai encontrar o seu caminho. Por agora tudo é novo.

- E você ainda me quer como seu líder? - Ele não conseguia entender como Diskant poderia imaginar uma coisa dessas. - Você acha que eu sou capaz?

Diskant não respondeu. Não imediatamente. Depois de uma pausa, ele caminhou em direção a Trey. O Ômega parou a centímetros de distância, olhando para Trey, com os olhos cheios de respeito e admiração. Trey lembrou quando o Ômega tinha nascido. No momento em que ele chegou, todos na matilha tinham sentido o poder do recém-nascido. Eles sempre souberam no que o bebê se tornaria. Trey tinha tomado Diskant Black sob sua asa, orientando-o em sua juventude, como se fosse um irmão mais velho.

- Eu não confiaria em mais ninguém, - disse Diskant. - Você é o que precisamos.

- Diga-me isso de novo depois que eu falar com eles.- Virando a cabeça ligeiramente, ele olhou para Sadie. - Alguém tem de ficar aqui no caso dela acordar. Eu não a quero sozinha.

- Eu vou ficar. - Ava caminhou até uma cadeira no outro lado da cama. - Eu não vou sair até você voltar.

Pelo menos ele teve esse pequeno consolo. Ava não deixaria ninguém se aproximar de Sadie. Na verdade, ele sentiu pena de quem tentasse entrar no quarto. Ava, mesmo em sua condição, provavelmente jogaria quem tentasse para fora arrastando-o pelas orelhas. Então, o sujeito teria que lidar com Diskant.

Qualquer um com metade de um cérebro pensaria melhor.

- Eu vou falar com Zach.- Dando a volta, Trey enfrentou Diskant. - Não vai demorar muito. Você precisa cuidar das fêmeas. Eu as quero fora antes de abordar a matilha.

- Considere feito. Ava minha...- sua voz se suavizou enquanto falava com sua fêmea,-...eu a chamo quando estiver pronto.

- Eu não as quero perto de Sadie. - De jeito nenhum.

- Confie em mim, - Diskant disse, com um brilho ameaçador em seus olhos,- elas não estarão.

Precisou usar toda sua força de vontade para sair do quarto. Ele detestou ter que ficar longe, odiou cada passo que dava porque o afastava de sua companheira. O pedido de Sadie - *seja forte* – o fez seguir adiante. Isso era o que ela queria, que ele continuasse sendo o homem que ela admirava. Ele não poderia decepcioná-la. Não depois do que ela tinha sacrificado. Ele seria o Alfa que a matilha necessitava, e mereceria o

respeito de seus comandados. Demoraria ainda um tempo para ganhar a confiança deles, mas, eventualmente, ele conseguiria.

Zach estava onde Diskant tinha dito que ele estaria, sentado no sofá. O macho tinha mudado drasticamente desde que Katie tinha morrido. Fisicamente ele estava mais magro, seu corpo já não era tão grande ou musculoso. Seu cabelo estava comprido e despenteado, os olhos azuis escuros constantemente pensativos. Antes de sua perda Zach era um sujeito agradável, gostava de contar piadas e estava sempre de brincadeira com todos, ele era espirituoso. Esses dias se foram, e tudo que restou foi uma casca vazia do ex-Zach.

Trey não tinha ideia como diabos ele tinha sobrevivido à perda.

Talvez fosse a sua necessidade de vingança.

Talvez Zach precisasse se vingar de todos os Pastores pelo que tinham feito antes de poder descansar.

- Eu vou direto ao ponto, - disse Trey, caminhando para dentro da sala. - Se você quer a posição, você tem que estar pronto para o que vem a ser um Beta. Você não vai poder fazer um trabalho meia-boca.

- Eu não faço trabalhos meia-boca.- Zach resmungou, levantando-se do sofá.

- Tem certeza que você está preparado para isso? - Para manter a matilha em harmonia, Zach teria de esquecer sua própria dor. Tudo no que ele poderia pensar era no equilíbrio e no bem estar da matilha. - Você

pode me dizer honestamente que você não vai quebrar se estiver sobre muita pressão?

O intenso olhar do homem não vacilou. - Eu preciso disso, - ele murmurou com os dentes cerrados. - Eu tenho que ter um motivo para acordar todos os dias. Eu...- ele exalou pelo nariz, um tic visível em sua mandíbula. - Katie não ia querer que eu a seguisse até o túmulo. Minhas lembranças dela são o que a mantém viva. Eu não vou deixá-la ser esquecida.

- Pensar assim é o que está segurando você aqui? - Trey não queria ser cruel por perguntar, mas ele estava curioso. A maioria dos homens teria murchado e morrido após perder sua companheira. - É isso que está impedindo você de nos deixar?

- Eu não tenho certeza.- Um pouco da tensão deixou o rosto de Zach.
- Eu me pergunto a mesma coisa. Eu não posso explicar isso.

Tem que haver outra companheira para ele.

Tal coisa era rara, mas já tinha acontecido a shifters que eram acasalados com seres humanos, desde que a terceira etapa do laço de sangue não tivesse sido concluída. Zach devia saber disso. O homem não era um filhote novo.

Ele tinha bastante idade, e já tinha visto um monte de coisas.

E ele suportou a pior perda que se possa imaginar.

Zachery Taylor não apreciava a forma como Trey estava olhando para ele. Cacete, ele não gostou da forma como a matilha inteira olhava para ele. Ele odiava quando tentavam ser simpáticos, odiava o jeito que sussurravam por suas costas. Ele sabia o que todos estavam pensando e isso o irritava.

Katie não poderia ter sido sua companheira. Ele já teria morrido se ela fosse sua companheira.

Eles estavam tão longe da fodida verdade.

Uma dor familiar cravou seu peito. Ele pensava em Katie cada minuto, ansiando por seu toque, desejando um rastro de seu doce perfume. Ele tinha ido até o segundo estágio do laço de sangue, e esteve mais que pronto para selar definitivamente a união deles. Se tivesse sido mais esperto, teria concluído o terceiro estágio logo. Ela não teria sobrevivido à explosão, mas pelo menos ele poderia ter se juntado a ela na vida após a morte.

Ele odiava as memórias, especialmente as da noite em que ela morreu. Mas ele não podia controlá-las e eles sempre vinham atormentá-lo. Ele sentiu o exato momento em que a vida dela se extinguiu. A sensação foi como se o seu coração estivesse sendo arrancado, como se uma garra invisível rasgasse seu peito aberto e dilacerasse a parte mais vital de sua alma. Ele tinha caído de joelhos, atingido pelo golpe.

Mas de alguma forma, de alguma maneira, ele conseguiu levantar-se novamente.

No início, foi a sua dor que o manteve forte.

Ele enrolou o sentimento em torno dele como um cobertor, usando-o como arma. Ele não tinha certeza de quando as coisas tinham mudado, mas ele percebeu que o seu animal estava diferente. Quando um shifter perdia sua companheira, seu animal ficava tão devastado que terminava morrendo de tristeza e, com ele, também morria o homem. No início seu lobo ficou exatamente assim, dizendo-lhe para mudar, encontrar um lugar para descansar e nunca mais se levantar novamente. O homem, no entanto, queria matar as pessoas que tinham tirado Katie dele. Com o tempo, a tristeza do lobo tinha aliviado.

Por quê? Ele não sabia.

O pior é que a cada dia as coisas estavam se tornando mais fáceis para o lobo.

Ele não tinha certeza se ele gostava disso.

- Eu fiquei com a matilha depois que você saiu, - disse Zach. Em vez de continuar pensando em Katie, ele decidiu começar a trabalhar. Trey queria saber se ele poderia ser um Beta. Esta era a sua oportunidade de mostrar ao Alfa que ele poderia fazer o trabalho. - Eu consegui que eles se acalmassem e analisassem os fatos. Eles estão perplexos com o que viram, e é por isso que eles estão dispostos a ouvir você. A maioria deles nunca tinha visto nada parecido com Aldon antes.

- Será que Diskant lhe contou tudo? - Trey questionou.

- Sim, - Zach não queria acreditar, mas ele tinha visto Aldon com seus próprios olhos. Diskant não perdeu tempo tentando adoçar a

verdade sobre o que a matilha estava enfrentando. - Eu sei o que está por vir.

- E você ainda quer ser meu Beta?

- Eu quero.

Como o segundo lobo no comando, ele teria acesso a várias informações. Ele queria estar na linha de frente e matar muitos Pastores, quando eles voltassem. E eles iriam voltar - voltar para Nova York com reforços. Para ele, Aldon era apenas um desvio no caminho. Ele não se importava com o acasalamento de Trey ou qualquer outra coisa. Tudo que ele queria era festejar sobre o sangue derramado de seus inimigos, assistir a vida apagar de seus olhos.

- Nathan vai voltar mais cedo ou mais tarde.- Trey esfregou a parte de trás do seu pescoço. - Quando isso acontecer, você vai ter que abdicar. Você está disposto a fazer isso?

Ah, sim, ele estava disposto. Mas não pelas razões que Trey pensava.

- Sim.

- Então eu acho que...- Trey baixou o braço e esticou-o para Zach. -É oficial.

Zach pegou a mão que Trey ofereceu, apertando com firmeza.

Ele faria o que fosse preciso, seria o Beta que a matilha precisava. Nesse meio tempo ele continuaria recolhendo todas as informações possíveis, alimentando seu arquivo. O lobo cerrou seus dentes,

contorcendo-se debaixo de sua pele. Concentrando-se, ele fez o animal se acalmar. Essa era a sua capacidade, o seu dom. Assim como segurar a máscara na qual sua face havia se transformado. Ele sempre conseguiu controlar suas emoções, e agora estava usando isso ao seu favor. Trey não sabia o que Zach tinha em mente. O Alfa não conseguiria lê-lo, a menos que Zach permitisse que ele tivesse acesso a seus pensamentos secretos.

A visão do rosto de Katie flutuou diante dele - bonito, doce. Perfeito.

Ele queria rosnar, mas não fez. Ele tinha conseguido o que ele precisava.

Quando tivesse os nomes e os endereços, ele finalmente seria capaz de deixar Nova York e começar a caçar.

Quando chegasse a hora, ele iria matar a todos.

Um por um dos malditos.



Capítulo Dezoito

Sadie acordou, mas não abriu os olhos. Ela estudou o ambiente ao seu redor usando seus outros sentidos – seu nariz se encheu do cheiro de Trey. O tique-taque ritmado de um relógio soou como um tambor, vozes chegaram aos seus ouvidos vindas do outro lado da casa.

Ela e Trey estavam sozinhos no quarto.

Era seguro para ela revelar que finalmente estava curada.

Ela sentiu seu corpo ficar quente, um amor como nenhum outro acelerou a batida de seu coração. Trey descansava em uma cadeira, o queixo encostado contra seu peito. Ele era muito grande para a peça de mobília, suas longas pernas estavam esticadas. Seu queixo e mandíbula estavam cobertos por uma penugem escura, e havia sombras escuras sob os olhos, provas de sua fadiga.

Flexionando seus músculos, ela avaliou os ferimentos.

Sem dor. Nenhum incômodo em seu peito. As feridas tinham fechado e cicatrizado.

Tudo que ela precisava era dormir.

Quanto tempo ela esteve apagada? Um dia? Talvez dois?

Ela não queria se mover e correr o risco de acordá-lo, mas ela sabia que Trey estaria ansioso esperando que ela acordasse. Suas pernas tremiam, mas, o tremor passou rápido e ela conseguiu chutar o edredom. Os olhos de Trey abriram, seu rosto se encheu de alarme. Então ele a viu e suas sobrancelhas relaxaram, o alívio inundando suas feições.

- Ei estranho, - ela murmurou, ficando sentada.

- Não se mova. - Trey saltou da cadeira, correndo para a cama. Ele correu os dedos trêmulos pelo rosto dela, seus olhos examinando cada parte. - Acalme-se, querida. Você precisa de mais sangue? Há mais alguma coisa que você precise?

Sua preocupação sincera a comoveu.

- Trey.- Ela capturou sua mão com a dela, pressionando o rosto em sua palma. - Eu estou bem.

- Seu peito só fechou ontem.- Ele tentou esconder o quanto nervoso ele estava, mas ela podia ver além da sua aparência. - Eu pensei que você fosse acordar logo, mas você não acordou.

Ontem? - Quanto tempo eu dormi?

- Dois dias.

Merda. Isso foi muito tempo.

- O que aconteceu com a matilha? - Ela odiou ter que empurrá-lo para o lado, mas ela precisava sair da cama. Havia muito que fazer. Se as coisas tivessem dado errado, eles precisavam discutir onde iriam viver. - O que eles decidiram?

- Você deve sair da cama tão cedo? - Ele não gostou que ela estivesse tentando ficar em pé, e segurou seus braços. - Você não precisa descansar mais uns dias?

- Eu não sou humana, - ela lembrou-o, balançando as pernas sobre a borda do colchão. - E eu não sou um shifter.

Ela se recuperava melhor e mais rápido. Para isso serviam as cavernas de cura que os vampiros usavam. Eles só precisavam dormir para curar suas feridas. E também uma boa refeição depois de acordar. Ela já tinha sido baleada, esfaqueada e quase teve a cabeça cortada. Nenhuma dessas coisas a tinha derrubado. Seria preciso mais do que as garras de Aldon para acabar com ela.

Olhando para sua sacola que estava no armário, ela se levantou. - Conte-me sobre a matilha.

- Sadie...- Trey rosnou.

Ela parou, erguendo a cabeça, realmente olhando para Trey. O pobre homem tinha passado por um inferno. Ela poderia se vestir depois. Ele precisava ser consolado e sossegado. Passando seus braços ao redor do pescoço dele, ela se aconchegou contra ele. Ela sentiu o calor do corpo dele quando ele agarrou seus quadris com força, o que foi quase doloroso, e puxou-a mais para perto.

- Eu disse a você, - ela deslizou os lábios sobre sua garganta: - Eu estou bem.

- Você não tem ideia de quanto apavorado eu estive.- O tom de voz dele soava como uma acusação. Como se ela o fizesse sofrer de propósito. - Eu podia vê-la respirar, mas você não se mexia. Nem mesmo quando Diskant veio falar comigo. Você só ficava dormindo. Você ficou exatamente na mesma posição. Você nem sequer mexeu seus braços ou pernas. As horas passavam e você não acordava, então eu pensei...- os dedos dele cravaram na pele dela, seu corpo tremendo. - Eu pensei que talvez...

-...eu poderia não acordar? - Como ela poderia não amá-lo quando ele se comportava assim? Sem barreiras, sem mentiras. Ele era como um livro aberto, revelando tudo. - Sinto muito. Eu deveria ter lhe contado o que estava acontecendo. Durante o sono reparador nós não conseguimos acordar. É por isso que temos que fazê-lo em um lugar seguro.

- É isso o que são as cavernas de cura? - Ele parou de tremer, ganhando um pouco de controle. - Um lugar onde vocês vão para se curar?

O aroma perfumado do sangue dele a deixou sedenta. Ela tentou sufocar a fome, afastando sua cabeça da curva sedutora da garganta dele. - Sim. - Mas ela não poderia voltar para as cavernas. Não até descobrir as reais intenções de Geneva. Ela deixou essa preocupação de lado, concentrando-se no aqui e agora. - Conte-me sobre a matilha.

- Eles tinham um monte de perguntas. - Beijando o topo da cabeça dela, ele disse: - Algumas eu consegui responder. Outras não. Quando eu disse a eles sobre Aldon, eles reagiram melhor do que eu esperava.

- Você disse tudo?

- Sim.- Os dedos dele se mudaram dos quadris para a parte inferior das costas dela, seu toque deixando um rastro de fogo. - Diskant pensou que era melhor.

- E Leigh? Você falou sobre ela?

- No início eu pensei que era melhor não, mas resolvi contar a eles sobre ela. Eles não estão satisfeitos, mas adoram Nathan. Com toda a merda que ainda pode acontecer, eles querem que ele volte. Eles estão dispostos a dar uma chance a Leigh se ela e Nathan concordarem com os mesmos termos que nós fizemos.

- Os mesmos termos, - ela repetiu, apesar de saber exatamente o que ele quis dizer. - Eles vão matá-la se ela irrita-los?

Ela poderia viver com um alvo nas suas costas. Infelizmente Leigh não era tão capaz de se proteger, não até que ela aprendesse a controlar sua magia. Talvez fosse melhor para Leigh ficar onde estava, fora do alcance da matilha e de Aldon.

- Sim, - ele respondeu suavemente, tentando tranquiliza-la.

Não havia muito mais que pudesse fazer, realmente. Ela gostaria de poder proteger Leigh de qualquer perigo. Trey era inteligente o suficiente

para saber que ele não poderia mudar a forma como ela se sentia sobre esse assunto.

- O que vamos fazer agora?

- Marcamos outra reunião. - Ele começou a balançar-la de lado a lado. - Eles querem conhecê-la. Você vai ter que responder as perguntas que eu não consegui.

Mais perguntas. Mais respostas.

O que ela não daria para um dia de paz.

- Eu vou fazer o meu melhor.

Ela sabia sobre muitas coisas, mas ela não era um dicionário vampiro. A maioria do seu conhecimento era sobre vampiros que usavam magia branca, sobre os vampiros que abraçaram a magia negra, ela sabia muito pouco, ou quase nada. Sua espécie evitava ao máximo o contato com esses tipos. Os chamados Caídos eram perigosos e instáveis. Além do fato de que já precisou matar alguns, ela fazia o máximo possível para evitá-los.

Pense em tudo isso mais tarde. Aproveite o momento, enquanto você pode.

Afastando suas preocupações, ela o abraçou e desfrutou da sensação de tê-lo perto. Ela sentiu o seu corpo duro contra o dela, forte e eficiente em uma batalha. Mas quando ele a abraçava assim, suave, com reverência, ela sabia que ele era muito mais do que aparentava. Ele podia destruir paredes com os punhos e, ainda assim, aquelas mãos eram tão

suaves quando a tocavam. Seus dedos eram capazes de trabalhar o corpo dela como as cordas de uma guitarra.

Como eu pensei que poderia odiá-lo? Se ele continuar a me tratar assim, vou alegremente me envolver em torno de seu dedo mindinho. Um calor deslizou de seu estômago para o centro de suas pernas. Ou talvez seja melhor envolver meu corpo em torno do corpo dele. Nós poderíamos descobrir tantas posições novas.

- Droga, - ele rosnou, girando os quadris. - Você realmente está se sentindo melhor.- Ele respirou fundo, levantando o nariz para o ar. - Adoro o seu cheiro quando você fica excitada.

- Eu provavelmente deveria tomar um banho.- Ela teria que se reunir com os moradores da casa em breve, assim como com os membros da matilha. Não havia nenhuma maneira que ela estaria fazendo isso vestindo nada mais do que uma camiseta e calcinha. - Eu preciso mudar minhas roupas.

- Mais tarde, - ele soltou o ar e inclinou-se sobre ela, para que pudesse aproximar suas cabeças.

Seus lábios se encontraram em um beijo selvagem e perverso. A fome que ela tentou sufocar voltou, criando uma coceira na parte de trás de sua garganta. Ela girou sua língua ao redor da dele. Suas gengivas formigavam e suas presas desceram. Seu pulso acelerou, vibrando nos ouvidos dele. O aroma picante e sedutor do sangue dele a chamava, ela quase podia sentir o gosto do líquido quente sobre a língua.

Ele tentou levá-la para a cama, curvando as costas.

Não tão rápido.

Ela não estava tão forte como costumava ser, mas ele estava sendo tão cauteloso que ela facilmente se soltou. Com uma rápida olhada para se certificar de que a porta estava fechada, ela caiu de joelhos. Ela não ia permitir que ele lhe negasse isso novamente. Ela tinha fantasiado sobre isso por muito tempo. Da próxima vez ele poderia fazer o que quisesse. Agora, ela estava determinada a fazer as coisas como ela queria.

Trey ficou tenso, com os olhos apertados em fendas finas. – Cuidado, alertou, as palavras saindo rosnadas. - Você pode morder mais do que você pode mastigar.

- Eu espero que sim. - Ela soltou o botão na frente de seu jeans e abaixou o zíper. Como ela esperava, ele não estava usando roupa de baixo, havia apenas a pele nua cumprimentando-a.

Excelente.

- Suba na cama e relaxe, - ela ordenou, puxando suas calças. Ele estava sem sapatos, então, despi-lo não ia ser difícil. - Você vai gostar disso.

Eu sei que eu vou.

Não era da natureza de Trey ser comandado, mas quando Sadie olhou para ele com um brilho de luxúria e fome em seus olhos, como ele poderia dizer não? Ele se sentou e deslizou para trás, permitindo-lhe tirar os jeans. Com um grunhido, ele puxou sua camisa sobre a cabeça. Ele esperou tanto tempo para ela acordar, temendo que não fosse acontecer.

Quando ela finalmente o fez, ele prometeu silenciosamente que sempre cuidaria para que ela tivesse tudo que quisesse e precisasse.

Ele só não esperava que ela fosse acordar excitada.

O aroma suculento de sua boceta era um estimulante sexual, fazendo seu pau ficar muito duro. O lobo também estava ansioso por ela, ansiando por seu toque. Ele não se importava com o que ela pretendia fazer com ele, desde que ela mantivesse as mãos sobre sua pele, e seu corpo em contato com o dele.

Eu queria fazer isso há muito tempo.

Os pensamentos de Sadie estavam mais fáceis de ouvir, às vezes vindo do nada.

Em seu sono, quando ela sonhava, ele pegava alguns fragmentos de sua mente. Imagens e impressões estranhas. Quando os sonhos eram bons, ela se sentia eufórica, como se estivesse voando. Por outro lado, quando seus sonhos eram ruins, ela se sentia desolada e vazia, como se estivesse presa em um túmulo de tristeza.

As palmas das mãos dela roçaram a parte interna de suas coxas, afastando qualquer tipo de pensamento racional.

Ele subiu na cama mas optou por ficar sentando, assim ele poderia assistir. Ela tirou a camisa que vestia puxando-a, fazendo que os botões voassem pelo ar. Seus seios nus saltaram, os mamilos rosados estavam muito duros. Antes que ele pudesse apreciar o visual, ela abaixou a cabeça. Seus lábios grudaram em uma das coxas dele, o hálito frio

soprando em sua pele. O cabelo dela caia em cascata sobre as pernas dele, os fios loiros contrastando com sua pele escura.

Ele apertou as mãos em punhos sobre o edredom para se impedir de tocá-la. - Sadie.

Ela fez que não para ele, olhando para cima e encontrando seus olhos, arrastando a língua sobre a carne dele. Os dedos dela cuidadosamente apertaram e massagearam seu saco, usando apenas a pressão suficiente. As íris dela se iluminaram, tornando-se azul celeste. Ele olhou direto para a boca dela. Seus lábios estavam entreabertos, suas pequenas presas eram visíveis. Seu lobo rosnou e suas garras alongaram. Ele ansiava por sentir sua pequena boca quente enrolada em torno de seu pênis, puxando-o profundamente, sugando-o.

- Chupe-me agora, - alertou, lutando para respirar.- Ou eu vou provocá-la muito na minha vez.

Luxúria iluminou o rosto dela. - Mesmo? - Ela deslizou a ponta da língua a partir da base de seu pênis, percorrendo todo o caminho até a coroa.

- É a porra de uma promessa do caralho, companheira. - Ele iria mostrar a ela exatamente como estava se sentindo. Ela não iria gostar muito. Ele teria certeza disso.- Eu vou deixa-la próximo do gozar durante horas. Você estará me implorando para fazer você gozar.

- Nesse caso...

Ela o levou em sua boca, os lábios separados e abrindo caminho, a língua embalando a parte inferior do seu pau. Em seguida, ela sugou, colocando a mais intensa pressão imaginável. Os olhos dele rodaram para a parte de trás de sua cabeça e suas garras rasgaram o edredom em pedaços. Ele bombeou seus quadris, sentindo a maciez da parte de trás de sua garganta. No movimento seguinte, ela não abocanhou tudo, e passou a trabalhar a base de seu pênis com a mão.

Suas bolas estavam pesadas e seu pau pulsava. Ela gemeu, as vibrações quase o arremessado sobre o precipício. Desde que o edredom estava arruinado, ele passou a destruir o que estava embaixo. Ele afundou os dedos no colchão macio, lutando para deixa-la terminar o que estava fazendo.

- *É tão bom.* - A voz dela chegou até sua mente. - *Eu sabia que seria.*

Ele gemeu, rangendo os dentes. Por que ela tinha que dizer essas coisas?

Filha da puta.

A pressão em suas bolas aumentou e todo seu corpo começou a tremer. Ele não ia ser capaz de segurar mais tempo. Ele também esperou muito tempo para vê-la assim, adorando seu pênis com a boca, apreciando o ato tanto quanto ele. Suas fantasias mais selvagens eram quentes, mas o negócio real era muito melhor, muito melhor para cacete. Descendo mais sua cabeça, ela o levou até a parte de trás de sua garganta e engoliu.

Isso era demais. - Eu não posso segurar, - ele rosnou, perdendo a batalha.

- Então não segure. Eu quero saboreá-lo.

Ele gozou com um rugido, o som tão alto que ecoou pelo quarto. Ocorreu-lhe que os outros pudessem ouvir, mas ele não deu a mínima para o que estivessem pensando. Sua mulher não só atendeu as suas expectativas, ela se manteve superior a elas. Os pequenos dedos hábeis continuaram acariciando seu pau, sua boca se movimentando para cima e para baixo, ao longo do seu comprimento. Ela engoliu explosão após explosão de seu sêmen, bebendo-o. Parecia que ia durar para sempre, mas, nem mesmo 'para sempre' seria o suficiente.

Não quando se tratava de Sadie.

-Mmm, - ela cantarolou, deslizando os lábios pela cabeça, lentamente recuando.

Ela lhe enviou uma imagem mental do que gostaria de fazer em seguida.

Ela olhou para a veia na parte interna da coxa dele, o sangue pulsando sob sua pele. Ela queria se alimentar de lá, fazê-lo gozar uma segunda vez. Mas se isso acontecesse, provavelmente ele não seria capaz de ir para outra rodada. Sua companheira poderia até se contentar em fazê-lo gozar duas vezes e não receber o mesmo em troca, mas ele não estava interessado em deixar isso acontecer.

Vou fazê-lo gozar de novo, querido.

- *Não, você não vai.* - Ele se moveu antes que ela soubesse o que a atingiu, puxando-a para cima de seu corpo, em seguida, rodou-os para que mudassem de posição. Ele correu os dedos em sua fenda, encontrando as dobras encharcadas. - É a sua vez de gritar.

Não houve qualquer preliminar. Ele segurou seu pênis e colocou a cabeça na pequena entrada de sua boceta. Em seguida, ele empurrou. Ela tomou tudo dele, arqueando as costas, as unhas perfurando sua pele. Ele não parou, retirando-se apenas para voltar com mais força. Colocando a boca sobre um seio, ele alternou entre chupar seu mamilo e esfrega-lo com a língua.

- Sim. - Ela gemeu, moendo sua boceta contra seu pênis. - Oh, sim.

Inclinando-se, ele segurou-lhe as nádegas. Uma e outra vez ele empurrou-se dentro dela, aumentando o ritmo. Sua boceta agarrou em torno dele, envolvendo-o como uma luva. Ele soltou o mamilo duro e virou a cabeça, dando ao outro seio igual atenção. Sua boceta apertou ainda mais, e ela passou a respirar de forma irregular.

- Goze, Sadie, - ele rosnou, mordiscando sua pele. - Mostre-me o quanto bem eu faço você se sentir.

Com um grito abafado, ela gozou.

Ele abandonou seus seios e passou a encará-la. Deslizando a mão atrás de sua cabeça, ele a levantou e ofereceu-lhe o pescoço. Ele não parou de se mover, mergulhando dentro e fora. A pele de ambos estava molhada de suor. Ela sentiu o ar carregado de eletricidade, grosso e vivo ao seu redor. Sua língua se lançou sobre a carne dele, banhando a área

que abrangia a veia. Ele se arrepiou em antecipação, os músculos tensos, enquanto esperava pela mordida.

Ela afundou as presas na carne dele.

Ele gozou de novo, gemendo de prazer, agarrando os quadris dela.

O lobo rosnou em sua cabeça, expressando sua satisfação. Seus corpos se chocaram, batendo pele contra pele. Ela gemeu quando ela bebeu, sugando-o suavemente com seus lábios macios. O som quebrou alguma coisa dentro dele. Ele diminuiu seus movimentos, mudando seus impulsos frenéticos para um ritmo mais moderado.

- Eu a amo, - ele ofegou, apertando-a contra ele. - Muito.

Antes de Sadie, ele só existia para matar. Seu único objetivo era fazer aqueles que tinham prejudicado sua matilha sofrer antes de morrer. Ele ainda tinha esse desejo de vingança, mas não deixava que isso controlasse sua vida, corroesse sua compaixão, nem destruísse o que restou de sua humanidade. Sua companheira não apenas tinha conseguido aliviar seu sofrimento, ela também encontrou uma maneira de remendar sua alma e fazer renascer o homem que ele costumava ser. Ela o resgatou. Ela o tornou completo. Ele não merecia que ela lhe desse uma segunda chance, mas ele estava mais que agradecido por ela ter dado assim mesmo. Ele teria sobrevivido, mas ele jamais teria encontrado qualquer significado em sua existência.

Ela deu-lhe isso.

Seu pênis amoleceu, seu corpo estava exausto. Ele empurrou seu pau uma última vez e lá permaneceu, enterrado profundamente dentro dela. Mantendo a cabeça virada, ele fechou os olhos, confuso porque ela havia parado de beber antes de estar satisfeita. As pequenas presas soltaram sua pele, a língua dela deslizou sobre os furos em seu pescoço. Ele estremeceu, apreciando a forma como ela acariciava sua garganta enquanto corria seus longos dedos à deriva através do cabelo na nuca dele.

- Trey?

Ela fechou um punho sobre os fios de seu cabelo e puxou, enquanto levava a outra mão para o rosto dele. Ele se ergueu nos cotovelos, olhando para baixo. As íris de Sadie estavam de um tom escuro de azul e suas bochechas estavam rosadas. Seu cabelo tinha enroscado ao redor de seus ombros e pescoço. Ela parecia uma mulher que tinha acabado de receber uma grande foda. Ele era um idiota presunçoso porque ele amava saber que era o único que poderia deixa-la com aquela aparência.

Ela estava hesitando, o que significava que ela estava nervosa. - Diga isso de novo.

O coração dele quebrou. Se ela precisava ouvir as palavras, ele as diria uma e outra vez. Até que ela soubesse exatamente como ela o afetava profundamente e entendesse que ele jamais se sentiu – nem se sentiria - assim com mais ninguém.

- Eu a amo, - inclinando-se, ele roçou os lábios nos dela. - Eu a amo.

- Mais uma vez, - ela suspirou, relaxando embaixo dele. - Diga-me.

Ele começou a percorrer seu rosto com a boca, distribuindo beijos por todos os lados.

Ao chegar perto de seu ouvido, ele sussurrou: - Eu amo você, Sadie Durmus.



Capítulo Dezenove

-Eles estão prontos para você.- Zach disse, apontando para a porta.

Sadie apertou a mão de Trey, tentando acalmar os próprios nervos. Era hora de correr com os cães grandes¹⁴. Ela olhou com o canto do olho para o homem ao lado dela. Ele também estava nervoso, e pronto para derrubar e chutar a bunda de qualquer um que dificultasse as coisas para ela. Uma emocionante onda de felicidade correu pelo corpo dela, como se estivesse sendo aquecida pelo sol da manhã.

Ele a amava.

Quando ele disse em voz alta, ela sentiu o quanto aquela declaração era verdadeira. Ele quis dizer aquelas palavras com toda sua alma. Ele faria qualquer coisa que ela pedisse, independentemente do custo. Esse nível de dedicação merecia o mesmo respeito e compromisso. Ela provaria que era digna. Com o tempo, a matilha saberia que ela faria qualquer coisa por eles. Ela lhes ofereceria sua lealdade, desde que eles aceitassem que o lugar dela era ao lado de Trey.

- Por que essa cara? - Ela brincou com ele, querendo aliviar o clima. Eles não estavam enfrentando a morte. A matilha apenas queria

¹⁴No original: *It was time to run with the big dogs*. Significa provar que você é bom o bastante para fazer algo ou ocupar determinada posição de destaque em um grupo.

conversar com ela. Ela só precisava responder algumas perguntas,
- Relaxe.

Ele virou a cabeça para ela, seu olhar cor de âmbar. - Eu vou relaxar quando isso terminar.

- Vamos lá, então, - disse ela, levando-o até a porta. - Está na hora.

Em vez de se reunirem no celeiro, a matilha estava concentrada na área em torno da piscina. Eles pararam de conversar uns com os outros e ficaram em total silêncio quando ela apareceu. O sol ainda não tinha se posto totalmente, mas não apresentava mais qualquer risco. Ele tinha começado a descer, abrindo espaço para a noite. Os raios já não atingiam a Terra, drenando sua força e queimando sua pele. O fato de que ela estava se expondo à luz do dia pareceu surpreendê-los. Alguns começaram a sussurrar, as suas vozes suaves, em um esforço para evitar que ela ouvisse.

- Ela não pode ser de todo ruim, - ela ouviu um homem dizendo.

- Ela pode sair à luz do dia, pelo amor de Deus.

- Obrigado por terem vindo, - disse ela, querendo agradá-los. - Eu sei que vocês tem um monte de perguntas. Eu vou fazer o meu melhor para respondê-las.

Um grande homem se aproximou. A forma como a matilha se moveu atrás dele indicou que ele iria falar pelo grupo inteiro. -Você quis dizer o que disse na primeira noite?

- Eu disse um monte de coisas, - respondeu ela lentamente, incerta sobre o que ele estava falando.

- Você realmente aceita as responsabilidades de ser a companheira de nosso Alfa? - perguntou o homem. -Você está disposta a dar sua vida para nos proteger? Não importa a ameaça? Mesmo que isso signifique desistir do que você mais ama?

A mão de Trey quase esmagou a dela, seu corpo tremia. Ele ainda estava preocupado com ela, com medo da ideia de que ela poderia ser ferida ou morta. Ela conteve um estremecimento, aceitando a dor. Ele nem sabia que estava apertando com tanta força, preso em seus próprios pensamentos, imaginando-a morta e enterrada. Ela queria confortá-lo, mas não conseguiu. Se ela o fizesse, ele pareceria fraco. Eles tinham que projetar a imagem de um casal forte e unido para as pessoas que estavam diante deles.

- Sim eu estou, - respondeu ela, olhando para os rostos que a observavam.

- E se os outros vampiros atacarem, você vai matá-los?

Ela não hesitou. - Num piscar de olhos.

- E os nossos outros inimigos?

- O mesmo para eles.

O homem fez uma pausa, olhando para ela. - Como podemos saber que você está dizendo a verdade?

- Você não pode.- Esse era o fodido problema. Ela nunca seria capaz de tranquilizá-los com palavras. Ela teria que usar a ação. - Mas se vocês me derem uma chance, eu vou provar isso para vocês.

O homem não parou de olhar para ela, considerando suas palavras. Os shifters atrás dele permaneceram imóveis, observando-o de perto. Ela esperou por mais perguntas, mas elas não vieram. Ela sabia que eles gostariam de saber mais coisas. Por que não estavam bombardeando-a com as suas incertezas? Por que não estavam tentando encontrar uma falha em seu comportamento?

Depois de um momento ele disse: - Traga-os.

Trazer o quê? O que diabos isso significa?

Ela pensou para Trey. - *Do que ele está falando?*

- *Não é o quê*, - pensou ele, ao mesmo tempo afrouxando os dedos.

- *É quem*.

Um macho que estava perto do portão lateral abriu-o escancarado, acenando para pessoas que estavam do outro lado e que ela não podia ver quem eram. Várias mulheres e crianças apareceram, indo para perto dos outros de um por um. Algumas das fêmeas estavam grávidas, outras seguravam as mãos de crianças. As crianças mais velhas olhavam para ela com os olhos brilhantes de curiosidade.

Ela pensou na primeira reunião com a matilha.

As mulheres tinham estado lá, mas não com os filhos. Pensando melhor sobre isso, ela raramente tinha visto os membros mais jovens de qualquer matilha. E por que deveria? As crianças eram o futuro. Tinham que ser protegidas.

Isso era pelo que ela estaria lutando.

A vida com Trey tomou um novo significado. E foi uma coisa gloriosa. Ela havia protegido um coven de cadelas cheias de intrigas, fazendo sempre o que lhe foi dito. Mas não tinha havido nenhum prazer nisso. Aqui ela teria uma família real, assim como teve em sua infância. Era algo inacreditável. Os vampiros normalmente se juntavam em covens e percorriam o mundo. Eles não fixavam residência. Pela primeira vez, ela plantaria raízes. Ela teria um lar.

A ideia mais do que a atraía.

Ela se emocionava.

Depois que todo mundo atravessou o portão, ele foi fechado e o homem se dirigiu a ela novamente. - Dê-nos a sua palavra. Jure que você vai colocá-los antes de qualquer outra coisa.

Ela nunca fez um voto mais importante. - Eu juro.

Os lábios dela se separaram quando todos se ajoelharam e inclinaram seus pescoços para o lado. As crianças mais velhas imitaram as ações de seus anciãos, enquanto os bebês gritavam baixinho e se agarravam em suas mães. Todas as cabeças estavam inclinadas, para que

ela não pudesse ver seus rostos. Preocupada, ela passou a percorrer suas mentes, descobrindo que todos eles tinham um pensamento de aceitação.

- *Eles estão aceitando o quê?*

- Você. - Trey respondeu com a voz áspera. O homem nunca iria chorar, mas ela ouviu a emoção em sua voz. - Eles estão aceitando você na matilha.

Não podia ser assim tão fácil. De jeito nenhum. Ela ainda não tinha feito nada para provar que merecia.

- *Você salvou a vida de um dos seus filhotes,* - Trey respondeu na mente dela. - *Não há maior presente para a matilha. Quando você protegeu Ava, mostrou-lhes que você valorizava a mesma coisa. Aparentemente, eles estão dispostos a confiar em sua palavra.*

Uma criança, com não mais do que cinco ou seis anos mexeu-se em sua posição e ficou de pé.

Sadie sorriu quando ele fez uma careta e sacudiu a mão de sua mãe, quando ela tentou fazê-lo se ajoelhar. Ele era uma coisa adorável, ainda gordinho em sua juventude, com seu rosto também arredondado, seu cabelo castanho raiado pelo sol. Ele inclinou a cabeça para o lado, olhando diretamente para ela, descansando o rosto em seu ombro.

- Você realmente bebe sangue? - ele gritou, como se não pudesse acreditar que alguém iria querer fazer algo tão repugnante. Quando ela não respondeu de imediato, ele perguntou: - E sobre voa? Você pode fazer isso? Ouvi dizer que você poderia voar se você quisesse.

Sua mãe levantou os braços, tentando calá-lo.

- Oh, mãe, - queixou-se, contorcendo-se para fora de sua prisão. - Você disse que as perguntas são importantes.- Sua pobre mãe parecia mortificada, levantando os olhos para Sadie. - É por isso que estamos aqui, não é? - Ele continuou, envergonhando para cacete diante da pobre mulher. - Por que não posso perguntar? Por que sempre tem que ser os adultos? Não é justo.

Ela afastou-se de Trey e desapareceu, reaparecendo na frente do jovem. Sua mãe ficou assustada, dando um passo para trás. Sussurros cercaram Sadie, a matilha estava se perguntando se eles tinham tomado a decisão errada. A criança reagiu de forma diferente, aparentemente satisfeita. Um enorme sorriso iluminou seu rosto, seus olhos cor de chocolate estavam animados.

-Uau! - ele suspirou. - Você pode voar. Você mudou tão rápido que eu não a vi!

- Eu posso fazer todos os tipos de coisas.

- Diga-me, - ele exclamou, correndo para ela. - Isso é melhor do que uma história de ninar.

Normalmente, ela não tocava os filhos de outras pessoas, a menos que lhe fosse dada permissão. Tal coisa era considerada rude. Mas, desde que o menino estava vindo para ela como uma locomotiva a vapor, ela não tinha escolha. Ela não podia deixá-lo cair. Para a matilha isso seria pior do que o fato dela segurá-lo.

Agarrando-o pela cintura, ela o ergueu. Todo mundo em volta dela estava ansioso. Ela podia sentir o quanto estavam preocupados, e isso estava lhe roubando o fôlego. Ela precisava acalmá-los, fazer com que se sentissem confortáveis em sua presença. Trey deu-lhe um olhar de reprovação, quando ela se virou e olhou para ele. Ele não gostava dela fazendo coisas de forma inesperada.

Bárbaro.

- Tenho certeza que você tem um monte de perguntas.- Ela moveu-se para perto de Trey e sentou-se aos seus pés. Ela ficou de frente para a matilha, mas continuou conversando com o garotinho, falando alto o suficiente para que todos pudessem ouvir. - Eu vou fazer o meu melhor para respondê-las.

- Sou Arkin, - ele disse a ela com orgulho. - Mamãe me deu o nome do meu avô.

- Sou Sadie, - ela murmurou. Ela não lhe disse que os pais dela lhe deram um nome hebraico, ou que ele significava princesa. - É um prazer conhecê-lo, Arkin.

- Como você faz para voar?

Como ela responderia isso? Será que todo mundo entenderia?

Ela tinha prometido ser honesta, mas poderia ela realmente compartilhar todos os seus segredos?

Você já foi rejeitada pelo coven. Não tem porque continuar protegendo-os.

Trey ajoelhou-se em suas costas, descansando a mão sobre seu ombro. Ela sentiu uma corrente de eletricidade percorrer sua espinha. O toque dele exorcizou seus demônios e fez seu medo recuar. Ela estava decidida. Isto é o que ela queria. A fim de ser uma parte da matilha, ela precisava não apenas ganhar a confiança deles, ela teria que dar-lhes a sua também.

Ela olhou para os homens e mulheres na frente dela.

Eles estavam ouvindo, esperando pela resposta tão ansiosos quanto a criança.

- Eu não posso voar. Não de verdade. É chamado de desvanecer.

- Como você faz isso?

Relaxando, ela respondeu sua pergunta. Ele tinha escolhido uma boa. - Bem, na verdade...- disse ela, olhando para Arkin, -...eu uso um pouco de magia.

Ele enrugou a testa e franziu os lábios. - Magia é para maricas.

Ela levou sua mão à de Trey, descansando os dedos em cima dele. Ela sentiu sua conexão, ficando mais forte a cada minuto. - Por que você diz isso?

- Porque é tudo mentira, - informou ele rapidamente, parecendo entediado agora. - Eu já vi isso na TV.

Ela fixou os olhos num arranhão no joelho do garoto. Ele estava quase curado, mas não completamente.

- Mentira, hein? - Ela olhou para cima, encontrando os olhares da matilha

Eles não confiavam nela, mas eles queriam. Lembrou-se de quando era adolescente e costumava reclamar por ter que estudar tanto. Seu pai costumava dizer que Roma não havia sido construída em um dia. Ele gostava de citar o imperador romano Adriano¹⁵.

Tijolo por tijolo, meus cidadãos, ele dizia, tijolo por tijolo.

Esse seria seu ponto de partida, o primeiro tijolo de sua construção.

Liberando a cintura da criança, ela evocou sua magia, olhando para o pequeno joelho. Energia correu através dela, aquecendo seu sangue, aquecendo-a por dentro. Trey sabia o que ela estava fazendo, e deu-lhe um pequeno aperto no ombro. Ela pretendia começar as coisas com o pé direito. Não havia maneira melhor do que revelar seu dom para a cura.

Um simples toque e a ferida desapareceu.

A criança ficou surpresa. A matilha ficou atordoada.

Ela se virou para Trey, dando-lhe um sorriso. Ele abaixou a cabeça e roçou seus lábios nos dela.

¹⁵*Públio Élio Trajano Adriano*, mais conhecido apenas como Adriano, foi imperador romano de 117 a 138. Pertenceu à dinastia dos Antoninos, sendo considerado um dos chamados "cinco bons imperadores".

Tijolo por tijolo, ela se tornaria a mulher que eles precisavam.

Este era apenas o começo.



Epilogo

Ele estava enfrentando um dilema.

Aldon Frost estudou a lareira, observando as pequenas chamas vermelhas balançarem como se estivessem dançando. Ele não gostava de usar violência. Não era o seu estilo. Normalmente, ele não precisava. Pessoas inteligentes o evitavam. Elas jamais pensariam em foder com ele.

Não se quisessem manter suas cabeças ligadas a seus ombros.

Sadie Durmus, você tinha que fazer as coisas mais difíceis.

Ele a colocou no chão mais de uma vez, mas ela sempre voltava, determinada como sempre. Ele achou sua perseguição bastante divertida, às vezes. Ela realmente acreditava que ele não tinha conhecimento dela o seguindo. Uma pena, já que se ele fosse um verdadeiro Caído, teria que matá-la. Apesar de toda sua astúcia, ela não era inteligente. Ou então, ela jamais enfrentou um Caído em toda sua vida. Vampira tola, ela não tinha ideia do que estava enfrentando.

O fogo estalou em alguns estilhaços de madeira. O som combinava com seu humor melancólico.

Tamborilando os dedos sobre a borda de sua cadeira, ele pensava em seu próximo movimento.

Embora ele quisesse encontrar a vampira que conseguia localizar objetos através do toque, ele não precisava dela. Até agora, ele conseguiu obter muitas informações sobre o paradeiro do Zephyr. O ignorante cão humano que o roubou conseguiu fugir e se esconder, mas ele deixou um rastro de papel. Depois que Aldon conseguiu descobrir seu nome, só precisou dar uns telefonemas e cobrar alguns favores. O cerco em torno de Thomas Brisbane estava se apertando. Logo ele iria ser estrangulado.

Ele sabia que ficar irritado era um desperdício de tempo, mas ele deixou o sentimento fluir através dele.

Maldito mortal.

Seus irmãos não gostariam que Aldon falhasse em conseguir de volta a relíquia. Uma vez que eles decidiram se tornar caçadores dos chamados Caídos, eles deveriam cuidar para que o artefato fosse destruído. Certamente eles poderiam usá-lo para seu benefício, mas sua família nunca permitiria isso. Eles operavam sob um rigoroso código de ética. É verdade que algumas vezes eles usavam magia negra para que pudessem cumprir suas missões, mas somente quando absolutamente necessário. Caso contrário, eles poderiam sucumbir ao fascínio do lado escuro. Além disso, se eles não usassem seus poderes com frequência, ficava mais fácil se misturar e espionar quem lhes interessava.

Podiam enganar melhor todos ao seu redor.

Muito parecido com o que ele havia feito com Sadie Durmus.

Seus dedos pararam e seus pensamentos foram em outra direção.

Então, agora a fêmea estava acasalada. Acasalada a um lobisomem.

Bom. Ela não seria mais uma distração.

A líder de seu antigo coven era uma cadela, mas ele poderia lidar com Geneva. A fêmea era muito arrogante, como Sadie, e pensava que era mais esperta do que realmente era. Ela queria tomar o controle de Nova York? Boa sorte com isso. Quando Sadie descobrisse suas intenções, iria limpar o chão com a bunda da mulher. Ele muitas vezes se perguntou se o excesso de confiança era um traço feminino, mas esse não era um pensamento justo. Nem todas as mulheres agiam dessa forma. Uma em especial.

Olivia.

O nome dela lhe convinha perfeitamente.

Magnífica. Linda.

Para sempre fora de seu alcance.

Ele sabia que não deveria ir procura-la, mas em um piscar de olhos ele tinha desaparecido de seu esconderijo para reaparecer na pequena lanchonete onde ela trabalhava servindo mesas. Como de costume, ele ocupou uma mesa na parte de trás, para que ele pudesse vê-la sem ser notado. Para ficar totalmente seguro, ele colocou um véu de invisibilidade ao seu redor, para que ninguém o visse. Os mortais costumavam prestar muita atenção nele, mesmo quando sentiam medo. Melhor deixá-los

pensar que eles estavam sãos e salvos dentro da pequena bolha de segurança que criaram em torno de si mesmos.

Um flash loiro chamou sua atenção. Lá estava ela, vindo da parte de trás.

Todos os seus problemas evaporaram.

Ele não a tinha visto nas últimas semanas.

Ele inalou profundamente, querendo capturar o perfume dela em seus pulmões. Ele teve que eliminar traços de cerveja barata, comida gordurosa e suor até que encontrou o que estava procurando. Seus ombros relaxaram, ele fechou os olhos e sua mente inundou de felicidade. A fêmea cheirava a lírio do vale. Ele adorava o cheiro dela. Cacete, se ele fosse realmente honesto, ele iria admitir que ele mais que gostava, ele amava. E pensar que ela já foi a disposta escrava de um vampiro, que permitia que bebessem seu sangue e usassem seu corpo.

Uma pena.

Ele puxou outra respiração, afastando esses pensamentos, deixando o aroma permear seus sentidos.

A primeira vez que a vira, descansando em almofadas arredondadas colocadas sobre o chão, com um brilhante colar de ouro em sua garganta ele aceitou a sua primeira derrota. Os cachos loiros estavam caídos sobre os ombros, seus penetrantes olhos de uma tonalidade roxa, como violetas. Vestida de branco, ela parecia um anjo que tinha sido preso em um antro de depravação.

Ele a desejou com todo o seu coração.

Ele poderia ter solicitado os serviços dela, e ela teria que atendê-lo. Ele não tinha uma escrava particular, e só tinha solicitado os serviços de uma, talvez, duas vezes. Ele precisava saciar suas necessidades de vez em quando. O que poderia ser melhor que uma fêmea humana que só queria em troca um pouco de sangue vampiro para permanecer jovem para sempre? Não havia sentimento na relação, nenhuma das partes era enganada, o que encaixava como um bônus adicional. Os Caídos tinham que acreditar que ele era igual a eles. Sem escrúpulos, sádico, capaz de manipular os seres humanos para satisfazerem seus desejos.

Então, ele decidiu se aproximar de Conrad Masterson e perguntar sobre a menina sentada aos seus pés.

Para seu espanto, seu mestre se recusou a dar-lhe qualquer informação, afirmando que a criatura angelical pertencia somente a ele e estava fora dos limites. Isso não fazia nenhum sentido. Os Caídos não se preocupavam com os mortais. Eles eram meros brinquedos, brinquedos usados para seu prazer. Conrad tinha ordenado ao anjo – Olivia - que recolhesse suas coisas e voltasse para seus aposentos. Aldon não teve escolha a não ser vê-la se levantar e caminhar para longe, seu traseiro curvilíneo insultando-o enquanto caminhava para fora da sala.

A imagem ficou gravada em sua memória.

Ele não conseguiu esquecê-la, mesmo quando ele tentou.

Com o tempo, a imagem dela havia se tornado uma obsessão. Ele não conseguia dormir com outras mulheres sem ver seu rosto. Mesmo quando ele bebia costumava imaginar como seria estar com ela. A suavidade de seus cachos loiros acariciando seu rosto, sua pele macia como seda, ela imploraria para que ele a mordesse. Ela quebraria em um milhão de pedaços, quando ele cravasse os dentes em sua carne, gritando o nome dele quando gozasse.

A verdade era que ele havia encontrado algo que queria, mas não podia ter.

Isso acendeu um fogo dentro dele.

Então, ele voltou para Aurora Palace, uma exclusiva mansão nos arredores de Georgia, onde muitos dos Caídos moravam, determinado a mudar a mente de Conrad. Ele não conhecia o homem muito bem, mas todos os Caídos eram praticamente iguais. Tudo tinha um preço. Uma vez que ele descobrisse o que Conrad queria, Aldon poderia levar a mulher para sua cama, beber seu sangue e usar seu corpo até estar satisfeito.

Ele só não esperava descobrir que Conrad estava morto.

Com a morte de seu mestre, Olivia estava livre. Ele tinha levado um par de semanas para encontrá-la, aqui, neste lugar. O fato dela ter partido não fazia sentido. A maioria das escravas gostava de ser tratada como um animal de estimação mimado, não se importavam de serem consideradas uma posse ao invés de uma pessoa. Mas ela não. Havia algum mistério envolvendo essa mulher que o confundia. Ela apenas arrumou suas coisas e partiu, jurando nunca mais falar desse período da sua vida.

O juramento era algo muito sério, feito durante um ritual de magia negra. Se ela revelasse o que sabia para algum mortal, a maldição colocada sobre ela iria matá-la em um instante. Ela estava livre para falar do assunto com outros escravos, ou outros vampiros, mas nunca para aqueles que não sabiam nada sobre o mundo sobrenatural.

Onde ela estava?

Perdido em seus pensamentos, o cheiro dela tinham se afastado dele.

Ele inalou, procurando por ela, querendo sentir sua presença ao redor dele.

Um dia ele perguntaria por que ela tinha partido. Talvez, quando finalmente provasse seu sangue e seu corpo, ele perdesse o interesse. Ao longo dos anos muitas mulheres tentaram prendê-lo, mas nunca conseguiram. Ele entediava-se delas facilmente, e as descartava. Ele era um homem conhecido como um conquistador, que estava sempre mudando de parceira.

Lá. Seus lábios se curvaram em um sorriso. Ali estava ela.

Outro perfume misturado com o sangue dela fez seu nariz arder. Ele franziu a testa, tentando bloqueá-lo. Ele queria sentir apenas o puro perfume de Olivia, sua essência cristalina. Se ele odiava uma coisa sobre o trabalho dela, além do fato de achar que ela jamais deveria ter que trabalhar, era o lugar que ela tinha escolhido para ganhar o seu sustento.

No restaurante ela atendia os outros, como fazia quando era uma escrava, limpando as mesas e fazendo qualquer outra coisa que lhe mandassem.

Ele parou de respirar e abriu os olhos.

Esse perfume. Não podia ser.

Algo estava errado, muito errado.

Em pânico, ele procurou por ela, os olhos selvagens correndo por todo o ambiente. Seu glorioso cabelo encaracolado tinha ido embora, estava bastante curto na verdade. E ela estava malditamente magra. Tão frágil que poderia quebrá-la se ele a fodesse muito duro. Havia manchas escuras sob seus olhos, seus braços mal tinham forças para suportar a bandeja que carregava. Mesmo em seu estado atual, ela sorria para a família sentada a sua frente, colocando cuidadosamente as suas refeições diante de cada um deles.

Ele tomou outro fôlego, olhando diretamente para ela. Lá estava, claro como o dia.

Não, porra. Não.

Ele sabia o que significava o cheiro, mesmo quando ele tentou dizer a si mesmo que não podia ser. Ele o sentiu em numerosas ocasiões, sendo exalado por muitos dos mortais com os quais havia cruzado. Não havia outro cheiro parecido, era como ácido cítrico. Quanto mais forte o cheiro, pior a situação.

Ela está morrendo.

Tudo dentro dele se rebelou, gritando que nunca iria acontecer.

Ele deixou cair seu disfarce, fazendo algo que ele nunca fez, agindo por instinto.

Tudo que ele fazia era cuidadosamente planejado. A fim de permanecer vivo e um passo à frente de seus inimigos, essa era uma precaução necessária. Seus irmãos iriam matá-lo quando descobrissem que ele baixou a guarda, questionando no que diabos ele estava pensando. Então ele lhes diria a verdade.

Ele não sabia o que estava acontecendo. Ele não saberia dizer o porquê dessa obsessão. Tinha de haver uma razão pela qual ele não conseguia parar de pensar nela, ou se sentir atraído por ela, de uma forma que nunca aconteceu.

Ela tinha que ser a pessoa que estava destinada para ele.

Ele nunca a tocou. Se ele tivesse feito, ele saberia com certeza.

Ele iria descobrir isso agora.

- Livvie, - sua patroa gritou, dando a Aldon um olhar estranho. Foi fácil ler a mente dela. Ela estava se perguntando de onde ele tinha vindo, pensando que não havia nenhuma maneira de não ter notado quando ele entrou. - Você tem uma mesa.

- Mais alguma coisa? - Ele ouviu Olivia perguntar às pessoas em sua mesa. - Eu volto num instante. Aproveitem o seu jantar.

Ele cerrou os dentes para impedir suas presas de descerem.

Como ele odiava vê-la ser submissa aos outros.

Desde que ele a encontrou, ele havia desejado que ela arrumasse outro emprego. Ele esteve se controlando para não implantar a ideia em sua mente, pois ele queria conhece-la verdadeiramente, motivo pelo qual não podia invadir sua mente e mudar seus pensamentos. Esse era o perigo com os mortais. Se você não fosse cuidadoso, poderia mudar quem eles eram ao influenciar suas decisões.

Quando Olivia fosse dele, ele queria a pessoa real. Não alguém que ele tivesse criado.

Ela se aproximou, puxando um bloco preso entre o avental e sua cintura. Quando ela pegou a caneta, levantou a cabeça. Suas íris roxas já não eram tão brilhantes, sua pele tinha um tom doentio de amarelo. Os mortais podiam não notar, mas ele não era um mortal. A última vez que a tinha visto ela estava esbanjando saúde. Vibrante e jovem, o sangue de vampiro em seu sistema retardando consideravelmente o processo de envelhecimento.

Mas não mais.

O último sangue que ela tinha tomado já havia sido processado por seu organismo, ela estava de volta a um estado completamente mortal. Ela envelheceria agora, seu corpo estava suscetível a doenças e enfermidades. Ele supôs que ela tinha vinte e poucos anos, mas desde que ela tinha bebido de vampiros, talvez ela fosse muito mais velha.

Quando seus olhares se encontraram, seu pau endureceu, apesar das mudanças no corpo e no rosto dela.

Uma vez que ela bebesse dele iria se curar. Ela nunca voltaria a ficar doente.

No início, ela se esforçou para continuar encarando-o, suas adoráveis sobrancelhas franzindo. Em seguida, os olhos dela se arregalaram e o cheiro do seu medo chegou ao nariz dele. Ela parou um par de metros de distância, com terror gravado em seu rosto, as mãos tremendo visivelmente.

A reação dela não fazia sentido algum.

Ela sabia sobre a sua espécie. Ela viveu com eles Deus sabe quanto tempo.

Por que ela estaria com medo? O que era tão assustador?

- Vem cá, luvena¹⁶, - ele instruiu em voz baixa, olhando em seus olhos.

A ordem tirou-a de seu transe. Ela examinou o restaurante, olhando para ver se alguém percebeu a reação dela. Ele sabia porque ela estava preocupada com isso. Se ela desse um passo em falso, ela morreria imediatamente. Os médicos pensariam que ela tinha sofrido um ataque cardíaco ou ataque. Mas teria sido a maldição do juramento que ela fez o

¹⁶Significa *jovem*, em latim.

que causou sua morte. Ele notou seu alívio quando descobriu que ninguém havia prestado atenção em seu deslize.

Erguendo os ombros, ela caminhou até a mesa e perguntou: - O que posso fazer por você?

Santa Mãe de Deus.

Ela nunca tinha falado com ele diretamente. Agora, ele desejou que ela tivesse feito isso antes.

O som acariciou suas terminações nervosas, seu pau já duro empurrou em seus jeans. A forma dela agir, fingindo que não se lembrava dele, o desagradou. Provavelmente ele deveria marcar aquela bundinha deliciosa para que ela não fizesse isso novamente.

Toque-a agora. Tenha certeza.

- Eu lhe dei uma ordem, - ele murmurou, os dedos se contraindo. - Venha aqui.

Ela havia rompido com o Palácio, mas ela sabia que não deveria desobedecer. Ele não estava pedindo muito. Se ela não fizesse o que ele mandou, ia chamar a atenção para si mesmo. Ele esperou, seu sangue correndo mais rápido por suas veias, suas gengivas ardendo pelo esforço de manter suas presas retraídas. Como se estivesse sofrendo, ela obedeceu, avançando mais perto da mesa. Seu medo aumentou e ele podia ouvir o rufar frenético de seu coração.

Como um pássaro que bate suas asas contra as grades de uma gaiola. Ela estava apavorada.

No instante em que ela estava ao seu alcance, sua mão disparou.

Ele envolveu o pequeno pulso entre os dedos, segurando um gemido quando sua pele tocou a dela pela primeira vez. Como mágica, uma explosão incandescente de fogo escaldante correu através dele, enrolando pelo braço, viajando para o peito. Rapidamente como veio, a sensação desapareceu. Estava feito.

Ele tinha colocado sua marca sobre ela, reclamando-a, mesmo que ela não soubesse ainda.

Ele passeou o olhar, desde o pulso que ele ainda segurava até seu rosto. Ela tinha sentido a mesma coisa, mas ele estava certo de que ela não compreendia o seu significado. Ainda não. A cor tinha sido drenada de seu rosto, suas pupilas estavam completamente dilatadas. Um tremor a atravessou e sua pele ficou fria. Ele precisava levá-la para longe deste lugar, quanto mais rápido melhor.

Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, ela puxou o braço caminhou para trás. - V-você p-precisa me dar l-licença, - ela gaguejou, horror e repulsa evidente pelo seu tom de voz.

- Eu não vou a lugar nenhum.- Não sem você.

Ele vasculhou as mentes no local. Não poderia haver uma cena. Se ele quisesse poderia usar magia negra, criando uma ilusão. Felizmente não seria necessário. Havia mais do que uma maneira de esfolar um gato.

Olivia precisava sair do restaurante sem causar confusão. Ele continuou vasculhando as mente até encontrar a pessoa que ele precisava para influenciá-la.

Seu chefe. O cozinheiro.

Em um segundo estava feito.

Colocar um pensamento na cabeça do homem foi tão fácil quanto levantar um recém-nascido.

- Livvie! - O mortal gritou da cozinha. - Eu preciso de você!

Ela voltou a se sentir apavorada, incerta sobre o que fazer. - Eu já vou, - ela respondeu, mas não se mexeu.

Mulher bonita e inteligente.

- Vá. Faça como ele mandar, então, volte para mim.

Depois desta noite, ela nunca iria trabalhar novamente. Ele precisaria agir com cautela. Ele deixaria que todos no local pensassem que ele era um cliente normal, ele até comeria uma refeição. Ninguém iria suspeitar de nada. Ele esperaria até ficar sozinho com ela e os levaria dali. As pessoas iriam fazer perguntas, mas desde que ninguém saberia com certeza o que aconteceu, Olivia estaria a salvo.

Com um olhar ainda petrificado pelo medo, ela começou a se afastar. Ele observou-a ir, recostando-se contra a cadeira. Uma vez que ele a

levasse deste lugar miserável, ela estaria sob seu comando. Ele mal podia esperar para explorar cada curva suave do corpo dela.

Nada mais de usar a imaginação. Hoje à noite ele teria a realidade.

Finalmente, ele a teria de joelhos.

Aguardando instruções aos seus pés.



Putá merda. Por que ele estava aqui?

Ela queria que seu coração parasse de bater tão acelerado. Se alguém notasse como ela estava abalada, eles fariam perguntas. Ela não podia correr esse risco. O câncer até podia estar minando a vida dela, mas ela ainda tinha algum tempo. Ela não queria que seu coração parasse de bater em um instante, porque ela não podia guardar um segredo.

Entrando na cozinha, ela perguntou calmamente: - O que você precisa?

Harry - o proprietário e cozinheiro – olhou-a nos olhos. Ele parecia quase atordoado. - Você pode bater seu ponto e ir para casa.

- O quê? - Ela era a única garçonete atendendo. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse sair.

- Você precisa descansar, - ele repetiu como se estivesse em transe. -
Vá para casa.

Então ela soube. Seu sangue gelou, o terror voltou com força total.

O vampiro estava fazendo isso. Ele estava dentro da cabeça de Harry. Mas por quê? Por que ele iria aparecer aqui? Ele só tinha visto ela uma vez e tinha sido há meses.

Será que os Caídos estão atrás de mim? Eles vão me obrigar a voltar?

Se fosse isso, ela iria dizer ao mundo inteiro sobre eles. Ela preferia morrer imediatamente a ter que voltar para aquele inferno. As coisas que eles faziam, tanto com homens como com mulheres, a enojavam. A única razão pela qual ela concordou em ficar lá com Conrad foi devido a um acordo que eles tinham feito. Ela não era como as outras escravas que se deixavam usar como objetos de luxúria. As coisas que ela tinha visto ainda lhe causavam náuseas. Ela estremecia sempre que lembrava alguns dos atos, e ela odiava ter sido obrigada a ficar lá e assistir.

Sexo, sangue, tortura.

Ela pensou em perguntar a Harry quem iria substituí-la, mas pensou melhor. Desde que ele estava sendo controlado, ele não se importaria em responder. Assim que ela partisse, ele nem se lembraria que falou com ela. Ele certamente se perguntaria por que a mandou para casa, mas, eventualmente, sua mente iria produzir uma razão que faria algum tipo de sentido para ele. As mentes humanas, estranhamente, conseguiam se recuperar bem depois de terem sido manipuladas.

Ela dirigiu o olhar para a porta dos fundos. Ela podia fugir, mas ela sabia que não poderia fazer isso agora. O vampiro poderia rastrear o cheiro dela. Se ele estava tão interessado nela a ponto de vir até aqui, por razões que ela não tinha certeza se queria saber, ele não iria deixá-la deslizar de sua mão facilmente. A estranha sensação que tinha experimentado quando ele agarrou seu pulso a fez pensar que as coisas não eram como pareciam.

Ela sentiu uma enxaqueca chegando, provavelmente o tumor em sua cabeça se preparava para explodir.

Havia uma hora mais apropriada?

Derrotada, ela desamarrou o avental e saiu da cozinha.

O vampiro loiro a desejou na noite em que apareceu no Palácio. Ela tinha visto o brilho de luxúria em seus olhos, notou com desgosto que sua íris azul-claro começaram a mudar nos centros, tornando-se vermelhas. Ela ficou mortificada quando sentiu algo agitar dentro dela. Pela primeira vez, nos últimos anos, seu corpo reagiu a um homem.

Um vampiro.

Seus seios tinham formigado, seus mamilos endureceram. Um jorro de umidade revestiu sua calcinha e seu clitóris começou a pulsar. Ela não conseguia tirar os olhos dele. Ele não estava vestido como os outros, suas roupas eram finas e elegantes, sem qualquer peça em couro. Ele usava um sobretudo que abraçava perfeitamente seus ombros largos, seu longo cabelo loiro caindo sobre os ombros.

Pare com isso!

Não importa se ela se sentiu atraída por ele ou não. Nem toda satisfação sexual do mundo a faria se comportar como ele esperava. Ela não gostava de dor. Os outros escravos apreciavam, mas o pensamento de ser obrigada a receber objetos ou chicotadas em seu corpo a aterrorizava. Ela também não queria ser compartilhada, ser entregue a qualquer um apenas para uma foda rápida. Pelo menos ela tinha sido poupada disso. Ela nunca tinha participado das sangrentas orgias ou foi forçada a suportar a vergonha de ser fodida por estranhos.

Conrad. Ela pensava nele com carinho, mesmo agora. Por que você tinha que morrer?

O acordo entre eles teria sido considerado improvável, mas funcionava.

Agora, ela estava sozinha e teria que enfrentar o futuro sem ele.

Talvez o vampiro loiro só quisesse levá-la para sua cama. Isso não seria tão ruim. Uma noite, e ela podia fingir que era uma garota normal. Um raio de esperança surgiu. Se ele permitisse que ela bebesse dele, ela teria mais tempo. Dependendo da idade dele, o câncer entraria em remissão ou poderia ser totalmente curado. Conrad não tinha idade suficiente para curá-la ou mesmo retardar a doença, mas talvez esse vampiro tivesse.

Ela caminhou de volta para a área do restaurante e a determinação que ela sentiu anteriormente se desintegrou. Ele ainda estava lá,

estudando-a com aqueles olhos azuis que tudo veem. Não era um simples olhar, parecia que ele a estava devorando. Sentia-se como um cervo encarando os faróis de um carro, incapaz de afastar-se enquanto o veículo avançava sobre ele. Não havia distância suficiente entre eles, nem tempo para considerar o que ela estava fazendo.

- Você está pronta? - perguntou ele, levantando-se da cadeira.

Então, ele tinha feito o que ela suspeitava, manipulou a mente de Harry para que a mandasse para casa. - Pronta para quê? - ela sussurrou, esperando que ele não fosse do tipo cruel. Muitos dos vampiros que tinha visto gostavam de atormentar seus escravos, banquetecendo-se com sua dor. - O que você quer de mim?

Algo estalou no ar, envolvendo seus corpos. Seu olhar correu ao redor do pequeno espaço. E se alguém estivesse observando eles? Todo mundo continuou a fazer o que faziam normalmente, como se ela e o vampiro nem estivessem lá.

Magia.

Querido Deus, ajude-me.

Ele era muito mais velho do que Conrad. Apenas um vampiro muito antigo poderia lançar feitiços.

- Shh, luvena, - ele murmurou, estendendo as mãos e segurando a cintura dela. Ele puxou-a contra seu corpo. Ele era tão alto que ela teve de virar a cabeça para trás para ver seu rosto. - Feche os olhos.

Ela fez o que ele disse, apertando-os com força.

O ar chiou, queimando sua pele. Em seguida, sentiu como se o chão tivesse desaparecido e seu corpo estivesse caindo. As coisas ao seu redor haviam desaparecido, restando apenas o vazio. Mas ela não estava sozinha, presa entre os braços dele.

Tudo voltou com uma sacudida.

Ela abriu os olhos, sentiu uma tontura e tentou manter o equilíbrio.

Eles não estavam mais na lanchonete. Ele a tinha levado para outro lugar.

Um fogo estalava a poucos metros de distância, os móveis eram caros e antigos.

Ela começou a se libertar de seus braços quando ele a levantou do chão, seus pés balançando a centímetros do chão. Seus lábios encontraram os dela, o toque não foi doloroso, mas suave. Ela ficou tensa, esperando ele se tornar violento. Vampiros gostavam de enganar. Era como um jogo para eles. No instante em que ela relaxasse, ele atacaria. Mas ela sabia que não devia lutar. Os vampiros apreciavam quebrar um espírito forte, vê-lo cair aos pedaços.

Para sua surpresa, ele se afastou, seus olhos azul-gelo cheios de admiração.

Ela não entendia. Nada fazia sentido. Ele não estava agindo como qualquer vampiro que ela já conheceu. Seria uma encenação? Uma

maneira de ganhar a confiança dela para que ela se sentisse forte e ele pudesse dobrá-la? Ele parecia tão sincero. Não poderia ser tudo fingimento.

- Bem vinda ao lar, Olivia.

Bem vinda ao lar? Ela suspirou, pensando que ele estava louco. O que significava isso?

Ele abaixou a cabeça, beijando-a novamente, puxando-a para perto. Seu corpo traidor respondeu ao toque aquecendo por dentro. Ela tentou se controlar, dizendo a si mesmo que não era seguro se entregar. Então, a língua dele deslizou por seus lábios e mergulhou na boca dela. Ela levantou as mãos e apertou seus ombros, segurando firme.

Fazia anos que não se sentia assim.

Arrastada por um turbilhão de desejo e necessidade.

Estúpida como era, ela se entregou, explorando os traços suaves da língua dele. Ele gemeu, empurrando seus quadris contra ela, sua ereção grossa, dura e longa esfregando contra sua barriga. Ela nunca tinha feito amor com um vampiro antes, mas ela tinha a sensação de que estava prestes a fazer. Justamente quando ela pensou que ia morrer – algo que ficava claro pela forma como seu corpo estava se deteriorando - ela lembrou-se, desesperada, do que precisava fazer para continuar a viver.

Entregar-se a um vampiro - um imortal.

Algo que ela tinha jurado que nunca faria.

Droga, ao inferno com isso.

Ela se retorceu contra ele, querendo aliviar a dor entre suas pernas.

Ela tinha acabado de arranjar um monte de problemas.



Aviso Um

Por favor, não publicar o arquivo em comunidades de redes sociais, principalmente Facebook. Quer ler os livros traduzidos pelo PL?

Entre no nosso grupo do Google, fórum ou nosso grupo PL no Facebook, lá você encontrará a nossa biblioteca. Postagens no Facebook podem acarretar problemas para o PL

Aviso Dois

Gostou do livro lido traduzido pelo PL e quer conversar com a sua autora? Evite informá-la, ou a editora que os leu traduzidos e distribuídos por Grupos de Tradução. Se quiser conversar com ela, informe que leu no idioma original, mas, por favor, nunca mencione o nome do grupo PL ou qualquer outro grupo de tradução. Ajude a preservar o seu grupo de tradução, a equipe PL agradece!

Aviso Três

Cuidado com comunidades/fóruns que tentam vender traduções de livros, que são trabalhados e distribuídos gratuitamente.

Nós da equipe PL, somos contra e distribuímos todos nossos livros gratuitamente, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a leitura e a divulgar livros e autoras que possivelmente nunca serão traduzidos no Brasil. Solicitar dinheiro por romances é crime de pirataria.

Seja esperta!

Equipe PL

